



**ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E
A CULTURA – UNESCO**

**DIAGNÓSTICO E PLANOS DE AÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DO
TURISMO NAS FRONTEIRAS DOS ESTADOS DO AMAPÁ E RORAIMA
COM A GUIANA, VENEZUELA, COLÔMBIA E PERU**

PRODUTO 3
DOCUMENTO TÉCNICO CONTENDO ESTUDO DE CASOS E
DIAGNÓSTICO DAS ATRAÇÕES TURÍSTICAS EXISTENTES NA REGIÃO
FRONTEIRIÇA E PLANO DE AÇÃO COM PROPOSIÇÕES DE MELHORIAS
À ESTRUTURA RECEPTIVA, GESTÃO DO TURISMO FRONTEIRIÇO E
PROMOÇÃO DO TURISMO
REVISADO

SÃO PAULO
ABRIL/2026

RESUMO

Este relatório corresponde ao Produto 3 do projeto denominado Diagnóstico e Planos de Ação para o Fortalecimento do Turismo nas Fronteiras dos Estados do Amazonas e Roraima com a Guiana, Venezuela, Colômbia e Peru.

Este produto refere-se ao documento técnico contendo estudo de casos e diagnóstico das atrações turísticas existentes na região fronteira e plano de ação com proposições de melhorias da estrutura receptiva, gestão do turismo fronteiriço e promoção do turismo.

Contém esse relatório estudos de casos de cidades fronteiriças no Brasil onde a atividade turística tem significativo retorno econômico e social.

Compõe também este relatório, o levantamento de pelo menos 1 (uma) experiência de sucesso no mundo, de preferência na América Latina, de Turismo Fronteiriço, que potencialmente possa ser aplicada na Região Norte do Brasil.

O trabalho contém identificação de locais com potencial turístico a partir das fronteiras brasileiras e ao longo da Rota 1 – Ilha das Guianas e Rota 2 – Amazônica.

Contém também um levantamento de ofertas turísticas em termos de destino: roteiro, segmento, entretenimento e lazer; serviços receptivos: meios de transporte, de hospedagem, de comunicação e agências de viagem e turismo.

O relatório também apresenta um Plano de Ação - Proposição de Melhoria da estrutura receptiva das fronteiras com a realização de inventário, implantação de centrais de atendimento ao turista e distribuição de material informativo.

Apresenta também um Plano de Ação - Gestão do turismo fronteiriço.

Também faz parte desse produto um Plano de Ação - Relatório contendo a proposição de produtos e roteiros turísticos, não explorados ou pouco explorados, para os municípios que compõem a região dentro dos limites fronteiriços dos estados do Amazonas e Roraima.

Por fim, o relatório contém um Plano de Ação - Promoção do turismo nos países vizinhos.

EQUIPE TÉCNICA

Wilson Abrahão Rabahy (Coordenador)

Fernando Nogata Kanni

Fernando Yassuo Murata

Jurandir Chaves de Oliveira

Katia Rodrigues dos Anjos

Luiz Renato Ignarra

Marli González Carneiro

Maurício de Carvalho Nogueira

Moisés Diniz Vassallo

Rosana Gama

APRESENTAÇÃO

Este relatório faz parte do projeto Diagnóstico e Planos de Ação para o Fortalecimento do Turismo nas Fronteiras dos Estados do Amazonas e Roraima com a Guiana, Venezuela, Colômbia e Peru.

O objetivo do projeto é o fortalecimento do turismo sustentável por meio da criação de roteiros turísticos que integrem os ecossistemas da Região Norte com os países da Guiana, Venezuela, Colômbia e Peru.

Para tanto, o estudo deverá propor estratégias para o desenvolvimento de políticas de turismo que envolvam a preservação ambiental, a valorização da cultura local e a cooperação entre os estados do Amazonas e Roraima, e os países vizinhos.

O projeto deverá propor a implementação de diretrizes estratégicas para o desenvolvimento de rotas turísticas que envolvam atividades de preservação ambiental, como o ecoturismo, o turismo de aventura e de natureza, e a valorização dos patrimônios culturais, sempre com o objetivo de mitigar os impactos ambientais.

Este relatório é o terceiro de um total de quatro relatórios. O primeiro correspondeu ao plano de trabalho com o detalhamento do escopo do projeto, sua metodologia, seu cronograma, sua equipe técnica, a relação de fontes e entidades a serem pesquisadas e os instrumentos a serem utilizados nesse processo de pesquisa.

O segundo relatório apresentou um diagnóstico da situação atual do turismo nessas regiões de fronteiras, tendo como pontos focais os municípios de Tabatinga-AM, Bonfim e Pacaraima-RR.

O terceiro e atual relatório tem por objetivo apresentar um diagnóstico das atrações turísticas existentes na região fronteira e um plano de ação com proposições de melhorias à estrutura receptiva, à gestão do turismo fronteiro e promoção do turismo.

O quarto e último relatório tem por objetivo apresentar um diagnóstico da infraestrutura, mobilidade e conectividade turística.

SUMÁRIO

1.	ESTUDOS DE CASO APLICÁVEIS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL	1
1.1	BENCHMARKING DE GESTÃO E PROMOÇÃO DO TURISMO FRONTEIRIÇO: BARCELOS-AM	1
1.2	BENCHMARKING DE GESTÃO E PROMOÇÃO DO TURISMO FRONTEIRIÇO: ASSIS BRASIL-AC	12
1.3	BENCHMARKING DE GESTÃO E PROMOÇÃO DO TURISMO FRONTEIRIÇO: OUTRAS ÁREAS FRONTEIRIÇAS DO BRASIL	30
1.4	CASE INTERNACIONAL DE SUCESSO DE TURISMO FRONTEIRIÇO	37
1.4.1	Ruta Maya	38
1.4.2	Programa Selva Maya	48
1.4.3	Comunidade Andina	52
1.4.4	Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (Southern African Development Community-SADC)	57
2.	IDENTIFICAÇÃO DE LOCAIS COM POTENCIAL TURÍSTICO A PARTIR DAS FRONTEIRAS BRASILEIRAS E AO LONGO DA ROTA 1 – ILHA DAS GUIANAS E ROTA 2 – AMAZÔNICA	64
2.1	IDENTIFICAÇÃO DOS LOCAIS POTENCIAIS AO LONGO DAS ROTAS E FRONTEIRAS	68
2.1.1	Categorização dos municípios	70
2.1.2	Panorama do turismo na Rota Ilha das Guianas	73
2.1.3	Panorama do turismo na Rota Amazônica	75
2.1.4	Análise conjunta do panorama das rotas	78
2.2	ATRATIVOS TURÍSTICOS IDENTIFICADOS	80
2.3	ANÁLISE DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS IDENTIFICADOS E OPORTUNIDADES DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO	84
2.3.1	Ecoturismo: Concentração de recursos naturais e desafios de estruturação	84
2.3.2	Turismo de aventura: Potencial subutilizado nas áreas de fronteira	86
2.3.3	Etnoturismo: Protagonismo indígena e turismo de base comunitária	88
2.3.4	Turismo cultural: Patrimônio histórico, arqueologia e identidade regional	90
2.3.5	Turismo de compras em áreas de fronteira: Dinâmicas transfronteiriças e fluxos comerciais	91
2.3.6	Turismo urbano e de lazer: Espaços públicos e qualidade de vida	93

2.3.7	Turismo náutico e pesca esportiva: Aproveitamento dos recursos hídricos	94
2.3.8	Rio Negro: Uma via viva e complementar às rotas de integração	95
2.3.9	Síntese: Rumo à construção de roteiros integrados e desenvolvimento territorial	101
3.	LEVANTAMENTO DA OFERTA TURÍSTICA NA REGIÃO DE FRONTEIRA ENTRE AMAZONAS E RORAIMA COM GUIANA, VENEZUELA, COLÔMBIA E PERU	103
3.1	OBJETIVO	103
3.2	ESCOPO TERRITORIAL	103
3.3	METODOLOGIA	104
3.4	DIAGNÓSTICO DA OFERTA TURÍSTICA	105
3.4.1	Fichas-resumo municipais – análise detalhada Roraima	105
3.4.2	Fichas-resumo municipais – análise detalhada Amazonas	108
3.4.3	Propostas de desenvolvimento da oferta turística	111
3.4.4	Informações complementares – integração transfronteiriça e diretrizes internacionais	113
3.4.5	Informações complementares a partir de materiais locais de divulgação turística	115
3.4.6	Considerações finais	118
3.5	SÍNTESE GERAL DO DIAGNÓSTICO	119
4.	PLANO DE AÇÃO – PROPOSIÇÃO DE MELHORIA DA ESTRUTURA RECEPTIVA DAS FRONTEIRAS	121
4.1	INTERVENÇÕES PRIMORDIAIS NA ESTRUTURA RECEPTIVA	122
4.1.1	Tabatinga-AM	123
4.1.2	Pacaraima-RR	123
4.1.3	Infraestrutura, serviços e qualificação da oferta turística no turismo fronteiriço	127
4.2	SÍNTESE DO PLANO DE AÇÃO: PROPOSIÇÃO DE MELHORIA DA ESTRUTURA RECEPTIVA DAS FRONTEIRAS	129
5.	PLANO DE AÇÃO – GESTÃO DO TURISMO FRONTEIRIÇO	131
5.1	MODELO DE GOVERNANÇA DE UMA REGIÃO INTERNACIONAL DE PLANEJAMENTO	131
5.1.1	Conselho municipal de turismo	133
5.1.2	Conselho de desenvolvimento econômico e social da fronteira – Amazonas	134

5.1.3	Associação de municípios da Rota Amazônica	145
5.1.4	Associação de municípios da Rota Ilha das Guianas	146
5.1.5	Instituto Rota Amazônica	146
5.1.6	Instituto Rota Ilha das Guianas	147
5.2	AÇÕES PARA SENSIBILIZAÇÃO E MOTIVAÇÃO DE AGENTES PÚBLICOS E PRIVADOS	148
5.2.1	Conferência Binacional/Trinacional de Turismo Fronteiriço	148
5.2.2	Seminário Internacional de Turismo Fronteiriço	148
5.3	PLANO REGIONAL ESTRATÉGICO TURISMO FRONTEIRIÇO ARCO NORTE 2025-2030	149
5.3.1	Marco legal	149
5.3.2	Objetivos	150
5.4	METAS	151
5.5	VISÃO	151
5.6	MISSÃO	151
5.6.1	Modelo de desenvolvimento	151
5.7	COMPONENTES E PRINCÍPIOS TRANSVERSAIS	152
5.7.1	Sustentabilidade	152
5.7.2	Acessibilidade e inclusão	152
5.7.3	Emprego e formação de qualidade	153
5.7.4	Criatividade e inovação	153
5.7.5	Integralidade e participação	153
5.8	EIXOS ESTRATÉGICOS	154
5.9	IMPLEMENTAÇÃO	155
5.10	INDICADORES	162
5.11	SÍNTESE DO PLANO DE AÇÃO: GESTÃO DO TURISMO FRONTEIRIÇO	165
6.	PLANO DE AÇÃO - PROPOSIÇÕES DE NOVOS PRODUTOS E ROTEIROS TURÍSTICOS PROJETO TURISMO DE FRONTEIRAS – AMAZONAS E RORAIMA	166
6.1	PLANO DE AÇÃO: PRODUTOS TURÍSTICOS ESPECÍFICOS (CURTA DURAÇÃO)	168
6.1.1	Produto 1 – Circuito Etnoturístico Terra Indígena São Marcos (Pacaraima-RR)	169

6.1.2	Produto 2 – Expedição fotográfica Encontro das Águas e Anavilhanas	171
6.1.3	Produto 3 – Travessia binacional Boa Vista-RR/Lethem (Guiana)	173
6.1.4	Produto 4 – Workshop de artesanato Ticuna – Benjamin Constant-AM	175
6.1.5	Produto 5 – Aventura noturna na floresta – Presidente Figueiredo-AM	177
6.1.6	Produto 6 – Imersão gastronômica na tríplice fronteira	179
6.2	PLANO DE AÇÃO: ROTEIROS INTEGRADOS DE MÚLTIPLOS DIAS	181
6.2.1	Roteiro 1: Expedição Solimões – da tríplice fronteira à metrópole	181
6.2.2	Roteiro 2: Corredor verde BR 174 – cachoeiras, cavernas e culturas	187
6.3	CONSIDERAÇÕES SOBRE OS PRODUTOS E ROTEIROS	191
6.4	SÍNTESE DO PLANO DE AÇÃO: PROPOSIÇÃO DE NOVOS PRODUTOS E ROTEIROS TURÍSTICOS	192
7.	PLANO DE AÇÃO – PROMOÇÃO DO TURISMO NOS PAÍSES VIZINHOS	193
7.1	APRESENTAÇÃO	193
7.2	PROPOSTA DE POLÍTICA DE PROMOÇÃO DO TURISMO DE FRONTEIRAS	194
7.2.1	Tríplice Fronteira Amazônica – Brasil, Colômbia e Peru (Tabatinga/Letícia/ Santa Rosa)	195
7.2.2	Travessia internacional para Letícia (Colômbia) e Santa Rosa (Peru). Fronteira Norte Indígena – Brasil e Venezuela (Pacaraima)	195
7.2.3	Fronteira Amazônica Cultural e Comercial – Brasil e Guiana (Bonfim / Lethem)	196
7.2.4	Hub Amazônico Internacional (Boa Vista – Manaus – Tefé – Presidente Figueiredo)	196
7.3	AÇÕES PROMOCIONAIS PREVISTAS	197
7.4	PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS	198
7.5	CONCLUSÃO	201
7.6	SÍNTESE DO PLANO DE AÇÃO: PROMOÇÃO DO TURISMO NOS PAÍSES VIZINHOS	202
8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	203
9.	REFERÊNCIAS	205
10.	APÊNDICES	215
10.1	APÊNDICE 1: RESUMO DAS 29 ENTREVISTAS REALIZADAS	215
10.2	APÊNDICE 2: REGISTRO DE PERCEPÇÕES DAS ENTREVISTAS REALIZADAS EM CAMPO	265

ANEXOS	267
ANEXO 1: TRECHOS DA LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE BARCELOS-AM	268
ANEXO 2: CONVENIO CONSTITUTIVO DE LA ORGANIZACION MUNDO MAYA	272

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização de Barcelos-AM	2
Figura 2: Localização de Assis Brasil-AC	12
Figura 3: Tipologia da criminalidade nas regiões de fronteira do Estado do Acre	14
Figura 4: Região da Ruta Maya	38
Figura 5: Componentes e linhas estratégicas da Estratégia Integral Selva Maya 2030	51
Figura 6: Áreas de Conservação Transfronteiriça da África Austral	59
Figura 7: Países vinculados à Área de Conservação Transfronteiriça Kavango Zambezi	59
Figura 8: Rota 1 – Ilha das Guianas (coloração amarela)	65
Figura 9: Rota 2 – Amazônica (coloração rosa)	66
Figura 10: Delimitação da área estudada contendo os municípios das rotas e os municípios fronteiriços	67
Figura 11: Significado da categorização dos municípios pelo Ministério do Turismo	71
Figura 12: Regiões turísticas do mapa do turismo brasileiro – Roraima	71
Figura 13: Regiões turísticas do mapa do turismo brasileiro – Amazonas	72
Figura 14: Localização do Rio Negro entre as rotas de integração sul-americanas	96
Figura 15: Focos de melhorias no espaço público	122
Figura 16: Geografia do Crime Organizado no Brasil	126
Figura 17: Condicionantes da capacidade institucional de gestão	131
Figura 18: Demandas na atuação dos Entes Gestores de Destinos (EGD)	132
Figura 19: Modais de transporte, cidades e recursos das principais rotas	168
Figura 20: Mapa sugerido para o Produto 1 – Circuito Etnoturístico	170
Figura 21: Mapa sugerido para o Produto 2 – Expedição fotográfica	172
Figura 22: Mapa sugerido para o Produto 3 – Travessia binacional	174
Figura 23: Mapa sugerido para o Produto 4 – Workshop de artesanato	176
Figura 24: Mapa sugerido para o Produto 5 – Aventura noturna	178
Figura 25: Mapa sugerido para o Produto 6 – Imersão gastronômica	180
Figura 26: Mapa sugerido para o Roteiro 1 – Expedição Solimões	182
Figura 27: Mapa sugerido para o Roteiro 2 – corredor verde BR-174	188

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Entrada de turistas internacionais pelo Acre	17
Tabela 2: Números de empreendimentos por municípios cadastrados no Cadastur - Rota 1. Ilha das Guianas	73
Tabela 3: Números de empreendimentos por municípios cadastrados no Cadastur – Rota 2. Amazônica	76

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Conselho Municipal de Turismo	18
Quadro 2: Planejamento turístico	18
Quadro 3: Taxa de Turismo	20
Quadro 4: Fundo Municipal de Turismo	20
Quadro 5: Identificação de atores de interesse para a formulação de políticas públicas de turismo	21
Quadro 6: Mapa do Turismo Brasileiro e Acesso a Incentivos e Financiamentos Federais	23
Quadro 7: Identificação de comunidades para turismo comunitário	24
Quadro 8: Identificação de comunidades indígenas para etnoturismo	24
Quadro 9: Zoneamento ecológico-econômico	25
Quadro 10: Conectividade aérea – aeroporto	26
Quadro 11: Conectividade aérea – voos e rotas	26
Quadro 12: Programa AmpliAR do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor)	27
Quadro 13: Programa Amazônia Conectada	27
Quadro 14: Iniciativas para promover o crescimento empresarial turístico	28
Quadro 15: Programa Cidade Empreendedora, executado pelo Sebrae	29
Quadro 16: Estrutura de Governança da Área de Conservação Transfronteiriça Kavango Zambezi	62
Quadro 17: Municípios identificados na Rota 1 – Ilha das Guianas	68
Quadro 18: Municípios identificados na Rota 2 – Amazônica	69
Quadro 19: Síntese das funções turísticas das localidades identificadas	80
Quadro 20: Síntese dos atrativos identificados para os municípios ao longo das rotas e fronteiras por segmento	82
Quadro 21: Municípios amazonenses às margens do Rio Negro	97
Quadro 22: Síntese do plano de ação para melhoria da estrutura receptiva das fronteiras	129
Quadro 23: Síntese do plano de ação para a gestão do turismo fronteiriço	165
Quadro 24: Produto 1: Circuito Enoturístico Terra Indígena São Marcos	171
Quadro 25: Expedição fotográfica Encontro das Águas e Anavilhanas	173
Quadro 26: Travessia binacional Boa Vista-RR/Lethem (Guiana)	175
Quadro 27: Workshop de Artesanato Ticuna – Benjamin Constant-AM	177
Quadro 28: Aventura noturna na floresta – Presidente Figueiredo-AM	179
Quadro 29: Imersão gastronômica na Tríplice Fronteira	181
Quadro 30: Plano de Ação – Expedição Solimões	183
Quadro 31: Corredor verde BR-174	189
Quadro 32: Síntese do plano de ação para novos produtos e roteiros turísticos	192
Quadro 33: Síntese do plano de ação para a promoção do turismo nos países vizinhos	202

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Tikal National Park (Guatemala)	44
Imagem 2: Mosi-oa-Tunya Victoria Falls	61
Imagem 3: Elefante-africano-de-savana (Loxodonta africana)	61
Imagem 4: Atrativos do segmento Ecoturismo	86
Imagem 5: Atrativos do segmento de Turismo de Aventura	88
Imagem 6: Caminho para a visita à Comunidade Kauwê	89
Imagem 7: Teatro Amazonas em Manaus-AM	91
Imagem 8: Placa de identificação “Bem-vindo à Guiana”	92
Imagem 9: Parque do Rio Branco em Boa Vista-RR	94
Imagem 10: Pesca esportiva no Rio Anauá em Rorainópolis-RR	95
Imagem 11: Condições atuais de atracamento fluvial em Tabatinga-AM	123
Imagem 12: Rodoviária de Pacaraima e Monumento na Divisa de Fronteira	124
Imagem 13: Portais de acesso de Tabatinga-AM e de Bonfim-RR	124
Imagem 14: “MiradorKomara” – Tabatinga/AM	127
Imagem 15: Museu Maguta - Benjamin Constant-AM	128
Imagem 16: BR 174 (liga Manaus-AM a Pacaraima-RR) e BR 401 (Boa Vista-RR a Bonfim-RR)	129
Imagem 17: Percepções dos Entrevistados	265
Imagem 18: Percepções dos Entrevistados	266

LISTA DE SIGLAS

Aatrisamm – Associação Amigos da Trilha dos Santos Mártires das Missões
ACTF – Área de Conservação Transfronteiriça
ADR Alto Acre – Agência de Desenvolvimento do Alto Acre
Afeam – Agência de Fomento do Estado do Amazonas
Aidef – Assessoria de Inteligência de Defesa
Amazonastur – Empresa Estadual de Turismo do Amazonas
AMM – Municípios das Missões
Amnap – Associação dos Municípios da Nova Alta Paulista
AMRA – Associação dos Municípios da Rota Amazônica
AMRIG – Associação dos Municípios da Rota Ilha das Guianas
Anato – Associação Colombiana de Agências de Viagens e Turismo
APA – Área de Proteção Ambiental
APL – Arranjos Produtivos Locais
APPDS – Alianza Público-Privada para el Desarrollo Sostenible
Atufa – Associação de Turismo Fluvial de Alter do Chão
Basa – Banco da Amazônia
BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento
Cadastur – Cadastro de Prestadores de Serviços Turístico
CAN – Comunidade Andina
CAT – Centro de Atendimento ao Turista
Cata – Agência Centro-Americana de Promoção Turística
Ccad – Comisión Centroamericana de Ambiente y Desarrollo
Cebaf – Centros Binacionales de Atención en Frontera
Cepal – Comissão Econômica para a América Latina
Cicy – Centro de Investigación Científica de Yucatán
CIF – Consórcio Intermunicipal da Fronteira
CMDS – Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável
CMDTrig – Comissão Ministerial para o Desenvolvimento do Turismo na Rota Ilha das Guianas
Cobija – Universidad Autónoma de Pando

Codefoz – Conselho de Foz do Iguaçu
Codefran – Conselho de Presidente Franco
Codeleste – Conselho de Ciudad del Este
Codesfron – Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteira
Codespi – Conselho de Puerto Iguazú
Codetri – Conselho de Desenvolvimento da Região Trinacional do Iguassu
Comtur – Conselho Municipal de Turismo
Conanp – Comisión Nacional de Áreas Naturales Protegidas
Conap – Consejo Nacional de Áreas Protegidas de Guatemala
CTBs – Comitês Técnicos Binacionais
CTs – Câmaras técnicas
EGD – Ente Gestor de Destino
EMAs – Empresas Multinacionais Andinas
Embratur – Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo
Enes – Escuela Nacional de Estudios Superiores
Esec – Estação Ecológica
Fapeam – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas
FAS – Fundação Amazonas Sustentável
FDA – Fundo de Desenvolvimento da Amazônia
Festisol – Festival Internacional de Tribos do Alto Solimões
Fecani – Festival da Canção
Fipe – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas
Firn – Fundo Indígena do Rio Negro
FMDE – Fundo Municipal de Desenvolvimento Econômico
FNO – Fundo Constitucional de Financiamento do Norte
Foirn – Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro
Funai – Fundação Nacional dos Povos Indígenas
Fumtur – Fundo Municipal de Turismo
Funmissões – Fundação dos Municípios das Missões
GEC – Grupo Estratégico de Coordinación
GGII – Gabinete de Gestão Integrada Intermunicipal

GOC – Grupo Operativo de Coordinación
IES – Instituições de Ensino Superior
Iirsa – Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana
Ipaam – Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas
Iphan – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Kaza – Kavango-Zambezi
MBRN – Mosaico do Baixo Rio Negro
Mercosul – Mercado Comum do Sul
Mice – Meetings, Incentives, Conferences and Exhibitions
MPO – Ministério do Planejamento e Orçamento
MPor – Ministério de Portos e Aeroportos
MSDRM – Departamento Forestal del Ministerio de Desarrollo Sostenible, Cambio Climático y Gestión del Riesgo de Desastres de Belize
MTur – Ministério do Turismo Brasileiro
Muma – Museu da Cidade de Manaus
ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMM – Organização Mundo Maya
ONU – Organização das Nações Unidas
Orga – Observatório Regional de Governança e Políticas Públicas
OSC – Organização da Sociedade Civil
OTCA – Organização do Tratado de Cooperação Amazônica
PDE – Plano de Desenvolvimento Econômico
PDM – Plano Diretor Municipal
PGTAs – Planos de Gestão Territorial e Ambiental
PIA – Ponte Internacional da Amizade
Pnuma – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
Politur – Política Turística do Amazonas
Poloiguassu – Polo Internacional Iguassu
PPA – Plano Plurianual do Município
Ppif – Programa de Proteção Integrada de Fronteiras

Pridtra – Programa Regional de Integração e Desenvolvimento do Turismo na Rota Amazônica

Pridtrig – Programa Regional de Integração e Desenvolvimento do Turismo na Rota Ilha das Guianas

Proecotur – Programa de Ecoturismo

PRT – Programa de Regionalização do Turismo

RAT – Relatório de Atividade Turística

RDS – Reserva de Desenvolvimento Sustentável

Sadc – Southern African Development Community

Sebrae – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Semarnat – Secretaría de Medio Ambiente y Recursos Naturales do México

Sete – Secretaria de Estado do Turismo e Empreendedorismo de Assis Brasil

TCM – Trilha Chico Mendes

TIC – Tecnologias da informação e da comunicação

Ufam – Universidade Federal do Amazonas

UICN – União Internacional para a Conservação da Natureza

UIT – União Internacional de Telecomunicações

Unam – Universidade Nacional Autónoma do México

ZIF – Zonas de Integração Fronteiriça

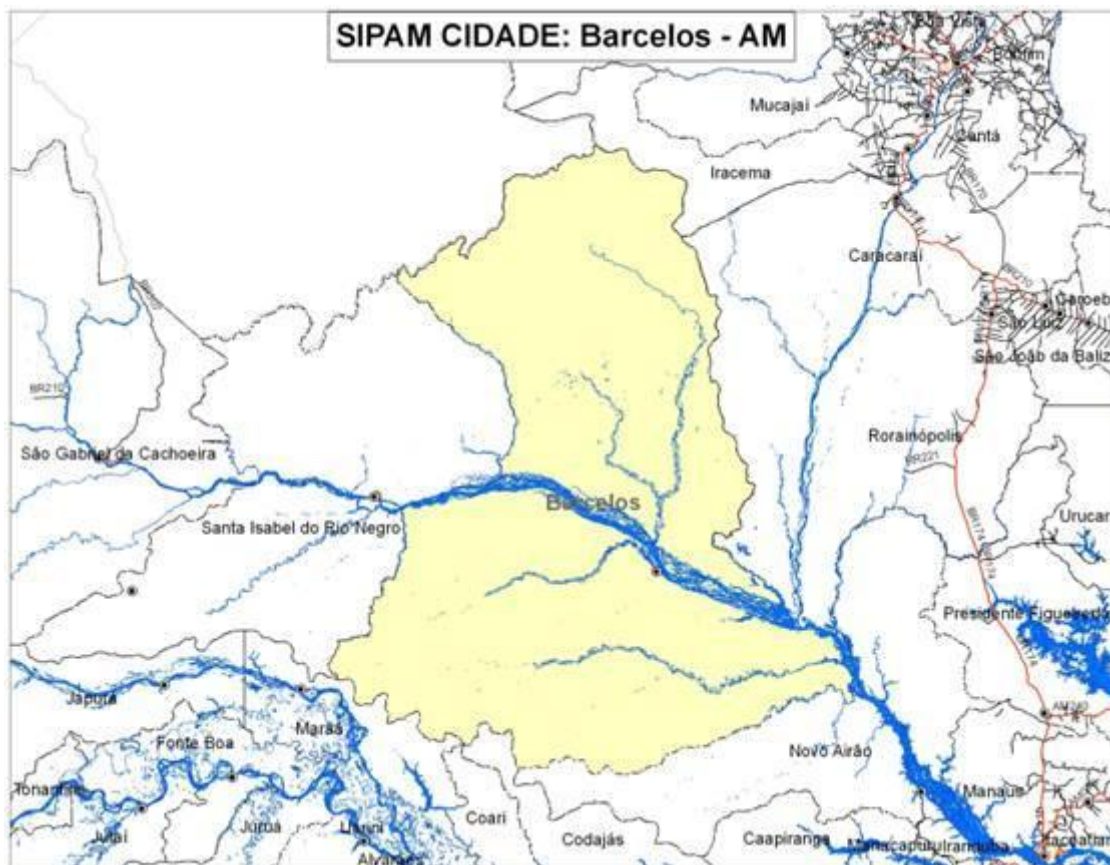
1. ESTUDOS DE CASO APLICÁVEIS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

1.1 *BENCHMARKING* DE GESTÃO E PROMOÇÃO DO TURISMO FRONTEIRIÇO: BARCELOS-AM

No Arco Norte, o município que apresenta maior destaque no turismo como fator de desenvolvimento social, econômico e ambiental é Barcelos, que possui uma estrutura de governança que pode ser replicada em outros municípios fronteiriços. Embora sua fronteira norte com a Venezuela não configure cidade-gêmea, as boas práticas barcelenses servem a uma análise de *benchmarking* bastante válida. Outras práticas de governança em turismo fronteiriço fora da Região Norte serão listadas ao final, a título de complementação.

Primeira capital do Amazonas até 1758, Barcelos se situa na região do médio rio Negro, é o maior município em área do Amazonas e o segundo do país, com 122.476 km². Barcelos está cercado de água por todos os lados e, de acordo com dados da Empresa Estadual de Turismo do Amazonas (Amazonastur), possui o maior arquipélago do mundo, chamado Mariuá, com cerca de 700 ilhas, e se tornou conhecido internacionalmente pelo comércio de peixes ornamentais e pela pesca esportiva do tucunaré-açu. Em seu território estão o Parque Nacional do Jaú, o Parque Estadual da Serra do Aracá, a Resex do Rio Unini, a Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Amanã e boa parte do Arquipélago de Mariuá, uma Área de Proteção Ambiental (APA).

Figura 1: Localização de Barcelos-AM



Fonte: SipamCidade, programa do Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam).

Barcelos é um dos principais polos econômicos do Médio Rio Negro, com um PIB *per capita* de R\$ 8.844,22 em 2021 e reunindo cerca de 2 mil pequenos negócios, de acordo com o DataSebrae (2025). Barcelos não tem uma economia muito diversificada, a criação de animais é só para subsistência, as principais culturas permanentes são banana, arroz e mandioca, e as lavouras temporárias são insuficientes para suprir todos os alimentos aos habitantes. A frota de carros de Barcelos é mínima; como em outras cidades pequenas, o número de motos é maior. A principal atividade econômica do município é a captura de peixes ornamentais, tanto para o mercado nacional quanto para o internacional, o Turismo de Pesca Esportiva e o Ecoturismo.

O município atrai pescadores esportivos por sua fama de ter a maior concentração de tucunarés da Amazônia, especialmente o tucunaré-açu. Adotando o sistema pesque e solte, os praticantes devolvem os peixes para o rio depois de registrar o peso e tamanho,

além de fotografarem os exemplares pescados. O Turismo de Pesca Esportiva tem uma participação relevante na economia municipal, movimentando atores do *trade* turístico e o comércio local. Segundo dados da Prefeitura de Barcelos, em 2020 já havia 50 empresas que realizavam o receptivo de pesca. A temporada de 2018/2019 [setembro a março] atraiu mais de 8 mil turistas, sendo 80% brasileiros e 20% estrangeiros, predominantemente norte-americanos. Em 2020, o Amazonas faturou na temporada de pesca cerca de R\$ 67,2 milhões (média de gasto por turista de R\$ 8 mil), conforme a Amazonastur (Casa Civil do Estado do Amazonas, 2020).

Cabe uma observação relevante aqui: migrações internas geraram uma queda populacional em 2022, quando foram recenseados 18.834 habitantes em Barcelos (redução de cerca de 27% em relação a 2010). O poderio econômico da capital Manaus exerce grande atração populacional no Estado do Amazonas e este fato deve ser considerado nas políticas públicas de turismo fronteiriço.

O geógrafo Marcos Castro de Lima, pesquisador da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), chama atenção para aspectos particulares do crescimento da capital amazonense que lhe conferem um alto poder de atração. “É a metrópole mais ocidental do Brasil. Se nós fômos olhar no mapa, é a metrópole mais distante de qualquer outra metrópole. Isso faz com que ela tenha um comando de toda a rede urbana na Amazônia ocidental, o que envolve outros estados da região. Para se ter uma ideia, Manaus supera 2 milhões de habitantes enquanto a segunda cidade no Amazonas ultrapassa um pouco mais de 100 mil. Então você tem o que nós chamamos na geografia urbana de região macrocéfala: uma grande metrópole comanda as ações em cidades menores” (Agência Brasil, 2023).

Assim, Manaus aumentou sua população de 2.063.689 habitantes em 2022 para estimados 2.303.732 habitantes em 2025 (IBGE, 2023). Conforme Silva e Coelho (2006), o Estado de Roraima caracteriza-se também como um sistema urbano macrocefálico, ou seja, com uma grande cabeça, a capital, Boa Vista, muitas vezes maior que as demais cidades do Estado. Boa Vista é 13 vezes maior em população que a segunda cidade, Rorainópolis. Sua população aumentou de 413.486 habitantes em 2022 para estimados 485.477 habitantes em 2025 (IBGE, 2022).

Dentre as boas práticas de governança em Barcelos, elencam-se:

a) O Conselho Municipal de Turismo (Comtur) de Barcelos, criado pela Lei Municipal nº 549, de 24 de agosto de 2017. A Lei Complementar Estadual nº 162/2016 do Amazonas estabelece que cada município deve manter um Conselho Municipal de Turismo devidamente constituído e atuante. Para ilustrar, no dia 14 de março de 2024 o Comtur realizou Sessão Ordinária que apresentou pautas, ouviu demandas e contribuições dos conselheiros presentes, para atividades do setor turístico no ano de 2024. Na oportunidade a Secretária de Turismo Patrícia Araújo, apresentou as seguintes pautas:

- Plano de Trabalho/ações da Semtur 2024;
- Mapa do Turismo brasileiro - atualização e inserção de Barcelos junto ao sistema do Ministério do Turismo;
- Ação Turismo em Movimento em parceria com a Amazonastur;
- Projetos e ações encaminhados ao Conselho do Fundo de Apoio ao desenvolvimento do Turismo Sustentável e Pesca Esportiva;
- Calendário de Feiras e eventos turísticos;
- Calendário de Cursos em parceria com o Cetam e Sepror;
- Calendário de workshops, capacitações e palestras para o setor.
- Torneio de Pesca Esportiva 2024.

Estiveram presentes os membros titulares e suplentes, Sec. Patrícia Araújo – Semtur, Sec. Barbosa Neto – Semma, Sec. Nélcio D'avila – Semed, Vereador Diego Ribeiro – CMB, Representante dos Operadores de Turismo de Barcelos – Abot Sr. Raimundo Anízio Nogueira, Representantes da Semas, Sra. Jaqueline Cruz e Sra. Cristiane Gadelha, Sra. Suliene Ugarte – Semtur, Sr. Fábio Veiga – Comércio.

b) A Taxa de Fiscalização Ambiental e Contribuição ao Desenvolvimento Sustentável do Turismo de Pesca Esportiva (Taxa Ambiental), criada pela Lei nº 558, de 24 de agosto de 2017, incidente sobre pescadores esportivos do Brasil e do Exterior que procuram atividade de pesca esportiva, seja de forma individual, seja através de empresas e empreendimentos operadores de Turismo de Pesca Esportiva através de

sua permanência dentro do Município (Art. 2º). Essa taxa tem como natureza o exercício regular do poder de polícia municipal em matéria de proteção, preservação e conservação do meio ambiente no território do Município de Barcelos.

- c) O Programa e o Fundo Municipal de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável do Turismo de Pesca Esportiva, também criado pela Lei Municipal nº 558/2017. Segundo o Art. 11, os recursos do Fundo destinam-se a:

§ I – Formular e incentivar políticas de desenvolvimento da região, como pesquisas, estudos e monitoramento dos estoques pesqueiros, mapeamentos de áreas e formalização de acordos de pesca, diagnóstico socioeconômicos ambiental e pesqueiro e na elaboração do Plano de Manejo da APA Mariuá.

§ II – Ordenamento e monitoramento das atividades de pesca esportiva, comercial e de subsistência e programas de educação ambiental;

§ III – Custear a confecção de material promocional e treinamento de fiscais ambientais;

§ IV – Fiscalização Ambiental, melhoria da infraestrutura de fiscalização e apoio ao combate da pesca predatória;

§ V – Viabilização de parcerias entre o Poder Público Municipal e órgãos de apoio a fiscalização ambiental;

§ VI – Investir em treinamento e desenvolvimento dos recursos humanos;

§ VII – Melhorar a infraestrutura, o acervo, e dotar os pontos turísticos de equipamentos;

§ VIII – Desenvolvimento econômico e sustentável das comunidades efetivamente impactadas pela atividade de Turismo de Pesca Esportiva de acordo com as necessidades solicitadas por escrito pelas respectivas comunidades;

§ IX – Apoio ao pescador artesanal devidamente legalizado em sua entidade representativa.

- d) Barcelos mostra diversos atores de interesse para a formulação de políticas públicas de turismo, alguns integrantes do Conselho Diretor do Fundo Municipal de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável do Turismo de Pesca Esportiva:

§ Associação Barcelense dos Operadores de Turismo (Abot)

§ Associação dos Operadores de Barcos de Turismo da Amazônia (AOBT)

§ Associação de Trabalhadores de Turismo de Barcelos (ATTB)

§ Associação Indígena de Barcelos – ASIBA

§ Colônia de Pescadores Z-33

§ Núcleo de Arte e Cultura Indígena de Barcelos (NACIB)

§ Associação dos Artesãos de Barcelos

§ Lideranças de comunidades ribeirinhas

- e) Junto com Santa Isabel do Rio Negro e São Gabriel da Cachoeira, Barcelos forma uma região vocacionada aos segmentos de Ecoturismo, Etnoturismo, Turismo Comunitário, Turismo de Pesca Esportiva e Turismo Social (entre outros), sendo que todos foram incluídos no Mapa do Turismo Brasileiro e passaram a ter acesso a incentivos e financiamentos federais. Sobre turismo comunitário, Barcelos possui como destaque a Comunidade do Caju, na divisa com Roraima, e sua Lei Orgânica do Município reconhece os mestiços e caboclos como um grupo étnico-racial e cultural nativo, e os indígenas de acordo com os preceitos da Constituição Federal (Art. 13-B). Barcelos possui 28 etnias indígenas, sendo majoritária a aldeia indígena Yanomami, vindo a seguir as etnias Baré, Tucano, Desana, Baniwa, Werequena, Tariana, Arapaço, Tuyuca, Piratapuia, Apurinã, Lanaua e Canamari, presentes na região do baixo rio Negro (municípios de Barcelos e Santa Izabel do Rio Negro). A Fiocruz relatava em seu Mapa de Conflitos - Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil (2009) que, sem salvaguardas territoriais, povos indígenas em Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro estavam ameaçados por projetos turísticos e pela pesca predatória da região do Baixo Rio Negro (Fiocruz, 2009).
- f) Em 2015, o doutor em Economia pela Universidade de Maryland (EUA) e professor da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), James Randall Kahn, desenvolveu critérios para o zoneamento das áreas de pesca em Barcelos conhecido internacionalmente como o paraíso da pesca esportiva e de captura de peixes ornamentais, no âmbito da pesquisa “Zoneamento das pescarias para promover o desenvolvimento sustentável e minimizar os conflitos entre as pescarias em Barcelos, no Amazonas”. O estudo desenvolvido desde 2014 com aporte financeiro do governo do Estado, via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) por meio do Programa de Apoio à Pesquisa sobre a Pesca no Rio Negro (Propesca/Rio Negro), contou com o conhecimento tradicional dos pescadores para criar mapas que apontam as áreas de pesca de subsistência, da pesca esportiva, do potencial da pesca esportiva comunitária, além das pescas comerciais e ornamentais. O objetivo foi avaliar os conflitos com outras pescarias na concepção de zonas de pesca, com o foco sobre modelos de governança a serem adotados, as preferências e a capacidade das comunidades (Fapeam, 2025).

- g) Em 2020, Barcelos foi beneficiado com uma emenda parlamentar para obras de duplicação e climatização do aeroporto, que fizeram parte do “Programa Amazone-se”, plano de retomada do turismo elaborado pela Empresa Estadual do Turismo (Amazonastur). O valor da reforma foi de R\$ 1,4 milhão, e os recursos vieram do Governo Federal (Casa Civil do Estado do Amazonas, 2020).
- h) Em 2022 foi criado voo direto entre Barcelos e Manaus, três vezes por semana, uma nova operação do plano de expansão regional da empresa Azul em parceria com o Governo do Estado, que deu incentivos fiscais (ICMS sobre o querosene de aviação).
- i) A Amazonastur fez parte das negociações para fortalecimento das atividades econômicas, principalmente relacionadas ao turismo, por meio da acessibilidade da malha aérea, uma vez que Barcelos é uma cidade estratégica principalmente para a pesca esportiva, que recebe mais de 10 mil turistas por ano na temporada de setembro a março.

O acordo para a manutenção de voos e criação de novas rotas para o Amazonas foi firmado entre o Governo do Amazonas e a empresa Azul, no biênio 2021/2022, por meio da Resolução nº 006/2021 (Amazonastur, 2025a).

- i) Em 2025, Barcelos foi incluída na primeira rodada do Programa AmpliAR, iniciativa do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) que promete reforçar a aviação regional e estimular o desenvolvimento econômico de cidades estratégicas pelo Brasil;
- ii) Com o programa, aeroportos regionais deficitários poderão ser geridos por concessionárias privadas, em troca de reequilíbrios contratuais, como redução de outorgas ou ampliação dos prazos de concessão. A ideia é melhorar a infraestrutura, ampliar rotas e integrar de forma mais eficiente regiões afastadas dos grandes centros;
- iii) Com a entrada no AmpliAR, o aeroporto local deve ganhar estrutura e atrair mais voos — reduzindo o deslocamento a Manaus para cerca de 1h30 e abrindo novas oportunidades para o turismo, os negócios e o emprego (Mercado & Eventos, 2025).

- j) Barcelos é um dos alvos do Programa Amazônia Conectada, iniciativa do Governo Federal para levar conectividade às comunidades amazônicas e aos turistas (Casa Civil do Estado do Amazonas, 2020). A noção de conectividade significativa foi definida pela União Internacional de Telecomunicações (UIT) como o nível de conectividade que permite aos usuários uma experiência online segura, satisfatória, enriquecedora e produtiva, a um custo acessível. Entretanto, o programa enfrenta dificuldades de avançar devido às condições geográficas e climáticas da região. E como bem pontua Eric Macedo do Nexo Jornal (2024):

“Falar em conectividade significativa entre comunidades amazônicas exigirá adaptar o conceito à realidade local, muito diferente dos contextos urbanos que dominam a estatística. O modo como as comunidades se conectam à internet remete a redes comunitárias, e não a conexões domiciliares ou individuais. Com frequência, a conexão está disponível apenas em espaços coletivos e em horários específicos, com uma dependência direta da oferta de energia elétrica gerada localmente por meio de geradores a diesel ou, com sorte, painéis solares” (Nexo Jornal, 2024).

- k) Em 2023, Barcelos recebeu a edição do “Turismo em Movimento”, iniciativa do Governo do Amazonas por meio Amazonastur que consistiu em um mutirão de serviços como a formalização empresarial, gestão, financiamento, licenciamentos, reuniões técnicas, entre outros, com o intuito de promover o crescimento empresarial turístico na região.

Dentre as atividades desenvolvidas nos cinco dias do “Turismo em Movimento” ocorreu a regularização no Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastur), do Ministério do Turismo. “O ‘Turismo em Movimento’ é uma ação do Governo do Estado, articulada pela Amazonastur e com diversos parceiros: Prefeitura de Barcelos, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam), Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam), Política Turística do Amazonas (Politur), Banco da Amazônia (Basa), Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal (Amazonastur, 2025a).

- l) Em 2025, os prestadores de serviços turísticos de Barcelos tiveram a oportunidade de fortalecer seus negócios com o pacote de ações voltados ao setor do turismo, promovido pelo Governo Estadual do Amazonas por meio da Amazonastur: visitas

técnicas, atendimento do Cadastur, chatbot Amazonas To Go, informações sobre o programa + Crédito Amazonas Turismo e realização do *Workshop* Turismo Sustentável.

Os atendimentos ocorreram no Centro de Atendimento ao Turista (CAT) de Barcelos. O *Workshop*, realizado na Câmara dos Vereadores de Barcelos, envolveu palestras, debates e troca de experiências entre os profissionais do setor, parceiros e a equipe da Amazonastur, com o objetivo de fortalecer o desenvolvimento do turismo em Barcelos e regiões próximas (Amazonastur, 2025a).

m) Em 2025, Barcelos aderiu ao Programa Cidade Empreendedora, executado pelo Sebrae Amazonas em parceria com a Prefeitura Municipal, que prevê 111 ações a serem implementadas em 18 meses e busca impactar mais de 2.000 pessoas. O lançamento oficial ocorreu em 4 de setembro, na Câmara de Vereadores.

O programa atuará em ações integradas em sete eixos de desenvolvimento econômico local: gestão e políticas públicas; lideranças locais e governança; compras públicas e acesso a crédito; empreendedorismo na escola; inclusão socioproductiva; identidade, vocações e mercado; e resiliência climática e sustentabilidade.

A iniciativa também está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). O chefe do Escritório Regional do Alto Rio Negro do Sebrae, Frank Rodrigues, explica que o município faz a adesão ao programa, o Sebrae e a prefeitura constroem o plano de ação para entender e distribuir as atividades que serão trabalhadas mês a mês, levando capacitação, treinamento, consultorias, orientações, acesso ao mercado, visitas técnicas, todo tipo de ação que pode proporcionar crescimento aos empreendedores.

O programa iniciou as atividades em agosto deste ano com consultorias de Formalização de Associação e o curso de Maquiagem Artística. Também estão previstas capacitações em Elaboração de Projetos e Captação de Recursos, Gestão de Pessoas, Gestão de Segurança Pública, Lei Municipal do Turismo, Elaboração de Projetos Culturais, Formação e Funcionamento do Conselho de Desenvolvimento Rural, Boas Práticas de Higiene e Manipulação de Alimentos, Empreendedorismo na Escola, Artesanato

Indígena, Culinária Regional, Avicultura, Beneficiamento de Banana, Boas Práticas de Manejo de Piaçaba, Condução de Pesca Esportiva, Produção de Mel e Turismo de Base Comunitária (Sebrae, 2025).

- n) O Programa Cidade Empreendedora do Sebrae Amazonas levou em 2025 empreendedores de Barcelos a Santarém-PA (referência em turismo comunitário) para uma visita técnica de benchmarking em Alter do Chão, em uma imersão de três dias para conhecer de perto as boas práticas desenvolvidas por catraeiros, barraqueiros e lancheiros da Associação de Turismo Fluvial de Alter do Chão (Atufa).

O foco foi o aprendizado prático sobre turismo sustentável e gestão comunitária. O grupo de Barcelos, que atua na Praia Grande e principalmente no segmento de pesca esportiva, escolheu Alter do Chão como destino por enxergar semelhanças entre os serviços turísticos das duas localidades, tendo percorrido pontos turísticos e conhecido iniciativas sustentáveis apoiadas pela Secretaria Municipal de Turismo (Semtur) de Santarém e por associações locais, vivenciando na prática como o turismo pode ser um motor de desenvolvimento econômico e social (Santarém-PA, 2025).

Tais boas práticas podem ser replicadas em Tabatinga-AM e também em Bonfim-RR e Pacaraima-RR, necessitando de articulação com os órgãos e entidades similares de Roraima. Para tanto, seria fundamental o trabalho de uma Agência de Promoção do Turismo Fronteiriço, a ser criada no formato jurídico de um Serviço Social Autônomo (à semelhança da Embratur). Reconhecendo o longo tempo necessário para a implantação de tal entidade, a curto prazo deverão ser aproveitadas as instâncias de governança existentes em um processo de integração proposto no Capítulo 5 (plano de ação com proposta de modelo de governança integrada).

Passando para exemplos de iniciativas em outras regiões de fronteira no Brasil, destacam-se:

- a) O Instituto Polo Iguassu, Organização da Sociedade Civil (OSC) descrita no Produto 2, que reúne o empresariado e Instituições de Ensino Superior (IES) de Foz do Iguaçu para promover o desenvolvimento econômico e social sustentável, realizando e apoiando iniciativas de instituições e movimentos orientados para a

integração, estruturação e desenvolvimento turístico da Região Trinacional do Iguassu. O turismo é uma das vertentes de atuação desta OSC, com a capacitação de pessoas para trabalhar no setor, modelo que poderá ser replicado com a organização associativa empresarial das cidades amazônicas, que já contam com IES estaduais e federais de reconhecida competência e produção acadêmica;

- b) Na Rota Jesuítica Internacional, vale ressaltar o trabalho da Associação dos Municípios das Missões (AMM) e da Fundação dos Municípios das Missões (Funmissões). São modelos que favorecem a integração regional dos municípios, com gestão rotativa de prefeitos e facilidades para organização de Fóruns, Encontros e demais eventos de governança para integração binacional ou trinacional, gestão de portais na internet e captação de recursos estaduais, federais e do setor privado. E a Associação Amigos da Trilha dos Santos Mártires das Missões (Aatrisamm) é uma OSC que tem demonstrado capacidade para gestão de um grande evento plurinacional, podendo servir de referência para gestão de atrativos e eventos nos municípios amazônicos em estudo;
- c) O Conselho de Desenvolvimento da Região Trinacional do Iguassu (Codetri), criado em 2018, teve sua institucionalização firmada em maio de 2025 com a assinatura de um Termo de Cooperação englobando os conselhos de Ciudad del Este (Codeleste), Foz do Iguaçu (Codefoz), Presidente Franco (Codefran) e Puerto Iguazú (Codespi), resguardando a opção de adesão a outras localidades da região. Trata-se de uma conexão trinacional que prevê a elaboração de diagnósticos e estudos, a promoção de entendimentos, diálogos, articulações, bem como ações conjuntas pela melhoria da vida dos cidadãos e pelo desenvolvimento sustentável.

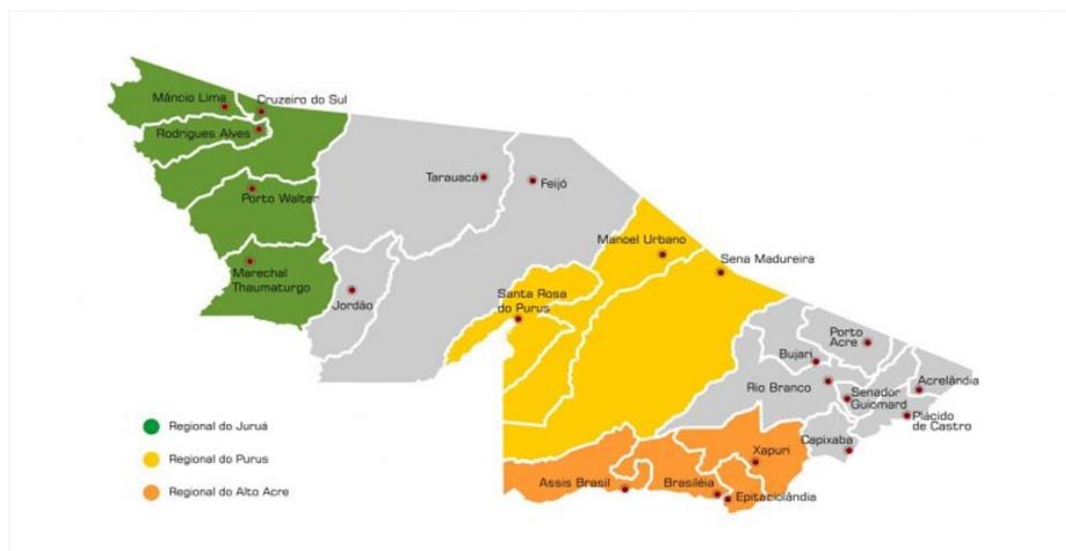
O Codetri tem a finalidade de ser uma instância comum, integrando a sociedade civil e os setores público e privado no debate e formulação de proposições geradoras de desenvolvimento transfronteiriço. Uma de suas marcas é a horizontalidade, envolvendo todos os segmentos da sociedade representados na governança. Dispõe das câmaras técnicas (CTs) de Inovação e de Meio Ambiente, e está sendo criada uma CT para melhorar a experiência de consumidores no comércio fronteiriço. Dentre suas ações atuais, destacam-se:

- Monitoramento das obras da Ponte Internacional da Integração;
- Alinhamento de soluções para demandas que envolvam a melhoria do fluxo de veículos, cargas e pessoas na Ponte Internacional da Amizade;
- Parceria em uma pós-graduação que reflete as demandas das Três Fronteiras;
- Novo convênio com instituição internacional para temas da região;
- Contribuição ao plano de ação da Comissão Temporária de Integração Fronteiriça do Parlasul (Codefoz, 2025a).

1.2 **BENCHMARKING DE GESTÃO E PROMOÇÃO DO TURISMO FRONTEIRIÇO: ASSIS BRASIL-AC**

Considerando que Barcelos-AM é município fronteiriço sem os condicionantes de uma cidade-gêmea, e que não existem cases com tais características nos estados do Amazonas e de Roraima, buscou-se outra cidade na Região Norte para estudar os impactos e potencialidades do turismo fronteiriço. Foi identificada a cidade acreana de Assis Brasil, localizada na Região do Alto Acre, uma das poucas tríplexes fronteiras do país: Brasil, Bolívia e Peru.

Figura 2: Localização de Assis Brasil-AC



Fonte: Ministério Público do Acre.

Assis Brasil ocupa área de 4.963 km², onde vivem estimados 8.648 habitantes (IBGE, 2022). A economia do município e região baseia-se no setor primário, com destaque para pecuária, suinocultura, agricultura, avicultura e extrativismo dos seringais. Há um comércio crescente nas fronteiras. O IDH-M de Assis Brasil é baixo, porém mostra tendência de melhoria (0,588 em 2010 contra 0,425 em 2000). A escolarização também cresceu expressivamente na faixa etária de 6 a 14 anos (95,7% em 2022 contra 85,1% em 2010).

De modo semelhante a Tabatinga, Assis Brasil tem uma forte conexão com a cidade peruana de Iñapari, com 3.500 habitantes, que cresceu com atividades de madeireiras e comércio – e está na Rota do Pacífico (Rota Quadrante Rondon) que se estende até o porto de Chancay, grande investimento chinês no Peru. Estas cidades não têm fronteira seca, são separadas pelo Rio Acre, mas a conectividade é facilitada pela Ponte Assis Brasil, servida pela BR-317, que faz parte desse *Corredor Vial Interoceânico Sur, Peru-Brasil*. Algumas distâncias rodoviárias são: 330 km da capital Rio Branco, 100 km de Brasília-AC (fronteira com a cidade boliviana de Cobija) e 3.934 km de São Paulo.

Recapeamento, substituição de bueiros e recuperação de sinalização. Esses são alguns dos serviços realizados na BR-317, entre as cidades de Xapuri e Epitaciolândia, no Acre. O Ministério dos Transportes investiu R\$ 63,5 milhões na revitalização executada por meio do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) em um trecho descontínuo de 36 quilômetros. A região possui um viés estratégico para o país, uma vez que Epitaciolândia está conurbada à cidade boliviana de Cobija e tem um intenso comércio. A rodovia também cumpre um papel de integração da Região Norte, unindo os estados do Acre e do Amazonas. Ainda foram feitos trabalhos de remendo profundo, tapa-buracos, recuperação do solo em processos erosivos, limpeza dos dispositivos de drenagem e roçada. Estes serviços foram executados em um segmento maior, executados por meio do contrato de manutenção/recuperação, que atende, ao todo, aproximadamente 93 quilômetros da rodovia (Brasil, 2024).

A fronteira de Assis Brasil com a Bolívia se dá com o *pueblo* (pequeno povoado de 140 habitantes) de Bolpebra, que pertence ao Departamento de Pando. A denominação vem de um acrônimo formado pelas letras iniciais dos três países: Bolívia, Peru e Brasil. A conectividade entre ambas é muito difícil, devido à travessia do Rio Acre em barco e depois estrada de terra com mais de um quilômetro, quase intransitável nos períodos

chuvosos. Fica a 115 km de Cobija, viagem que pode levar 12 horas se houver lama e buracos com as chuvas.

A BR-317 é chamada pelos pesquisadores de “Rodovia dos Geoglifos” por cortar pelo menos 11 dos sítios arqueológicos que revelam sociedades pré-colombianas com grandes figuras geométricas (quadrados, círculos) escavadas no solo. Esses geoglifos são a “prova de uma civilização antiga e sofisticada que alinhou seu calendário agrícola com os solstícios de verão e inverno e introduziu árvores frutíferas e de castanhas” (Bloomberg, 2024).

Contudo, o aproveitamento turístico deste patrimônio arqueológico, à semelhança das linhas de Nazca no Peru, encontra forte resistência do agronegócio acreano, que já destruiu muitos geoglifos para expansão da soja e outras *commodities*, aponta reportagem da Bloomberg.

Tal como a região trinacional amazônica em estudo, Assis Brasil apresenta problemas de criminalidade associados à condição de município fronteiriço. A figura a seguir mostra os principais crimes incidentes na região, semelhantes à realidade de Tabatinga e o Alto Solimões.

Figura 3: Tipologia da criminalidade nas regiões de fronteira do Estado do Acre



Fonte: Ministério Público do Acre.

No Programa de Regionalização do Turismo, Assis Brasil faz parte da Rota Caminhos do Pacífico, que compreende várias atividades turísticas desenvolvidas nas cidades de Xapuri (berço do líder seringueiro Chico Mendes), Epitaciolândia e Assis Brasil, além da Rodovia Interoceânica, que faz a ligação do Acre com o Pacífico. Destacam-se:

- Rio Acre – navegação, pesca com guia de turismo, gastronomia, modo de vida ribeirinho;
- Floresta Amazônica e Reservas Extrativistas. No Seringal 3 Irmãos é possível fazer uma visita guiada e conhecer a produção das 1.500 árvores de seringueiras;
- Geoglifos – no quilômetro 6 da BR-317, Estrada do Pacífico, uma equipe de arqueólogos e pesquisadores está realizando escavações em um sítio batizado de “Sol do Alemão” nome que remete à forma circular e radiante dos geoglifos encontrados no local, semelhantes a um sol desenhado no solo, e também em homenagem ao proprietário da área, conhecido como Pedro Alemão. O local pode futuramente se tornar um ponto de visitação e aprendizado, integrando-se a roteiros de turismo histórico, ecológico e cultural, onde um centro de interpretação no local poderia receber estudantes, visitantes e pesquisadores, promovendo educação patrimonial e valorizando a história milenar da região (Prefeitura de Assis Brasil, 2025);
- Trilha do Purussauro (*Purussaurus Brasiliensis*) – jacaré gigantesco que viveu no final do período Mioceno (15 a 5 milhões de anos atrás) nos rios e pântanos da Floresta Amazônica e norte da América do Sul (Brasil, Bolívia, Peru, Colômbia e Venezuela);
- Marco Rondon – monumento histórico que marca a passagem do Marechal Cândido Rondon pela região no final da década de 1920;
- Praça Henoch Timóteo, localizada na tríplice fronteira – com o Centro de Atendimento ao Turista (CAT);
- Etnoturismo em Terras Indígenas – artesanato, modo vida e tradições regionais;
- Procissão de Santa Raimunda, a Alma Milagrosa do Bom Sucesso – evento turístico religioso conhecido na região;
- Feira do Empreendedorismo e aniversário da cidade (mês de maio);

- Expo Fronteira – evento em outubro que celebra a integração entre Brasil, Peru e Bolívia e reforça o papel estratégico da tríplice fronteira para o desenvolvimento regional. Com programação cultural (rodeios, shows, artesanato indígena), comercial e institucional, o evento reúne produtores, empreendedores e autoridades dos três países em um espaço de celebração e cooperação internacional;
- Trilha Chico Mendes (TCM), considerada uma das maiores trilhas do mundo: percurso de bicicleta e a pé (cerca de 90 km) que explora a floresta amazônica e a cultura dos seringueiros. Forma um roteiro de ecoturismo na Amazônia acreana, dentro da Reserva Extrativista Chico Mendes (Resex), oferecendo imersão cultural e natural com caminhadas e ciclismo por seringais, vivenciando a história de Chico Mendes e o modo de vida extrativista;
- Gastronomia peruana em Iñapari;
- Universidad Autónoma de Pando – Cobija, com um curso de medicina que atrai muitos estudantes devido ao baixíssimo custo (R\$ 8.000,00 por ano).

Segundo Gladson Camelli, Governador do Acre que abriu a Expo Fronteira em 2025, as exportações acreanas devem ter ultrapassado US\$ 100 milhões em 2025. É preciso alfandegar as fronteiras acreanas para impulsionar o comércio. Dados recentes apontam crescimento do PIB regional, reforçando que o desenvolvimento passa pela valorização da fronteira de Assis Brasil e dos municípios vizinhos (Agência de Notícias do Acre, 2025). O Alto Acre tem posição estratégica para se consolidar como porta de entrada do Brasil para os países andinos, assim sendo, o turismo fronteiriço tende a crescer cada vez mais.

A Tabela 1 mostra que a entrada de turistas internacionais por via terrestre pelo Acre vem aumentando de modo consistente desde o fim da pandemia de Covid-19. Os 23.025 turistas que chegaram em 2025 representam 16,2% a mais que 2024 e 73% do total registrado em 2018, maior fluxo de entrada da série histórica desde o ano de 2014.

Tabela 1: Entrada de turistas internacionais pelo Acre

Anos	Entrada de Turistas
2014	28.018
2015	25.143
2016	27.066
2017	28.530
2018	31.461
2019	30.511
2020	6.814
2021	322
2022	16.461
2023	17.205
2024	19.816
2025	23.025

Fonte: Brasil, 2025a.

Por iniciativa do Sebrae-AC, surgiu uma proposta de os quatro municípios da região do Alto Acre criarem a Agência de Desenvolvimento do Alto Acre (ADR Alto Acre), focada em infraestrutura, investimentos e qualidade de vida nos municípios de Assis Brasil, Brasiléia, Epitaciolândia e Xapuri. Seu objetivo é gerar desenvolvimento nos eixos de Turismo, Agronegócio e Comércio, tratando do desenvolvimento regional em todos os aspectos (Prefeitura de Assis Brasil, 2024).

Vale fazer uma análise comparativa da gestão pública e ações de governança das cidades de Barcelos-AM e Assis Brasil-AC com o diagnóstico realizado em Tabatinga-AM, Bonfim-RR e Pacaraima-RR. E considerar as boas práticas de governança da Fronteira Sul - Foz do Iguaçu em especial - que poderiam ser aplicadas nos municípios da Região Norte, sempre considerando as peculiaridades locais.

a) Conselho Municipal de Turismo (Comtur)

Dos municípios em estudo, Bonfim chama a atenção por não ter criado um Conselho específico para as políticas públicas de turismo. Optou por um Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável – CMDS, que trata de turismo e outras áreas de políticas públicas. Esta é uma barreira para entrar no Mapa do Turismo Brasileiro. Pacaraima tem Comtur, mas seus membros foram nomeados em junho de 2025 e não tiveram muito tempo para trabalhar as questões de maior urgência.

Quadro 1: Conselho Municipal de Turismo

Cidades	Conselho Municipal de Turismo (Comtur)
Barcelos-AM	Ativo e atuante
Assis Brasil-AC	Ativo e atuante. Instrumento consultivo, deliberativo, normativo e de fiscalização da Política Municipal de Turismo
Tabatinga-AM	Instrumento deliberativo e de assessoramento.
Bonfim-RR	Existe apenas o Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável - CMDS, que trata de turismo e outras áreas de políticas públicas.
Pacaraima-RR	Instrumento deliberativo, consultivo e assessoramento de descentralização das ações definidas no Plano Municipal de Turismo, o Comtur teve novos membros nomeados em junho de 2025, em conformidade com a Lei Municipal nº 278/2018

Elaboração: Equipe Fipe.

b) Planejamento turístico

Percebe-se que os municípios amazonenses contam com o apoio da Amazonastur para realização de pesquisas de demanda (Tabatinga) e ações de qualificação empresarial e empreendedorismo. No Acre, este apoio para Assis Brasil vem da Secretaria de Estado do Turismo e Empreendedorismo (Sete).

Quadro 2: Planejamento turístico

Cidades	Planejamento turístico
Barcelos-AM	• Plano de Trabalho/ações da Semtur; • Mapa do Turismo brasileiro - atualização e inserção de Barcelos junto ao sistema do Ministério do Turismo; • Ação Turismo em Movimento em parceria com a Amazonastur; • Projetos e ações encaminhados ao Conselho do Fundo de Apoio ao desenvolvimento do Turismo Sustentável e Pesca Esportiva; • Calendário de Feiras e eventos turísticos; • Calendário de Cursos em parceria com o Cetam e Sepror; • Calendário de workshops, capacitações e palestras para o setor; • Torneio de Pesca Esportiva.
Assis Brasil-AC	Programa DEL Turismo¹ desde 2023, por meio de contratação do FÓRUM EMPRESARIAL DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ACRE, para prestação de serviços de consultoria em turismo, com foco em diagnóstico, planejamento estratégico e proposição de ações para o desenvolvimento econômico do setor de turismo no município, que já realizou: • inclusão no Mapa do Turismo Brasileiro; • Centro de Atendimento ao Turista (CAT); • Criação de um espaço para Purussauro; • Criação da Marca Turística; • Cursos de qualificação; • Desenvolvimento do artesanato local; • Etnoturismo;

¹ Nota: O programa DEL Turismo é financiado pelo Ministério para a Cooperação e o Desenvolvimento da República Federal da Alemanha (BMZ), por intermédio da Fundação para o Desenvolvimento Econômico e a Qualificação Profissional (Sequa).

Cidades	Planejamento turístico
	• Harmonização dos espaços públicos; • Proposta de Reconhecimento estadual da Tríplice Fronteira. O Programa Cidade Empreendedora do Sebrae apoia também a elaboração do Plano de Desenvolvimento Econômico (PDE).
Tabatinga-AM	• A Amazonastur (Empresa Estadual de Turismo do Amazonas) realizou durante o Festisol 2025 (Festival Internacional das Tribos do Alto Solimões) o estudo de demanda dos visitantes, iniciativa que faz parte de uma série histórica de levantamentos iniciada em 2023; • Em 2025 a prefeitura de Tabatinga, liderada pelo prefeito Plínio Cruz e pelo secretário de Turismo Elyjhon Oliveira aproveitou a ida ao 37º Festival da Confraternidade Amazônica em Leticia (Colômbia) para discutir a criação de uma rota turística na tríplice fronteira; • Em 2025 a Secretaria de Turismo de Tabatinga participou do evento PRT Mapa, promovido pelo Ministério do Turismo em parceria com a Amazonastur, para fortalecer o setor turístico promovendo troca de experiências, alinhamento de estratégias e oportunidades de desenvolvimento sustentável.
Bonfim-RR	Não há
Pacaraima-RR	Em abril de 2025 a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo de Pacaraima realizou uma reunião com os Tuxauas e Coordenadores de Turismo das comunidades indígenas para fortalecer o turismo local. Entre os temas debatidos estavam: - Criação do Conselho Municipal de Turismo - Elaboração do Plano Municipal de Turismo - Oferta de cursos técnicos voltados ao setor

Elaboração: Equipe Fipe.

Assis Brasil optou por contratar via dispensa de licitação uma consultoria especializada no Programa DEL Turismo, por meio do Fórum Empresarial de Inovação e Desenvolvimento do Acre, para realizar diagnóstico e formular planejamento estratégico e proposição de ações para o desenvolvimento sustentável do turismo, consoante os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030.

Já os municípios de Bonfim e Pacaraima precisam avançar muito, sobretudo o primeiro que não dispõe de instrumentos básicos (Comtur, Fumtur, Plano Diretor de Turismo Municipal). Pacaraima está discutindo a formulação do Plano, ouvindo as partes interessadas por meio do novo Comtur

c) Taxa de Turismo

A Taxa de Turismo é um mecanismo de captação de recursos que vem se expandindo no conjunto dos municípios turísticos brasileiros, com algumas denominações que incluem a questão ambiental. Embora possa ser considerada antipática por alguma parcela de visitantes e atores do turismo, não deve ser descartada diante da gravidade dos orçamentos públicos municipais que, via de regra, reservam poucas verbas para obras e serviços

necessários ao planejamento e operação do setor. De outra parte, a cobrança da taxa pode fornecer dados estatísticos complementares para a estimativa da demanda turística.

Apenas Bonfim e Pacaraima não instituíram qualquer tipo de taxa relacionada ao turismo.

Quadro 3: Taxa de Turismo

Cidades	Taxa de Turismo
Barcelos-AM	Taxa de Fiscalização Ambiental e Contribuição ao Desenvolvimento Sustentável do Turismo de Pesca Esportiva (Taxa Ambiental), tendo como natureza o exercício regular do poder de polícia municipal em matéria de proteção, preservação e conservação do meio ambiente no território municipal.
Assis Brasil-AC	Room Tax, contribuição de forma voluntária do hóspede, no valor mínimo de R\$ 2,00 (dois reais), por dia, por apartamento, somadas ao total de diárias. Os valores arrecadados pelos hotéis, pousadas, flats, estalagens, albergues e similares são repassados ao Fumtur
Tabatinga-AM	Taxa de Desenvolvimento Turístico Municipal criada em 2019: I - as atividades turísticas, por meio dos prestadores de serviços turísticos; II - valor de 0,12% Unidade Fiscal do Município - UFM, por turista; III - o valor será pago por meio guia emitida ou sistema pela Secretaria de Finanças Públicas; IV - O formulário de isenção será adquirido ou emitido pela Secretaria de Finanças Públicas; V - Taxa obrigatória aos prestadores de serviços turísticos estrangeiros; VI - Taxa obrigatória aos prestadores de serviços turísticos nacional, localizados no município de Tabatinga, e outros municípios que prestam serviços turísticos nessa localidade.
Bonfim-RR	Não há.
Pacaraima-RR	Não há.

Elaboração: Equipe Fipe.

d) Fundo Municipal de Turismo

Criar um Fundo de natureza contábil para segregar as receitas das atividades turísticas é fundamental, inclusive para receber transferências Fundo a Fundo dos governos federal e estadual e eventuais recursos de fundos internacionais que priorizam a Amazônia.

Com exceção de Bonfim que fez um fundo para o desenvolvimento regional sem destacar o turismo, os demais municípios já criaram ou estão em vias de fazê-lo, que é o caso de Pacaraima.

Quadro 4: Fundo Municipal de Turismo

Cidades	Fundo Municipal de Turismo
Barcelos-AM	Fundo Municipal de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável do Turismo de Pesca Esportiva. Além da Taxa Ambiental, arrecada preços públicos cobrados pela venda de material promocional junto a empresas privadas, instituições governamentais e não governamentais, e doações, legados, subvenções e contribuições de qualquer natureza.

Cidades	Fundo Municipal de Turismo
Assis Brasil-AC	Fundo Municipal do Turismo-Fumtur, com objetivo de captar e aplicar recursos provenientes dos setores públicos e privados para ações voltadas no fortalecimento do turismo.
Tabatinga-AM	Fundo Municipal do Desenvolvimento do Turismo - Fumdtur, que pode arrecadar: I - Tarificação de atrativos turísticos - corresponde ao valor cobrado em áreas específicas do município, de visitação turística; II - Taxa de uso dos equipamentos de infraestrutura básica e de apoio turístico - obedece ao valor cobrado ao desenvolvimento do turismo municipal
Bonfim-RR	Existe apenas o Fundo Municipal de Desenvolvimento Regional-FMDR, que trata de turismo e outras áreas de políticas públicas.
Pacaraima-RR	Está em estudo

Elaboração: Equipe Fipe.

e) Identificação de atores de interesse para a formulação de políticas públicas de turismo

Com base em fontes secundárias – instâncias de governança locais (Conselhos), Casa dos Dados (2026), Mapa das Organizações da Sociedade Civil (Ipea, 2025) e buscas no Google – foi possível identificar diversos atores de interesse para um planejamento do turismo com enfoque participativo, que poderão contribuir para ações de conscientização e sensibilização, parcerias para qualificação profissional, entre outras possibilidades.

A replicação de arranjos institucionais observados em Foz do Iguaçu, na Fronteira Sul, depende da existência e atividade de tais lideranças. Cumpre envolver as instituições de ensino superior de uma maneira mais incisiva nestes municípios, no tocante ao fomento empresarial.

Quadro 5: Identificação de atores de interesse para a formulação de políticas públicas de turismo

Cidades	Atores identificados
Barcelos-AM	• Associação Barcelense dos Operadores de Turismo (Abot) • Associação dos Operadores de Barcos de Turismo da Amazônia (AOBT) • Associação de Trabalhadores de Turismo de Barcelos (ATTB) • Associação Indígena de Barcelos – Asiba • Colônia de Pescadores Z-33 • Núcleo de Arte e Cultura Indígena de Barcelos (Nacib) • Associação dos Artesãos de Barcelos • Associação Cultural Folclórica Acará-Disco • Associação Cultural e Folclórica Peixe Cardinal • Associação de Criadores de Animais Silvestres e Produtores de Alimentos Convencionais e Agroecológicos do Município de Barcelos Am • Associação dos Agricultores e Criadores do Município Barcelos – Aacmb • Associação dos Bandeirinhas Aquaviários Mariua – Abam • Associação dos Barraqueiros da Praia Grande

Cidades	Atores identificados
	• Associação dos Hortifrutigranjeiros do Município de Barcelos -Am - Ahort-Barcelos • Associação dos Moradores do Bairro de Sao Francisco • Associação dos Moradores do Rio Unini • Associação dos Moto Taxistas do Município de Barcelos - Amtb • Associação Indígena Baniwa de Barcelos "Maloca do Saber" • Associação Indígena de Base Comunitária dos Moradores do Rio Caures, Barcelos – Amazonas • Associação Liga dos Grupos Folclóricos de Barcelos • Associação Mariuá de Pesca Esportiva Ecoturismo – Amapee • Associação Mista dos Agricultores de Barcelos-Caures • Associação Xoromawe Indígena
Assis Brasil-AC	• Associação de Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes de Assis Brasil (Amopreab) • Associação Comercial, Empresarial e Industrial de Assis Brasil – Aceiab • Sindicato dos Taxistas e Mototaxistas de Assis Brasil – Acre • Sindicato dos Trabalhadores em Educação – Sinteac Assis Brasil – Acre • Associação de Trabalhadores Rurais – STTR Assis Brasil – Acre
Tabatinga-AM	• CDL - Câmara de Dirigentes Lojistas de Tabatinga • Associação dos Pescadores e Pescadoras Artesanais de Tabatinga-AM • Associação dos Taxistas Fluviais de Tabatinga • Associação dos Artesãos e Cultura Indígena de Umariacu - Aciu-Eware • Associação dos Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis do Município de Tabatinga • Associação de Mulheres Pérolas de Tabatinga + Amor • Associação de Gays, Lésbicas e Travestis na Tríplice Fronteira • AMACE-TBT (Associação Municipal Comunitária e da Cultura) • Associação de Moto Táxi de Tabatinga • Parque Científico e Tecnológico do Alto Solimões-PaCTAS • Cooperativa Agropecuária dos Pescadores da Mesorregião do Amazonas Coopeixe
Bonfim-RR	• Associação Comercial e Industrial-ACI • Associação dos Agricultores e Agropecuária • Associação de Produtoras Artesanais • Aapgt / Rr - Associação dos Agricultores e Pecuaristas Gleba Tacutu • Assoc. S Raimundo de Prod Rurais da Vicinal 01 e 02 • Assoc.dos Agricultores Familiares Indígenas da Comunidade do Pium • Associação Boa Esperança (Abe) dos Produtores Rurais dos Projetos de Assentamento 01,02,03 de Vila Vilena • Associação Comunitária para o Desenvolvimento de Bonfim • Associação da Agricultura Familiar do Renascer e Entorno - Bonfim – RR • Associação das Mulheres Empreendedoras/RR • Associação de Manejo Florestal Sustentável e Assistência à Agricultura Familiar do Estado de Roraima – Manefflorarr • Associação de Moradores Agricultores da Área Devoluta no Complexo Caju • Associação do Polo Agícola Tucano Associação dos Agricultores do Pa-Caju • Associação dos Agricultores Familiares da Vila Santa Luzia Pa Taboca • Associação dos Agricultores Familiares do Polo Produtivo São Francisco • Associação dos Agricultores Familiares do Projeto Assentamento Alto Arraia • Associação dos Agricultores Familiares Frutos da Terra • Associação dos Agricultores Familiares Indígenas do Jabuti • Associação dos Chacareiros de Bonfim – ACB

Cidades	Atores identificados
	• Associação dos Empreendedores Rurais de Bonfim – RR • Associação dos Moradores e Chacareiros da Vila Primavera do Pa Alto do Arraia e Adjacências - Assomvipa • Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Agricultura Familiar da Água Quente - Apprafaq • Associação dos Produtores Rurais da Região da Serra do Tucano • Associação dos Produtores Rurais da Vicinal 1 E 2 do Projeto de Assentamento Vilena • Associação dos Produtores Rurais do Projeto Taboca • Associação Municipal de Hortifrutigranjeiro de Bomfim-AMHB • Associação Nacional dos Servidores da Polícia Federal • Associação Reviver de Moradores Indígenas da Sede do Município Bonfim • Associação Roraimense de Pecuária e Agricultura • Sindicato dos Produtores Rurais de Bonfim-RR • Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Município do Bonfim – Sintrarb • Colônia de Pescadores e Piscicultores Z-07 De Bonfim - Cpp-07
Pacaraima-RR	• Associação dos Moradores do Bairro Suapi • Agência Indígena Kauwê Turismo • Comunidade Indígena Ingaumã • Associação Comercial e Empresarial de Pacaraima • Cooperativa Intermunicipal Indígena de Transporte Alternativo de Passageiros e Fretamento – Cooiitapaf • Cooperativa dos Taxistas Alternativos se Pacaraima – Cootaxipac • Cooperativa Dos Taxis da Fronteira do Extremo Norte – Cooptafen • Cooperativa de Transporte Alternativo de Pacaraima e Boa Vista • Aliança de Integração e Desenvolvimento das Comunidades Indígenas de Roraima • Associação Civil Pemon Tesennakamasen • Associação Comunidade Indígena Sorocaima I - Acois I • Associação Comunitária dos Produtores Indígenas do Maruwa • Associação Cultural e Desportiva de Pacaraima – ACDP • Associação de Produtores de Abacaxi de Bananal

Elaboração: Equipe Fipe – dados básicos das Prefeituras, Casa dos Dados, Ipea e Google.

f) Mapa do Turismo Brasileiro e acesso a incentivos e financiamentos federais

Excetuando Bonfim, todos os demais municípios estão no Mapa do Turismo Brasileiro e podem contar com apoio financeiro do MTur, FNO e FDA.

Quadro 6: Mapa do Turismo Brasileiro e Acesso a Incentivos e Financiamentos Federais

Cidades	Mapa do Turismo Brasileiro e Acesso a Incentivos e Financiamentos Federais
Barcelos-AM	Sim - categorizado como Município de apoio ao turismo
Assis Brasil-AC	Sim - categorizado como Município de apoio ao turismo
Tabatinga-AM	Sim - categorizado como Município com oferta turística complementar
Bonfim-RR	Não está no Mapa do Turismo
Pacaraima-RR	Sim - categorizado como Município de apoio ao turismo

Elaboração: Equipe Fipe.

g) Identificação de comunidades para turismo comunitário

As cidades apresentam comunidades de agricultores familiares e ribeirinhos que podem ser sensibilizadas para o turismo comunitário, entre outras possibilidades como por exemplo o turismo regenerativo. E a localização fronteiriça traz o diferencial de comunidades com línguas e culturas diferentes.

Quadro 7: Identificação de comunidades para turismo comunitário

Cidades	Identificação de comunidades para turismo comunitário
Barcelos-AM	Comunidade do Caju, na divisa com Roraima. A Lei Orgânica do Município reconhece os mestiços e caboclos como um grupo étnico-racial e cultural nativo
Assis Brasil-AC	Comunidades extrativistas de seringueiros, agricultores familiares, pescadores ribeirinhos. Na Bolívia, a comunidade de Bolpebra. No Peru, as comunidades de Iñapari.
Tabatinga-AM	Comunidades ribeirinhas: Bom Futuro, Terezina IV, Tauarú. Em Leticia (Colômbia), comunidades Mocagua e Magüta em San Pedro de los Lagos.
Bonfim-RR	Comunidades de agricultura familiar, ribeirinhos.
Pacaraima-RR	Comunidades de agricultura familiar

Elaboração: Equipe Fipe.

h) Identificação de comunidades indígenas para etnoturismo

Todos os municípios possuem comunidades indígenas abertas ao etnoturismo, com diferentes etnias e patrimônio cultural de alta relevância. Observa-se que a atividade de visitação turística, em tese, deve ser legitimada por anuência da Funai, cujos procedimentos precedentes são regulados por instrumento normativo próprio.

Quadro 8: Identificação de comunidades indígenas para etnoturismo

Cidades	Identificação de comunidades indígenas para etnoturismo
Barcelos-AM	Predomínio da etnia indígena Yanomami, vindo a seguir as etnias Baré, Tucano, Desana, Baniwa, Werequena, Tariana, Arapaço, Tuyuca, Piratapuaia, Apurinã, Lanaua e Canamari, presentes na região do baixo rio Negro (inclui Santa Izabel do Rio Negro).
Assis Brasil-AC	Predomínio das etnias indígenas Jaminawá e Manchineri, que habitam terras indígenas como a TI Mamoadate e a TI Cabeceira do Rio Acre, com fortes laços culturais e históricos na região da trílice fronteira (Brasil-Bolívia-Peru). Outras etnias na região: Ashaninka, Huni Kuin.
Tabatinga-AM	Predomínio da etnia indígena Ticuna (Tikuna), habitando tanto a cidade quanto as terras indígenas próximas, com grande presença populacional. Outras etnias na região: Tukano, Tariana, Tenharim, Torá, Tsohom-dyapa, Tuyuka.
Bonfim-RR	Predomínio das etnias indígenas Makuxi (Makuxi) e Wapixana (Wapichana) e o município foi o terceiro no país a tornar as línguas Macuxi e Wapichana co-oficiais com o português. Outras etnias em Bonfim e região: Warao, Taulipáng (Taurepang/Pemon), Waimiri Atroari, Wai-Wai, Eñepa.
Pacaraima-RR	Predomínio das etnias indígenas Makuxi (Makuxi), Wapixana (Wapichana), Yanomami e Taulipáng (Taurepang/Pemon). Outras etnias: Jaricuna, Ingarikó, Waimiri Atroari, Mawayána, Wai-Wai, Karafawyana, Katuena.

Elaboração: Equipe Fipe.

i) Zoneamento ecológico-econômico

Barcelos tomou a iniciativa de fazer estudos de zoneamento ecológico-econômico em razão da ameaça concreta de extinção do Tucunaré-Açu e necessidade de manejo adequado dos estoques de peixes ornamentais. Além disso, o município é influenciado por diferentes áreas de conservação, incluindo o Parque Nacional do Jaú (Federal), e estaduais como o Parque Estadual da Serra do Aracá e o Parque Estadual do Matupiri, além de reservas como a Reserva Extrativista Rio Unini. Essas UCs federais e estaduais, juntamente com Terras Indígenas, cobrem uma parte significativa do território. Em Assis Brasil, também a preservação e uso sustentável dos recursos naturais é ditada por unidades como a Estação Ecológica (Esec) Rio Acre e Reservas Extrativistas (Resex), que exigem planos de manejo.

Tabatinga, Bonfim e Pacaraima são influenciados por unidades como APAs e Terras Indígenas.

Quadro 9: Zoneamento ecológico-econômico

Cidades	Zoneamento ecológico-econômico
Barcelos-AM	“Zoneamento das pescarias para promover o desenvolvimento sustentável e minimizar os conflitos entre as pescarias em Barcelos, no Amazonas”, estudo desenvolvido desde 2014 com aporte financeiro do governo do Estado, via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) por meio do Programa de Apoio à Pesquisa sobre a Pesca no Rio Negro (Propesca/Rio Negro)
Assis Brasil-AC	Planos de manejo das Reservas Extrativistas (Resex)
Tabatinga-AM	Não há
Bonfim-RR	Não há
Pacaraima-RR	Não há

Elaboração: Equipe Fipe.

j) Conectividade aérea – aeroporto

Os aeroportos de Barcelos e Tabatinga receberam recentes obras de melhorias para conforto e operacionalidade. Assis Brasil não conta com a conectividade aérea e está distante da capital, o que determina a prioridade do modal rodoviário.

As cidades do norte de Roraima também dependem do modal rodoviário, porém são favorecidas pela distância relativamente curta do aeroporto da capital Boa Vista.

Quadro 10: Conectividade aérea – aeroporto

Cidades	Conectividade aérea - aeroporto
Barcelos-AM	Obras de duplicação e climatização do aeroporto, que fizeram parte do “Programa Amazone-se”, plano de retomada do turismo elaborado pela Empresa Estadual do Turismo (Amazonastur).
Assis Brasil-AC	Não há acesso aéreo.
Tabatinga-AM	A concessionária Vinci Airports fez obras de melhoria visando dar mais segurança e sustentabilidade ao terminal. Foram feitas também adequações na pista de pouso e decolagem, com avanços nas condições de infraestrutura e um redimensionamento, necessário para a obtenção da certificação operacional.
Bonfim-RR	Não há acesso aéreo.
Pacaraima-RR	Não há acesso aéreo.

Elaboração: Equipe Fipe.

k) Conectividade aérea – voos e rotas

A oferta de voos e rotas depende da Azul Linhas Aéreas, que atende Barcelos e Tabatinga com mais de um voo semanal.

Quadro 11: Conectividade aérea – voos e rotas

Cidades	Conectividade aérea - voos e rotas
Barcelos-AM	Voo direto entre Barcelos e Manaus, três vezes por semana, uma nova operação do plano de expansão regional da empresa Azul em parceria com o Governo do Estado, que deu incentivos fiscais (ICMS sobre o querosene de aviação). O acordo para a manutenção de voos e criação de novas rotas para o Amazonas foi firmado entre o Governo do Amazonas e a empresa Azul em 2022
Assis Brasil-AC	Não há acesso aéreo.
Tabatinga-AM	A Azul retomou em 2024 voos para Eirunepé-AM, com escala em Tabatinga, 3 vezes por semana (terças, quintas e sábados, com horários diferenciados para cada dia). Os voos saem de Manaus (Calixto, 2024).
Bonfim-RR	Não há acesso aéreo.
Pacaraima-RR	Não há acesso aéreo.

Elaboração: Equipe Fipe.

l) Programa AmpliAR do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor)

Somente Barcelos entrou na primeira rodada do Programa AmpliAR, iniciativa do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) que busca reforçar a aviação regional como estratégia de interiorização do desenvolvimento social e econômico. Tabatinga é operado pela Vinci Airports, que vem realizando melhorias (conforme citado no Quadro 10).

Quadro 12: Programa AmpliAR do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor)

Cidades	Programa AmpliAR do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor)
Barcelos-AM	Em 2025 Barcelos foi incluída na primeira rodada do Programa AmpliAR, iniciativa do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) que promete reforçar a aviação regional e estimular o desenvolvimento econômico de cidades estratégicas pelo Brasil. Com o programa, aeroportos regionais deficitários poderão ser geridos por concessionárias privadas, em troca de reequilíbrios contratuais, como redução de outorgas ou ampliação dos prazos de concessão. A ideia é melhorar a infraestrutura, ampliar rotas e integrar de forma mais eficiente regiões afastadas dos grandes centros. Com a entrada no AmpliAR, o aeroporto local deve ganhar estrutura e atrair mais voos – reduzindo o deslocamento a Manaus para cerca de 1h30 e abrindo novas oportunidades para o turismo, os negócios e o emprego.
Assis Brasil-AC	Não há acesso aéreo.
Tabatinga-AM	Não fez parte da primeira rodada (19 aeroportos).
Bonfim-RR	Não há acesso aéreo.
Pacaraima-RR	Não há acesso aéreo.

Elaboração: Equipe Fipe.

m) Programa Amazônia Conectada

O Programa Amazônia Conectada prevê investimentos em infovias que beneficiam Barcelos e Tabatinga. Esta última também vem sendo favorecida por empresas estrangeiras que atuam em Leticia (Colômbia), oferecendo internet em melhores condições de conectividade.

Quadro 13: Programa Amazônia Conectada

Cidades	Programa Amazônia Conectada
Barcelos-AM	Iniciativa do Governo Federal para levar conectividade às comunidades amazônicas e aos turistas, permitindo aos usuários uma experiência online segura, satisfatória, enriquecedora e produtiva, a um custo acessível. PAC 02 (Manaus - Barcelos)
Assis Brasil-AC	Não há
Tabatinga-AM	Iniciativa do Governo Federal para levar conectividade às comunidades amazônicas e aos turistas, permitindo aos usuários uma experiência online segura, satisfatória, enriquecedora e produtiva, a um custo acessível. Infovia 08 (Tabatinga-Cruzeiro do Sul).
Bonfim-RR	Não há
Pacaraima-RR	Não há

Elaboração: Equipe Fipe.

n) Iniciativas para promover o crescimento empresarial turístico

Os órgãos estaduais do Amazonas e do Acre apresentam maior apoio aos municípios fronteiriços no tocante à promoção do empreendedorismo. As cidades de Roraima não apresentaram a mesma situação descrita no Quadro 14.

Quadro 14: Iniciativas para promover o crescimento empresarial turístico

Cidades	Iniciativas para promover o crescimento empresarial turístico
Barcelos-AM	“Turismo em Movimento” em 2023, iniciativa do Governo do Amazonas por meio da Empresa Estadual de Turismo (Amazonastur), que consistiu em um mutirão de serviços como a formalização empresarial, gestão, financiamento, licenciamentos, reuniões técnicas, entre outros. Ação do Governo do Estado articulada pela Amazonastur e com diversos parceiros: Prefeitura de Barcelos, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam), Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam), Política Turística do Amazonas (Politur), Banco da Amazônia (Basa), Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal. Pacote de ações voltado ao setor do turismo, promovido pelo Governo Estadual do Amazonas por meio da Amazonastur em 2025. Os prestadores de serviços turísticos de Barcelos tiveram a oportunidade de fortalecer seus negócios com: visitas técnicas, atendimento do Cadastur, chatbot Amazonas To Go, informações sobre o programa + Crédito Amazonas Turismo e realização do Workshop Turismo Sustentável.
Assis Brasil-AC	Em 2025 o governo do Estado, por meio da Secretaria de Indústria, Ciência e Tecnologia (Seict), realizou nos municípios de Assis Brasil e Eritaciolândia reuniões com prefeitos e empresários da região para debater o desenvolvimento econômico do Alto Acre. Melhorias na logística da rede hoteleira e de restaurantes, fortalecimento do turismo nas áreas de fronteira com a Bolívia e o Peru, capacitação dos profissionais de diferentes segmentos em cada município, preparo dos empreendimentos para realizar exportações ou importações e execução de trabalhos de infraestrutura e logística para que as localidades se tornem funcionais na Rota Quadrante Rondon. Tais foram algumas das temáticas tratadas entre poder público e iniciativa privada. Os prefeitos de Assis Brasil, Brasília, Eritaciolândia e Xapuri discutiram a criação do Comitê do Alto Acre para que haja mais força e celeridade nas ações.
Tabatinga-AM	“Turismo em Movimento” em 2022, iniciativa do Governo do Amazonas por meio da Empresa Estadual de Turismo (Amazonastur), com o objetivo de fomentar e potencializar as atividades turísticas na região do Alto Solimões (Tabatinga, Benjamin Constant e Atalaia do Norte) com ações de visitas técnicas em atrativos turísticos, fiscalização integrada com a participação da Polícia Turística do Amazonas (Politur), atendimento técnico quanto à regularização dos prestadores que desenvolvem atividade turística, orientação sobre formalização, acesso ao Cadastur, cadastros iniciais e renovação de cadastro e divulgação da Campanha Alô Turista. A programação também contemplou a ‘Sessão de Negócios’, onde cinco operadores de serviços turísticos de Manaus estiveram em contato com operadores dos municípios para negociar potencialidades, parcerias de mercado e comerciais.
	Em 2024 a Amazonastur realizou o Workshop Turismo Sustentável em Tabatinga, tendo reunido mais de 50 prestadores de serviços turísticos dos municípios de Tabatinga, Benjamin Constant e Atalaia do Norte, além da participação de prestadores de serviços turísticos das cidades que compõem a tríplice fronteira: Iquitos, no Peru, e Letícia, na Colômbia. A ação teve como objetivo os municípios da região, oferecendo uma oportunidade de capacitação e desenvolvimento, por meio de palestras e debates sobre o impacto social e econômico do turismo local. Os participantes também tiveram orientação sobre o Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastur) do Ministério do Turismo (MTur), sobre benefícios do +Crédito Amazonas e orientações do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Em 2024 Tabatinga ingressou na plataforma tecnológica “Amazonas To Go”. Em 2025 a Amazonastur realizou uma ampla ação de ordenamento e fortalecimento do turismo na região da Tríplice Fronteira, abrangendo os municípios de Tabatinga, Atalaia do Norte e Benjamin Constant. As atividades reuniram gestores, empreendedores e profissionais do trade turístico local no 1º Fórum de Turismo Responsável, um marco no debate sobre práticas sustentáveis e inclusivas no turismo regional.

Cidades	Iniciativas para promover o crescimento empresarial turístico
	O encontro reuniu representantes públicos e privados, empreendedores e lideranças comunitárias.
Bonfim-RR	Não há
Pacaraima-RR	Não há

Elaboração: Equipe Fipe.

o) Programa Cidade Empreendedora, executado pelo Sebrae

O Sebrae é o maior agente de fomento ao empreendedorismo nas áreas de fronteira, destacando-se o Programa Cidade Empreendedora que depende da adesão municipal.

Quadro 15: Programa Cidade Empreendedora, executado pelo Sebrae

Cidades	Programa Cidade Empreendedora, executado pelo Sebrae
Barcelos-AM	O Programa Cidade Empreendedora do Sebrae atua em ações integradas em sete eixos de desenvolvimento econômico local: gestão e políticas públicas; lideranças locais e governança; compras públicas e acesso a crédito; empreendedorismo na escola; inclusão socioproductiva; identidade, vocações e mercado; e resiliência climática e sustentabilidade. Estão previstas capacitações em Elaboração de Projetos e Captação de Recursos, Gestão de Pessoas, Gestão de Segurança Pública, Lei Municipal do Turismo, Elaboração de Projetos Culturais, Formação e Funcionamento do Conselho de Desenvolvimento Rural, Boas Práticas de Higiene e Manipulação de Alimentos, Empreendedorismo na Escola, Artesanato Indígena, Culinária Regional, Avicultura, Beneficiamento de Banana, Boas Práticas de Manejo de Piaçaba, Condução de Pesca Esportiva, Produção de Mel e Turismo de Base Comunitária. O Programa Cidade Empreendedora do Sebrae Amazonas levou em 2025 empreendedores de Barcelos a Santarém-PA (referência em turismo comunitário) para uma visita técnica de benchmarking em Alter do Chão, em uma imersão de três dias para conhecer de perto as boas práticas desenvolvidas por catraeiros, barraqueiros e lancheiros da Associação de Turismo Fluvial de Alter Do Chão (Atufa). O foco foi o aprendizado prático sobre turismo sustentável e gestão comunitária. O grupo de Barcelos, que atua na Praia Grande e principalmente no segmento de pesca esportiva, escolheu Alter do Chão como destino por enxergar semelhanças entre os serviços turísticos das duas localidades, tendo percorrido pontos turísticos e conhecido iniciativas sustentáveis apoiadas pela Secretaria Municipal de Turismo (Semtur) de Santarém e por associações locais, vivenciando na prática como o turismo pode ser um motor de desenvolvimento econômico e social.
Assis Brasil-AC	O governo do Estado do Acre, por meio da Secretaria de Estado de Planejamento (Seplan), em parceria com o Sebrae, Assembleia Legislativa do Acre (Aleac) e Associação dos Municípios do Acre (Amac) em 2025 fez o lançamento do Programa Cidade Empreendedora na região do Alto Acre (Seplan, 2025). O lançamento contou com a participação do coordenador-geral de Assuntos de Fronteiras do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI/PR), coronel Dayve Moraes Piva, e da consultora da Coordenação-Geral de Gestão dos Territórios do Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional (MIDR), Luciana Uchôa, que destacaram a relevância da integração entre os diferentes níveis de governo para o fortalecimento das economias locais. O programa vai oferecer quase 18 mil horas em consultorias, capacitações, oficinas e eventos. Entre os eixos estratégicos trabalhados estão a inteligência territorial, o fortalecimento das lideranças locais, a catalização de recursos e competências e o protagonismo municipal.
Tabatinga-AM	Em junho de 2025, a equipe da Prefeitura de Tabatinga esteve no SEBRAE participando da Oficina de Alinhamento do Programa Cidade Empreendedora 2025/2026. A oficina é uma etapa essencial para a elaboração do plano de ação que guiará a execução do programa no município nos próximos dois anos.

Cidades	Programa Cidade Empreendedora, executado pelo Sebrae
	A metodologia aplicada envolve escuta ativa, diálogo intersetorial e construção colaborativa, permitindo que as prioridades e desafios locais sejam identificados a partir da visão de quem atua diretamente nos territórios. Participaram da oficina representantes das seguintes secretarias: Relações Institucionais, Assistência Social, Saúde, Comunicação, Segurança Pública, Política Fundiária, Meio Ambiente, Produção Rural e Abastecimento, Turismo, Inovação no Setor Público, Instituto de Trânsito, Sala do Empreendedor e Coordenação de Tributos.
Bonfim-RR	O Programa Cidade Empreendedora do Sebrae realizou visita em 2023 para formalizar a adesão, discutir prioridades, propostas e estratégias para promover a internacionalização dos pequenos negócios, ampliar a oferta de serviços na sala do empreendedor e gerar mais resultados focados nas necessidades dos empresários locais, implementação do plano de desenvolvimento do município. Em 2025 o Sebrae esteve no XXXIII Festejo de Bonfim com a Estação Sebrae, oferecendo atendimento gratuito aos empreendedores da cidade. Levou o projeto Educação TechEmpreendedora para as escolas, promovendo oficinas criativas, tecnologia e capacitação de professores para inspirar futuros empreendedores. A Sala do Empreendedor de Bonfim recebeu o Selo de Referência em Atendimento – Categoria Prata, concedido pelo Sebrae Nacional. E Bonfim foi premiado no Prêmio Sebrae Prefeitura Empreendedora na categoria Inclusão Produtiva. Bonfim participou da Missão Cidade Empreendedora em Sergipe, investindo na qualificação dos servidores municipais.
Pacaraima-RR	Em maio de 2025 o Sebrae Roraima se reuniu com o prefeito Waldery D’Ávila Sampaio para alinhar a adesão de Pacaraima ao Programa Cidade Empreendedora. Também participaram da reunião Quequel dos Prazeres, diretor do Centro Educacional de Cultura e Desporto de Pacaraima, e Ana Gomes, da Unidade de Políticas Públicas do Sebrae. A iniciativa visa fortalecer a gestão pública e impulsionar o desenvolvimento local por meio do apoio aos pequenos negócios.

Elaboração: Equipe Fipe.

Do quadro anterior salienta-se que nem todas as cidades realizaram ainda viagens de *benchmarking* para conhecer as boas práticas de gestão do turismo, uma estratégia fundamental para inspirar os empresários e gestores públicos locais sobre as possibilidades de desenvolvimento com base local.

1.3 **BENCHMARKING DE GESTÃO E PROMOÇÃO DO TURISMO FRONTEIRIÇO: OUTRAS ÁREAS FRONTEIRIÇAS DO BRASIL**

No tocante às práticas de gestão e promoção turística que podem ser replicadas ou adaptadas para promover o desenvolvimento sustentável, vale considerar as experiências da Fronteira Sul, particularmente a governança na Tríplice Fronteira. Algumas possibilidades de adaptação para Tabatinga, Bonfim e Pacaraima podem ser inspiradas em instâncias de governança que buscam articulação com os municípios e com instâncias de governança municipais, regionais e trinacionais. Cumpre salientar, como já foi apontado, que o Turismo Fronteiriço pode e deve ser impulsionado pela “paradiplomacia transfronteiriça”, que agrega contatos transfronteiriços –institucional, formal e, acima de

tudo, informal. Pode ocorrer, por exemplo, que uma Associação Pública na fronteira não possa incorporar o município do país vizinho, por vedação legal do Brasil. Entretanto, a proximidade geográfica, a natureza de problemas comuns e suas possíveis soluções não serão barreiras a essa integração binacional ou trinacional se houver vontade política dos municípios brasileiros.

a) Organização da Sociedade Civil (OSC)

O Instituto Polo Internacional Iguassu (Poloiguassu) é uma associação sem fins lucrativos, pessoa jurídica de direito privado, sem intuito político, partidário ou religioso, sendo regido pelos artigos 53 a 61 do Código Civil Brasileiro e por seu Estatuto Social. Tem por objetivo a promoção do desenvolvimento econômico e social sustentável, especialmente através do fomento ao turismo, contribuindo para a consolidação da região trinacional do Iguassu como um polo internacional (Poloiguassu, 2021). Trata-se de uma OSC criada em 1996 para realizar e apoiar iniciativas de instituições e movimentos orientados para a integração, estruturação e desenvolvimento turístico da Região Trinacional do Iguassu. O Poloiguassu atua em ações nas áreas científico-tecnológica, cultural, educacional, socioeconômica e de desenvolvimento institucional. Por meio da Lei Municipal nº 3.420, de dezembro de 2007, o Poloiguassu tem a permissão de estabelecer cooperação técnica, científica, institucional e cultural com a Prefeitura do Município de Foz do Iguaçu, para o desenvolvimento de projetos e atividades turísticas, educacionais e ambientais de interesse público. E através de convênios como os firmados com o Ministério do Turismo, a OSC pode desenvolver ações de capacitação, certificação, qualificação de serviços, pesquisa, captação de recursos, entre outras.

b) Organização da Sociedade Civil (OSC) de promoção turística

O Instituto de Promoção Turística do Iguaçu (Visit Iguassu) é uma associação civil de direito privado, sem fins econômicos e apartidária, cujo objetivo é promover o marketing do Destino Iguaçu para atrair mais turistas de lazer e de eventos. O Visit Iguassu tem por objetivos sociais, conforme expressa seu estatuto social:

- I. Captar e gerar eventos, feiras e congressos de alcance regional, nacional e internacional para a Cidade de Foz do Iguaçu e/ou para a área geográfica denominada e reconhecida como Região Trinacional do Iguaçu e Região Lindeira ao Lago de Itaipu;
- II. Fomentar e desenvolver o turismo e eventos na Cidade de Foz do Iguaçu e/ou para a área geográfica denominada e reconhecida como Região Trinacional do Iguaçu e Região Lindeira ao Lago de Itaipu;
- III. Manter intercâmbio técnico e cultural com entidades congêneres em âmbito regional, nacional e internacional, através de parcerias ou outro meio aplicável a fim de dar cumprimento aos interesses estatutários;
- IV. Promover aprimoramento da mão-de-obra do setor de turismo e de eventos da Cidade de Foz do Iguaçu e/ou para a área geográfica denominada e reconhecida como Região Trinacional do Iguaçu e Região Lindeira ao Lago de Itaipu, mediante convênios com órgãos e estabelecimentos de ensino e outras entidades, podendo, nestes casos, ser remunerada pelos serviços prestados;
- V. Apoiar atividades que, por suas características específicas, contribuam fundamentalmente para a concretização dos objetivos da Associação, no Brasil e no exterior;
- VI. Incrementar, manter e desenvolver pesquisas e estatísticas para o desenvolvimento do turismo na Cidade de Foz do Iguaçu e/ou para a área geográfica denominada e reconhecida como Região Trinacional do Iguaçu e Região Lindeira ao Lago de Itaipu;
- VII. Colaborar com o poder público e entidades privadas na promoção do destino turístico da cidade de Foz do Iguaçu e/ou para a área geográfica denominada e reconhecida como Região Trinacional do Iguaçu e Região Lindeira ao Lago de Itaipu;
- VIII. Participar de feiras, eventos e congressos no Brasil e no exterior, com objetivo de captar eventos e divulgar o destino turístico da Cidade de Foz do Iguaçu e/ou para a área geográfica denominada e reconhecida como Região Trinacional do Iguaçu e Região Lindeira ao Lago de Itaipu;

- IX. Desenvolver campanhas promocionais no Brasil e no exterior, com o intuito de divulgar a Cidade de Foz do Iguaçu e/ou para a área geográfica denominada e reconhecida como Região Trinacional do Iguaçu e Região Lindeira ao Lago de Itaipu;
- X. Desenvolver ações no Brasil e no exterior, contemplando os diversos segmentos do turismo para captação de visitantes para a cidade de Foz do Iguaçu e/ou para a área geográfica denominada e reconhecida como Região Trinacional do Iguaçu e Região Lindeira ao Lago de Itaipu (Visit Iguassu, 2021).

c) Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social

O Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Foz do Iguaçu – Codefoz foi criado pela Lei Municipal nº 4.041, de 12 de novembro de 2012. O Codefoz é um Fórum Permanente de Desenvolvimento Econômico, mantenedor da Agenda Econômica Municipal que envolve a melhoria constante do ambiente dos negócios, a atração de investimentos, a inovação tecnológica, a infraestrutura, o mercado, a competitividade e outros temas de interesse da sociedade civil.

O Codefoz é um conselho mantido por Órgão da Administração Pública Municipal, o qual disponibilizará os recursos físicos, financeiros e humanos, as instalações e os equipamentos necessários e suficientes ao seu funcionamento. O Codefoz é o conselho responsável pela organização, implantação e o funcionamento do Escritório de Atração de Investimentos, do Núcleo Municipal de Projetos e do Observatório Municipal do Desenvolvimento Econômico.

A Lei instituiu o Fundo Municipal de Desenvolvimento Econômico – FMDE, destinado à captação e à aplicação de recursos, visando ao desenvolvimento econômico do Município de Foz do Iguaçu, o qual tem como Gestor o Prefeito Municipal e o Secretário Municipal de Desenvolvimento Comercial, Industrial e Agropecuário.

A proposta orçamentária do FMDE deve ser aprovada pelo Codefoz e constar na Lei de Diretrizes Orçamentárias. O orçamento do FMDE integra o orçamento da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Comercial, Industrial e Agropecuário mantenedora do Codefoz. Foram priorizados 05 projetos:

- 1) A elaboração do Plano de Desenvolvimento Econômico de Foz do Iguaçu (PDE);
- 2) O Projeto Beira Foz (tendo como primeira etapa a revitalização e iluminação da Ponte Internacional da Amizade – PIA);
- 3) A Revisão do Plano Diretor Municipal (PDM);
- 4) A Discussão sobre o Plano Plurianual do Município (PPA); e
- 5) O Fórum Foz 2040, que será composto pelos desdobramentos dos 04 primeiros projetos, somando-se ainda as ações e projetos desenvolvidos pelas Câmaras Técnicas do Codefoz, que têm como objetivo:
 - I. Levantar e propor, através de estudos e projetos, soluções para os problemas de desenvolvimento de Foz do Iguaçu, em sintonia com as necessidades e aspirações regionais;
 - II. Traçar dentro do plano de desenvolvimento do Codefoz, as metas para os projetos propostos;
 - III. Assessorar o Plenário do Codefoz nos estudos, análises e pareceres dos projetos e propostas;
 - IV. Analisar o potencial e a capacidade mercadológica de Foz do Iguaçu e região;
 - V. Acompanhar e orientar a expansão do mercado, zelando pela qualidade de vida da população;
 - VI. Sempre que possível identificar fontes de financiamento em nível municipal, estadual, federal e internacional para a elaboração e implantação dos projetos. (Codefoz, 2025b).

d) Associação de Municípios

A Associação dos Municípios das Missões (AMM), fundada em 1967, e a Fundação dos Municípios das Missões (Funmissões), fundada em 2001, são presididas pelo Prefeito de São Miguel das Missões, Sr. Luiz Rodrigo Ribas (Progressistas). A AMM responde pela gestão do Portal das Missões (www.portaldasmissoes.com.br), que promove a região das Missões, contando com a colaboração de Roger Jaekel, supervisor do portal e também presidente da Associação de Produtores de Notícias Independentes do Rio Grande do Sul (APNI/RS). A AMM possui dois websites: www.rotamissões.com.br e www.ammissoes.com.br.

Em 2017 a AMM atuou na organização do 1º Encontro de Governança da Ruta Jesuítica Internacional, evento que reuniu representantes do Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Bolívia, com o objetivo de integrar os povos que congregam as Missões Jesuíticas, para a formação de um circuito internacional reconhecido como única Nação Missioneira, resgatando a história e refazendo os caminhos percorridos por índios e jesuítas.

Nas reuniões preparatórias houve apoio da Prefeitura anfitriã e de uma equipe do governo do Estado do Rio Grande do Sul. Outra ação da AMM foi participar do encontro internacional “XV Assembleia dos 30 Povos Jesuítas e Guaranis” e da IV Cúpula de Autoridades da Região, realizados em maio de 2025 no auditório da Universidade Católica - Campus San Ignacio Guazú no Paraguai.

Trata-se de um fórum de diálogo e integração que reuniu delegações do Paraguai, Argentina, Brasil e Uruguai, com o objetivo de fortalecer o trabalho conjunto na preservação do patrimônio jesuíta-guarani, sua valorização e sua projeção como motor do desenvolvimento cultural e turístico. Neste evento, o Prefeito Brasil Sartori, do município de Entre-Ijuís, foi empossado Coordenador das Autoridades da Região dos 30 Povos missioneiros, composta pelo Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai (AMM, 2025).

e) Consórcio Intermunicipal de Fronteira

Consórcio Intermunicipal da Fronteira (CIF), associação pública e de direito público, das cidades trigêmeas Barracão (PR), Bom Jesus do Sul (PR) e Dionísio Cerqueira (SC) que, com Bernardo de Irigoyen (Misiones, Argentina), buscam promover a integração e o desenvolvimento regional transfronteiriço.

Esses municípios de fronteira assinaram um protocolo de intenções intermunicipais, institucionalizando o diálogo e a busca por maior cooperação e integração. O CIF buscou parceria com o Sebrae que desenvolveu o Programa LIDER para o Desenvolvimento Regional, reunindo os setores público, privado e terceiro setor, de 39 municípios da região de fronteira Brasil/Argentina: Sudoeste do Paraná, Extremo Oeste de Santa Catarina e Extremo Leste de Misiones.

Possui um Gabinete de Gestão Integrada Intermunicipal – GGI-I, uma instância colegiada de deliberação e coordenação, um fórum de deliberação coordenação das ações de segurança pública no âmbito dos entes consorciados: Barracão/PR, Bom Jesus do Sul/PR e Dionísio Cerqueira/SC; poderá, no futuro, se legislação assim o permitir, também incluir o município de Bernardo de Irigoyen (Misiones, Argentina).

O Gabinete de Gestão Integrada Intermunicipal (GGI-I) é composto pelos seguintes membros efetivos:

- I. Prefeitos Municipais;
- II. Secretários Municipais de Assistência Social e/ou Departamentos de Promoção Social;
- III. Coordenadores da Defesa Civil Municipal;
- IV. Comandantes locais das Instituições de Segurança existentes e outras que vierem a ser instaladas na área de jurisdição do CIF, tais como: Polícia Federal, Polícia Civil, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros Militar, Polícia Rodoviária Federal, entre outras, se houver;
- V. Secretária(o) Executiva(o), escolhida (o) pelo presidente do CIF (CIF, 2025).

f) Conselho de Desenvolvimento Binacional / Trinacional

O Conselho de Desenvolvimento da Região Trinacional do Iguassu (Codetri), criado em 2018, teve sua institucionalização, firmada em maio de 2025, com a assinatura de um Termo de Cooperação, englobando os conselhos de Ciudad del Este (Codeleste), Foz do Iguaçu (Codefoz), Presidente Franco (Codefran) e Puerto Iguazú (Codespi), resguardando a opção de adesão a outras localidades da região.

Trata-se de uma conexão trinacional que prevê a elaboração de diagnósticos e estudos, a promoção de entendimentos, diálogos, articulações, bem como ações conjuntas pela melhoria da vida dos cidadãos e pelo desenvolvimento sustentável.

O Codetri tem a finalidade de ser uma instância comum, integrando a sociedade civil e os setores público e privado no debate e formulação de proposições geradoras de desenvolvimento transfronteiriço.

Uma de suas marcas é a horizontalidade, envolvendo todos os segmentos da sociedade representados na governança. Dispõe das câmaras técnicas (CTs) de Inovação e de Meio Ambiente, e está sendo criada uma CT para melhorar a experiência de consumidores no comércio fronteiriço (Codefoz, 2025a).

1.4 CASE INTERNACIONAL DE SUCESSO DE TURISMO FRONTEIRIÇO

Os estudos de caso sobre municípios fronteiriços, no Brasil ou no exterior, são oportunidades que podem inspirar os atores do Arco Norte da Fronteira a implantar boas práticas de cooperação para desenvolvimento do Turismo Fronteiriço. É preciso considerar, no entanto, que a região não pode contar com os benefícios de integrar a Comunidade Andina e o Mercado Comum do Sul (Mercosul), blocos econômicos que oferecem um arcabouço legal para acordos formais de governança regional transfronteiriça. Exemplo disso são os Acordos de Localidades Fronteiriças Vinculadas, assinados com Argentina e Paraguai.

O que não impede de o Turismo Fronteiriço ser impulsionado pela “paradiplomacia transfronteiriça”, que agrega “contatos transfronteiriços –institucional, formal e, acima de tudo, informal – que são preponderantemente condicionados pela proximidade geográfica e pela resultante similar na natureza de problemas comuns e suas possíveis soluções [...]” (Duchacek, Ivo, 1990 *apud* Martínez e Vieira, 2022).

A cooperação fronteiriça visa a promover sinergias, pela otimização de recursos para solução de problemas comuns, assim como evitar eventuais duplicações de esforços, funções e serviços entre entidades. Tal sinergia é possível por ser resultado da combinação precisa, pactuada e harmoniosa das políticas de governança multinível, definida como o compartilhamento de poder e gestão entre os diferentes níveis decisórios e os distintos atores, atentando para a promoção do interesse coletivo sobre o território (Martínez; Vieira, 2022).

A seguir, são apresentados casos de sucesso e ações vinculadas ao Turismo Fronteiriço na América Latina e outras regiões do mundo.

1.4.1 Ruta Maya

A Organização Mundo Maya (OMM) nasceu em 14 de agosto de 1992 para estimular o turismo na região ancestral da Civilização Maya, que compreende Belize, Guatemala, El Salvador, Honduras e o sul do México. Foi assinado um convênio entre os cinco países (Anexo 2), com a finalidade de coordenar, assistir e estimular o desenvolvimento turístico, cultural e ambiental da região em que desenvolveu a Civilização Maya, reconhecendo a importância de conservar e manter a herança cultural comum e os recursos naturais da região para as gerações atuais e futuras (Art. 1). À parte a riqueza arqueológica incomparável, a Ruta Maya guarda muitas semelhanças com a região amazônica, em termos de atrativos naturais, patrimônio cultural dos povos originários e mestiços e os problemas ambientais que podem ser enfrentados com o turismo comunitário e regenerativo, prioritários na agenda transnacional.

Figura 4: Região da Ruta Maya



Fonte: Organização Mundo Maya.

O Art. 2 estabelece que são membros fundadores da OMM os cinco países signatários, herdeiros da Civilização Maya, e membros colaboradores:

- O setor privado, representado pelas comissões empresariais MUNDO MAYA legalmente constituídas em cada país. No México, a Mundo Maya é uma empresa paraestatal que administra aeroportos, hotéis, parques e centros de abastecimento de combustíveis;

- Qualquer país que deseje fazer parte da OMM, mediante consentimento unânime dos fundadores;
- Os Organismos Internacionais Governamentais que apoiam a região Mundo Maya na área de turismo, meio ambiente, arqueologia ou melhoria do patrimônio cultural e natural, também mediante consentimento unânime dos fundadores.

A OMM possui gestão rotativa (2 anos) e em 2026 será a vez do México ocupar a Diretoria Executiva. É desafiador liderar um sistema complexo e multifacetado que envolve a coordenação entre múltiplos níveis de governo, comunidades locais, Organizações Não Governamentais (ONGs) e agências internacionais, com foco no desenvolvimento sustentável e na conservação do patrimônio cultural e natural. E a OMM vem colhendo frutos de um trabalho que evolui a governança na Rota Maya evolui no sentido de modelos mais inclusivos e colaborativos, alinhados ao planejamento com enfoque participativo e de base comunitária.

O site da OMM apresenta informações consistentes sobre os atrativos naturais e culturais de cada país, tais como:

- Belize (103 áreas protegidas):
 - El Pilar – um dos maiores sítios arqueológicos mayas de Belize, com área compartilhada com a Guatemala o que originou um parque binacional. As edificações ficam em meio à selva e as mais importantes são Axcanan, Copal, Duende e Faisán. Houve restauração de algumas residências para mostrar a forma de vida dos habitantes pré-hispânicos, como parte de um projeto que busca recuperar a etnobotânica local e as práticas agroflorestais sustentáveis;
 - Cahal Pech – sítio arqueológico próximo ao povoado de San Ignacio, mostra um conjunto tipo acrópole, com estruturas piramidais, edifícios tipo palácios, banho de vapor e duas canchas de Jogo de Pelota. No Centro de Visitantes se aprecia uma boa mostra de objetos cerâmicos, tumba, algumas esculturas e outros artefatos minerais;
 - Xunantunich – outro sítio arqueológico de grandes dimensões, próximo à fronteira com a Guatemala. Destaca-se o El Castillo, estrutura com 40 metros e um friso com máscaras e combinações de símbolos terrestres e celestiais. No

extremo sul da praça fica o palácio principal e duas canchas de Jogo de Pelota. Possui Centro de Visitantes;

- Lubaantún – situado ao sul de Belize, próximo ao Rio Columbia e Golfo de Honduras, este sítio tem um centro cerimonial com 300 metros de largura, com quatro praças e três canchas de Jogo de Pelota. Possui estruturas piramidais e um Centro de Visitantes.
- Guatemala (37 vulcões, 25 idiomas):
 - **Zaculeu** – sítio arqueológico próximo à cidade de Huehuetenango, em uma região da Sierra de los Cuchumatanes, a mais alta de toda a Área Maya. A geografia acidentada criou barreiras naturais que definem pequenos vales separados entre si, razão pela qual se encontra a maior diversidade étnica do país. Ali se concentram os grupos Maya Mam (ligado ao sítio Zaculeu), K'anjobal, Chuj, Jakalteko, Awakateko, Sipakapense e Tektiteko. Em toda a Área Maya é comum encontrar mulheres usando seus trajes tradicionais;
 - **Yaxha** – sítio arqueológico com cinco grupos tipo acrópole e dimensões monumentais e outros edifícios com muitos traços semelhantes a Tikal. Outros destaques: Complexo de Pirâmides Gêmeas, sítio de Topoxte, Nakum e Naranjo, uma das maiores cidades das Terras Baixas que rivalizou com Tikal e Caracol o controle da zona oeste de Petén; San Clemente, Tzikin Tzakán e La Blanca, todos com palácios monumentais;
 - **Uaxactún** – situado a 23km de Tikal, este sítio apresenta edifícios que serviram para a comemoração de solstícios e equinócios. A Acrópole foi um dos primeiros edifícios investigados em toda a região Maya. No povoado de Uaxactún se encontra uma coleção de peças arqueológicas;
 - **Tikal** – das antigas cidades do Petén se destaca Tikal, uma das mais emblemáticas do Mundo Maya e a maior em extensão, pelo que foi declarada Patrimônio Mundial da Unesco em 1979, e foi o primeiro sítio declarado como “misto”, por sua combinação de patrimônio cultural e natural. Mostra as expressões mais impressionantes de arquitetura monumental, representada em seus templos piramidais, como o Templo do Grande Jaguar, o Templo das

Máscaras, o Templo do Sacerdote Jaguar, o Templo da Serpente Bicéfala, o Templo 5 e a Grande Pirâmide de Mundo Perdido. Os conjuntos tipo acrópole constituem uma amostra da arquitetura palaciana e cerimonial, como os casos da Acrópole Central e a Acrópole Norte. Outros conjuntos como os Complexos de Pirâmides Gêmeas foram espaços cerimoniais que replicaram o cosmos.

- El Salvador (23 vulcões, 6 línguas):
 - **Santa Leticia** – situado em Apaneca, região montanhosa de Ahuachapán que contém numerosos atrativos naturais e uma zona arqueológica com importantes vestígios do período Pré-clássico. Se encontram três esculturas do estilo “Barrigão”, que se distribuíram principalmente pela Costa Pacífica e o Altiplano Maya, e alguns exemplos apareceram em lugares mais distantes como Tikal. Recentemente apareceram esculturas do estilo “cabeças de jaguar” no povoado de Concepción de Ataco, exibidas no museu municipal, que se caracterizam pelos traços que combinam elementos humanos e felinos, interpretadas como parte de um culto xamânico, onde a dualidade homem-jaguar alude a estados de consciência alterada;
 - **Quelepa** – situado na parte oriental de El Salvador, suas peças escavadas são exibidas recentemente em um Museu Regional desenvolvido pelo governo local;
 - **Cihuatan** – situado ao norte de El Salvador, este sítio arqueológico é um dos de maiores dimensões no país. Se encontra em um vale entre os rios Lempa e Acelhuate, ao pé do Vulcão Guazapa. O centro do sítio de Cihuatan se define fisicamente por uma muralha que o rodeia e em seu interior se encontra a Praça Principal e a Acrópole. Há duas canchas de Jogo de Pelota, a Pirâmide Principal e um edifício possivelmente dedicado a Ehecatl, deus do vento. A leste da praça se encontra a Acrópole, que albergou o Palácio dos Senhores de Cihuatan e outros edifícios residenciais e administrativos;

- **Chalchuapa** – a zona arqueológica de maior tamanho de El Salvador é a de Chalchuapa, já que originalmente foi um assentamento que hoje em dia compreende os sítios arqueológicos de Tazumal, Casa Blanca e El Trapiche. Uma escultura com estilo Olmeca está exposta em Tazumal:
 - A estrutura principal de El Trapiche tem uma altura de 23 metros, a mais alta de El Salvador. Em sua base se encontrou o Monumento 1, que contém uma inscrição hieroglífica e uma figura humana com traços Epi-Olmecas;
 - Recentemente se encontrou nesta mesma área duas cabeças de jaguar, que correspondem a uma tradição escultórica própria do ocidente de El Salvador;
 - Na Estrutura E3-7 se encontrou um enterro de 33 indivíduos que foram atados e sacrificados, evidenciando não só o sacrifício humano, mas também reflete o domínio militar para controle da zona;
 - A Estela (laje de pedra inscrita) de Tazumal é uma das três esculturas de pedra que se encontravam no sítio e que agora se encontra no Museu Nacional de Antropologia;
 - Existem estruturas com “estilo Tolteca” outras que são influências provenientes do Altiplano Central de México.
- Honduras (80% território montanhoso, 3 ilhas paradisíacas, 95 áreas protegidas):
 - **Arqueologia Maya** – o sítio arqueológico de Copán é o mais importante para a etnia Chorti e para toda a República de Honduras. Declarado Patrimônio da Humanidade pela Unesco em 1980, é seguramente a cidade Maya mais investigada, e representa uma das máximas expressões arquitetônicas e artísticas de todo o Mundo Maya, dada a qualidade de sua escultura executada em lajes de pedra inscritas, altares e relevos de mosaicos nos muros de seus edifícios;
 - **Termas de Luna Jaguar** – são um complexo turístico localizado a apenas 3 km das Ruínas de Copán. Este complexo oferece uma experiência relaxante e rejuvenescedora graças a suas águas termais naturais, ricas em minerais,

benéficas para a saúde. Conta também com spa, restaurante e uma variedade de atividades ao ar livre, como trilhas e observação de aves;

- **Fortaleza San Fernando de Omoa** – é uma construção colonial de importância como defesa do comércio espanhol na segunda metade do século XVIII, feita com inovação no desenho militar. Foi declarada Monumento Nacional, junto com outras construções coloniais e o entorno;
- **La Tigra y El Picacho** – Parque Nacional La Tigra oferece cachoeiras e bosques, trilhas e observação de animais. El Picacho é um mirante onde se pode admirar as vistas da cidade de Tegucigalpa.
- México:
 - **Campeche (15 sítios arqueológicos, 40% de seu território são áreas protegidas, 2 sítios patrimônios Unesco)** – Calakmul, o reino mais influente do período clássico maya e a cidade fortificada de San Francisco de Campeche são as duas jóias da coroa deste estado. Destaca-se a grande diversidade arquitetônica em suas 15 antigas cidades mayas, suas extensas áreas naturais protegidas, seu maravilhoso mar cor jade e a única cidade colonial amuralhada do Mundo Maya;
 - **Chiapas** (697 espécies de aves, 12 línguas indígenas, 55 Centros turísticos);
 - **Quintana Roo** – conhecido como o Caribe Mexicano, é diverso quanto a destinos e atrativos turísticos: mar azul celeste, praias de areia branca, selva tropical, zonas arqueológicas, poços naturais, rios subterrâneos, ilhas, lagunas, cultura maya viva e história;
 - Destaca-se por sua infraestrutura que compete a nível mundial pela variedade em sua oferta de hospedagem, gastronomia típica e internacional, conectividade, multiculturalidade e recursos naturais.
 - **Tabasco** – é um destino de natureza com cultura, onde se pode realizar atividades de ecoturismo, visitar zonas arqueológicas, museus, contemplar as maravilhosas paisagens em sete grandes rotas, navegar rios e conhecer a exótica e deliciosa gastronomia;

- **Yucatán** – conta com recursos naturais para todo tipo de visitantes. São mais de 378 km de praias, mar cor esmeralda e areia branca, mais de 3.000 poços naturais, flamingos em Reservas da Biosfera como Celestún ou Ría Lagartos, atividades como trilhas ou avistamento de flora e fauna, mergulho, kayaking, kitesurfe, entre muitas outras.

Imagem 1: Tikal National Park (Guatemala)



Fonte: Lionel Lalaité, Unesco.

Para realizar o planejamento e marketing destes valiosos recursos naturais e culturais, a OMM está integrada da seguinte forma (Art. 5 do Convênio):

- a) Comissão Regional – a máxima autoridade da OMM, integrada pelas autoridades de turismo de mais alta hierarquia dos signatários do convênio.*
- b) Conselho Diretivo – é a instância coordenadora e executora das políticas e delineamentos gerais ditados pela Comissão Regional.*
- c) Direção Executiva – é a dependência, com a responsabilidade de cumprir as resoluções que lhe sejam dadas pela Comissão Regional. A sede da Direção Executiva é rotativa entre os Membros Fundadores, por um período de dois anos.*

d) Comissão Consultiva – é um Fórum de natureza informativa, com capacidade para recomendar políticas que estimulem o cumprimento do convênio. Estará integrada por todos os membros da OMM e se reunirá ordinariamente uma vez por ano.

e) Secretarias Técnicas Permanentes – em cada país, sendo que a estabelecida em Belize terá por objetivo acessar, coordenar e supervisionar todos os fundos, projetos e assistência técnica aos quais tenha ou possa ter acesso especial no marco de seu membramento e signatário dos acordos de Lomé, CARICOM, Common Wealth, etc., e que possam beneficiar a OMM em seu conjunto.

O detalhamento das atribuições de cada órgão da OMM está no convênio (Anexo 2). O Art. 14 mostra que o financiamento das ações cabe a todos os membros fundadores e colaboradores, com a gestão dos recursos sob responsabilidade da Diretoria Executiva. Quando não houver recursos previstos no orçamento da OMM para alguma ação, os membros deverão fazer o aporte necessário.

Como resultados da OMM que ilustram sua eficácia na governança deste multidestino Mundo Maya e formação de parcerias, citam-se os seguintes:

- a) Em 2023, três instituições com sede em Washington D.C. acordaram respaldar um programa de longo alcance para estimular o turismo e o desenvolvimento sustentável na região ancestral da Civilização Maya: National Geographic Society, Conservation International e Counterpart International firmaram um memorando de entendimento e se incorporaram à Aliança Mundo Maya em reunião realizada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para lançar o Programa de Turismo Sustentável Mundo Maya.

O presidente do BID na época, Enrique V. Iglesias, disse que o programa incorporaria a participação de comunidades locais, assegurando desta maneira a gestão sustentada e conservação ambiental, o uso de infraestrutura turística de baixo impacto e o desenvolvimento de microempresas e fontes alternativas de renda.

O programa consistiria em um circuito regional de turismo cultural, ecológico e de aventura desenvolvido com a participação das comunidades locais. Seriam realizados esforços especiais para conservar o patrimônio natural e cultural da região, assegurando assim um desenvolvimento regional sustentável. Um plano de inversão apresentado na reunião do BID incluiu projetos em áreas de planejamento e integração

regional, restauração arqueológica, desenvolvimento de parques e áreas protegidas, infraestrutura turística e social, microempresas turísticas, capacitação e facilitação de migrações.

Os projetos representavam um investimento total de 150 milhões de dólares. Os recursos do BID para a preparação do programa se canalizaram através de cooperações técnicas financiadas pelo Fundo para Operações Especiais, o Fundo Japonês, o Fundo Sueco, o Fundo Norueguês, o Fundo Dinamarquês, o Fundo Coreano e o Fundo do Reino Unido. Um novo financiamento para a execução do plano de inversão estava sendo negociado com o Fundo Japonês (BID, 2025a).

- b) Em 2025, Comunidades e cooperativas de Campeche, Chiapas, Quintana Roo, Tabasco e Yucatán apresentaram uma série de experiências turísticas com a Unesco e a Organização Mundo Maya para posicionar a região maya mexicana como um exemplo de turismo inclusivo, sustentável e regenerativo no Tianguis Turístico realizado na Baja California.

A iniciativa foi liderada pela Unesco e pelas Secretarias de Turismo dos países mencionados, que, juntas, formam a Organização Mundo Maya, com instituições de Belize, El Salvador, Guatemala e Honduras. Como parte do trabalho, as capacidades de diferentes comunidades foram fortalecidas para a gestão autônoma e sustentável do turismo, bem como para articular experiências e roteiros culturais que reflitam o patrimônio natural, cultural e vivo e seus vínculos territoriais com a emblemática região mexicana.

O processo identificou mais de 100 iniciativas nos cinco estados, das quais 42 foram validadas com base em critérios de sustentabilidade, identidade e viabilidade turística. Além disso, foram elaboradas quatro rotas históricas e culturais, integrando tradições inter-relacionadas, patrimônio natural e conhecimento ancestral: a Rota Puuc, a Rota da Guerra de Castas, a Rota Arqueológica do Sul e a Rota dos Rios Mayas.

- c) Em 2025, a Organização Mundo Maya (OMM) uniu-se às ações coordenadas pela Agência Centro-Americana de Promoção Turística (CATA) nas cidades de Sevilha e Madrid, Espanha, com o objetivo de fortalecer a promoção conjunta dos destinos que compõem o Mundo Maya e a América Central junto ao mercado europeu.

De 28 a 30 de setembro, a OMM participou da 12ª edição da Cultourfair, o único evento global B2B de turismo cultural com uma agenda predefinida de até 30 reuniões de negócios. O evento reuniu compradores internacionais altamente qualificados, incluindo diretores e executivos com poder de decisão em segmentos como turismo de luxo, Mice (Meetings, Incentives, Conferences and Exhibitions), viagens urbanas, turismo patrimonial, turismo religioso e gastronomia.

Durante reuniões realizadas com a Cata, a Organização Mundo Maya promoveu a América Central como um destino multifacetado de forma integrada, destacando a riqueza cultural, arqueológica e natural do Mundo Maya, uma das opções mais atraentes para os viajantes europeus contemporâneos.

Como resultado, foram estabelecidos novos contatos estratégicos que fortalecerão os laços comerciais, incentivarão o turismo internacional e fomentarão o desenvolvimento de viagens de incentivo, congressos e convenções no território maya.

Posteriormente, nos dias 2 e 3 de outubro, o Secretariado Técnico Permanente da Organização Mundial do Turismo (OMT) realizou duas apresentações especializadas sobre o destino multidesino Mundo Maya, destacando a grandiosidade de seu legado ancestral e a relevância duradoura de seu patrimônio cultural.

Essas atividades complementaram o encontro organizado pela Cata e pela Flor de Caña Experience, realizado em Madrid, que reuniu operadores turísticos, agências de viagens e veículos de comunicação especializados. O evento incluiu a apresentação da nova campanha promocional “Gateway”, promovida pela Cata, bem como uma degustação gastronômica que fundiu sabores da América Central e da Espanha, acompanhada de uma degustação exclusiva do rum Flor de Caña (OMM, 2025).

- d) O Observatório Regional de Governança e Políticas Públicas (Orga) da Universidade Nacional Autônoma do México (Unam) conforma-se como um grupo de trabalho interdisciplinar, integrado por mais de uma dezena de especialistas das ciências sociais da Unam, com amplo conhecimento e expertise em temas e problemas de interesse público a nível regional e nacional.

Teve como embrião o Observatorio Regional de Gobernanza y Coordinación Social, criado em 2020 para ações acadêmicas de enfrentamento dos efeitos da Covid-19. Com base nas capacidades construídas, em junho de 2023 o Orga se reorganizou como Observatorio Regional de Gobernanza y Políticas Públicas da Unam em Yucatán, contando com o suporte institucional da Escuela Nacional de Estudios Superiores (Enes) Mérida e o Cephcis da Unam, assim como a participação do Centro de Investigación Científica de Yucatán (Cicy AC). Nesta nova etapa, o Orga se concebe como um espaço de pensamento e vigilância estratégica dedicado a produzir conhecimento sobre aspectos fundamentais da vida democrática da península de Yucatán (Orga, 2025).

- e) Agências como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) também apoiam iniciativas de salvaguarda do patrimônio e turismo sustentável na área de atuação da OMM.

Para o enfrentamento da criminalidade (queimadas, derrubada de florestas, caça clandestina, tráfico de animais silvestres e de peças arqueológicas), alguns países da Ruta Maya buscam uma cooperação multinível que dê eficácia à governança, com a coordenação entre os níveis local, nacional e internacional em iniciativas como as do Programa Selva Maya, tratado a seguir.

1.4.2 Programa Selva Maya

O Programa Selva Maya envolve México, Guatemala e Belize, focando agendas comuns para enfrentar ameaças regionais e elevar a governança ambiental através de patrulhas fronteiriças e troca de informações, entre outras medidas. Conta com o apoio de atores

internacionais, como o Governo da Alemanha através do Banco KFW e da Agência de Cooperação GTZ.

A Selva Maya abrange áreas de Belize, Guatemala e México, representando um dos sistemas ecológicos e culturais de maior importância a nível global, com extensas áreas de floresta tropical, o segundo maior das Américas depois da Selva Amazônica.

Este território abriga grande diversidade de ecossistemas e de espécies em um contínuo geográfico. É uma região culturalmente diversa, com ampla maioria de população indígena – sobressaindo-se os choles, tzeltales, tzotziles, mayas, garífunas, mestizos, menonitas e outros procedentes de diferentes regiões dos três países – que mantêm vivas suas tradições. Ao mesmo tempo, conserva importantes vestígios arqueológicos de culturas ancestrais como Caracol em Belize, Tikal na Guatemala e Calakmul no México.

Este conjunto de ecossistemas, em alguns casos separados por limites internacionais, é alvo de esforços de conservação e manejo sustentável dos governos, sociedade civil e agências de cooperação, entre outros atores relevantes.

Apesar de tais esforços nacionais e regionais, a Selva Maya enfrenta ameaças que comprometem sua viabilidade e funcionalidade a médio e longo prazos, principalmente:

- Incêndios florestais;
- Agricultura não sustentável;
- Derrubada das árvores;
- Tráfico ilegal de espécies de flora, fauna e objetos de importância cultural.

Atacar essas ameaças é um desafio regional que requer estratégias conjuntas e esforços coordenados entre os diferentes atores desta região. Para tanto formou-se o Grupo Estratégico de Coordinación (GEC) constituído pelas instituições responsáveis pela gestão de áreas protegidas dos três países:

- O Departamento Forestal del Ministerio de Desarrollo Sostenible, Cambio Climático y Gestión del Riesgo de Desastres de Belize (MSDRM em sua sigla em inglês);
- O Consejo Nacional de Áreas Protegidas de Guatemala (Conap);

- A Comisión Nacional de Áreas Naturales Protegidas (Conanp), órgão descentralizado da Secretaría de Medio Ambiente y Recursos Naturales do México (Semarnat);
- A Comisión Centroamericana de Ambiente y Desarrollo (CCAD);
- O Grupo Operativo de Coordinación (GOC) constituído pelos diretores das áreas protegidas dos três países e outros aliados territoriais.

Para o fortalecimento do trabalho conjunto e coordenado entre as instituições de áreas protegidas da região elaborou-se em 2021, em união com os atores pertinentes, o documento *Estrategia Integral Selva Maya 2030*. Durante o dito processo de construção participaram 65 pessoas, com a seguinte origem:

- 52% representantes de diversas instâncias dos três Governos;
- 34% representantes de ONGs e fundações;
- 14% representantes de comunidades locais, setor privado, academia e cooperação técnica (FD-MSDRM, Conap, Conanp-Sermanat, 2021).

A visão de futuro traçada pelo grupo para uma Selva Maya visível, integrada e conectada é: “La Selva Maya es, para el año 2030, una región con identidad natural y cultural, donde se conservan sus valores cosistémicos e históricos, que promueven el bienestar de su gente y ofrece servicios ambientales de importancia global²”.

Além de terem assinado tratados e convenções internacionais de proteção ao meio ambiente, patrimônio cultural e povos originários, os três países possuem um conjunto de convênios e tratados bilaterais para a proteção e melhoria do ambiente e para a cooperação técnica e científica, que se constituem em um marco de atuação e base legal para o agir em conjunto dos mesmos. E eles também participam de iniciativas internacionais que promovem espaços de diálogo e fortalecimento conjunto, como a RedParques (<https://redparques.org>, é uma rede de cooperação técnica conformada por Sistemas

² “A Selva Maya é, para o ano 2030, uma região com identidade natural e cultural, onde se conservam seus valores cossistémicos e históricos, que promovem o bem-estar de sua gente e oferecem serviços ambientais de importância global.” (tradução livre).

Nacionais de Áreas Protegidas de América Latina e Caribe, que busca melhorar o manejo de áreas protegidas e conservadas).

A Missão da Estrategia Integral Selva Maya 2030 é “Posicionar la Selva Maya como una región que garantiza la conservación y el uso sostenible de sus recursos, asegurando el bienestar de sus habitantes³”. Foram definidos sete componentes e linhas estratégicas, mostrados na Figura 5.

Figura 5: Componentes e linhas estratégicas da Estratégia Integral Selva Maya 2030



Fonte: FD-MSDRM, Conap, Conanp-Sermanat, 2021.

³ “Posicionar a Selva Maya como uma região que garante a conservação e o uso sustentável de seus recursos, assegurando o bem-estar de seus habitantes.” (tradução livre).

Cabe destacar no item Sustentabilidade Financeira que a *Estrategia Integral Selva Maya 2030* cita a necessidade de desenhar um portfólio de projetos específicos vinculados à Alianza Público-Privada para el Desarrollo Sostenible (APPDS), que procura gerar um impacto positivo no bem-estar social, melhorando o acesso a bens e serviços básicos que afetam a vida das pessoas, na qual participa o terceiro setor (organizações da sociedade civil, como são as ONGs, associações civis, universidades, sindicatos, entre outras). Para além de ser uma estratégia de captação de recursos, a Fundación Cideal de Cooperación y Investigación, atuante na República Dominicana, diz que:

As APPDS constituyen una alternativa importante para promover procesos de cambio orientados a mejorar las condiciones de vida de las personas y el crecimiento sostenible de las comunidades. Para ello se combinan esfuerzos y capacidades provenientes de sectores diversos como son el público, el empresarial y el de la sociedad civil, en orden a conseguir un impacto de desarrollo mayor a la simple suma de las aportaciones de cada uno de ellos. (FUNDACIÓN CIDEAL, 2025)⁴

Sem dúvida, o sistema de governança concebido para a Ruta Maya e a Selva Maya tem muito a oferecer em *benchmarks* para o plano de gestão do Turismo Fronteiriço no Arco Norte da Amazônia, tendo em vista a similitude de atrativos e demanda turística internacional, desafios de conservação e o interesse das agências de cooperação internacional, que deve crescer após a COP-30 realizada em Belém do Pará.

1.4.3 Comunidade Andina

Em 26 de maio de 1969, pelo Acordo de Cartagena, os países Colômbia, Peru, Venezuela, Equador, Bolívia e Chile criaram a Comunidade Andina (CAN), uma União Aduaneira e Econômica para fazer restrições à entrada de capital estrangeiro, com base em estudos da Comissão Econômica para a América Latina (Cepal), órgão da ONU. Posteriormente saíram do bloco o Chile (1977) e a Venezuela (2006). O Acordo de Cartagena estabelece que os Países Membros empreenderão ações para impulsionar o desenvolvimento integral

⁴ “As APPDS constituem uma alternativa importante para promover processos de mudança orientados a melhorar as condições de vida das pessoas e o crescimento sustentável das comunidades. Para isso se combinam esforços e capacidades provenientes de diversos setores como o público, o empresarial e a sociedade civil, em ordem a conseguir um impacto de desenvolvimento maior que a simples soma de aportes de cada um deles” (tradução livre).

das regiões de fronteira e incorporá-las efetivamente às economias nacionais e andina. Assim, a Decisão 501 de 22 de junho de 2001 criou as Zonas de Integração Fronteiriça (ZIF) na Comunidade Andina, que podem impactar positivamente o Turismo Fronteiriço na Amazônia.

Segundo o Art. 1 da Decisão 501/2001, a Zona de Integração Fronteiriça (ZIF) é o âmbito territorial fronteiriço adjacente de Países Membros da CAN para os quais se adotarão políticas e se executarão planos, programas e projetos para impulsionar o desenvolvimento sustentável e a integração fronteiriça de maneira conjunta, compartilhada, coordenada e orientada a obter benefícios mútuos, em correspondência com as características de cada um deles. E o Art. 2 estatui que os Países Membros da CAN poderão estabelecer, mediante os mecanismos bilaterais que convenham, ZIF entre si e, se considerado conveniente, com terceiros países.

O Art. 9 lista, de modo não exaustivo, ações que os Países Membros procurarão empreender na ZIF (Comunidad Andina, 2001):

- a) Comprometer a participação dos atores sociais, empresários, trabalhadores, fundações privadas e associações civis com o projeto integracionista andino, e com o fortalecimento das relações de vizinhança, estimulando seu esforço na promoção do desenvolvimento das ZIF;*
- b) Estimular o investimento privado local, nacional, binacional e estrangeiro, tendo em conta a vocação própria de cada ZIF, orientando-a em direção de novas atividades de caráter regional, a fim de abrir espaços ou ampliar os existentes para o crescimento sistemático do setor empresarial local e binacional, com estreitos vínculos com as economias dos demais Países Membros;*
- c) Promover iniciativas dirigidas à geração nas ZIF de alianças estratégicas empresariais e à criação de Empresas Multinacionais Andinas (EMAs);*
- d) Estabelecer ou aperfeiçoar, segundo o caso, regimes de trânsito de pessoas, veículos e mercadorias a fim de dinamizar os processos de integração fronteiriça e contribuir a gerar mercados fronteiriços;*
- e) Promover o desenvolvimento de processos participativos de zoneamento ecológico, econômico, social e cultural;*
- f) Impulsionar o manejo integral coordenado de ecossistemas compartilhados;*

- g) Desenvolver programas turísticos conjuntos, que conduzam a lograr o melhor aproveitamento dos recursos fronteiriços e estimular as atividades econômicas vinculadas aos circuitos turísticos que se propiciem;*
- h) Empreender programas conjuntos de valorização e fortalecimento da identidade cultural comum;*
- i) Fortalecer as instâncias nacionais e bilaterais sobre temas fronteiriços de tal maneira que permitam aos Países Membros estabelecer um fluido intercambio de informação e compatibilizar objetivos de interesse mútuo;*
- j) Promover o encontro e intercambio de pontos de vista e iniciativas entre autoridades locais, organismos de desenvolvimento regional e representantes legislativos dos Países Membros, sem desprezo das políticas nacionais existentes;*
- k) Executar projetos compartilhados ou complementares de infraestrutura básica, viária, telecomunicações e energia, assim como de desenvolvimento produtivo, entre outros;*
- l) Promover a configuração de uma estrutura urbano-regional que favoreça o crescimento e a diversificação dos papéis e funções das cidades fronteiriças, oferecendo um adequado suporte à consolidação das iniciativas de desenvolvimento e integração fronteiriça (tradução livre).*

Além da explícita alínea “g” que aborda diretamente a ação conjunta para o desenvolvimento do Turismo Fronteiriço, chama a atenção a alínea “c” que trata de promover a geração de alianças estratégicas empresariais e a criação de Empresas Multinacionais Andinas (EMAs). A integração de Colômbia, Peru e Brasil em uma ZIF poderia abrir caminho para uma EMA destinada à gestão do Turismo Fronteiriço na Tríplice Fronteira, beneficiando respectivamente Leticia, Santa Rosa de Yavarí e Tabatinga.

Até o momento foram encontrados somente os seguintes instrumentos de integração envolvendo o Arco Norte, que não focaram o Turismo Fronteiriço:

§ O Decreto n. 8.596, de 18 de dezembro de 2015 refere-se ao Acordo de Criação de Zona de Regime Especial Fronteiriço para as Localidades de Tabatinga (Brasil) e Leticia (Colômbia), que visa simplificar o comércio e a circulação de mercadorias entre as duas cidades, prevendo isenção de tributos federais no Brasil e aduaneiros na Colômbia para produtos consumidos ou vendidos apenas na área delimitada (CNM, 2023). Como se vê, restringe-se a questões aduaneiras.

§ O Memorando de Entendimento entre os Governos da República Federativa do Brasil e a República da Colômbia, assinado em 05 de novembro de 2012, por meio do qual se reestrutura a Comissão de Vizinhança e Integração Brasil-Colômbia, prevê a realização de uma reunião anual ordinária e a criação de Comitês Técnicos Binacionais (CTBs), a critério da Comissão de Vizinhança, para apoiar na formulação, implementação e supervisão de programas, projetos e atividades em temas específicos.

Não há notícia de criação de tal Comitê para trabalhar as questões do Turismo Fronteiriço. Quando da instalação da Comissão, o discurso feito em 22 de janeiro de 1994 e registrado no Ministério das Relações Exteriores trazia o seguinte trecho: “A Comissão de Vizinhança dará às comunidades de Tabatinga, Letícia e áreas adjacentes um foro eficaz para encaminhar, de forma descentralizada, propostas e iniciativas referentes à proteção do meio ambiente, à promoção do ensino do português e do espanhol, realização de campanhas de saúde, à coordenação de obras públicas nos setores de transporte e fornecimento de energia, e à proteção e assistência às populações indígenas.” (MRE, 1994).

§ A Comissão Binacional Fronteiriça (Combifron) entre Brasil e Colômbia, instituída em 2011 após acordo firmado entre os ministros da Defesa de ambos os países, com a finalidade de aprimorar a cooperação bilateral para o enfrentamento dos crimes transfronteiriços ao longo dos 1.644 km de limite territorial entre o Brasil e aquela nação amiga, com ênfase no compartilhamento de informações em favor das ações preventivas e repressivas conduzidas pelas respectivas instituições militares e de segurança.

A X Combifron teve lugar em Bogotá, Colômbia, de 22 a 25 de julho de 2024. Atendendo ao convite do Ministério da Defesa do Brasil, por meio da sua Assessoria de Inteligência de Defesa (Aidef), que preside a Delegação brasileira, o GSI/PR passou a compor a Combifron em 2023, no contexto do Programa de Proteção Integrada de Fronteiras (PPIF), criado pelo Decreto nº 8.903/2016 para fortalecer a prevenção, controle, fiscalização e repressão de ilícitos transfronteiriços, tendo a articulação e integração interinstitucional com os países vizinhos um dos objetivos estratégicos para seu cumprimento (GSI, 2025).

§ O Acordo-Quadro entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Peru para o estabelecimento de uma Zona de Integração Fronteiriça Brasil – Peru, foi firmado em 11 de dezembro de 2009 em Lima e foi formalmente promulgado no

Brasil pelo Decreto Federal nº 11.860, de 26 de dezembro de 2023. Todavia, mesmo o ajuste complementar para ações de saúde pública, celebrado em 16 de junho de 2010 na cidade de Manaus, até os dias atuais não entrou em vigor, pois consta em seu artigo VII que só vigoraria após a segunda notificação por meio da qual uma Parte informa a outra (Quintana; Hermany, 2022).

§ O Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Guiana para a criação do Comitê de Fronteira, que possui como propósito uma integração mais profunda entre os dois países. Nesta é reconhecido que as populações fronteiriças são os atores mais diretamente envolvidos no processo de integração e que uma cooperação entre os países contribui para o desenvolvimento da região de fronteira (Brasil, 2009). O citado memorando foi formulado para estabelecer o Comitê de Fronteira Brasil – Guiana, objetivando também um fortalecimento das regiões de fronteira, buscando mecanismos de cooperação não somente na área da saúde vigilância sanitária, mas também no campo da educação, vigilância agropecuária, saúde ambiental e sanidade vegetal, meio ambiente, desenvolvimento urbano, assuntos aduaneiros, circulação de pessoas entre fronteiras, transportes de passageiros e cargas e outros assuntos que seja acordados entre as Partes (Quintana; Hermany, 2022).

§ O Memorando de Entendimento entre Brasil e Guiana sobre projetos de infraestrutura, assinado em 5 de dezembro de 2012, visando a cooperação bilateral para o desenvolvimento regional, inclusive por meio de maiores estímulos a projetos de infraestrutura que poderão beneficiar ambos os países. O foco está na estabilidade da oferta de energia renovável a preços competitivos para o desenvolvimento industrial inclusivo e sustentável e, para tanto, o Memorando propõe criar Grupo de Trabalho para analisar formas de estimular, no futuro, iniciativas como:

- a) Construção de usina(s) hidrelétrica(s);*
- b) Construção das linhas de transmissão necessárias para distribuir a energia que será eventualmente gerada;*
- c) Melhoria da estrada Brasil-Guiana; e*
- d) Construção de porto de águas profundas (MRE, 2012).*

Outra norma da CAN, a Decisão 502, de 22 de junho de 2001, dispõe sobre os *Centros Binacionales de Atención en Frontera* (Cebaf) na Comunidade Andina. O Art. 1 diz que o Cebaf é o conjunto de instalações que se localizam em uma porção do território de um País Membro ou de dois Países Membros vizinhos, próximo a uma passagem de fronteira, que inclui as rotas de acesso, os recintos, equipamentos e mobiliário necessários para a prestação do serviço de controle integrado do fluxo de pessoas, bagagens, mercadorias e

veículos, e onde se oferecem serviços complementares de facilitação e de atenção ao usuário.

Neste sentido, em junho de 2023 a *Dirección Zonal de Planificación 7*, da *Secretaría Nacional de Planificación del Ecuador*, participou da inauguração do Cebaf construído na cidade de Macará, na fronteira com o Peru.

O evento contou com a presença do presidente da República do Equador, Guillermo Lasso, e da presidenta do Per, Dina Boluarte. Consoante a legislação da CAN e do Equador (Ley Orgánica de Desarrollo Fronterizo de 03 de maio de 2018 e seu Decreto Ejecutivo n. 914, de 29 de outubro de 2019), o objetivo deste Centro é facilitar o controle fronteiriço, comércio bilateral e turismo, promovendo o trânsito seguro e ordenado de pessoas, veículos e mercadorias do Equador ao Peru e vice-versa. O Cebaf, cuja inversão supera os US\$ 18 milhões – cumpre com padrões internacionais e a normativa andina, e é parte dos compromissos assumidos durante o encontro presidencial e XIV Gabinete Binacional realizado em Loja, no ano de 2022 (Equador, s.d).

Outro arranjo integrativo na área andina, fora da CAN, se vê no Memorando de Entendimento firmado em 17 de julho de 2025 entre Colômbia e Venezuela para criar a Zona de Paz, União e Desenvolvimento Binacional (Zona Econômica Especial Binacional), que compreende os estados de Táchira e Zulia por parte venezuelana e o norte de Santander pela parte colombiana. O documento aborda o turismo e fala na criação de uma Equipe de Trabalho Bilateral para elaboração de planos, trocas de informações, intercâmbio de informações técnicas e estatísticas, conhecimento das boas práticas, identificação de desafios e oportunidades, entre outras ações.

1.4.4 Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (Southern African Development Community-SADC)

Uma Área de Conservação Transfronteiriça (ACTF, em inglês TFCA) é definida no Protocolo da *Southern African Development Community* (SADC) sobre Conservação da Vida Selvagem e Aplicação da Lei (1999) como um componente de uma grande região ecológica que se estende pelas fronteiras de dois ou mais países, abrangendo uma ou mais áreas protegidas, bem como múltiplas áreas de uso de recursos.

As ACTFs são criadas com o objetivo de gerir de forma colaborativa os recursos naturais e culturais partilhados além-fronteiras internacionais, para melhorar a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento socioeconômico.

O Centro Mundial de Monitoramento da Conservação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma-WCMC) e a União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) fez em 2007 uma lista de 227 Áreas de Conservação Transfronteiriças em todo o mundo, cobrindo mais de 4,6 milhões de km² (SADC, 2025).

O Programa ACTF da SADC opera segundo uma rede de profissionais estabelecida em 2013 com o objetivo de superar os desafios dessa gestão plurinacional, por meio da aprendizagem compartilhada, gestão do conhecimento e colaboração.

Embora a adesão à Rede seja aberta a todos os grupos de partes interessadas, a participação e as atividades da Rede são orientadas por um Comitê Diretivo composto pelos Estados-Membros da SADC e pelo Secretariado da SADC.

A Rede realiza uma série de atividades para atingir seus objetivos, incluindo visitas de intercâmbio, desenvolvimento de diretrizes de melhores práticas e reuniões presenciais, tendo como base um website online e uma página intranet exclusiva para membros que permite o compartilhamento de informações, experiências e conhecimento, servindo como sua principal plataforma de comunicação: www.tfcaportal.org (SADC, 2025).

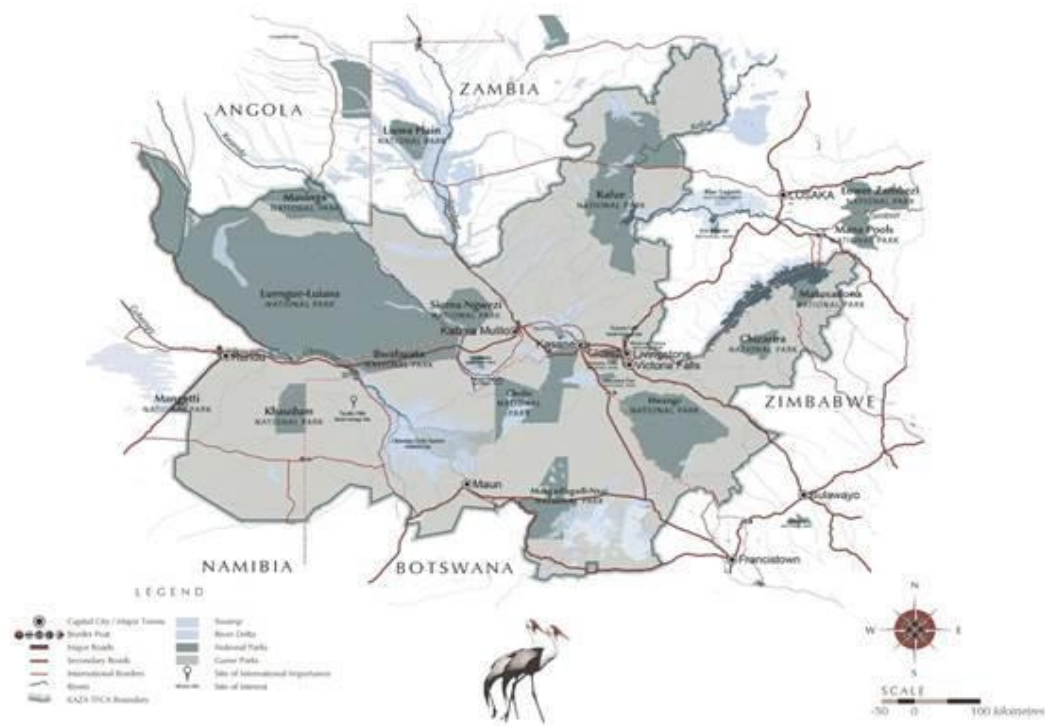
Na região da SADC existem 18 ACTFs, das quais se destaca a Kavango-Zambezi (Kaza) para ilustrar o potencial deste arranjo de governança multidestino turístico.

Figura 6: Áreas de Conservação Transfronteiriça da África Austral



Fonte: Southern African Development Community (SADC).

Figura 7: Países vinculados à Área de Conservação Transfronteiriça Kavango Zambezi



Fonte: Kavango Zambezi Trans Frontier Conservation Area (Kaza TFCA).

A Kaza TFCA nasceu a partir de um Memorando de Entendimento assinado em 2006, que culminou na formalização da ACTF via tratado assinado pelos Chefes de Estado dos cinco países participantes – Angola, Botswana, Namíbia, Zâmbia e Zimbabwe – na cidade de Luanda, Angola, em agosto de 2011. O grande objetivo foi o desenvolvimento sustentável diante do imenso potencial dos recursos naturais e culturais presentes:

- Estrategicamente posicionada entre as bacias dos rios Okavango e Zambezi;
- Alimentada pelos cinco maiores rios: Okavango, Zambezi, Chobe, Kafue e Cuando;
- Lar de 3 milhões de pessoas que compartilham a paisagem com a vida selvagem, fazendo da Kaza TFCA uma paisagem de excepcional coexistência;
- Três sítios declarados Patrimônio Mundial da Humanidade pela Unesco: Tsodilo Hills, Okavango Delta, Mosi-oa-Tunya Victoria Falls;
- Três zonas úmidas de importância internacional (Ramsar sites): Okavango Delta, Mahango National Park e Victoria Falls National Park;
- Seis áreas designadas como de dispersão da vida selvagem e corredores que conectam áreas de preservação da vida selvagem que se movimentam pelas fronteiras nacionais dos países;
- Um mosaico de usos do território incluindo 19 parques nacionais, 60 reservas florestais, 47 florestas de conservação comunitária e 110 áreas de manejo de caça e conservação da vida selvagem;
- Aproximadamente 227.900 elefantes: cerca de 50% dos remanescentes de Elefante-africano-de-savana (*Loxodonta Africana*) no continente e outras espécies da vida selvagem incluindo globalmente populações significativas de 197 espécies de mamíferos, 2.300 cães selvagens africanos (25% da população de cães selvagens) e populações significativas dos “*Big Five*” (leão, leopardo, elefante, rinoceronte e búfalo);
- Mais de 650 espécies de pássaros.

Imagem 2: Mosi-oa-Tunya Victoria Falls



Fonte: Unesco.

Imagem 3: Elefante-africano-de-savana (*Loxodonta africana*)



Fonte: Unesco - Crédito da foto: Kishore Rao.

Os Estados Parceiros reafirmaram seu compromisso com a visão e a missão da Kaza TFCA na Cúpula de Chefes de Estado e de Governo em 2024:

Visão: “Estabelecer uma área de destino turístico e de conservação transfronteiriça de classe mundial nas regiões da bacia dos rios Okavango e Zambeze, em Angola, Botswana, Namíbia, Zâmbia e Zimbabwe, no contexto do desenvolvimento sustentável”.

Missão: “Gerir de forma sustentável os ecossistemas do Kavango Zambezi, bem como o seu patrimônio e recursos culturais, com base nos melhores modelos de conservação e turismo, para o bem-estar socioeconômico das comunidades e demais partes interessadas na região do Kaza e arredores, através da harmonização de políticas, estratégias e práticas”.

Os objetivos da Kaza TFCA são:

- Conservar os recursos naturais e o patrimônio cultural partilhados desta vasta área da África Austral;
- Promover e facilitar o desenvolvimento de uma rede complementar e interligada de áreas protegidas que protejam a vida selvagem e proporcionem e restaurem corredores de dispersão e rotas migratórias;
- Transformar a Área de Conservação Transfronteiriça de Kaza (Kaza TFCA) num destino turístico de classe mundial, oferecendo uma variedade de aventuras;
- Promover a livre e facilitada circulação de turistas através das fronteiras;
- Implementar programas que garantam o uso sustentável dos recursos naturais de forma a melhorar os meios de subsistência das comunidades e reduzir a pobreza;
- Harmonizar a legislação de conservação e a gestão dos recursos naturais da TFCA (Área Transfronteiriça de Conservação).

A Kaza TFCA é liderada pelos governos dos cinco Estados-membros e sua estrutura de governança possui seis níveis, como mostra a figura a seguir:

Quadro 16: Estrutura de Governança da Área de Conservação Transfronteiriça Kavango Zambezi

1. A autoridade máxima é o Comitê Ministerial, que fornece a liderança política e a aprovação final.
2. O país coordenador é substituído a cada dois anos. Ele lidera os processos de planejamento e, como representante dos países parceiros, pode agilizar a tomada de decisões. É responsável por convocar reuniões que envolvam todos os países parceiros e por mobilizar recursos para a TFCA Kaza.

3. O Comitê de Altos Funcionários (Coso) torna as decisões do Comitê Ministerial mais operacionais, fornece orientação política, exerce supervisão financeira, harmoniza as expectativas dos países parceiros e supervisiona o Comitê de Gestão Conjunta.
4. O Comitê de Gestão Conjunta administra e gere a Kaza TFCA sob a orientação do Coso. Ele assegura a participação das partes interessadas, monitora as operações da Secretaria e cria Grupos Consultivos Especializados ad hoc quando necessário.
5. Os Comitês Nacionais coordenam a implementação de programas de conservação específicos para cada país, garantindo o alinhamento entre as atividades nacionais e as atividades da Kaza TFCA em âmbito nacional. Os comitês facilitam a participação das partes interessadas nacionais nos processos de planejamento mais amplos e buscam assegurar que as comunidades locais se beneficiem da Kaza TFCA.
6. O Secretariado coordena as operações diárias da Kaza TFCA. Facilita a participação, desenvolve ferramentas, identifica programas e assegura a comunicação, o monitoramento e a avaliação eficazes dos programas da Kaza TFCA.

Fonte: Kavango Zambezi Trans Frontier Conservation Area.

Uma boa prática desta governança multideestino foi a criação do Univisa em 2016 com validade de 30 dias para facilitar a circulação de turistas dentro da área protegida da Kaza TFCA. Atualmente o Univisa pode ser obtido na Zâmbia e no Zimbábue, com uma permissão limitada de 24 horas para o Parque Nacional de Chobe, em Botsuana. Desde então foram realizadas consultas com o objetivo de implementar o Univisa em Angola, Botsuana e Namíbia – e até mesmo em outros países. Na próxima fase, espera-se que os três Estados-membros se juntem ao esforço. Ao chegar em qualquer ponto de entrada internacional dentro da Kaza TFCA, é preciso se informar se esse país oferece o visto Univisa (Kaza TFCA, 2025).

2. IDENTIFICAÇÃO DE LOCAIS COM POTENCIAL TURÍSTICO A PARTIR DAS FRONTEIRAS BRASILEIRAS E AO LONGO DA ROTA 1 – ILHA DAS GUIANAS E ROTA 2 – AMAZÔNICA

Este capítulo tem como objetivo apresentar os principais atrativos e produtos turísticos localizados não apenas nas cidades de fronteira analisadas, mas também ao longo das rotas de integração sul-americanas que exercem papel estratégico para o Brasil e para a área em estudo. A proposta busca evidenciar como esses elementos se articulam em um contexto regional mais amplo, destacando a relevância das conexões estabelecidas entre os territórios fronteiriços e as rotas de integração. Dessa forma, o documento procura oferecer uma visão abrangente sobre os fatores que influenciam diretamente o desenvolvimento turístico e econômico da região.

Como já mencionado, o estudo concentra-se, em primeiro lugar, na fronteira do estado do Amazonas, representada pelo município de Tabatinga-AM, que compõe a tríplice fronteira com Letícia, na Colômbia, e Santa Rosa do Yavari, no Peru. Essa área é considerada estratégica por reunir diferentes dinâmicas de integração e circulação de pessoas e mercadorias. Na outra extremidade do recorte territorial, a análise volta-se para o estado de Roraima, com destaque para os municípios de Pacaraima-RR, que faz limite com Santa Elena de Uairén, na Venezuela, e Bonfim-RR, que estabelece fronteira com Lethem, na Guiana. Esses pontos configuram os principais eixos de observação do estudo.

Ainda que os municípios mencionados sejam os focos centrais da investigação, o trabalho incorpora também as Rotas de Integração Sul-Americanas. O Ministério do Planejamento e Orçamento (MPO) delineou, após consulta aos 11 Estados brasileiros que possuem fronteira com países da América do Sul, cinco rotas de integração. Essas rotas desempenham dupla função: estimular e fortalecer o comércio do Brasil com os países vizinhos e reduzir o tempo e o custo do transporte de mercadorias entre o Brasil, os países sul-americanos e a Ásia.

Considera-se que tais rotas estruturam fluxos, conectividades e oportunidades turísticas que impactam diretamente os municípios fronteiriços. Entre as cinco rotas definidas pelo MPO estão: 1. Ilha das Guianas, 2. Amazônica, 3. Quadrante Rondon, 4. Bioceânica de

Capricórnio e 5. Bioceânica do Sul. Este capítulo soma às fronteiras de Amazonas e Roraima, as Rotas 1. Ilha das Guianas e a 2. Amazônica, sendo eixos prioritários da análise.

Explica-se que a Rota Ilha das Guianas abrange predominantemente o estado de Roraima, compreendendo os municípios de Pacaraima-RR, Bonfim-RR, Boa Vista-RR (capital) e Rorainópolis-RR. Inclui também, no estado do Amazonas, os municípios de Presidente Figueiredo-AM, Itacoatiara-AM e Manaus-AM.

Figura 8: Rota 1 – Ilha das Guianas (coloração amarela)



Fonte: Ministério do Planejamento e Orçamento, 2025.

A segunda rota analisada abrange os municípios de Manaus-AM, Tefé-AM, Santo Antônio do Içá-AM e Tabatinga-AM. Importante destacar que nesse percurso, no modal hidroviário-fluvial, o sentido mais conveniente é “descendo o rio”, ou seja, sentido Peru-Colômbia-Brasil, podendo ser estendido até Belém/PA, para aqueles interessados na experiência do rio mais comprido do mundo, passando pelo Sítio Patrimônio Natural da Humanidade do Complexo de Conservação da Amazônia Central, envolvendo as UCs Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Mamarauá, Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, Parque Nacional do Jaú e o Parque Nacional de Anavilhanas (Unesco, s.d).

Figura 9: Rota 2 – Amazônica (coloração rosa)



Fonte: Ministério do Planejamento e Orçamento, 2025.

Além deles, o estudo inclui também os municípios amazonenses de Atalaia do Norte-AM e Benjamin Constant-AM, vizinhos a Tabatinga-AM. A inclusão desses municípios se deu a partir de observações realizadas pelos técnicos da Fipe durante visita de campo (outubro e novembro de 2025), que identificaram potencial para a composição de roteiros e para o desenvolvimento de produtos turísticos na região.

Portanto, a delimitação do estudo segue conforme figura 10:

Figura 10: Delimitação da área estudada contendo os municípios das rotas e os municípios fronteiriços



Elaboração: Equipe Fipe por meio do Google Earth, 2025.

É relevante contextualizar que a área delimitada pelo estudo apresenta iniciativas recentes e significativas voltadas ao fortalecimento do turismo. Entre essas iniciativas, destaca-se a Rotas Amazônicas Integradas (RAI), lançada em 2021, como uma estratégia de cooperação regional direcionada ao desenvolvimento e à promoção do turismo na Amazônia Legal brasileira (Visite Roraima, 2021). A criação da RAI reflete um esforço conjunto para consolidar políticas e práticas que favoreçam a integração dos atrativos turísticos da região.

A Rotas Amazônicas Integradas (RAI) consiste em uma adesão conjunta dos sete estados da Amazônia brasileira, que assumem o compromisso de disponibilizar e integrar seus atrativos turísticos de forma articulada. Essa integração possibilita a composição de rotas

e roteiros regionais capazes de ampliar a oferta turística e favorecer a circulação de visitantes em diferentes territórios.

O modelo adotado pela RAI promove a cooperação entre os estados e incentiva a criação de estratégias comuns voltadas ao desenvolvimento do setor. Dessa maneira, estabelece-se uma base sólida para a consolidação de fluxos turísticos mais diversificados e sustentáveis.

Anualmente, a RAI organiza suas ações em torno de segmentos que são comuns a todos os estados da Região Norte, buscando assegurar uniformidade e coerência nas iniciativas implementadas. Entre os segmentos priorizados destacam-se o ecoturismo, o turismo de aventura, o turismo de pesca esportiva, o etnoturismo, o turismo rural e o turismo de experiência.

A seleção desses segmentos reflete a diversidade de recursos naturais e culturais presentes na região, além de atender às demandas específicas do mercado turístico. Essa abordagem, conforme registrado na Carta RAI (2021), reforça a integração regional e a valorização das potencialidades locais.

2.1 IDENTIFICAÇÃO DOS LOCAIS POTENCIAIS AO LONGO DAS ROTAS E FRONTEIRAS

Considerando a contextualização apresentada até este ponto, inicia-se o cumprimento do primeiro objetivo do estudo, que consiste na identificação dos locais potenciais para o turismo ao longo das rotas e das fronteiras. O Quadro 17 apresenta uma breve caracterização dos municípios identificados na Rota 1 – Ilha das Guianas e Rota 2 – Amazônica.

Quadro 17: Municípios identificados na Rota 1 – Ilha das Guianas

Município	Localização	Área	População (IBGE - 2025)
1. Pacaraima-RR	Distância de Boa Vista-RR: 215 km Distância de Bonfim-RR: 323 km	8.019,088 km ²	23.112 habitantes
2. Bonfim-RR	Distância de Boa Vista-RR: 125 km Distância de Pacaraima-RR: 323 km	8.079,840 km ²	15.570 habitantes

Município	Localização	Área	População (IBGE - 2025)
3.Boa Vista-RR	Distância de Bonfim-RR: 125 km Distância de Pacaraima-RR: 215 km	9.687 km ²	485.477 habitantes
4.Rorainópolis-RR	Distância de Boa Vista-RR: 296 km Distância de Presidente Figueiredo-AM: 362 km	33.580 km ²	32.647 habitantes
5.Presidente Figueiredo-AM	Distância de Manaus-AM: 130 km Distância de Boa Vista-RR: 655 km	25.459 km ²	33.291 habitantes
6.Itacotiara-AM	Distância de Boa Vista-RR: 935 km Distância de Manaus-AM: 271 km	8.891,979 km ²	113.917 habitantes

Elaboração: Equipe Fipe, 2025.⁵

Quadro 18: Municípios identificados na Rota 2 – Amazônica

Município	Localização	Área	População (IBGE - 2025)
1. Manaus-AM	Distância de Pacaraima-RR: 992 km; Distância de Tabatinga-AM: 1.111 km Distância Aérea de Tabatinga-AM: 2h e 13 min Distância Fluvial de Tabatinga-AM: 1d e 1 h	11.401 km ²	2.303.732 habitantes
2. Tefé-AM	Distância de Manaus-AM: 525km; Distância Aérea de Manaus-AM: 1 hora Distância Fluvial de Manaus-AM: 27 h Distância de Tabatinga-AM: 589 km Distância Aérea de Tabatinga-AM: 1h e 10 min Distância Fluvial de Tabatinga-AM: 34h e 10 min	23.693 km ²	80.137 habitantes
3. Santo Antônio Içá-AM	Distância de Manaus-AM (fluvial): 1.205 km	12.382,380 km ²	30.679 habitantes
4. Atalaia do Norte-AM	Distância de Manaus-AM (Fluvial): 30 km	76.504,215 km ²	15.889 habitantes

⁵ Nota: A Rota Ilha das Guianas contempla o município de Manaus-AM, assim como a Rota 2 – Amazônica. No entanto, por questões didáticas, esta será considerada no quadro que retratará os municípios da rota Amazônica.

Município	Localização	Área	População (IBGE - 2025)
5. Benjamin Constant-AM	Distância de Manaus-AM (fluvial): 865 km	8.692,751 km ²	40.908 habitantes
6. Tabatinga-AM	Distância de Manaus-AM (fluvial): 1.589 km	3.259,543 km ²	73.348 habitantes

Elaboração: Equipe Fipe, 2025.

2.1.1 Categorização dos municípios

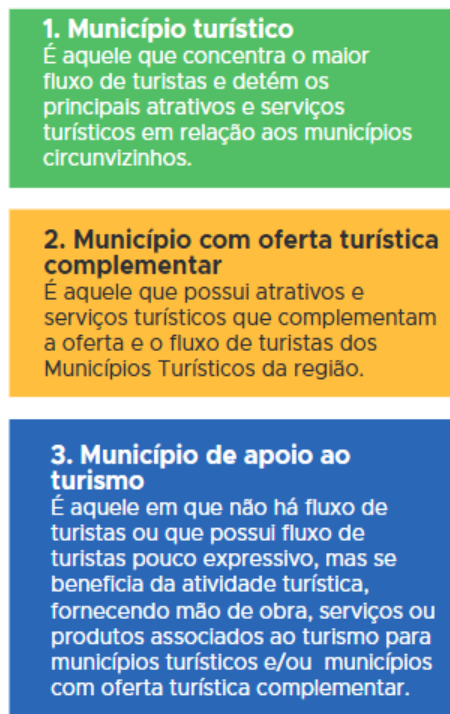
Identificados os municípios que compõem as rotas 1 e 2, os esforços devem se concentrar em compreender a situação dessas localidades no Programa de Regionalização do Turismo (PRT) por meio do Mapa do Turismo. Deste modo, pode-se compreender a fase que o turismo se encontra em determinado destino (Brasil, 2022).

Ressalta-se que de acordo com Brasil (2025b, p.69) os objetivos de se categorizar os municípios servem para:

a) otimizar a distribuição de recursos públicos; b) orientar a elaboração de políticas específicas para cada categoria de municípios; c) aperfeiçoar a gestão pública, já que fornece aos gestores do ministério e dos estados mais um instrumento para subsidiar a tomada de decisão; d) auxiliar na atualização do Mapa do Turismo Brasileiro, realizada bienalmente; e) auxiliar na reflexão sobre o papel de cada município no processo de desenvolvimento turístico regional.

Deste modo, as categorias utilizadas pelo Ministério do Turismo no Plano Nacional de Turismo (2024-2027), são denominadas: 1. Município turístico; 2 Município com oferta complementar e 3. Município de apoio ao turismo. Abaixo, segue a explicação dos termos utilizados:

Figura 11: Significado da categorização dos municípios pelo Ministério do Turismo



Fonte: Adaptado do Plano Nacional de Turismo (2024-2027).

Compreendidos os termos da categorização estabelecida pelo Ministério, apresenta-se abaixo o relatório de regiões turísticas do estado de Roraima, seguido pelo estado do Amazonas. O documento sintetiza o retrato do turismo nas localidades.

Figura 12: Regiões turísticas do mapa do turismo brasileiro – Roraima

MTur - Ministério do Turismo
Regiões turísticas do mapa do turismo brasileiro
Parâmetros da consulta: NORTE / Roraima
Resumo da Seleção

Nº de Macrorregiões	Nº de UF	Nº de Municípios	Nº de Regiões Turísticas
1	1	6	3

UF	Município	Região Turística	Categoria
RR	Amajari	O Extremo Norte do Brasil	Município de apoio ao turismo
RR	Boa Vista	Roraima, a Savana Amazônica	Município Turístico
RR	Caroebe	Águas e Florestas da Linha do Equador	Município de apoio ao turismo
RR	Mucajai	Roraima, a Savana Amazônica	Município de apoio ao turismo
RR	Pacaraima	O Extremo Norte do Brasil	Município de apoio ao turismo
RR	Rorainópolis	Águas e Florestas da Linha do Equador	Município de apoio ao turismo

Fonte: Relatório de Atividades Turísticas de Roraima, 2025.

A verificação das informações referentes ao estado de Roraima presentes no mapa do turismo constata que, três dos seis municípios categorizados, integram a Rota 1: Ilha das Guianas. Esse resultado evidencia que parte dos municípios com algum nível de estruturação turística encontra-se inserida em um corredor estratégico de relevância regional. Observa-se, entretanto, que o município de Bonfim-RR não participa da edição categorizada de 2025, motivo pelo qual não aparece na imagem acima (Brasil, 2025c).

Figura 13: Regiões turísticas do mapa do turismo brasileiro – Amazonas

MTur - Ministério do Turismo
Regiões turísticas do mapa do turismo brasileiro
Parâmetros da consulta: NORTE / Amazonas
Resumo da Seleção

Nº de Macrorregiões	Nº de UF	Nº de Municípios	Nº de Regiões Turísticas
1	1	26	11

UF	Município	Região Turística	Categoria
AM	Atalaia do Norte	Região Fronteiras do Amazonas	Município de apoio ao turismo
AM	Barcelos	Região Encantos do Rio Negro	Município de apoio ao turismo
AM	Barreirinha	Região da Ancestralidade e Ritmos do Amazonas	Município de apoio ao turismo
AM	Benjamin Constant	Região Fronteiras do Amazonas	Município de apoio ao turismo
AM	Boa Vista do Ramos	Região da Ancestralidade e Ritmos do Amazonas	Município de apoio ao turismo
AM	Borba	Região Belezas do Rio Madeira	Município de apoio ao turismo
AM	Caapiranga	Região Amazonas das Praias e Tradições	Município de apoio ao turismo
AM	Careiro	Região Rota da Floresta	Município de apoio ao turismo
AM	Coari	Região Terras do Açaí	Município de apoio ao turismo

Fonte: Relatório de Atividades Turísticas de Amazonas, 2025.

Quanto ao estado do Amazonas, entre os 26 municípios categorizados, três pertencem integralmente à Rota 2: Amazônica, sendo eles Manaus-AM, Tabatinga-AM e Tefé-AM. Além desses, outros dois municípios – Atalaia do Norte-AM e Benjamin Constant-AM – foram adicionados pela Fipe e igualmente integram a categorização estabelecida. Logo, o município de Presidente Figueiredo-AM que aparece na região turística das “Cachoeiras e Sabores Amazônicos”, compõe a rota Ilha das Guianas. Por fim, observa-se que o município de Santo Antônio do Içá-AM não consta no Mapa, o que limita sua inclusão formal na categorização na Rota Ilha das Guianas.

2.1.2 Panorama do turismo na Rota Ilha das Guianas

O panorama do turismo na Rota das Guianas foi construído por meio de consulta aos registros do Cadastur (s.d) referentes às localidades estudadas e, quando conveniente, recorreu-se também ao Tripadvisor (2025). Essa combinação de fontes possibilitou ampliar a compreensão sobre a oferta turística existente, considerando tanto os dados oficiais de empreendimentos formalmente cadastrados quanto as informações disponibilizadas em plataformas digitais de uso frequente pelos visitantes.

Embora o Cadastur represente a base oficial para análise, o cruzamento com o Tripadvisor contribui para identificar a presença de estabelecimentos que, mesmo não formalizados, exercem papel relevante na dinâmica turística local. Dessa forma, assegura-se maior consistência e abrangência na caracterização dos municípios analisados.

Tabela 2: Números de empreendimentos por municípios cadastrados no Cadastur - Rota 1. Ilha das Guianas

Segmentos	Pacaraima -RR	Bonfim- RR -RR	Boa Vista- RR	Rorainópolis- RR -RR	Presidente Figueiredo -AM	Itacoatiara -AM
Meios de Hospedagem - Tripadvisor	4	2	27	8	46	22
Meios de Hospedagem - Cadastur	1	2	10	5	41	17
Restaurantes - Tripadvisor	3	4	362	7	31	44
Restaurantes - Cadastur	2	0	16	2	24	14
Agências de Turismo	9	0	193	2	21	9
Organizadora de Eventos	1	0	10	0	3	3
Transportadora Turística	0	0	38	1	2	2
Guia de Turismo	0	0	76	0	62	2
Empreendimento de Apoio ao Turismo Náutico ou à Pesca Desportiva	0	0	4	0	0	0
Prestador Especializado	1	0	30	0	9	3

Segmentos	Pacaraima-RR	Bonfim-RR-RR	Boa Vista-RR	Rorainópolis-RR-RR	Presidente Figueiredo-AM	Itacoatiara-AM
em Segmentos Turísticos						
Prestador de Infraestrutura de Apoio para Eventos	0	0	8	1	2	0
Locadora de Veículos para Turistas	0	0	9	0	0	0

Elaboração: Equipe Fipe.

No quesito meios de hospedagem, a Tabela 2 evidencia que o município de Presidente Figueiredo-AM ocupa a melhor posição entre os analisados, superando inclusive a capital Boa Vista-RR. O município apresenta 31 empreendimentos formais a mais do que a capital, o que sugere um setor de hospedagem mais regularizado. Em seguida, aparece Itacoatiara-AM, compondo a segunda maior oferta formal cadastrada, enquanto Boa Vista-RR ocupa a terceira posição.

No segmento de restaurantes, a análise do Tripadvisor destaca o número expressivo de estabelecimentos em Boa Vista-RR, com 362 registros. Esse volume indica a forte presença de empreendimentos, mas também sugere elevado grau de informalidade, já que muitos negócios figuram em plataformas alternativas sem constar no Cadastur. Quando se consideram apenas os dados formais, o cenário se altera: Presidente Figueiredo-AM lidera com 24 empreendimentos cadastrados, seguido por Boa Vista-RR e Itacoatiara-AM.

Em relação às agências de turismo, Boa Vista-RR concentra o maior volume, com 193 agências formalmente cadastradas. Na sequência, Presidente Figueiredo-AM aparece com 21 empreendimentos, enquanto Itacoatiara-AM e Pacaraima-RR registram 9 agências cada. No quesito organizadoras de eventos, a capital novamente se destaca, com 10 empreendimentos, concentração coerente com seu porte e estrutura.

No segmento de transportadoras turísticas, Boa Vista-RR lidera com 38 registros, reforçando sua centralidade logística na rota. Quanto aos guias de turismo, a capital aparece em primeiro lugar, com 76 guias cadastrados, seguida por Presidente Figueiredo-AM, que apresenta 62 guias – número expressivo para um município fora da capital e que

sugere importância turística. Já os empreendimentos de apoio ao turismo náutico/pesca estão presentes apenas em Boa Vista-RR, com quatro registros.

No campo dos prestadores especializados em segmentos turísticos, Boa Vista-RR concentra a maior oferta, com 30 empreendimentos, enquanto Presidente Figueiredo-AM figura como segunda força, com 9. Em relação aos Prestadores de infraestrutura de apoio para eventos, a capital mantém a liderança com 8 empreendimentos, seguida por Presidente Figueiredo-AM, com 2. Por fim, as locadoras de veículos para turistas estão presentes exclusivamente em Boa Vista-RR, com 9 registros.

De modo geral, observa-se um padrão: Boa Vista-RR, por ser a capital estadual, polo econômico e classificada como Município Turístico pelo Ministério do Turismo, concentra a maior parte da oferta de serviços turísticos. Sua função urbana, estrutura administrativa e posição estratégica explicam essa concentração. No entanto, destaca-se que Presidente Figueiredo-AM se configura como um segundo polo relevante, especialmente pela forte presença de meios de hospedagem, restaurantes formalizados, guias de turismo e prestadores especializados. Essa força relativa revela elevado potencial para a consolidação do município como destino estruturado dentro da rota turística, aspecto que será aprofundado nas seções seguintes do relatório.

2.1.3 Panorama do turismo na Rota Amazônica

Seguindo o mesmo raciocínio anterior, foram analisados os registros do Cadastur relativos aos municípios da Rota Amazônica e, quando pertinente, complementados com informações provenientes do Tripadvisor. Essa estratégia de consulta a diferentes bases permitiu ampliar a compreensão acerca da oferta turística, ao reunir dados oficiais de empreendimentos formalmente cadastrados e informações disponibilizadas em plataformas digitais amplamente utilizadas pelos visitantes. Dessa forma, assegura-se uma visão mais consistente e abrangente sobre o potencial turístico das localidades em questão.

Tabela 3: Números de empreendimentos por municípios cadastrados no Cadastur – Rota 2. Amazônica

Segmentos	Manaus-AM	Tefé-AM	Santo Antônio do Içá-AM	Atalaia do Norte-AM	Benjamin Constant-AM	Tabatinga-AM
Meios de Hospedagem - Tripadvisor	395	13	3	0	0	21
Meios de Hospedagem - Cadastur	80	7	0	2	6	14
Restaurantes - Tripadvisor	1666	9	0	0	1	10
Restaurantes - Cadastur	192	13	0	0	9	12
Agências de Turismo	819	3	0	1	2	6
Organizadora de Eventos	115	0	0	0	0	2
Transportadora Turística	108	0	0	0	0	0
Guia de Turismo	308	24	0	0	0	4
Empreendimento de Apoio ao Turismo Náutico ou à Pesca Desportiva	8	19	0	0	0	0
Prestador Especializado em Segmentos Turísticos	15	0	0	0	0	1
Prestador de Infraestrutura de Apoio para Eventos	523	1	0	0	0	4
Locadora de Veículos para Turistas	43	1	0	0	0	1

Elaboração: Equipe Fipe.

A análise dos meios de hospedagem revela um padrão de forte concentração em Manaus-AM. De acordo com o Tripadvisor, a capital registra 395 empreendimentos, enquanto Tabatinga-AM apresenta 21 e Tefé-AM contabiliza 13. Nos dados formais do Cadastur, a liderança de Manaus-AM se mantém, com 80 meios de hospedagem cadastrados, seguida por Tabatinga-AM, com 14, e Tefé-AM, com 7. Essa discrepância entre as plataformas

evidencia um grau significativo de informalidade nos municípios, já que muitos estabelecimentos figuram em sistemas públicos de consulta, mas não aparecem nos registros oficiais do Ministério do Turismo, situação semelhante à observada em outra rota.

Cabe destacar que, embora o Cadastur seja um sistema dinâmico, a ausência de empreendimentos no cadastro implica que, sob a ótica institucional, eles “não existem” para fins de política turística. Esse aspecto reforça a necessidade de intensificar os esforços de formalização, de modo a garantir maior consistência nas informações e na gestão do setor. Ressalta-se, ainda, que a Amazonastur já iniciou o processo de ordenamento turístico em alguns municípios como Tabatinga-AM, Benjamin Constant-AM e Atalaia do Norte-AM, cujos efeitos deverão ser percebidos gradualmente nos próximos períodos, contribuindo para a estruturação e regularização da atividade na região (Amazonastur, 2025b).

O mesmo fenômeno é observado no segmento de restaurantes. No Tripadvisor, Manaus-AM concentra 1.666 estabelecimentos, número muito superior ao dos demais municípios da rota. Contudo, no Cadastur, apenas 192 restaurantes estão formalmente registrados. Tefé-AM aparece com 13 registros formais e Tabatinga-AM com 12, enquanto Benjamin Constant-AM apresenta número ligeiramente menor. Apesar das diferenças absolutas, o padrão se repete: a capital concentra fortemente a oferta e a maior parte dos municípios periféricos apresenta baixa formalização.

No segmento de agências de turismo, Manaus-AM reúne 819 empreendimentos, muito acima das demais localidades, seguido por Tabatinga-AM (6) e Tefé-AM (3). O mesmo ocorre com as organizadoras de eventos, onde Manaus-AM contabiliza 115, reforçando seu papel de polo regional. No caso das transportadoras turísticas, a capital possui 108 empreendimentos, novamente evidenciando sua centralidade logística.

Em relação ao segmento de guias de turismo, Manaus-AM registra 308 guias cadastrados, enquanto Tefé-AM aparece com 24, número relevante considerando seu porte e sua posição geográfica intermediária na rota. Esse resultado sugere que Tefé-AM desempenha papel estratégico na recepção e condução de visitantes, especialmente em atividades de natureza, comunidades ribeirinhas e turismo científico.

O dado mais expressivo de Tefé-AM aparece no segmento de empreendimentos de apoio ao turismo náutico e à pesca desportiva. O município concentra 19 empreendimentos, superando inclusive Manaus-AM, que registra 8. Essa diferença revela uma especificidade da oferta turística de Tefé-AM, vinculado possivelmente, às unidades de conservação da região e às atividades de pesca esportiva.

Nos demais segmentos – prestadores especializados, infraestrutura para eventos e locadoras de veículos – Manaus-AM mantém ampla liderança, com 15, 523 e 43, respectivamente. Tefé-AM e Tabatinga-AM aparecem com valores muito mais modestos, enquanto Atalaia do Norte-AM e Santo Antônio do Içá-AM praticamente não possuem registros, reflexo direto do fato de que Santo Antônio do Içá-AM sequer integra o Mapa do Turismo Brasileiro 2025, acumulando desafios de formalização e organização institucional.

De forma geral, entende-se que Manaus-AM é o grande polo da rota, concentrando a maior parte da infraestrutura e serviços turísticos; Tefé-AM ocupa a segunda posição, com relevância destacada em segmentos específicos como guias de turismo e turismo náutico; Tabatinga-AM aparece em terceiro lugar, favorecida pela dinâmica transfronteiriça; e Benjamin Constant-AM, Atalaia do Norte-AM e Santo Antônio do Içá-AM apresentam estrutura reduzida, refletindo menor formalização e capacidade instalada.

2.1.4 Análise conjunta do panorama das rotas

A análise conjunta das duas rotas evidencia um padrão bastante nítido de concentração de infraestrutura turística nas capitais estaduais. Manaus-AM, no Amazonas, e Boa Vista-RR, em Roraima, configuram-se como os grandes polos regionais de prestação de serviços turísticos, reunindo a maior parte dos meios de hospedagem, restaurantes, agências, guias, transportadoras e demais empreendimentos formalizados. Essa centralidade é coerente com a função urbana que ambas desempenham no contexto amazônico e fronteiriço, sendo portas de entrada, centros de conectividade logística e bases operacionais essenciais para a organização de roteiros turísticos.

Logo após as capitais, destacam-se Presidente Figueiredo-AM e Tefé-AM, que ocupam posições intermediárias em termos de oferta turística quando olhamos o Cadastur. Presidente Figueiredo-AM apresenta a terceira posição na área de hospedagem, alimentação e guias de turismo, possivelmente influenciado pela oferta de cachoeiras, cavernas e atrativos naturais da região. Já Tefé-AM aparece com bom desempenho em segmentos específicos - especialmente turismo náutico, pesca esportiva e guias de turismo - mostrando que seu papel enquanto porta de acesso ao médio Solimões e às áreas protegidas lhe confere relevância na Rota Amazônica.

Em seguida, aparecem municípios com estrutura moderada, como Itacoatiara-AM, que apresenta uma base de serviços menor, mas ainda superior aos municípios mais periféricos, assim como Tabatinga-AM. A dinâmica transfronteiriça com Letícia (Colômbia) e Santa Rosa do Yavari (Peru) garante funcionalidade turística, embora a base formal permaneça limitada (no caso desse povoado em ilha peruana, a atração maior reside apenas na peculiaridade do limite de fronteira - o desfrute da localidade se restringe aos serviços de alimentação nos diversos bares ou restaurantes modestos; foi identificado novo empreendimento hoteleiro, o mais confortável da ilha, possuindo restaurante e centro de eventos próprios; o negócio é voltado a missões de campo do Governo Peruano na região; inclusive foi identificada nova linha aérea de hidroavião para atender tal necessidade, por conta da dificuldade de acesso).

Observa-se que Rorainópolis-RR e Pacaraima-RR, embora sejam municípios estratégicos da Rota Ilha das Guianas por sua localização e função de apoio aos fluxos terrestres internacionais, ainda apresentam uma estrutura turística menos robusta quando comparados aos demais polos das rotas analisadas. Benjamin Constant-AM também se posiciona nesse mesmo grupo intermediário, com presença modesta de serviços e baixa formalização no Cadastur, mesmo possuindo papel relevante no contexto do Alto Solimões.

Na faixa com menor desempenho aparecem Bonfim-RR, Atalaia do Norte-AM e Santo Antônio do Içá-AM, que registram os índices mais baixos de equipamentos e serviços turísticos formais. No caso de Bonfim-RR e Santo Antônio do Içá-AM, a situação é agravada por não integrarem o Mapa do Turismo Brasileiro (2025), o que limita o acesso

a políticas, recursos e ações de promoção. A ausência no Mapa evidencia a necessidade de esforços específicos para que esses municípios possam se estruturar institucionalmente e, assim, integrar o movimento de regionalização e fortalecimento do turismo nas rotas de integração analisadas.

Quadro 19: Síntese das funções turísticas das localidades identificadas

Função (categoria Mtur)	Rota 1 – Ilha das Guianas	Rota 2 – Amazônica
Polos logísticos (município turístico)	Boa Vista-RR destaca-se por concentrar a maior oferta de serviços turísticos, o que é coerente com sua função enquanto capital estadual e principal polo logístico da região.	Manaus-AM ocupa posição equivalente à de Boa Vista-RR, sendo o maior centro de oferta turística entre todos os municípios analisados. A capital funciona como hub de acesso, distribuição e suporte às viagens pela Amazônia.
Polos especializados (oferta complementar)	Presidente Figueiredo-AM configura-se como o principal polo complementar, destacando-se pela ampla oferta ligada ao ecoturismo e ao turismo de aventura, sendo a terceira maior estrutura turística da rota, atrás apenas das capitais.	Os municípios de Tefé-AM e Tabatinga-AM apresentam papéis especializados: Tefé-AM se destaca pelo número expressivo de empreendimentos voltados ao turismo náutico e pesca esportiva, enquanto Tabatinga-AM exerce função estratégica por sua posição na tríplice fronteira e pela movimentação de divisas e fluxos transfronteiriços.
Municípios de apoio/fronteira	Os municípios fronteiriços de Bonfim-RR e Pacaraima-RR-RR apresentam estrutura turística ainda modesta quando comparados aos polos centrais, embora exerçam função estratégica nos fluxos internacionais. Rorainópolis-RR-RR também se inclui nesse grupo, atuando como ponto de apoio no corredor terrestre.	Os municípios periféricos da rota – Benjamin Constant-AM, Atalaia do Norte-AM e Santo Antônio do Içá-AM – possuem baixa formalização da oferta turística, refletindo fragilidade estrutural. Situados próximos à fronteira, desempenham papel de apoio, mas necessitam de ações prioritárias para fortalecimento institucional e integração ao Mapa do Turismo.

Elaboração: Equipe Fipe.

2.2 ATRATIVOS TURÍSTICOS IDENTIFICADOS

Realizada a identificação dos municípios e a análise de seu potencial turístico por meio do Mapa do Turismo, o estudo avança para a etapa de reconhecimento dos atrativos relevantes ao longo das duas rotas e dos municípios de fronteira. Para esse fim, foram consultados materiais como: inventários turísticos, relatórios de atividades turísticas do

Ministério do Turismo para os municípios categorizados, além de bases públicas e plataformas de visitação, como Tripadvisor e Google Viagens. O cruzamento dessas informações será apresentado posteriormente, de modo a evitar uma descrição extensa no corpo principal do relatório e, ao mesmo tempo, garantir a sistematização dos dados levantados.

Explica-se que, para cada um dos 12 municípios analisados, foram selecionados até cinco atrativos, com o objetivo de garantir a comparabilidade entre localidades e priorizar os pontos de maior relevância turística.

A escolha dos atrativos seguiu três critérios centrais:

- Maior recorrência nas fontes consultadas, por meio de triangulação, privilegiando atrativos citados simultaneamente em documentos oficiais, inventários e plataformas públicas de referência;
- Prioridade para os atrativos listados no relatório de atividades turísticas (RAT) do MTur (Ministério do Turismo), documento no qual os próprios municípios apontam seus atrativos estratégicos;
- Pertinência e relevância turística, considerando a representatividade do atrativo para a identidade local e para o desenvolvimento das rotas em análise.

Os municípios de Bonfim-RR e Santo Antônio do Içá-AM constituem exceções, pois não estão incluídos no referido relatório, mas, ainda assim, foram considerados com base em outras fontes de informações disponíveis. Com esse procedimento, foi possível compor um quadro sintético dos atrativos identificados nos municípios situados ao longo das rotas e das fronteiras, listados individualmente e, posteriormente, agrupados por segmento. Embora não se trate de um levantamento exaustivo, a sistematização oferece uma compreensão do potencial turístico existente, contribuindo para mostrar a diversidade de recursos e a relevância da região no contexto das rotas de integração e dos municípios fronteiriços.

Quadro 20: Síntese dos atrativos identificados para os municípios ao longo das rotas e fronteiras por segmento

Segmento principal	Segmento	Município	Atrativo
Ecoturismo	Ecoturismo	Presidente Figueiredo-AM	Parque Ecológico Iracema Falls
		Presidente Figueiredo-AM	Parque Municipal Cachoeira das Orquídeas
	Ecoturismo / Turismo Científico / Observação de Fauna	Tefê-AM	Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá
	Ecoturismo / Turismo de Aventura	Presidente Figueiredo-AM – AM	Caverna do Maroaga
		Boa Vista-RR	Parque Ecológico Bosque dos Papagaios
		Rorainópolis-RR	Recanto da Cachoeira
		Atalaia do Norte-AM	Reserva Natural Quixito
	Ecoturismo / Turismo de Natureza / Turismo Náutico	Manaus-AM	Parque Nacional de Anavilhanas
	Turismo de Natureza / Educação Ambiental	Tabatinga-AM	Parque Zoobotânico
	Turismo de Natureza / Turismo Náutico	Manaus-AM	Encontro das Águas
Turismo de Aventura	Turismo de Aventura / Ecoturismo	Pacaraima-RR	Monte Roraima
	Turismo de Aventura / Ecoturismo	Presidente Figueiredo-AM	Parque Municipal Corredeira do Urubuí
	Turismo Rural / Ecoturismo	Bonfim-RR	Fazenda Buritizal Grosso
Etnoturismo	Etnoturismo / Turismo Cultural Indígena	Pacaraima-RR	Comunidade Indígena Kauwê
		Pacaraima-RR	Comunidade Indígena Bananal
		Pacaraima-RR	Comunidade Indígena Inagaarumaa
		Pacaraima-RR	Comunidade Indígena Nova Esperança
		Pacaraima-RR	Comunidade Indígena Boca da Mata
	Etnoturismo / Turismo Cultural Indígena / Turismo de Natureza	Atalaia do Norte-AM	Terra Indígena do Vale do Javari
	Etnoturismo / Turismo de Base Comunitária	Atalaia do Norte-AM	Comunidade Tradicional de Palmari

Segmento principal	Segmento	Município	Atrativo
Turismo Cultural	Turismo Cultural / Arqueologia / Ecoturismo	Itacoatiara-AM	Pedra Pintada
	Turismo Cultural / Etnoturismo / Artesanato	Benjamin Constant-AM	Centro de Artesanato Indígena de Bom Caminho
	Turismo Cultural / Geoturismo / Marco Geográfico	Rorainópolis-RR	Marco da Linha do Equador (às margens da BR-174)
	Turismo Cultural / Histórico	Itacoatiara-AM	Casarão Oscar Ramos
		Manaus-AM	Museu da Cidade de Manaus-AM – MUMA
	Turismo Cultural / Histórico / Arquitetônico	Manaus-AM	Mercado Municipal Adolpho Lisboa
	Turismo Cultural / Histórico / Arquitetônico	Manaus-AM	Teatro Amazonas
	Turismo Cultural / Museu / Indígena	Benjamin Constant-AM	Museu Maguta
	Turismo Cultural / Turismo Arqueológico	Pacaraima-RR	Sítio Arqueológico Pedra Pintada
Turismo de Compras	Turismo de Compras / Turismo Urbano	Tabatinga-AM	Rua Marechal Mallet (Rua dos Calçados)
	Turismo de Fronteira / Turismo de Compras	Bonfim-RR	Turismo de compras em Lethem-GY
	Turismo de Fronteira / Turismo Urbano	Tabatinga-AM	Portal da Fronteira
Turismo Urbano/Lazer	Turismo Urbano / Lazer	Boa Vista-RR	Parque Anauá
		Boa Vista-RR	Parque do Rio Branco
	Turismo Urbano / Lazer / Observação da Paisagem	Tabatinga-AM	Mirante da Comara
	Turismo Urbano / Turismo Cultural / Lazer	Boa Vista-RR	Orla Taumanan
	Turismo de Lazer / Turismo de Natureza	Atalaia do Norte-AM	Balneário Bela Vista
	Turismo de Lazer / Turismo Náutico leve	Boa Vista-RR	Lago do Robertinho

Segmento principal	Segmento	Município	Atrativo
Turismo Náutico	Turismo Náutico / Pesca Esportiva	Rorainópolis-RR	Pesca esportiva no rio Anauá
		Rorainópolis-RR	Pesca Esportiva (Santa Maria do Boiaçu é uma comunidade ribeirinha – potencial)
		Benjamin Constant-AM	Sítio da Dona Neycir
		Benjamin Constant-AM	Hotel e Restaurante Cabanas
	Turismo Náutico / Pesca Esportiva / Turismo de Natureza	Santo Antônio do Içá-AM	Lagos de Pesca

Fonte: Elaboração Fipe a partir dados extraídos de Roraima, 2024; Plano Brasis Amazonas, 2025; Plano Brasis Roraima, 2025; Cadastur, s.d;

2.3 ANÁLISE DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS IDENTIFICADOS E OPORTUNIDADES DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO

O levantamento dos atrativos turísticos nos 12 municípios das Rotas 1 (Ilha das Guianas) e 2 (Amazônica), bem como em suas áreas de fronteira, permitiu relacionar a infraestrutura de turismo existente com os atrativos identificados, visando apontar oportunidades de desenvolvimento turístico integrado.

A metodologia de seleção dos atrativos baseou-se no cruzamento de diversas fontes, permitindo identificar 45 atrativos priorizados pela recorrência, reconhecimento institucional e relevância para roteiros integrados. Para apresentação a seguir, os atrativos foram organizados em segmentos turísticos conforme a conceituação do Ministério do Turismo (Brasil, 2018), possibilitando visualizar a diversidade da oferta regional, padrões de concentração, complementaridades e lacunas que orientarão as propostas de produtos e roteiros.

2.3.1 Ecoturismo: Concentração de recursos naturais e desafios de estruturação

O ecoturismo destaca-se como o segmento mais representativo da região amazônica, refletindo sua vocação natural e a diversidade de recursos disponíveis. Municípios como Presidente Figueiredo-AM concentram atrativos de grande relevância, como o Parque Ecológico Iracema Falls, o Parque Municipal Cachoeira das Orquídeas e o Parque Municipal Corredeira do Urubuí, sustentados por uma infraestrutura consolidada de hospedagem e guias de turismo (note-se que devido à proximidade junto à capital

Manaus, o excursionismo é favorecido). Em Tefé-AM, a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá configura-se como referência internacional, associando turismo científico e ecoturismo, e moldando a cadeia produtiva local. Já em Boa Vista-RR e Manaus-AM, atrativos como o Parque Ecológico Bosque dos Papagaios e o Parque Nacional de Anavilhanas se beneficiam da infraestrutura das capitais, garantindo condições para a recepção de visitantes.

Em contraste, municípios como Rorainópolis-RR, com o Recanto da Cachoeira, e Atalaia do Norte-AM, com a Reserva Natural Quixito, apresentam atrativos relevantes, mas ainda carecem de maior estruturação e formalização dos serviços turísticos (para viajantes de Manaus até Boa Vista. Rorainópolis é favorecida por estar em metade do caminho, o que convém para pernoites e alimentação mais pausada; no caso de Atalaia do Norte, se trata de localidade com lagos abundantes de pescados, com grande potencial para pesca esportiva e tradicional, por conta das comunidades indígenas). A baixa presença de meios de hospedagem e guias cadastrados evidencia a necessidade de investimentos para transformar o potencial natural em produtos turísticos consolidados. Essa discrepância entre a riqueza ambiental e a capacidade operacional representa tanto um desafio quanto uma oportunidade, já que o fortalecimento da infraestrutura pode ampliar significativamente a atratividade dessas localidades.

Nesse cenário, o ecoturismo abre espaço para oportunidades de integração regional por meio de circuitos que conectem polos estruturados e destinos emergentes. Um roteiro terrestre, como “Cachoeiras e Cavernas da Amazônia”, poderia ligar Manaus-AM, Presidente Figueiredo-AM e Rorainópolis-RR pela BR-174, distribuindo fluxos turísticos e diversificando experiências. Já na Rota 2, a proposta de um roteiro fluvial, como a “Expedição Solimões: de Manaus-AM a Mamirauá”, integraria o Parque Nacional de Anavilhanas, a infraestrutura de Tefé-AM e a Reserva Mamirauá, oferecendo experiências imersivas de natureza e ciência, com potencial para atrair visitantes de maior permanência e valor agregado.

Imagem 4: Atrativos do segmento Ecoturismo



Fonte: (1) Parque Bosque dos Papagaios (Boa Vista-RR), Giovani Oliveira – Semuc PMBV;
(2) Parque Nacional de Anavilhanas (Manaus-AM), Ivo Brasil; (3) Reserva Mamirauá (Tefé-AM).

2.3.2 Turismo de aventura: Potencial subutilizado nas áreas de fronteira

O turismo de aventura apresenta-se como um segmento de grande potencial nas áreas de fronteira, com destaque para Pacaraima-RR e Uiramutã-RR, onde o Monte Roraima se consolida como atrativo emblemático. Localizado na tríplice fronteira Brasil-Venezuela-Guiana, o monte é considerado um dos ícones do turismo de aventura na América do Sul, atraindo montanhistas e *trekkers* de diversos países. No entanto, a infraestrutura turística e de mobilidade de Pacaraima-RR revela fragilidade, já que o município possui apenas um meio de hospedagem cadastrado no Cadastur, nove agências de turismo e nenhum guia formalizado. Essa condição sugere que grande parte da operação ocorre de forma não oficial, muitas vezes coordenada por operadoras sediadas em Boa Vista-RR ou mesmo no exterior.

Adicionalmente a esta informação, quase a totalidade de incursões ao tepui do Monte Roraima se dá ancorado pelo acesso aéreo por Boa Vista-RR, que se utiliza das AVT da capital para roteiros terrestres que perpassam por Pacaraima-RR, mas se utiliza da infraestrutura de Santa Elena de Uairén-Venezuela, necessitando percorrer cerca de 30km de péssimo acesso a comunidade rural onde se encontra o campo base. O percurso de ida e volta é de no mínimo 6 dias, com 2 pernites até o platô.

O Brasil tem apenas 5% da área e a porção guianense, em formato de proa, é a imagem aérea mais difundida do atrativo. O acesso brasileiro, por Uiramutã, é 100% vertical, o que demanda muita técnica de escalada, equipamentos de alpinismo e de logística complexa e custosa – além disso, o ICMBio se mostra reticente, pois envolve operação de alto risco, com possibilidades de implicações de busca e resgate altamente complexas (atualmente, sequer a UC possui sede na região, pois o escritório de Pacaraima foi fechado).

Além de Pacaraima-RR, Presidente Figueiredo-AM também se destaca no segmento, com atrativos como a Caverna do Maroaga/Judeia e o Parque Municipal Corredeira do Urubuí, ambos com potencial para atividades de aventura como rapel, espeleoturismo e *trekking* em ambientes de floresta primária. A presença de 62 guias cadastrados no município demonstra potencial de ampliar a oferta de produtos de aventura, diversificando além das tradicionais visitas a cachoeiras. A Caverna do Maroaga, localizada em Área de Proteção Ambiental⁶ possui trilha de 2,2 km com grau de dificuldade média, adequada para diferentes perfis de visitantes, reforçando o potencial de expansão do segmento.

As oportunidades de desenvolvimento integrado no turismo de aventura concentram-se na criação de produtos binacionais e circuitos regionais. O Monte Roraima, situado no Ponto Triplo que delimita Brasil, Venezuela e Guiana, oferece condições únicas para roteiros trilaterais, desde que haja coordenação institucional, acordos de facilitação migratória e protocolos de segurança compartilhados.

⁶ APA Caverna do Maroaga; Disponível em: <https://uc.socioambiental.org/arp/790>. Acesso em 14 nov.25.

Programas de qualificação e incentivo à formalização poderiam reverter o atual quadro e fortalecer a cadeia produtiva regional. Há necessidade de se destacar ainda que, a prática de dezenas de atividades caracterizadas como de turismo de aventura no Brasil, demandam certificações legitimadas por normas da ABNT, custosas e que necessitam de atualização permanente pois têm prazo de vigência.

Imagem 5: Atrativos do segmento de Turismo de Aventura



Fonte: (1) Monte Roraima (Pacaraima-RR), Free Way Tour; (2) Caverna do Maroaga (Pres. Figueiredo-AM), Pedro Rocha Moraes/Divulgação.

2.3.3 Etnoturismo: Protagonismo indígena e turismo de base comunitária

O etnoturismo desponta como um dos segmentos mais inovadores e de maior impacto socioeconômico positivo na região amazônica. Em Pacaraima-RR, cinco comunidades indígenas estão se preparando para a atividade turística - casos de Comunidade Bananal, Inagaarumaa e Boca da Mata – e outras que já possuem o ordenamento da atividade em Operação – Comunidade Kauwê e Nova Esperança – juntas, oferecem experiências que incluem trilhas ecológicas, vivências culturais, gastronomia tradicional, manifestações artísticas como a dança Parixará e rituais como o Batizado Tradicional Indígena. A Comunidade Kauwê se destaca por gerir sua própria agência de turismo, garantindo autonomia e que os benefícios econômicos permaneçam na comunidade, além de promover práticas sustentáveis como a produção de café artesanal (Plano Brasis Roraima, 2025).

Em Atalaia do Norte-AM, a Terra Indígena do Vale do Javari exige abordagem cuidadosa devido à presença de povos isolados, enquanto que a Comunidade Tradicional de Palmarí já dispõe de infraestrutura, com hotel de selva e atividades de ecoturismo e lazer.

Benjamin Constant-AM, por sua vez, apresenta interfaces urbanas do etnoturismo, como o Centro de Artesanato Indígena de Bom Caminho e o Museu Maguta, referência histórica e cultural da etnia Ticuna. Entende-se que esse fomento deve integrar estratégia de economia verde em todo esse corredor de divisa entre o Amazonas, Peru e Colômbia, em contraposição com ilícitos comumente ocorrentes.

As oportunidades de desenvolvimento integrado no segmento apontam para a criação de uma rede de turismo comunitário que conecte experiências indígenas em Pacaraima-RR, Atalaia do Norte-AM e Benjamin Constant-AM. A proposta de uma “Rota dos Povos Originários da Amazônia Setentrional” permitiria vivências sequenciais com diferentes etnias, ampliando a compreensão da diversidade cultural amazônica. O respeito aos protocolos de consulta e consentimento livre, prévio e informado das comunidades é condição essencial, garantindo protagonismo indígena e preservação dos modos de vida tradicionais. Para consolidar o segmento, torna-se prioritário fortalecer organizações comunitárias e ampliar o acesso a programas de financiamento e fomento ao turismo de base comunitária, assegurando sustentabilidade e valorização cultural.

Imagem 6: Caminho para a visita à Comunidade Kauwê



Fonte: Isaque Santiago – Conexão Boa Vista.

2.3.4 Turismo cultural: Patrimônio histórico, arqueologia e identidade regional

O turismo cultural na região amazônica manifesta-se de forma diversa entre capitais e municípios menores. Em Manaus-AM, o segmento está consolidado em torno do patrimônio arquitetônico da era da borracha, com ícones como o Teatro Amazonas, o Mercado Municipal Adolpho Lisboa e o Museu da Cidade, sustentados por ampla infraestrutura turística. Em Boa Vista-RR, a Orla Taumanan se destaca como espaço urbano de convivência e valorização da identidade regional.

Já nos municípios menores, o turismo cultural assume características específicas: Itacoatiara-AM preserva a Pedra Pintada e o Casarão Oscar Ramos como símbolos históricos; Pacaraima-RR abriga o Sítio Arqueológico Pedra Pintada, considerado sagrado pelos povos indígenas; e Rorainópolis-RR apresenta o Marco da Linha do Equador, com relevância científica e simbólica. Esses atrativos revelam a diversidade de manifestações culturais e arqueológicas que compõem a identidade regional.

As oportunidades de desenvolvimento integrado no segmento apontam para a necessidade de narrativas que conectem os diferentes sítios em uma linha interpretativa coerente. Roteiros como “Memória da Amazônia: dos povos originários à Belle Époque” poderiam articular sítios arqueológicos, comunidades indígenas e monumentos históricos, revelando camadas de ocupação e transformação da região. A tríplice fronteira Tabatinga-AM/Letícia/Santa Rosa também oferece potencial para produtos culturais binacionais, integrando expressões brasileiras, colombianas e peruanas. Para os municípios menores, investimentos em sinalização, materiais bilíngues e capacitação de guias são recomendáveis para transformar atrativos de alto valor histórico e espiritual, em experiências educativas completas. A integração entre turismo cultural e etnoturismo, especialmente em Pacaraima-RR, reforça a continuidade das culturas originárias e sua relação milenar com o território, ampliando o potencial de valorização e interpretação da identidade amazônica.

Imagem 7: Teatro Amazonas em Manaus-AM



Fonte: Maurício Carvalho – Fipe.

2.3.5 Turismo de compras em áreas de fronteira: Dinâmicas transfronteiriças e fluxos comerciais

O turismo de compras em áreas de fronteira revela dinâmicas próprias, impulsionadas por diferenças cambiais, tributárias e pela disponibilidade de produtos (Allis, 2008). Em Tabatinga-AM, a Rua Marechal Mallet, conhecida como “Rua dos Calçados”, atrai diariamente visitantes colombianos e peruanos em busca de mercadorias brasileiras, consolidando-se como atrativo turístico urbano. O Portal da Fronteira, inaugurado em 2024, reforça simbolicamente essa integração transfronteiriça, tornando-se ponto de visitação e registro fotográfico. Em sentido inverso, Bonfim-RR destaca-se pelo fluxo de brasileiros que atravessam para Lethem (Guiana) em busca de produtos importados com preços reduzidos, em um comércio marcado pela predominância cultural brasileira e pela forte presença de itens chineses. Esses movimentos geram impacto econômico relevante, embora ainda pouco estruturado do ponto de vista turístico, sendo percebido mais como deslocamento funcional do que como experiência planejada.

As oportunidades de desenvolvimento integrado no segmento passam pelo reconhecimento do turismo de compras como motivação legítima de viagem e pela sua articulação com outros segmentos. Roteiros binacionais que combinem compras com cultura, gastronomia e paisagem podem ampliar a permanência e o gasto médio dos visitantes. Em Tabatinga-AM, por exemplo, compras na Rua Marechal Mallet poderiam ser associadas a visitas ao Parque Zoobotânico e experiências gastronômicas em Letícia. Já em Bonfim-RR-Lethem, a proximidade favorece produtos de *day-use* que integrem compras com atrativos locais, como a Fazenda Buritizal Grosso. A criação de materiais bilíngues, capacitação de comerciantes e simplificação dos trâmites fronteiriços são medidas essenciais para profissionalizar o segmento. Contudo, por ser altamente sensível a variações cambiais e políticas, o turismo de compras deve ser integrado a outras dimensões – culturais, gastronômicas e naturais – para garantir maior robustez e resiliência da oferta turística.

Imagem 8: Placa de identificação “Bem-vindo à Guiana”



Fonte: Maurício Carvalho – Fipe.

2.3.6 Turismo urbano e de lazer: Espaços públicos e qualidade de vida

O turismo urbano e de lazer na Amazônia revela-se com maior intensidade em Boa Vista-RR, onde espaços públicos qualificados como o Parque Anauá, o Parque do Rio Branco e a Orla Taumanan oferecem infraestrutura diversificada para lazer, cultura e convivência. Complementando esse cenário, o Lago do Robertinho, localizado a 50 km da capital, proporciona experiências de contato com a natureza em ambiente urbano, com atividades como tirolesa, caiaque e cavalgadas. Manaus-AM também se destaca nesse segmento, com o Complexo Turístico Ponta Negra, que combina esportes, apresentações culturais e paisagem fluvial, consolidando-se como um dos principais pontos turísticos da capital. Nos municípios menores, como Tabatinga-AM e Atalaia do Norte-AM, espaços como o Mirante da Comara e o Balneário Bela Vista cumprem papel de lazer local, mas podem ser incorporados em roteiros turísticos como pontos de observação e convivência comunitária.

As oportunidades de desenvolvimento integrado no segmento passam pela valorização intencional desses espaços em roteiros urbanos, transformando-os em experiências estruturadas. Um produto como “Boa Vista-RR e suas Águas” poderia articular atividades no Parque do Rio Branco, Orla Taumanan e Lago do Robertinho, ampliando o turismo doméstico regional. A integração com a gastronomia surge como sinergia natural, exemplificada pelo Mercado Municipal Adolpho Lisboa em Manaus-AM, que alia patrimônio arquitetônico à vivência culinária amazônica. Em Tabatinga-AM, o Mirante da Comara pode ser associado a experiências gastronômicas da tríplice fronteira, conectando Brasil, Colômbia e Peru em um roteiro que celebra a diversidade cultural e culinária da região.

Imagem 9: Parque do Rio Branco em Boa Vista-RR



Fonte: Richard Messias – PMBV/Semuc.

2.3.7 Turismo náutico e pesca esportiva: Aproveitamento dos recursos hídricos

O turismo náutico e a pesca esportiva configuram-se como segmentos de alto potencial na Amazônia, sustentados pela abundância de rios, lagos e igarapés. Tefé-AM lidera a oferta formal, impulsionada pela Reserva Mamirauá e seus programas de manejo participativo, enquanto Rorainópolis-RR apresenta destaque no rio Anauá e na comunidade de Santa Maria do Boiaçu, que alia biodiversidade e protagonismo comunitário. Benjamin Constant-AM dispõe de empreendimentos como o Sítio da Dona Neycir e o Hotel Cabanas, mas carece de divulgação e inserção em circuitos regionais. Já Santo Antônio do Içá-AM, com mais de 20 lagos, possui vocação natural para pesca esportiva e alimentar, ainda pouco explorada do ponto de vista turístico estruturado.

As oportunidades de desenvolvimento integrado no segmento incluem a criação de circuitos como “Pesca Esportiva na Amazônia Setentrional”, conectando Tefé-AM, Rorainópolis-RR, Benjamin Constant-AM e Santo Antônio do Içá-AM em experiências sequenciais de pesca e turismo náutico. A integração com o turismo de base comunitária

fortalece o protagonismo das populações ribeirinhas, que podem oferecer hospedagem, alimentação tradicional, guiamento e atividades culturais, garantindo que os benefícios permaneçam nas comunidades. Para consolidar o segmento, é essencial adotar práticas sustentáveis como o pesque-e-solte, respeito aos períodos de defeso e participação comunitária na gestão. A experiência da Reserva Mamirauá demonstra que é possível estruturar o turismo náutico de forma profissional e sustentável, servindo de modelo para outras localidades da região.

Imagem 10: Pesca esportiva no Rio Anauá em Rorainópolis-RR

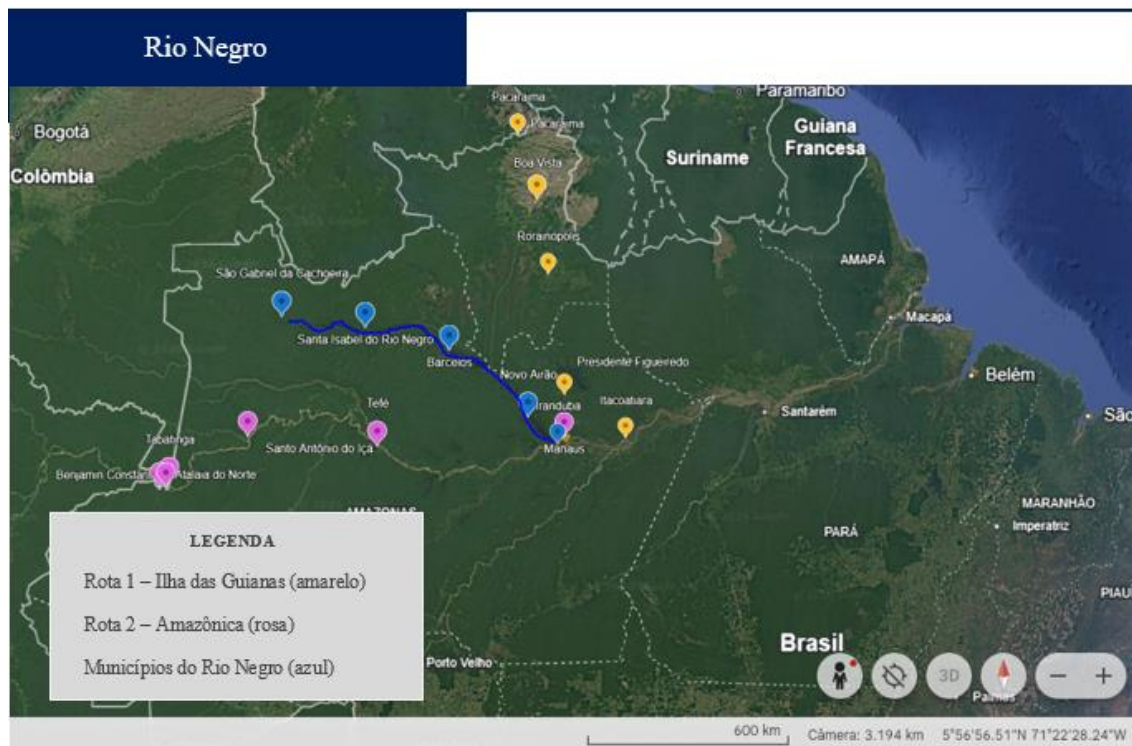


Fonte: 80 Up Amazon.

2.3.8 Rio Negro: Uma via viva e complementar às rotas de integração

O Rio Negro está localizado no estado do Amazonas e possui cerca de 1.700 km de extensão. Sua nascente encontra-se na Colômbia, onde recebe o nome de rio Guainía. Em seguida, percorre a Venezuela e adentra o território brasileiro já denominado Rio Negro. No Brasil, segue em direção sudeste até desaguar no rio Solimões, nas proximidades de Manaus. Nesse ponto ocorre o fenômeno conhecido como Encontro das Águas, marcado pela não mistura imediata entre as águas escuras do Rio Negro e as águas barrentas do Solimões, em função de diferenças físico-químicas entre os dois rios (FOIRN, s.d.).

Figura 14: Localização do Rio Negro entre as rotas de integração sul-americanas



Elaboração: Equipe Fipe por meio do Google Earth, 2025.

Considerando suas características territoriais, ambientais e hidrológicas, o Rio Negro pode ser compreendido a partir da divisão em alto, médio e baixo curso. Essa classificação fundamenta-se em diferenças no regime das águas, na influência exercida pelo rio Amazonas e nas formas de ocupação e uso do território ao longo de seu percurso. De modo geral, o alto curso apresenta maior isolamento relativo e forte presença de territórios indígenas; o médio curso configura-se como uma zona de transição, marcada pela presença de unidades de conservação e atividades econômicas específicas, como a pesca esportiva; enquanto o baixo curso apresenta maior integração com centros urbanos e influência direta do sistema Solimões-Amazonas.

O quadro a seguir apresenta os municípios amazonenses situados às margens do Rio Negro, organizados conforme essa divisão, evidenciando sua distribuição espacial e principais características relacionadas ao turismo.

Quadro 21: Municípios amazonenses às margens do Rio Negro

Município do Rio Negro-AM	Distância de Manaus (capital)	Localização no Rio Negro	Destaques no turismo
Manaus	-	Confluência - Baixo Rio Negro	A cidade de Manaus é a principal confluência, onde o Rio Negro se encontra com o Rio Solimões, formando o Rio Amazonas.
Iranduba	23 km	Baixo Rio Negro	O município conta com vários sítios arqueológicos, além de praias de rio, presença de cachoeiras e florestas com abundância de Igapós.
Novo Airão	180 km	Médio Rio Negro	Localizado dentro de uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável. Próximo ao Parque Nacional do Jaú e ao Parque Nacional Anavilhanas.
Barcelos	405 km	Médio Rio Negro	Presença de atividades ligadas ao Ecoturismo e práticas de Pesca Esportiva - principalmente pela pesca do Peixe Tucunaré-Açu que chega a pesar 12 kgs.
Santa Isabel do Rio Negro	683 km	Alto Rio Negro	Praias de rios, pesca esportiva – grande concentração de peixes Tucunarés.
São Gabriel da Cachoeira	853 km	Alto Rio Negro	Onde localiza-se o Pico da Neblina; possui montanhas que ultrapassam 900 metros; município que contém diversas aldeias indígenas e o artesanato é um fator relevante do local.

Fonte: Elaborado a partir de Amazonastur, s.d.

A incorporação do Rio Negro nesta análise justifica-se por seu papel estruturante na organização do território amazônico. Historicamente, o rio constitui uma das principais vias de deslocamento da região, sendo fundamental para a circulação de pessoas, mercadorias e informações. Nesse sentido, o Rio Negro atua como um eixo de integração que conecta diferentes territórios, comunidades e atrativos ao longo de seu percurso, reforçando sua relevância como elemento complementar às rotas analisadas – Rota 1 (Ilha das Guianas) e Rota 2 (Amazônica).

Essa integração não se dá apenas em termos físicos, mas também na articulação de dinâmicas sociais, culturais e econômicas. Ao longo do rio, observa-se a presença de comunidades ribeirinhas e indígenas que mantêm uma relação direta com o ambiente fluvial, utilizando-o como base para mobilidade, subsistência e construção de identidades territoriais. Nesse contexto, o turismo emerge como uma atividade capaz de dialogar com essas dinâmicas, desde que estruturado de forma sustentável e alinhada aos modos de vida locais.

No campo do turismo, o território do Rio Negro apresenta iniciativas significativas voltadas ao turismo de base comunitária, ao ecoturismo e ao turismo científico. Essas iniciativas buscam valorizar os saberes tradicionais, promover a conservação ambiental e gerar renda para as comunidades locais, criando experiências que vão além da contemplação da paisagem, incorporando vivências culturais e interações com o território.

Entre as iniciativas existentes, destacam-se os investimentos realizados pela Fundação Amazonas Sustentável (FAS) em comunidades como Tumbira, Tiririca e Nova Esperança. Nessas localidades, foram implantadas estruturas como pousadas comunitárias, centros de artesanato, canoas adaptadas para turismo e sistemas de energia solar, evidenciando um modelo que busca conciliar conservação ambiental e desenvolvimento local (FAS, 2019). Essas experiências permitem ao visitante vivenciar o cotidiano amazônico de forma mais imersiva, ao mesmo tempo em que fortalecem a autonomia das comunidades.

A consolidação dessas dinâmicas turísticas está diretamente relacionada à existência de instrumentos de gestão e organização social. Nesse contexto, destaca-se a atuação da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN), fundada em 1987 e sediada em São Gabriel da Cachoeira. A FOIRN representa diversos povos indígenas da região e desempenha papel fundamental na defesa dos direitos territoriais, na valorização cultural e na promoção de alternativas econômicas sustentáveis (FOIRN, s.d.).

Entre as iniciativas conduzidas pela FOIRN, destacam-se os Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTAs), elaborados pelas próprias comunidades, e o Fundo Indígena do Rio Negro (Firn), voltado ao financiamento de projetos sustentáveis. Além disso, a federação desenvolve ações relacionadas ao turismo, como o projeto Serras Guerreiras, no médio Rio Negro, e a Expedição Yaripo, no território Yanomami, que promovem experiências guiadas por indígenas, baseadas no respeito ao território e aos saberes tradicionais. A marca *Wariró*, por sua vez, fortalece a comercialização de produtos indígenas, integrando cultura e geração de renda.

Outro elemento relevante para a compreensão do turismo na região é o Proecotur, programa voltado ao desenvolvimento sustentável por meio do ecoturismo na Amazônia Legal. Estruturado a partir de parcerias entre o poder público, organismos internacionais

e sociedade civil, o programa viabilizou estudos, investimentos em infraestrutura e fortalecimento da capacidade de gestão nos estados amazônicos, contribuindo para a consolidação do ecoturismo como estratégia de desenvolvimento regional.

No baixo Rio Negro, destaca-se ainda o Mosaico do Baixo Rio Negro, instituído em 2010 (Portaria nº 483, de 14 de dezembro de 2010), que reúne diferentes Unidades de Conservação, como o Parque Nacional de Anavilhanas, o Parque Nacional do Jaú e a Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro. Esse conjunto integra um sítio reconhecido pela Unesco como Patrimônio Natural da Humanidade, com milhões de hectares de áreas protegidas que representam uma das regiões de maior biodiversidade do planeta.

Essa configuração territorial, composta por diferentes categorias de unidades de conservação, possibilita a gestão integrada do território, ao mesmo tempo em que amplia as oportunidades para o desenvolvimento de atividades turísticas sustentáveis. A região abriga uma grande diversidade de ecossistemas, incluindo igapós, lagos e sistemas fluviais complexos, além de espécies ameaçadas de extinção, como o peixe-boi amazônico e o pirarucu, reforçando seu potencial para o turismo de natureza e científico.

No que se refere às práticas turísticas, destacam-se atividades como passeios fluviais, observação da fauna e flora, trilhas interpretativas, visitas a comunidades tradicionais e experiências imersivas no ambiente amazônico. Essas práticas permitem uma compreensão mais profunda do território, promovendo não apenas o lazer, mas também a educação ambiental e o intercâmbio cultural.

Além disso, modalidades como os cruzeiros fluviais pelos rios Negro e Solimões ampliam a inserção da região no cenário turístico internacional, oferecendo uma perspectiva diferenciada da paisagem amazônica e de sua dinâmica hidrográfica. Essas iniciativas contribuem para diversificar o perfil da demanda turística e fortalecer o posicionamento da Amazônia como destino de experiências únicas.

A FOIRN desempenha papel central no fortalecimento do turismo de base comunitária na região do Rio Negro, articulando iniciativas que valorizam os saberes tradicionais e a relação ancestral das comunidades com a floresta. Entre os exemplos mais expressivos

estão o projeto Serras Guerreiras – Médio Rio Negro, que oferece vivências na floresta por meio de trilhas e atividades conduzidas pelos próprios moradores, e a Expedição Yaripo, realizada no território Yanomami, que integra caminhada, aprendizado e contato com os saberes tradicionais, sempre guiada por indígenas e orientada pelo respeito ao território e à cosmologia. Além disso, a federação promove o Turismo de Pesca em Terras Indígenas, iniciativa que busca conciliar práticas esportivas com a valorização cultural e o uso sustentável dos recursos naturais.

Paralelamente, o Mosaico do Baixo Rio Negro (MBRN) amplia as possibilidades de turismo sustentável ao oferecer atividades nas Unidades de Conservação (UCs). Entre elas, destacam-se a arqueologia em Paricatuba, o Circuito dos Petroglifos, visitas à Agrovila próxima a Manaus, além de trilhas, caminhadas, observação de fauna e flora, produção artesanal e grafismo indígena. Essas práticas reforçam a diversidade de experiências disponíveis na região, permitindo que visitantes tenham contato tanto com o patrimônio natural quanto com manifestações culturais locais, em um contexto que integra conservação ambiental e participação comunitária (MBRN, 2024).

Ao analisar os diferentes trechos do Rio Negro, observa-se que cada um apresenta potencialidades específicas para o turismo. No baixo curso, a proximidade com Manaus favorece o acesso e a infraestrutura; no médio curso, destacam-se as áreas protegidas e a pesca esportiva; enquanto no alto curso, o turismo se relaciona mais diretamente com territórios indígenas e experiências culturais. Essa diversidade reforça o papel do Rio Negro como um eixo articulador de diferentes segmentos turísticos.

Nesse contexto, o turismo assume caráter multifuncional, ao articular conservação ambiental, valorização cultural e geração de renda. A inclusão do Rio Negro na análise evidencia dinâmicas já consolidadas e reforça a compreensão da Amazônia como um território estruturado, no qual diferentes usos – ambientais, sociais e econômicos – coexistem e se complementam. Assim, o Rio Negro consolida-se não apenas como elemento físico de conexão, mas como eixo articulador de usos e dinâmicas territoriais, assumindo papel estratégico no desenvolvimento do turismo sustentável na região.

2.3.9 Síntese: Rumo à construção de roteiros integrados e desenvolvimento territorial

A síntese da análise das Rotas 1 (Ilha das Guianas) e 2 (Amazônica), em articulação com o eixo complementar do Rio Negro, evidencia um quadro marcado por concentração de infraestrutura em polos consolidados, especialização funcional em municípios intermediários e fragilidades estruturais nos demais destinos. Manaus-AM e Boa Vista-RR despontam como centros logísticos e de serviços, com oferta multissegmentada que sustenta tanto atrativos culturais urbanos quanto expedições de natureza.

Presidente Figueiredo-AM e Tefé-AM configuram polos intermediários especializados, respectivamente em ecoturismo/aventura e turismo científico/náutico, apoiados por atrativos naturais de grande relevância. No contexto do Rio Negro, municípios como Novo Airão-AM e Barcelos-AM reforçam essa lógica ao se consolidarem como áreas de especialização voltadas ao ecoturismo, à pesca esportiva e ao turismo em unidades de conservação, ampliando a diversidade da oferta regional.

Nos municípios menores, observa-se a presença de atrativos significativos, mas acompanhados de infraestrutura limitada e baixa capacidade de captura do valor turístico gerado. Tabatinga-AM, Itacoatiara-AM e Pacaraima-RR exemplificam destinos com potencial diferenciado – seja pela dinâmica transfronteiriça, pelo patrimônio cultural ou pelo Monte Roraima e comunidades indígenas – mas ainda pouco estruturados. Essa condição também se manifesta ao longo do Rio Negro, especialmente em municípios do alto curso, como Santa Isabel do Rio Negro-AM e São Gabriel da Cachoeira-AM, onde há forte presença de territórios indígenas e elevado potencial para o turismo de base comunitária, porém com limitações de acesso e infraestrutura.

Rorainópolis-RR, Benjamin Constant-AM, Atalaia do Norte-AM e Bonfim-RR apresentam vocação turística, mas carecem de serviços básicos. Santo Antônio do Içá-AM, fora do Mapa do Turismo Brasileiro 2025, representa a situação mais frágil, com atrativo natural relevante, mas sem infraestrutura formal. De forma semelhante, parte dos territórios do Rio Negro, embora inseridos em dinâmicas consolidadas de conservação e

uso sustentável, ainda enfrentam desafios relacionados à estruturação turística e à ampliação da capacidade de gestão local.

Nesse contexto, o Rio Negro se destaca como um eixo estruturador complementar, capaz de integrar territórios, diversificar experiências e fortalecer a articulação entre diferentes segmentos turísticos – como o ecoturismo, o turismo científico e o turismo de base comunitária. Sua incorporação à análise reforça a compreensão da Amazônia como um território dinâmico e interconectado, no qual vias fluviais desempenham papel central na organização dos fluxos e na estruturação das atividades econômicas.

Esse panorama reforça a necessidade de estratégias integradas que articulem polos consolidados, municípios intermediários e destinos emergentes, considerando o papel estratégico dos eixos fluviais, como o Rio Negro, na promoção de um desenvolvimento territorial mais equilibrado, inclusivo e sustentável.

3. LEVANTAMENTO DA OFERTA TURÍSTICA NA REGIÃO DE FRONTEIRA ENTRE AMAZONAS E RORAIMA COM GUIANA, VENEZUELA, COLÔMBIA E PERU

3.1 OBJETIVO

O presente capítulo tem como objetivo realizar o levantamento detalhado da oferta turística nos municípios situados na região de fronteira entre os estados do Amazonas e Roraima e os países Guiana, Venezuela, Colômbia e Peru, identificando:

- Principais atrações, produtos e serviços disponíveis;
- Gargalos estruturais e institucionais que limitam o desenvolvimento turístico;
- Oportunidades de integração e fortalecimento da cooperação transfronteiriça;
- Diretrizes e recomendações para a qualificação da oferta receptiva, promoção turística e gestão territorial integrada.

O diagnóstico subsidia a formulação de políticas públicas, planos de ação e estratégias de turismo sustentável, considerando conservação ambiental, valorização cultural, segurança fronteiriça e desenvolvimento socioeconômico.

3.2 ESCOPO TERRITORIAL

O levantamento abrange 12 municípios estratégicos do arco fronteiriço amazônico, distribuídos da seguinte forma:

Roraima

1. Pacaraima (Venezuela)
2. Bonfim (Guiana)
3. Boa Vista
4. Rorainópolis
5. Presidente Figueiredo (corredor AM–RR)
6. Itacoatiara (corredor AM)

Amazonas

1. Manaus
2. Tefé
3. Santo Antônio do Içá
4. Atalaia do Norte (fronteira Peru)
5. Benjamin Constant
6. Tabatinga (fronteira Peru–Colômbia–Brasil)

Esses municípios compõem os principais corredores turísticos, logísticos e culturais da Macrorregião Amazônica, formando redes de integração entre comunidades indígenas, centros urbanos, áreas de conservação, portos fluviais e postos de fronteira.

3.3 METODOLOGIA

O levantamento seguiu a metodologia aplicada pela Fipe em estudos territoriais complexos, estruturada em cinco eixos:

1. Pesquisa documental e análise de bases secundárias:

- Planos/programas/projetos de turismo estaduais (AM e RR);
- Dados do IBGE, SNIS, ANTT, Infraero, Embratur, dentre outros;
- Publicações acadêmicas sobre turismo amazônico e transfronteiriço;
- Informações municipais e secretarias locais.

2. Coleta de informações junto aos municípios e órgãos de fronteira:

Incluindo Polícia Federal, Exército, agentes migratórios, associações indígenas, operadores turísticos locais e secretarias municipais de turismo.

3. Observação indireta e comparação regional:

Análise das características do turismo na Pan-Amazônia, identificando padrões de circulação, fluxos fluviais e principais vetores de integração internacional.

4. Consolidação em fichas-resumo municipais, onde cada município foi analisado com base em:

- Atrações e produtos turísticos;
- Infraestrutura e serviços;
- Gargalos prioritários;
- Oportunidades de desenvolvimento.

5. Síntese diagnóstica e formulação de propostas:

Integração dos achados em diretrizes de curto, médio e longo prazos, alinhadas às políticas públicas federais e estaduais de turismo.

3.4 DIAGNÓSTICO DA OFERTA TURÍSTICA

O diagnóstico identifica potenciais turísticos relevantes, mas também fortes restrições logísticas, ambientais e institucionais.

A seguir, apresentam-se as fichas-resumo consolidadas por município, referência central deste capítulo.

3.4.1 Fichas-resumo municipais – análise detalhada Roraima

Pacaraima (RR) — Fronteira Brasil–Venezuela

Atrações

- Marco BV-8, cidades gêmeas com Santa Elena de Uairén;
- Serra de Pacaraima, mirantes e trilhas;
- Porta de entrada terrestre para o Monte Roraima;
- Povos indígenas Makuxí, Wapixana, Jaricuna, Taurepang (Taulipáng-Pemon, venezuelano, migrado à RR), Ingarikó, Waimiri Atroari e Yanomami.

Gargalos

- Instabilidade política e pressões migratórias;
- Crime organizado;
- Infraestrutura receptiva limitada;

- Problemas de gestão ambiental e resíduos;
- Ausência de roteiros consolidados.

Oportunidades

- Roteiros binacionais Brasil–Venezuela;
- Turismo indígena de base comunitária;
- Conexão com circuitos do Monte Roraima e Tepequém.

Bonfim (RR) – Fronteira com a Guiana

Atrações

- Ponte sobre o Tacutu e acesso a Lethem;
- Praias fluviais e áreas de lazer;
- Gastronomia e artesanato indígenas.

Gargalos

- Integração limitada com operadores guianenses;
- Infraestrutura receptiva insuficiente;
- Fragilidade institucional e baixa promoção turística.

Oportunidades

- Criação de circuito Bonfim–Lethem (compras, cultura e natureza);
- Potencial para eventos transfronteiriços e turismo étnico e de natureza integrados;
- Futuro corredor Boa Vista - Georgetown pavimentado, retomando o acesso rodoviário ao Caribe.

Boa Vista (RR)

Atrações

- Orlas urbanas revitalizadas, Parque do Rio Branco, cultura indígena;
- Gastronomia regional e eventos;
- Hub de acesso ao Monte Roraima/Venezuela e à Guiana.

Gargalos

- Conectividade aérea limitada e onerosa;
- Sazonalidade e custo da hospedagem;
- Baixa integração com fronteiras Venezuela–Guiana.

Oportunidades

- Fortalecimento como porta de entrada pan-amazônica;
- Eventos culturais e esportivos transfronteiriços;
- Ampliação de roteiros indígenas e de natureza.

Rorainópolis (RR)

Atrações

- Apoio de serviços aos usuários da BR-174, no percurso Manaus-Boa Vista;
- Comunidades rurais e indígenas;
- Áreas naturais para expedições e observação.

Gargalos

- Produtos turísticos estruturados limitados;
- Pouca infraestrutura de hospedagem e alimentação.

Oportunidades

- Desenvolvimento de centro de atendimento ao turista;
- Turismo comunitário, agroturismo e turismo de pesca.

Presidente Figueiredo (AM)

Atrações

- Cachoeiras, trilhas, cavernas e esportes de aventura;
- Forte calendário cultural;
- Culinária regional.

Gargalos

- Pressão ambiental crescente;
- Necessidade de gestão integrada dos atrativos.

Oportunidades

- Consolidação como destino de natureza mais próxima à Manaus;
- Roteiros integrados com Roraima.

Itacoatiara (AM)

Atrações

- Orlas fluviais e praias, junto ao Rio Amazonas;
- Festival da Canção (Fecani);
- Edificações históricas remanescentes.

Gargalos

- Acesso fluvial e rodoviário de grande afluxo;
- Falta de roteiros guiados e centros de interpretação.

Oportunidades

- Turismo de eventos e cultural;
- Consolidação como relevante estrutura urbana no percurso à Manaus.

3.4.2 Fichas-resumo municipais – análise detalhada Amazonas

Manaus (AM)

Atrações

- Teatro Amazonas;
- Centro Histórico;
- Encontro das Águas;
- Turismo urbano consolidado.

Gargalos

- Pressões ambientais e mobilidade urbana;
- Problemas da expansão e adensamento urbanos;
- Custo dos acessos aéreos e fluviais.

Oportunidades

- Hub de integração Pan-Amazônica;
- Roteiros Manaus–Boa Vista–Venezuela–Guiana;
- Turismo de eventos, científico e de cruzeiros transoceânicos.

Tefé (AM)

Atrações

- Reserva Mamirauá; turismo científico e de natureza;
- Cultura tradicional ribeirinha.

Gargalos

- Acesso aéreo e fluvial restrito;
- Sensibilidade ambiental.

Oportunidades

- Consolidação como destino sustentável de referência internacional;
- Expansão de pesquisas e turismo científico.

Santo Antônio do Içá (AM)

Atrações

- Praias fluviais e pesca esportiva no Rio Solimões;
- Comunidades tradicionais ribeirinhas.

Gargalos

- Infraestrutura turística de pouca oferta;
- Segurança fronteiriça instável.

Oportunidades

- Turismo de pesca e de natureza;
- Integração com o corredor Tabatinga–Tefé–Manaus.

Atalaia do Norte (AM)

Atrações

- Vale do Javari;
- Cultura indígena.

Gargalos

- Acesso demorado;
- Riscos de segurança;
- Alta sensibilidade socioambiental;
- Povos indígenas isolados.

Oportunidades

- Turismo de expedição, científico e de pesca em baixa escala;
- Parcerias com o Peru para rotas fluviais.

Benjamin Constant (AM)

Atrações

- Tríplice fronteira Brasil–Colômbia–Peru;
- Cultura Ticuna, museu e artesanato.

Gargalos

- Baixa oferta de acomodação;
- Ausência de promoção turística trinacional.

Oportunidades

- Roteiros culturais transfronteiriços;
- Turismo indígena e de natureza.

Tabatinga (AM)

Atrações

- Integração direta com Leticia (COL);
- Tríplice fronteira;
- Cultura Ticuna;
- Passeios no Rio Solimões;
- Maior estrutura urbana no Alto Solimões.

Gargalos

- Informalidade no varejo e insuficiência na segurança pública;
- Ausência de centro de atendimento ao turista;
- Infraestrutura básica insuficiente.

Oportunidades

- Polo tecnológico emergente da bioeconomia amazônica;
- Hub de acesso aéreo e fluvial para Manaus e conexões;
- Roteiros gastronômicos e culturais integrados.

3.4.3 Propostas de desenvolvimento da oferta turística

As recomendações estão alinhadas às diretrizes de turismo sustentável e de integração regional.

Fortalecimento da governança e cooperação transfronteiriça – Curto Prazo

- Criação de Comitês e Fóruns Trinacionais de Turismo (Brasil-Peru-Colômbia e Brasil-Guiana-Venezuela);
- Instituição do Observatório do Turismo de Fronteira;
- Acordos estratégicos-táticos-operacionais para roteiros turísticos integrados trinacionais;
- Articulações trinacionais dos sistemas de segurança pública e de fronteira, visando o prognóstico do comércio e das viagens transfronteiriças.

Incremento da oferta turística receptiva – Curto Prazo

- Atualização dos planos diretores municipais, alinhados à integração transfronteiriça regional;
- Fortalecimento da conectividade digital;
- Implantação de Centros Integrados de Apoio ao Turista nos postos de fronteira. Sinalização de trânsito e turística trilingue;
- Qualificação de guias, condutores, artesãos e demais profissionais do setor de hospitalidade;
- Ampliação dos investimentos em infraestrutura urbana e planejamento da expansão das necessidades, considerando ao prognóstico de transporte de carga e passageiros das Rotas de Integração Sul-Americanas.

Desenvolvimento de produtos turísticos prioritários – Médio Prazo

- Roteiros trinacionais no Alto Solimões (Benjamin Constant/Atalaia do Norte – Tabatinga/Letícia – Santa Rosa) e no Arco Norte (Manaus/Boa Vista – Bonfim/Lethem – Pacaraima/Santa Elena de Uairén);
- Turismo de natureza e etnoturismo integrado (corredores rodoviários Manaus/Presidente Figueiredo/Rorainópolis/Boa Vista e Amajari/Pacaraima/Uiramutã/Normandia/Bonfim);
- Turismo científico em Tabatinga/PaCTAS-Tefé/RDS de Mamirauá, além do fomento ao turismo fluvial de longo curso (Rio Amazonas – Manaus/Belém);
- Proposição de instrumentos de gestão dos Destinos Turísticos Inteligentes (DTI), considerando o prognóstico de transporte de carga e passageiros das Rotas de Integração Sul-Americanas.

Preservação ambiental e sustentabilidade – Curto Prazo

- Consolidação dos planos de manejo das unidades de conservação, estratégicas nas áreas de fronteira e no turismo fronteiriço regionais;
- Elaboração dos planos de uso público/turístico de UCs e de TIs, vocacionados e com interesse no desenvolvimento local sustentável;

- Apoio a empreendimentos comunitários turísticos de baixo impacto, na cultura do empreendedorismo, da inovação e de práticas sustentáveis;
- Articulação conjunta do MTur, ICMBio e Funai para conciliação dos propósitos conservacionistas e de uso sustentável de áreas com potencial turístico, assim como colaboração na gestão local e monitoramento do impacto da visitação.

Promoção turística e inteligência de mercado – Longo Prazo

- Campanhas de comunicação trinacionais acerca da integração dos povos e culturas da sociodiversidade sul-americanas;
- Criação de marca territorial (“Amazônia de Fronteiras”);
- Campanhas integradas de promoção turística trinacional;
- Plataformas digitais com informações sobre acessibilidade, produtos e serviços turísticos e comercialização turística integrada.

3.4.4 Informações complementares – integração transfronteiriça e diretrizes internacionais

Com base em documentos técnicos adicionais – Plano de Ordenamento Turístico (POT) de Tabatinga (2018) e La Amazonía que une (BID, 2025b) – foram identificados elementos relevantes para aprofundar a compreensão da dinâmica turística e geopolítica da região de fronteira amazônica.

Integração urbana e turística Tabatinga-Leticia-Santa Rosa (Sebrae, 2018):

O eixo trinacional Brasil–Colômbia–Peru apresenta uma das dinâmicas urbanas mais integradas da Pan-Amazônia, caracterizado por elevada permeabilidade de fronteira, complementaridade econômica e intensa circulação diária de pessoas e mercadorias.

Segundo o POT, Tabatinga e Leticia constituem um aglomerado urbano binacional contínuo, com funções complementares:

- Leticia (COL) atua como polo de comércio e serviços sob regime fiscal especial;
- Tabatinga (BRA) concentra infraestrutura de segurança (8º BIS), porto, aeroporto internacional e serviços públicos;

- Santa Rosa (PER) integra o corredor fluvial, conectando produtos turísticos e rotas de navegação no Alto Solimões.

No turismo, essa configuração favorece:

- Produtos trinacionais (cultura, compras, gastronomia, natureza e etnias Ticuna);
- Desenvolvimento de roteiros integrados, aproveitando atrativos complementares;
- Necessidade de sinalização trilingue, centros integrados de apoio ao turista e maior articulação entre os órgãos de fronteira.

O POT também identifica como estratégicos os equipamentos do entorno urbano, como:

- Centro Cultural Presidente Lula;
- Porto Fluvial;
- Mercado Municipal;
- Parque Zoobotânico;
- Comunidades indígenas (Umariçu I e II, Teresina III);
- Feiras e artesanato indígena.

Esses ativos reforçam a vocação da região para o turismo cultural, comunitário indígena e de base fluvial.

Diretrizes do BID para turismo e integração Pan-Amazônica (La Amazonía que une):

O Banco Interamericano de Desenvolvimento destaca a região de Leticia–Tabatinga como território prioritário para cooperação internacional e integração econômica.

Os principais pontos do estudo são:

- Corredor trinacional estratégico para conectividade comercial, turística e logística entre Brasil, Colômbia e Peru;
- Alta qualidade dos ativos naturais e culturais, considerados pela instituição como de relevância internacional;
- Potencial para estruturar produtos turísticos de alto impacto:
 - Rotas trinacionais integradas;

- Turismo científico e acadêmico;
- Turismo indígena e comunitário;
- Expedições e turismo de natureza em áreas de elevado valor ecológico.

O documento do BID também enfatiza a importância de:

- Modelos de governança multinacional;
- Criação de plataformas digitais conjuntas de promoção e informação turística;
- Desenvolvimento de infraestrutura compartilhada, incluindo portos, aeroportos e centros turísticos;
- Atração de investimentos privados orientados ao turismo sustentável.

3.4.5 Informações complementares a partir de materiais locais de divulgação turística

Como complemento às análises anteriores, foram incorporados dados provenientes de folders turísticos oficiais dos municípios de Atalaia do Norte e Benjamin Constant, que oferecem informações operacionais, calendário de eventos, pontos turísticos e serviços receptivos atualizados para 2025. Esses dados qualificam a compreensão da oferta turística local e reforçam os elementos já identificados na avaliação diagnóstica.

Atalaia do Norte (AM) – informações do folder oficial (2025)

a) Identidade Turística

- Slogan: “Conheça a Pérola do Javari”;
- Destaca a proximidade com a Terra Indígena do Vale do Javari, maior concentração de povos isolados do mundo.

b) Calendário de Eventos (2025)

- Festejo de São Sebastião (11 a 20/01);
- Aniversário do Município (23/02);
- Festa dos Povos Indígenas (19/04);
- Arraial dos Bairros (19/06);
- Festival Cultural (15/06);

- Festival da Pesca Manejada (11 a 16/09).

c) Pontos Turísticos

- Igreja Matriz;
- Praça da Mangueira;
- Praça de Alimentação;
- Mercado Municipal;
- CAT – Centro de Atendimento ao Turista.

d) Atrativos Naturais e Culturais

- Reserva Natural de Palmari;
- Praia da Vitória;
- Balneários (Vilela, Tampinha);
- Malocas Marubo (Santiago e Estevão / BR-307).

e) Serviços Receptivos

Hospedagem (lista completa):

Pousada Atalaia, Hotel Castro Alves, Hotel D'Linders, Hotel Itaquai, Hotel Leonav, Pousada Primeiro de Maio, Hospedaria São Jorge, Hospedaria Thiago.

Alimentação:

Restaurante Tri-Sabor, Box da Luh, Restaurante Nathália, Bom Sabor, Dona Nazita, Dila, Calamar, Restaurante Rey Davi, Lanchonetes Carlos.

f) Economia Criativa

- Projeto de joias sustentáveis produzidas por Valdenora Marubo, com reaproveitamento de resíduos sólidos.

Benjamin Constant (AM) – Informações do Folder Oficial (2025)

a) Identidade Turística

- Evento destaque: XI Marcha para Jesus – 2025;
- Uso turístico do patrimônio cultural Ticuna (Museu Magüta, Centro de Artesanato).

b) Principais Eventos do Calendário

- Aniversário da Cidade (29/01);
- Carnaval de Rua (fevereiro);
- Festas Juninas (junho);
- Festival Folclórico (01 a 04/08);
- Festejo de São Francisco (01 a 04/10);
- Marcha para Jesus (01/11);
- Festejo da Imaculada Conceição (02/12).

c) Atrativos Turísticos

- Museu Magüta;
- Biblioteca Municipal;
- Praça Frei Ludovico;
- Centro de Artesanato Ticuna;
- Etna Cenários (produção audiovisual temática);
- K9 Balneário (BR-307, km 9);
- Fazenda São José (BR-307, km 4).

d) Serviços de Transporte

- Associação de Taxistas Fluviais;
- Associação de Taxistas;
- Associação de Moto-Taxistas com horários de operação diários entre 05h00 e 22h00.

e) Serviços Receptivos

- Cafés Regionais: Café Vovó Maria, Sabores Regionais, Cabanas, Feira Municipal;
- Bares e Restaurantes: Restaurante Rio Solimões, Churrascaria do Erciley, Restaurante Sabor Peruano, Restaurante Elite, Cabanas, Chaguinha;
- Lanchonetes: Alice, Elite, S&W, Mas Você, Natália, Vovó Celina, Beira Rio, Mãe Raimunda.

f) Hospedagem

- Hotel Benjamin (60 leitos);
- Hotel Elite (10 leitos);
- Hotel Cabanas (22 leitos);
- Hotel Amazonas (16 leitos);
- Hotel São Judas Tadeu I (13 leitos);
- Hotel São Judas Tadeu II (18 leitos).

3.4.6 Considerações finais

O levantamento demonstra que as regiões de fronteira entre Amazonas, Roraima e os países vizinhos se constituem em territórios turísticos dos mais diversos e estratégicos da Pan-Amazônia, reunindo patrimônio natural único, culturas indígenas vivas e posicionamento geopolítico singular, constituindo-se em relevantes acessos brasileiros para as regiões do Oceano Pacífico e do Caribe.

Entretanto, para que esse potencial se converta em desenvolvimento local e regionais sustentáveis, são necessários a estruturação coordenada da oferta receptiva, o fortalecimento da governança multilateral, investimentos em infraestrutura básica e turística e a criação de produtos integrados que valorizem natureza e cultura, com segurança regional/nacional fortalecidas à luz das novas realidades vigentes e futuras.

O prognóstico de melhorias das condições de acessibilidade e, por conseguinte, do tráfego do transporte de cargas e de passageiros, impactarão necessariamente nas cidades do trajeto, assim como nos corredores lindeiros, sejam em acessos terrestres ou fluviais, na

necessária conectividade intermodal, relevando ainda mais as rotas aéreas domésticas e internacionais.

Em se tratando de regiões fronteiriças “secas” (e com centenas de cursos d’água de menor porte, nas áreas de divisas nacionais), além de monitoramento do tráfego aéreo, há que se rediscutir e reposicionar o controle de acessos terrestres, assim como o combate local, a integração dos sistemas de segurança dos entes federativos e do fortalecimento das punições individuais e institucionais decorrentes de graves penalidades de toda ordem.

3.5 SÍNTESE GERAL DO DIAGNÓSTICO

O receptivo turístico em áreas de fronteira apresenta especificidades que extrapolam a lógica convencional de atendimento ao visitante, incorporando dimensões territoriais, institucionais, regulatórias, logísticas e socioculturais próprias dos espaços transfronteiriços. Nessas regiões, o receptivo não se restringe à prestação de serviços turísticos, mas envolve a articulação entre controles migratórios, sistemas de transporte, segurança, ordenamento urbano, comunicação institucional e dinâmicas cotidianas de circulação de pessoas, bens e serviços.

A circulação de visitantes nas fronteiras ocorre por diferentes modais, cada qual com desafios operacionais específicos. No deslocamento pedestre, predominam questões relacionadas à informalidade dos fluxos, à insuficiência de sinalização e orientação turística, à limitada acessibilidade universal, à ausência de equipamentos de apoio e à convivência direta com o uso cotidiano dos espaços urbanos.

No modal fluvial, destacam-se restrições na infraestrutura portuária, condições de segurança das embarcações, regularidade das operações, integração intermodal, controle sanitário e capacidade de gestão dos terminais. No transporte rodoviário, os principais gargalos concentram-se na qualidade das vias, na oferta de serviços de apoio ao usuário, na sinalização turística, nos tempos de espera em postos de controle e na conectividade entre centros urbanos e territórios de interesse turístico.

Nas cidades fronteiriças, observa-se ainda uma intensa sobreposição entre os fluxos turísticos e a vida cotidiana dos munícipes. Os visitantes utilizam os mesmos sistemas de mobilidade, equipamentos públicos, serviços urbanos e espaços de convivência da

população local, gerando impactos diretos sobre mobilidade, pressão sobre serviços, organização do espaço urbano e dinâmicas econômicas locais.

Essa condição exige planejamento integrado, capaz de mitigar conflitos de uso, evitar sobrecarga dos sistemas urbanos e preservar a qualidade de vida da população, ao mesmo tempo em que potencializa oportunidades de dinamização econômica, geração de renda e fortalecimento da identidade territorial.

Nesse contexto, a estruturação do receptivo de fronteiras demanda uma abordagem sistêmica e integrada, articulando políticas de turismo com planejamento urbano, gestão territorial, logística multimodal, governança institucional e cooperação intermunicipal e internacional, de modo a qualificar a experiência do visitante, promover eficiência operacional e assegurar a sustentabilidade territorial das estratégias de desenvolvimento.

A análise integrada aponta:

Potenciais-chave

- Forte presença de atrativos naturais de relevância (floresta, rios, cachoeiras);
- Cultura indígena autêntica, presente em praticamente todos os municípios;
- Localizações estratégicas para o turismo trinacionais e rotas de integração pan-amazônica;
- Presença de áreas de conservação de significância global.

Principais gargalos

- Acessibilidade restrita e custos elevados de deslocamento regional e local;
- Baixa oferta e qualificação de serviços turísticos;
- Informalidade no varejo e ausência de centros de atendimento ao turista;
- Fragilidade institucional e falta de articulação trinacional e inter-institucional dos entes públicos brasileiros;
- Alto grau de sensibilidade socioambiental;
- Questões de segurança nacional, estruturantes e estratégicas nas fronteiras.

4. PLANO DE AÇÃO – PROPOSIÇÃO DE MELHORIA DA ESTRUTURA RECEPTIVA DAS FRONTEIRAS

O diagnóstico apresentado reconhece a existência de um passivo relevante em infraestrutura física, logística, conectividade e serviços de apoio ao turismo nas áreas de fronteira analisadas, com impactos diretos sobre a competitividade dos destinos, a qualidade da experiência do visitante, a segurança operacional, a eficiência dos fluxos de circulação e a capacidade de integração territorial.

As limitações observadas abrangem, de forma articulada, a precariedade ou insuficiência de equipamentos públicos e turísticos, fragilidades nos sistemas de mobilidade e transporte, deficiências na sinalização e orientação ao visitante, restrições de conectividade digital, bem como lacunas na integração entre infraestrutura urbana e dinâmica turística, especialmente em territórios caracterizados por conurbações transfronteiriças e forte sobreposição entre usos cotidianos e fluxos turísticos.

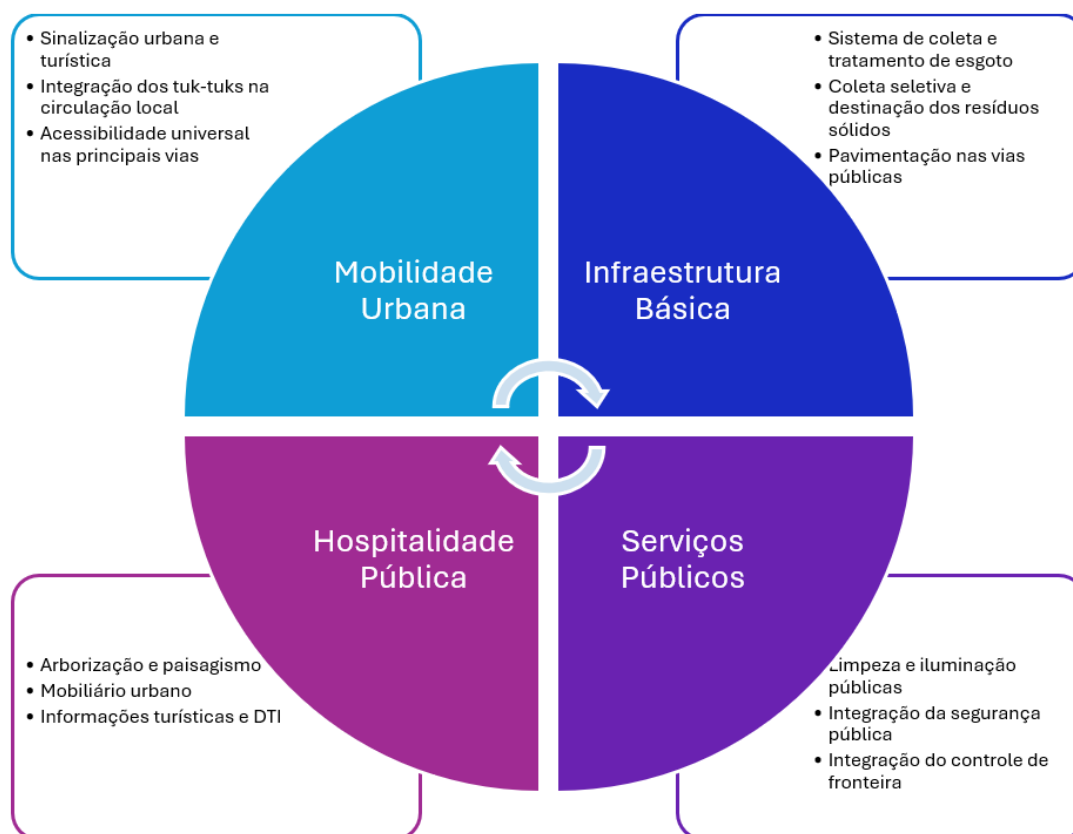
Considerando a complexidade técnica dessas dimensões e a necessidade de aprofundamento analítico, o detalhamento das demandas, das soluções estruturantes e das alternativas de modelagem de investimento será desenvolvido de forma específica no Produto 4, que contemplará diagnósticos técnicos integrados relacionados a obras de infraestrutura, programas de requalificação e expansão de equipamentos, sistemas logísticos e de mobilidade, circulação de visitantes, conectividade física e digital, bem como diretrizes de integração urbana e ordenamento territorial.

Dessa forma, este Produto limita-se a explicitar os principais gargalos, tendências e implicações sistêmicas da infraestrutura sobre o desenvolvimento do turismo de fronteira, evitando generalizações dissociadas de encaminhamentos operacionais e assegurando coerência metodológica entre os produtos, de modo que as proposições futuras estejam fundamentadas em análises técnicas, critérios de viabilidade, integração intermodal e alinhamento com políticas públicas setoriais e territoriais.

4.1 INTERVENÇÕES PRIMORDIAIS NA ESTRUTURA RECEPTIVA

Quanto às intervenções primordiais nas três localidades (Tabatinga-AM, Bonfim-RR e Pacaraima-RR), perpassam de forma geral em melhorias referentes à expansão urbana e seu mobiliário (conservação, sinalização e iluminação de vias públicas; calçamento, em especial nas vias de maior fluxo de pedestres; canalização e tratamento de efluentes; zeladoria e limpeza, além de melhorias na arborização e tratamentos paisagísticos em conformidade com espécies da flora regionais).

Figura 15: Focos de melhorias no espaço público



Elaboração: Equipe Fipe.

Como melhorias de “primeiro acolhimento” dos fluxos turísticos nessas localidades, propõe-se:

4.1.1 Tabatinga-AM

Modernização de terminal de embarque/desembarque fluvial (considerando cotas variadas do nível das águas ao longo do ano), tendo em vista o prognóstico de intensificação de fluxos de embarcações, cargas e passageiros (Rota Amazônia-Pacífico), além de se constituir em principal porto de transbordo de embarcações peruanas/colombianas/brasileiras da área de fronteira, com turistas vivenciando a experiência de navegação rumo a Manaus e Belém.

Imagem 11: Condições atuais de atracamento fluvial em Tabatinga-AM



Fonte: Fernando Nogata Kanni - Registros de campo/Fipe.

No período da vazante, se vê e se sente o odor do esgoto escorrendo, ao lado dos percursos de acesso ao embarque nas embarcações, junto ao Rio Solimões. Tais condições são semelhantes às de Letícia (Colômbia) e em Santa Rosa (Peru), portanto, seriam diferenciais.

4.1.2 Pacaraima-RR

Modernização de terminal rodoviário intermunicipal, tendo em vista que a localidade é o principal núcleo urbano no extremo norte do Estado (distante 4h da capital) e se encontra em más condições de manutenção (diferentemente das instalações de Santa Elena de Uairén), além da modernização do marco da divisa de fronteira com a Venezuela, que se apresenta em melhores e mais modernas condições que o lado brasileiro.

Imagem 12: Rodoviária de Pacaraima e Monumento na Divisa de Fronteira



Fonte: Fernando Nogata Kanni - Registros de campo/Fipe.

Seja para linhas regulares ou de fretamentos, o terminal rodoviário carece de ampla modernização de sua hospitalidade, assim como o monumento na divisa rodoviária, primeiro atrativo turístico na fronteira, que poderia ser incrementado com placas interpretativas.

Ainda como “primeiro acolhimento”, as três localidades também precisam de maior atenção quanto aos “centros de atendimento ao turista” (CAT’s). No caso de Tabatinga-AM, sequer nas instalações aeroportuárias estão disponíveis e no centro da cidade, o imóvel está desativado. Em Pacaraima-RR, carece de incremento na primeira edificação de alvenaria da cidade (onde se localiza a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo), e em Bonfim, ele é inexistente.

Imagem 13: Portais de acesso de Tabatinga-AM e de Bonfim-RR



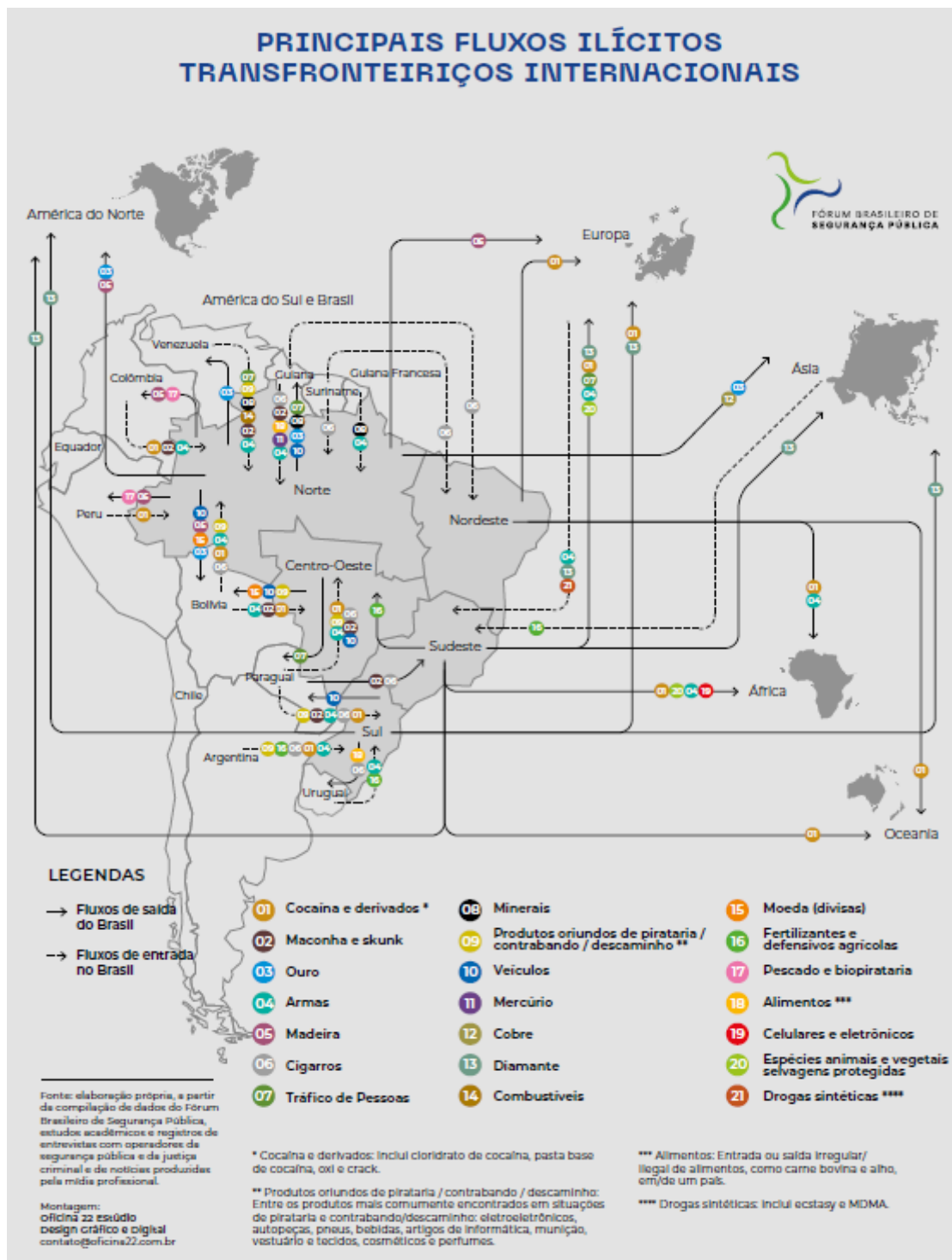
Fonte: Fernando Nogata Kanni - Registros de campo/Fipe.

Em Tabatinga, a proposta locacional do novo CAT é junto à divisa conurbada com Letícia, ao lado do portal. Essa ideia poderia ser replicada em Bonfim, cujo principal acesso à cidade é rodoviário, seja por ônibus de excursão ou veículos automotivos.

Vale mencionar que enquanto cidades de fronteira, as três localidades deveriam proceder atividades de maior rigor na rotina alfandegária, de barreiras sanitárias quanto à circulação de produtos agroalimentares ou mesmo de segurança nacional, tendo em vista as possibilidades de tráfegos de toda espécie. Tal controle se torna mais complexo, em se tratando de “fronteiras secas”, com diversas possibilidades e horários de circulação de veículos e de pessoas.

Considerando o prognóstico do aumento do volume de tráfego nos diversos modais de transporte, o policiamento incide com umas das preocupações crescentes, seja turístico ou não (o novo marco legal das organizações criminosas, ora em discussão no Brasil, se mostra muito relevante nessa realidade de regiões de fronteira) - diga-se que o efetivo policial nessas cidades é diminuto e muitas vezes, demanda reforço extraordinário da Força Nacional de Segurança.

Figura 16: Geografia do Crime Organizado no Brasil



Fonte: FBSP/Esfera, 2025.

4.1.3 Infraestrutura, serviços e qualificação da oferta turística no turismo fronteiriço

Outro fator de extrema importância, tanto nas três cidades, quanto em suas extensas zonas rurais se refere à infraestrutura de telecomunicações. Os sinais de telefonia celular são muito instáveis, assim como a conectividade à internet, causando dependência das conexões sem fio de estabelecimentos particulares, ou a contratação de conexões móveis por satélite, possíveis apenas para quem tem melhores condições de renda. Tal fator se mostra ainda mais complexo, pois com a inexistência de caixas eletrônicos e adoção de sistemas de pagamentos *online*, as formas de pagamento são muito restritivas.

A prestação de serviços turísticos e de varejo demandam continuado processo de treinamento e de capacitação – a informalidade de negócios, o que subentende informalidades nas relações de trabalho, também comprometem o processo de melhoria contínua e do aprimoramento pessoal e profissional. Tais aspectos da hospitalidade pública (serviços de segurança pública e de telecomunicações) e comercial (serviços hoteleiros, de alimentação e de receptivo em geral) precisam ser endereçados para o fortalecimento do turismo fronteiriço.

Quanto a melhorias de atrações turística, foi identificado oportunidade para mirante em Tabatinga, conhecido como “mirador Komara”, perto da região portuária, onde se pode desfrutar da paisagem com o país limítrofe do Peru e com a beleza cênica do Rio Solimões, conforme se vê nas figuras abaixo:

Imagem 14: “MiradorKomara” – Tabatinga/AM



Fonte: Fernando Nogata Kanni - Registros de campo/Fipe.

Desprovido de ponto de maior altitude, essa localidade à beira-rio, é uma das poucas em Tabatinga onde se avista os territórios peruano e colombiano, podendo ser incrementado com placas interpretativas sobre a paisagem e o contexto dos três países.

Em Benjamin Constant, também há o Museu Maguta - primeiro museu indígena do Brasil, criado em 1990, que merece avaliação de investimentos para melhoria da museografia e museologia, além das condições da edificação e áreas/técnicas expositivas e de segurança do acervo. Durante visita *in loco*, pudemos dialogar com equipe do Instituto Moreira Salles que estava em pesquisas de campo no Vale do Javari para futura exposição fotográfica no relevante centro cultural paulistano.

Imagem 15: Museu Maguta - Benjamin Constant-AM



Fonte: Fernando Nogata Kanni - Registros de campo/Fipe.

Mediante modernização e investimentos, pode se tornar grande vitrine da diversidade e peculiaridades da cultura dos povos indígenas, ainda mais devido à curadoria dos próprios integrantes das comunidades locais e protagonizando suas próprias narrativas.

Esse museu possui rica e extensa coleção da cultura material do povo Ticuna, e se constitui em instrumento de fortalecimento cultural e identitário por meio de seu centro de referência, preservação do patrimônio e trabalhos de documentação e pesquisa. Além disso, representa ferramenta de luta e representação política, contribuindo com o diálogo e intercâmbio cultural, bem como o reconhecimento e visibilidade da questão indígena no Brasil.

Há carências generalizadas de sinalização de trânsito (horizontal e vertical), em especial nas rodovias de acesso, e de sinalização turística – praticamente inexistente nas três localidades. As rodovias federais em RR carecem de investimentos para maior segurança e integridade dos usuários. Devido à morfologia dos terrenos nos percursos, repetidores de sinal de internet ao longo das estradas, ajudariam na navegação e na melhoria na segurança dos usuários.

**Imagem 16: BR 174 (liga Manaus-AM a Pacaraima-RR) e
BR 401 (Boa Vista-RR a Bonfim-RR)**



Fonte: Fernando Nogata Kanni - Registros de campo/Fipe.

Por fim, vale destacar que os locais possuem beleza cênica, mas são totalmente desprovidos de serviços de policiamento rodoviário, serviços automotivos e de apoio aos usuários, com pavimentos muitas vezes em situação crítica.

4.2 SÍNTESE DO PLANO DE AÇÃO: PROPOSIÇÃO DE MELHORIA DA ESTRUTURA RECEPTIVA DAS FRONTEIRAS

Quadro 22: Síntese do plano de ação para melhoria da estrutura receptiva das fronteiras

Dimensão	Síntese
O quê	Qualificação da estrutura receptiva turística nas áreas de fronteira.
Como	Implantação e melhoria de CATs, sinalização turística, inventários turísticos, portais de entrada, requalificação de espaços públicos e apoio à estrutura básica de visitação.
Onde	Municípios fronteiriços prioritários dos estados do Amazonas e Roraima, com foco em Tabatinga-AM, Pacaraima-RR e Bonfim-RR
Quem	Prefeituras, secretarias municipais e estaduais de turismo, Ministério do Turismo, em articulação com comunidades locais.
Quando	Curto, médio e longo prazo, com ações iniciais de rápida implementação e consolidação gradual da infraestrutura.

Dimensão	Síntese
Quanto	Investimentos de média escala, passíveis de financiamento por programas federais, estaduais, emendas parlamentares e parcerias institucionais.
Por quê	Assegurar condições mínimas de recepção, orientação e permanência do visitante, elevando a qualidade da experiência turística.

Elaboração: Equipe Fipe.

5. PLANO DE AÇÃO – GESTÃO DO TURISMO FRONTEIRIÇO

5.1 MODELO DE GOVERNANÇA DE UMA REGIÃO INTERNACIONAL DE PLANEJAMENTO

A análise da governança do turismo nas áreas de fronteira evidencia fragilidades estruturais associadas à capacidade institucional local, particularmente no que se refere à disponibilidade de quadros técnicos permanentes, à capacidade de planejamento, formulação e gestão de políticas públicas e à operacionalização de instrumentos de monitoramento, avaliação e captação de recursos.

Em grande parte dos municípios, as estruturas administrativas vinculadas ao turismo, ao planejamento territorial e à infraestrutura apresentam limitações de natureza técnica, orçamentária e organizacional, o que compromete a consolidação de estratégias de médio e longo prazo e a integração efetiva das agendas setoriais.

Figura 17: Condicionantes da capacidade institucional de gestão



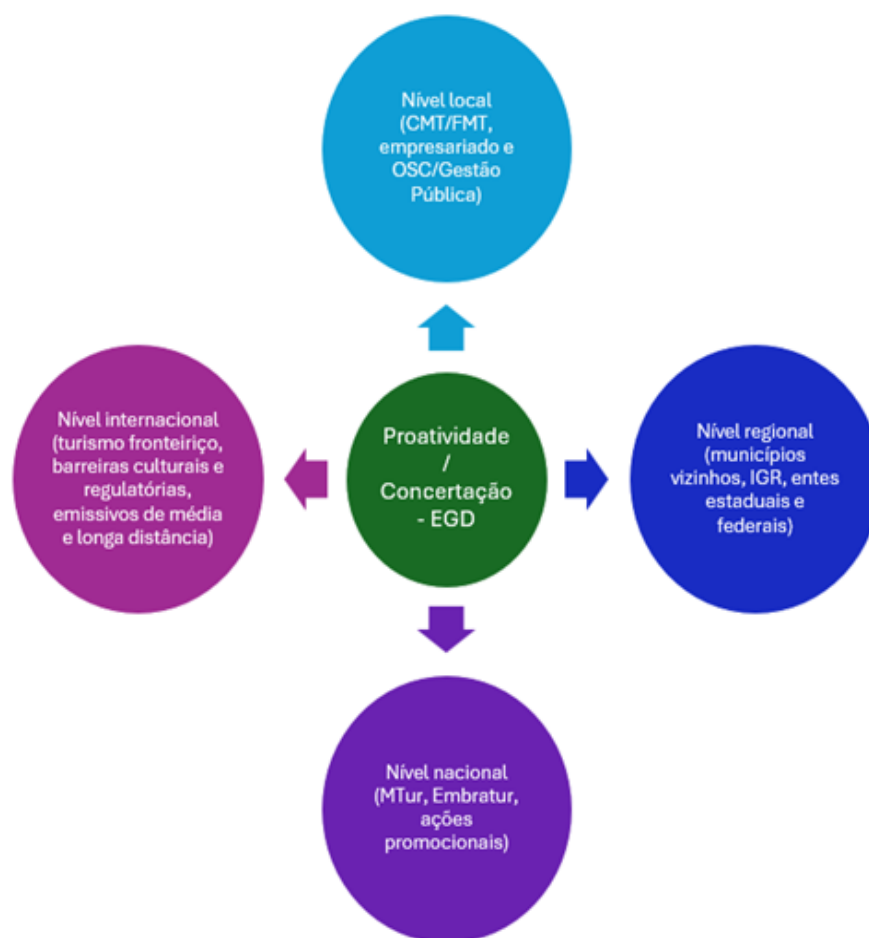
Elaboração: Equipe Fipe.

A elevada rotatividade das equipes técnicas e das lideranças administrativas, em especial em função dos ciclos político-eleitorais, impacta diretamente a continuidade das políticas públicas, a preservação da memória institucional e a padronização de processos decisórios.

Tal dinâmica dificulta a maturação de instâncias colegiadas locais, como conselhos municipais, câmaras técnicas e fóruns intersetoriais, além de gerar descontinuidade em programas, projetos e pactuações previamente estabelecidas.

Observa-se, adicionalmente, uma dependência significativa de lideranças individuais para a articulação institucional, mobilização de parcerias e condução de agendas estratégicas. Embora essas lideranças exerçam papel relevante na ativação territorial e na indução de iniciativas, a ausência de mecanismos formais de institucionalização e de governança compartilhada fragiliza a sustentabilidade das ações, tornando-as vulneráveis a mudanças administrativas, rearranjos políticos ou desmobilização de atores-chave.

Figura 18: Demandas na atuação dos Entes Gestores de Destinos (EGD)



Elaboração: Equipe Fipe.

Notas: EGD=Ente Gestor de Destino; CMT=Conselho Municipal de Turismo; FMT=Fundo Municipal de Turismo; OSC=Organização da Sociedade Civil; IGR=Instância de Governança Regional.

Outro aspecto crítico refere-se à baixa articulação intermunicipal e transfronteiriça. As experiências de cooperação entre municípios e entre territórios limítrofes ainda se apresentam de forma pontual, com limitada institucionalidade, escassa integração de bases de dados, baixa coordenação de investimentos e reduzida capacidade de planejamento conjunto. Essa fragmentação territorial restringe ganhos de escala, dificulta a consolidação de produtos turísticos integrados, compromete estratégias de promoção articulada e limita a eficiência da alocação de recursos públicos.

Diante desse contexto, torna-se estratégica a adoção de processos estruturados de escuta ativa junto aos diferentes atores territoriais – poder público, setor produtivo, comunidades locais, organizações da sociedade civil e instituições de ensino e pesquisa – como instrumento de qualificação do diagnóstico, fortalecimento da legitimidade social das decisões e alinhamento de prioridades. Paralelamente, impõe-se o fortalecimento de instâncias regionais de governança, com maior grau de institucionalidade, regras claras de funcionamento, agendas permanentes e mecanismos efetivos de coordenação intermunicipal e interfederativa.

Nesse arranjo, o papel do Estado e do Governo Federal assume função indutora, tanto por meio da formulação de diretrizes estratégicas, instrumentos de planejamento regional e apoio técnico continuado, quanto pela indução de investimentos estruturantes, estímulo à cooperação multinível e fortalecimento da capacidade institucional local, criando condições para a consolidação de uma governança integrada, resiliente e orientada ao desenvolvimento sustentável do turismo de fronteira.

5.1.1 Conselho municipal de turismo

Somente Bonfim não tem Conselho Municipal de Turismo (Comtur), o que precisa ser resolvido com brevidade. Cabe fazer uma revisão da lei que criou o Comtur em Tabatinga e Pacaraima, para fixar o caráter deliberativo e de acompanhamento das políticas públicas, planos, programas e projetos ligados ao turismo, não podendo ser tal instância meramente consultiva.

Cabe ainda nesta revisão ampliar os membros da sociedade civil organizada em diferentes segmentos econômicos e sociais: associações comerciais, associações de agricultores familiares, pescadores, comunidades indígenas e outros povos tradicionais, lideranças empresariais de hospedagem, alimentação, agenciamento e transporte, entre outros. E convidar órgãos-chave da municipalidade para as reuniões, que devem ter atas, cuja pauta envolva questões de infraestrutura, meio ambiente, patrimônio cultural e demais problemas que afetam o desenvolvimento turístico local e regional.

O Comtur deverá coordenar a elaboração do Plano Diretor de Turismo e ser um fiscalizador do cumprimento das metas estabelecidas, propondo eventuais correções de rumo.

O Fundo Municipal de Turismo (Fumtur) deve ser criado em Bonfim e, para todas as cidades, estar apto a captar recursos próprios (taxas, tarifas e preços públicos cobrados por atividades turísticas) e de terceiros que venham a fazer transferências e doações.

5.1.2 Conselho de desenvolvimento econômico e social da fronteira – Amazonas

Tomando como referência as boas práticas observadas na Fronteira Sul e a realidade observada no Arco Norte, propõe-se a criação de um Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteira (Codesfron) na Rota Amazônica e na Rota Ilha das Guianas, que terá ampla representação de órgãos públicos municipais, estaduais e federais, entidades da sociedade civil organizadas, lideranças empresariais e comunitárias, instituições de ensino públicas e privadas.

Tal instância de governança não abordará somente o turismo, pois terá atuação estratégica em todas as áreas sensíveis da fronteira: conectividade, saneamento básico, meio ambiente natural e urbano, segurança pública, geração de emprego e renda, fluxos migratórios e hospitalidade. Deverá refletir sobre os caminhos para o desenvolvimento fronteiriço em uma agenda para 2040. Assim, não poderá prescindir da participação de municípios da região e dos países limítrofes, uma vez que os problemas são comuns e as soluções também passam por ações conjuntas e integradas.

Propõe-se como características do Codesfron, criado por Lei Municipal em Tabatinga e Bonfim, as seguintes:

a) Características comuns a todas as cidades:

- Ações de caráter deliberativo, consultivo e propositivo, nos âmbitos Municipal e Regional;
- Conselho mantido por Órgão da Administração Pública Municipal, o qual disponibilizará os recursos físicos, financeiros e humanos, as instalações e os equipamentos necessários e suficientes ao seu funcionamento;
- Fórum Permanente de Desenvolvimento Econômico, mantenedor da Agenda Econômica Municipal que envolve a melhoria constante do ambiente dos negócios, a atração de investimentos, a inovação tecnológica, a infraestrutura, o mercado, a competitividade e outros temas de interesse da sociedade civil;
- Atuação no enfrentamento dos desafios relativos ao Desenvolvimento Econômico, contribuindo com o planejamento municipal, com a elaboração das políticas públicas e com as ações de governos e da sociedade civil;
- Conselho responsável pela atualização de um Banco Municipal de Projetos Estratégicos de Desenvolvimento;
- Conselho responsável pelo Plano Municipal de Desenvolvimento Econômico – PDE.
 - Conselho responsável pela organização, implantação e o funcionamento de um Escritório de Atração de Investimentos;
 - Conselho responsável por um Observatório Regional do Desenvolvimento Econômico;
 - Atuação norteadas pelos seguintes princípios:
 - I. **Liberdade econômica:** proteção à livre iniciativa, o direito ao livre exercício de atividade econômica e ao livre mercado, bem como a máxima segurança e estabilidade jurídica;
 - II. **Investimentos:** gastos e contratações que resultem no aumento da capacidade produtiva, da competitividade, da inovação, da sustentabilidade e da geração de valor;

- III. **Geração de valor:** capacidade de geração e distribuição de riquezas de forma permanente, crescente, sustentável e estável;
 - IV. **Estabilidade:** ambiente de negócios favorável, com regras permanentes e estáveis, decorrentes de uma ação de governo planejada e responsável;
 - V. **Equilíbrio:** ordenamento das relações econômicas entre os diversos setores e localidades, além da constante busca pela sustentabilidade fiscal do Município e Região;
 - VI. **Sustentabilidade:** capacidade de atender às necessidades das gerações presentes, sem comprometer a possibilidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades;
 - VII. **Inovação de produtos, processos e serviços:** introdução de novidades que resultem em novos produtos, serviços e processos, agregação de novas funcionalidades ou características a produto, serviço ou processo já existente que resulte em aumento do valor, melhoria do desempenho e da qualidade;
 - VIII. **Monitoramento e avaliação:** acompanhamento e avaliação permanente da atividade econômica, da elaboração e execução dos projetos municipais de interesse econômico e do Plano Municipal de Desenvolvimento Econômico, mediante indicadores de desempenho, resultados e impactos das ações humanas públicas ou privadas;
 - IX. **Inclusão social:** busca constante pela dignidade humana para todos, com equidade e acesso aos bens e serviços públicos e privados de qualidade;
 - X. **Integração:** priorização de estratégias e processos de integração dos municípios fronteiriços (cidades-gêmeas ou não), com mecanismos de escuta ativa e participação na tomada de decisão de assuntos de interesse binacional ou trinacional.
- O objetivo precípua do Codesfron é fomentar o desenvolvimento econômico, considerado como sendo a capacidade de geração e distribuição de riquezas de forma permanente, crescente, inovadora, sustentável e equânime;

- No exercício de suas atribuições previstas na Lei, o Codesfron poderá estender suas funções a outros territórios regionais e internacionais, além do Município e Região;
- O Codesfron terá como atribuições:

I - manter intercâmbio permanente com entidades, órgãos governamentais e internacionais, para consecução de seus objetivos;

II - compor a governança do Fundo Municipal de Desenvolvimento Econômico - FMDE, estabelecendo prioridades para aplicação de recursos;

III - deliberar e propor diretrizes com vistas à geração de empregos e desenvolvimento econômico;

IV - deliberar e propor o modelo de gestão do FMDE, a criação de programas e linhas de crédito de interesse da economia local e regional;

V - deliberar e propor aos órgãos afins a realização de estudos, visando identificar as potencialidades e vocação da economia municipal e regional;

VI - propor a realização de diagnósticos para identificar problemas e soluções para a geração de emprego, o fortalecimento da economia e a atração de investimentos;

VII - propor convênios, acordos, termos de cooperação, ajustes e contratos com instituições públicas ou privadas, nacionais ou internacionais;

VIII - solicitar serviços de instituições no âmbito público ou privado, para atingir, quando necessário, seus objetivos;

IX - instituir, extinguir ou alterar a composição das Câmaras Técnicas, para a realização de estudos, análises, deliberações e proposições sobre matérias específicas;

X - deliberar e propor diretrizes para políticas de incentivos fiscais, tributários e outras, visando a atração de novos investimentos, além da expansão, modernização e consolidação dos existentes;

XI - propor a divulgação das empresas e produtos do Município e Região, objetivando a abertura e conquista de novos mercados;

XII - propor a criação de um sistema de informações, para orientar a tomada de decisões e a avaliação das políticas de desenvolvimento econômico do Município e Região.

- O Codesfron compõe-se de:
 - I. Plenário: cada Conselheiro do Plenário terá um suplente, sendo ambos indicados pelas entidades a qual representam e aprovados pela Plenária do Codesfron, que tomarão posse na primeira sessão a que participarem, sendo

os titulares substituídos por seus suplentes nas suas faltas, ausências e impedimentos;

- II. Gabinete de Gestão Integrada Intermunicipal – GGI-I: instância colegiada (fórum) de deliberação e coordenação das ações de meio ambiente, turismo e segurança pública, no âmbito dos municípios da Rota;
- III. Câmaras Técnicas: poderão ser criadas ou extintas, bem como alteradas em sua composição, por deliberação do Plenário, quando necessário, através de Resolução do Codesfron publicada em Diário Oficial do Município;
- IV. Mesa Diretora: composta pelo Presidente, Vice-Presidente e Secretário, eleitos dentre os membros titulares, com mandato de 2 (dois) anos, com início em 1º de janeiro do ano subsequente ao da eleição, prorrogáveis por igual período, mediante a recondução em plenário;
- V. Diretoria Executiva: cargos ocupados por profissionais remunerados;
- VI. Conselho Consultivo: será composto pelo Presidente, Vice-Presidente e Secretário da primeira Mesa Diretora e pelos ex-presidentes das mesas diretoras seguintes do Codesfron.

- A instalação de reuniões e as deliberações do Codesfron poderão ocorrer por maioria simples dos membros presentes;
- As deliberações do Codesfron serão tomadas em plenário, por maioria simples de seus membros.

b) Características específicas do Codesfron ROTA AMAZÔNIA

- Integram o Plenário do Codesfron ROTA AMAZÔNIA os representantes, titulares e suplentes, dos seguintes órgãos e instituições:
 - I. Prefeito Municipal de Tabatinga, como Presidente de Honra e Vice-Prefeito, como seu suplente;
 - II. Secretário Municipal de Planejamento e Modernização da Gestão (SEMPG);
 - III. Secretário Municipal de Controle Interno (SMCI);
 - IV. Secretário Municipal de Finanças (Sefin);
 - V. Secretário Municipal da Administração (Semad);

- VI. Secretário Municipal de Produção Rural (Sepira);
- VII. Secretário Municipal de Obras, Infraestrutura e Transporte (Seinfra);
- VIII. Secretário Municipal de Turismo (SEMT);
- IX. Secretário Municipal de Povos Originários (Sempo);
- X. Secretário Municipal de Saúde (Semsu);
- XI. Secretário Municipal de Educação (Semed);
- XII. Secretário Municipal de Segurança Pública e Defesa Social (SMSP);
- XIII. Secretário Municipal de Meio Ambiente (Semma);
- XIV. 1 (um) representante membro da diretoria/reitoria da Universidade Federal do Amazonas – Ufam;
- XV. 1 (um) representante membro da diretoria/reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Ifam, Campus Tabatinga;
- XVI. 1 (um) representante membro da diretoria/reitoria do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (Cetam) – Unidade de Tabatinga;
- XVII. 1 (um) representante do Governo do Estado do Amazonas;
- XVIII. 1 (um) representante da Vinci Airports;
- XIX. 1 (um) representante do Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam);
- XX. 1 (um) representante do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Amazonas – Sebrae-AM;
- XXI. 1 (um) representante da Associação dos Artesãos e Cultura Indígena de Umariáçu – Aciu-Eware;
- XXII. 2 (dois) representantes da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB – Subseção do Alto Solimões;
- XXIII. 9 (nove) representantes da Câmara de Dirigentes Lojistas de Tabatinga – CDL Tabatinga, sendo o seu Presidente, e os demais representantes por ela indicados;
- XXIV. 4 (quatro) representantes do Setor Turístico de Tabatinga, indicados pelo Conselho Municipal de Turismo – Comtur;

- XXV. 1 (um) representante do Fundo de Desenvolvimento da Amazônia – FDA;
- XXVI. 1 (um) representante do Parque Científico e Tecnológico do Alto Solimões-PaCTAS;
- XXVII. 1 (um) representante dos Hotéis, Bares, Restaurantes e Similares de Tabatinga;
- XXVIII. 1 (um) representante da Cooperativa Agropecuária dos Pescadores da Mesorregião do Amazonas – Coopeixe;
- XXIX. 1 (um) representante do Conselho Municipal de Política Cultural – CMPC;
- XXX. 1 (um) representante do Sindicato dos Pescadores e Pescadoras Artesanais de Tabatinga/AM – Sindpesca TBT;
- XXXI. 1 (um) representante da Associação dos Pescadores e Pescadoras Artesanais de Tabatinga – Appat;
- XXXII. 1 (um) representante da Associação dos Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis do Município de Tabatinga-AM;
- XXXIII. 1 (um) representante da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab);
- XXXIV. 1 (um) representante do Sindicato dos Mototaxistas, Motofretes, Motoboys, Motovigias e Motoguias de Tabatinga – Sindimotos;
- XXXV. 1 (um) representante da Associação de Gays, Lésbicas e Travestis na Tríplice Fronteira;
- XXXVI. 1 (um) representante do Sindicato dos Estivadores de Tabatinga – Apet SET;
- XXXVII. 1 (um) representante da Associação de Mulheres Pérolas de Tabatinga + Amor;
- XXXVIII. 1 (um) representante da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia – Sudam;
- XXXIX. 1 (um) representante do Sindicato dos Taxistas Fluviais de Tabatinga;
- XL. 2 (dois) representantes do Banco da Amazônia S/A – Basa;

- XLI. 2 (dois) representantes das Instituições Privadas de Ensino de Tabatinga, por elas indicado;
 - XLII. 1 (um) representante dos veículos de comunicação, por eles indicado;
 - XLIII. 1 (um) representante do Sindicato de Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Tabatinga/AM – Sintrart, por eles indicado;
 - XLIV. 1 (um) representante da Associação Municipal Comunitária e da Cultura – Amace-TBT.
- Integram o Gabinete de Gestão Integrada Intermunicipal – GGI-I do Codesfron ROTA AMAZÔNIA os representantes, titulares e suplentes, dos seguintes órgãos e instituições:
 - I. Prefeito Municipal de Tabatinga;
 - II. Prefeito Municipal de Benjamin Constant;
 - III. Prefeito Municipal de Atalaia do Norte;
 - IV. Prefeito de Leticia (Colômbia) como membro convidado;
 - V. Prefeito de Santa Rosa de Yavari (Peru) como membro convidado;
 - VI. Secretários Municipais de Assistência Social e/ou Departamentos de Promoção Social dos Municípios da Rota Amazônia;
 - VII. Coordenadores da Defesa Civil Municipal da Rota Amazônia;
 - VIII. Comandantes locais das Instituições de Segurança existentes e outras que vierem a ser instaladas na área de jurisdição do Codesfron, tais como: Polícia Federal, Polícia Civil, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros Militar, Polícia Rodoviária Federal, Pelotão Especial de Fronteiras do Exército Brasileiro, entre outras, se houver;
 - IX. Secretária (o) Executiva (o), escolhida (o) pelo presidente do Codesfron.
- c) Características específicas do Codesfron ROTA ILHA DAS GUIANAS
- Integram o Plenário do Codesfron ROTA AMAZÔNIA os representantes, titulares e suplentes, dos seguintes órgãos e instituições:
 - I. Prefeito Municipal de Bonfim, como Presidente de Honra e Vice-Prefeito, como seu suplente;

- II. Secretário Municipal de Planejamento e Finanças;
- III. Secretário Municipal de Controle Interno (SMCI);
- IV. Secretário Municipal de Administração (Semad);
- V. Secretário Municipal de Infraestrutura (Seminf);
- VI. Secretário Municipal de Urbanismo, Paisagismo e Limpeza Urbana;
- VII. Secretário Municipal de Ação Social (Semas);
- VIII. Secretário Municipal de Cultura;
- IX. Secretário Municipal de Assuntos Indígenas;
- X. Secretário Municipal de Saúde e Saneamento (Semsu);
- XI. Secretário Municipal de Educação, Cultura e Desporto;
- XII. 1 (um) representante do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Amazonas – Sebrae-RR;
- XIII. 1 (um) representante membro da diretoria/reitoria da Universidade Estadual de Roraima – UERR;
- XIV. 1 (um) representante membro da diretoria/reitoria da Universidade Federal de Roraima – UFRR;
- XV. 1 (um) representante membro da diretoria/reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR, Campus Bonfim;
- XVI. 1 (um) representante membro da diretoria/reitoria da Universidade Virtual de Roraima (Univir);
- XVII. 1 (um) representante do Governo do Estado de Roraima;
- XVIII. 1 (um) representante da Associação dos Agricultores e Agropecuária;
- XIX. 1 (um) representante da Associação de Produtoras Artesanais;
- XX. 1 (um) representante da Associação das Mulheres Empreendedoras/RR;
- XXI. 1 (um) representante da Associação dos Agricultores Indígenas da Comunidade do Pium;
- XXII. 2 (dois) representantes da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB;

- XXIII. 9 (nove) representantes da Associação Comercial e Industrial de Bonfim, sendo o seu Presidente, e os demais representantes por ela indicados;
- XXIV. 4 (quatro) representantes do Setor Turístico de Bonfim, indicados pelo Conselho Municipal de Turismo – Comtur;
- XXV. 1 (um) representante do Fundo de Desenvolvimento da Amazônia – FDA;
- XXVI. 1 (um) representante da Associação de Manejo Florestal Sustentável e Assistência à Agricultura Familiar do Estado de Roraima – ManeFlorarr;
- XXVII. 1 (um) representante dos Hotéis, Bares, Restaurantes e Similares de Bonfim;
- XXVIII. 1 (um) representante da Colônia de Pescadores e Piscicultores Z-07 de Bonfim;
- XXIX. 1 (um) representante da Associação dos Empreendedores Rurais de Bonfim-RR;
- XXX. 1 (um) representante da Associação Nacional dos Servidores da Polícia Federal;
- XXXI. 1 (um) representante da Associação Roraimense de Pecuária e Agricultura;
- XXXII. 1 (um) representante da Associação Reviver de Moradores Indígenas da Sede do Município de Bonfim;
- XXXIII. 1 (um) representante da Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Agricultura Familiar da Água Quente – Apprafaq;
- XXXIV. 1 (um) representante do Sindicato dos Produtores Rurais de Bonfim-RR;
- XXXV. 1 (um) representante do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Município do Bonfim – Sintrarb;
- XXXVI. 1 (um) representante da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Roraima;

- XXXVII. 1 (um) representante do Sindicato dos Lojistas do Comércio do Estado de Roraima – Sindilojas/RR;
 - XXXVIII. 1 (um) representante da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia – Sudam;
 - XXXIX. 1 (um) representante do Sindicato dos Garimpeiros Autônomos do Estado de Roraima – Sindgar;
 - XL. 2 (dois) representantes do Banco da Amazônia S/A – Basa;
 - XLI. 2 (dois) representantes das Instituições Privadas de Ensino de Bonfim, por elas indicado;
 - XLII. 1 (um) representante dos veículos de comunicação, por eles indicado;
 - XLIII. 1 (um) representante do Sindicato dos Taxistas e Condutores Autônomos de Veículos e Transporte Rodoviário Autônomo de Bens de RR, por eles indicado;
 - XLIV. 1 (um) representante da Associação dos Chacareiros de Bonfim – ACB.
- Integram o Gabinete de Gestão Integrada Intermunicipal – GGI-I do Codesfron ROTA ILHA DAS GUIANAS os representantes, titulares e suplentes, dos seguintes órgãos e instituições:
 - I. Prefeito Municipal de Bonfim;
 - II. Prefeito Municipal de Normandia;
 - III. Prefeito Municipal de Pacaraima;
 - IV. Prefeito de Lethem (Guiana) como membro convidado;
 - V. Prefeito de Santa Helena de Uairén (Venezuela) como membro convidado;
 - VI. Secretários Municipais de Assistência Social e/ou Departamentos de Promoção Social dos Municípios da Rota Ilha das Guianas;
 - VII. Coordenadores da Defesa Civil Municipal da Rota Ilha das Guianas;
 - VIII. Comandantes locais das Instituições de Segurança existentes e outras que vierem a ser instaladas na área de jurisdição do Codesfron, tais como: Polícia Federal, Polícia Civil, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros Militar,

Polícia Rodoviária Federal, Pelotão Especial de Fronteiras do Exército Brasileiro, entre outras, se houver;

IX. Secretária (o) Executiva (o), escolhida (o) pelo presidente do Codesfron.

5.1.3 Associação de municípios da Rota Amazônica

A Associação dos Municípios da Rota Amazônica-AMRA integrará os municípios de Tabatinga, Benjamin Constant e Atalaia do Norte. Deverá formar parcerias e alianças estratégicas com os municípios de Leticia (Colômbia) e Santa Rosa de Yavari (Peru) para a consecução do objetivo primordial de fortalecimento e desenvolvimento econômico e social, atuando no marketing e promoção turística dos destinos nesta Região de Fronteira.

As associações de municípios são entidades dotadas de personalidade jurídica própria, de natureza privada, instituídas e mantidas por contribuições dos municípios associados. A Lei Municipal autorizará cada Executivo Municipal a arcar com despesas relativas à participação municipal na AMRA. Esta Contribuição ordinária terá o valor anual equivalente a 0,60 (sessenta centavos de real) por habitante, com base no último levantamento do IBGE, podendo ser paga em três parcelas.

Além disso, a AMRA deverá captar recursos em outras fontes públicas e privadas, como sugere a Câmara de Rinópolis-SP ao aprovar a participação na Associação dos Municípios da Nova Alta Paulista-AMNAP (Câmara de Rinópolis-SP, 2019).

A sede da AMRA será em Tabatinga e a presidência rotativa, mudando a cada dois anos.

A AMRA responderá pela gestão do Portal da Rota Amazônica (www.portalrotaamazonica.com.br), a ser criado nos moldes do Portal das Missões, no Rio Grande do Sul.

Não cabe à AMRA contratar e executar serviços públicos para os municípios, pois sua atribuição é de nível associativo para, em regime de cooperação, traçar indicativos de atuação para o alcance dos interesses dos municípios. Substituí-los na execução de serviços públicos seria a missão de um consórcio público, com personalidade jurídica de direito público, sob a forma de associação pública.

5.1.4 Associação de municípios da Rota Ilha das Guianas

A Associação dos Municípios da Rota Ilha das Guianas-AMRIG integrará os municípios de Bonfim, Normandia e Pacaraima. Deverá formar parcerias e alianças estratégicas com os municípios de Lethem (Guiana) e Santa Helena de Uiarén (Venezuela) para a consecução do objetivo primordial de fortalecimento e desenvolvimento econômico e social, atuando no marketing e promoção turística dos destinos nesta Região de Fronteira.

As associações de municípios são entidades dotadas de personalidade jurídica própria, de natureza privada, instituídas e mantidas por contribuições dos municípios associados.

Lei Municipal autorizará cada Executivo Municipal a arcar com despesas relativas à participação municipal na AMRIG. Esta Contribuição ordinária terá o valor anual equivalente a 0,60 (sessenta centavos de real) por habitante, com base no último levantamento do IBGE, podendo ser paga em três parcelas. Além disso, a AMRIG deverá captar recursos em outras fontes públicas e privadas.

A sede da AMRIG será em Pacaraima e a presidência rotativa, mudando a cada dois anos.

A AMRIG responderá pela gestão do Portal da Rota Ilha das Guianas (www.portalrotailhadasguianas.com.br), a ser criado nos moldes do Portal das Missões, no Rio Grande do Sul.

Não cabe à AMRIG contratar e executar serviços públicos para os municípios, pois sua atribuição é de nível associativo para, em regime de cooperação, traçar indicativos de atuação para o alcance dos interesses dos municípios. Substituí-los na execução de serviços públicos seria a missão de um consórcio público, com personalidade jurídica de direito público, sob a forma de associação pública.

5.1.5 Instituto Rota Amazônica

Propõe-se a criação de um Instituto Rota Amazônica (ROTA AMAZÔNICA), uma associação sem fins lucrativos, pessoa jurídica de direito privado, sem intuito político, partidário ou religioso, sendo regido pelos artigos 53 a 61 do Código Civil Brasileiro e por seu Estatuto Social. Caracteriza-se como uma Organização da Sociedade Civil (OSC) de promoção do desenvolvimento econômico e social sustentável, especialmente através

do fomento ao turismo na região trinacional Brasil-Colômbia-Peru da Rota Amazônica. Sua área de atuação envolverá todos os municípios ao longo da Rota que apresentem roteiros, mas terá especial ênfase no Alto Solimões:

- Tabatinga;
- Benjamin Constant;
- Atalaia do Norte;
- Santo Antônio do Içá;
- São Paulo de Olivença.

A criação desta OSC exigirá esforços do MTur e do Governo do Amazonas em sensibilizar Prefeituras, entidades empresariais, comunidades ribeirinhas e indígenas, instituições de ensino superior, meios de comunicação e, sobretudo, grandes empresas dispostas a serem mantenedoras do Instituto, por exemplo: Natura, Boticário, Petrobrás, Companhia de Navegação da Amazônia – CNA, Azul Linhas Aéreas, entre outras.

As áreas de atuação desta OSC poderão se basear nos *benchmarks* do Polo Iguassu, da *Ruta Maya* e da *Ruta Jesuítica*, envolvendo o marketing turístico, capacitação profissional, fomento ao empreendedorismo, proteção do patrimônio natural e cultural, lobby para investimentos públicos e privados em saneamento básico e conectividade.

5.1.6 Instituto Rota Ilha das Guianas

Esta proposta é similar ao Instituto Rota Amazônica, diferenciando-se com relação aos municípios que se localizam em Roraima e nas fronteiras com Guiana e Venezuela:

- Bonfim;
- Pacaraima;
- Normandia;
- Uiramutã;
- Amajari;
- Lethem (Guiana);
- Santa Helena de Uiarén (Venezuela).

5.2 AÇÕES PARA SENSIBILIZAÇÃO E MOTIVAÇÃO DE AGENTES PÚBLICOS E PRIVADOS

5.2.1 Conferência Binacional/Trinacional de Turismo Fronteiriço

Evento essencial para a construção das Instâncias de Governança locais e regionais propostas anteriormente, bem como para subsidiar a elaboração dos instrumentos de planejamento: Plano Diretor de Turismo e Plano de Desenvolvimento Econômico-PDE.

Sugere-se uma Conferência em Tabatinga e outra em Bonfim, com a colaboração das IES do Amazonas e de Roraima e participação das cidades fronteiriças da Colômbia, Peru, Venezuela e Guiana.

Dentre os convidados a palestrar não podem faltar acadêmicos que estudam as fronteiras, os órgãos federais capitaneados pelo MTur e os gestores públicos da Fronteira Trinacional do Iguaçu e da Rota Jesuítica (Missões/Misiones).

5.2.2 Seminário Internacional de Turismo Fronteiriço

Uma estratégia para fomentar o turismo fronteiriço passa pela realização de uma rodada seminários técnicos, cada um para abordagem e discussão de temas sensíveis:

- a) Saneamento básico;
- b) Conectividade;
- c) Segurança pública;
- d) Vulnerabilidade social;
- e) Capacitação profissional;
- f) Empreendedorismo;
- g) Gestão pública municipal.

Tais eventos devem ocorrer nas três cidades (Tabatinga, Bonfim e Pacaraima), convidando-se também as cidades fronteiriças da Colômbia, Peru, Venezuela e Guiana. Com transmissão assíncrona para todo o país, sob os auspícios do MTur e a colaboração central do Sebrae.

5.3 PLANO REGIONAL ESTRATÉGICO TURISMO FRONTEIRIÇO ARCO NORTE 2025-2030

5.3.1 Marco legal

O PRETF-AN está fundamentado normas constitucionais e infraconstitucionais do Brasil, assim como em acordos e tratados firmados com os países da Região Amazônica e em ações realizadas nos foros multilaterais, bem como nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

Este Plano busca ser um instrumento para nortear ações da União, Estados e Municípios na promoção e incentivo do turismo como fator de desenvolvimento social e econômico (Art. 180 da Carta de 1988), que ocorrem nas fronteiras de modo intergovernamental.

Está em consonância aos objetivos da Política Nacional de Turismo (Lei n. 11.771/2008), do Plano Nacional de Turismo 2024-2027 (Decreto n. 12.136/2024) e do Plano Brasil da Embratur (Portaria MTur nº 11/2025), por priorizar a diversidade natural e cultural da Amazônia como elemento-chave para formatação de produtos turísticos focados na economia criativa e no turismo comunitário, esperando-se o incremento sustentado de fluxos turísticos nacionais e internacionais, nos segmentos que resultarão em mais renda, empregos e arrecadação tributária (Brasil, 2008; 2024b, 2025d).

Assim sendo, haverá benefícios para comunidades, empresários, gestores públicos e o envolvimento das instituições acadêmicas. Pretende-se um círculo virtuoso, que incentive a chegada de infraestrutura básica, mobilidade e conectividade, fazendo das fronteiras um verdadeiro espaço de integração social, econômica, cultural, política e de paz.

O PRETF-AN segue os auspícios das várias iniciativas nas quais o Brasil se destacou pela busca da integração da América do Sul, especialmente a Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA) e o Conselho Sul-Americano de Infraestrutura e Planejamento (Cosiplan), as diretrizes do Turismo Fronteiriço discutidas no âmbito do Mercosul, sem esquecer o Tratado de Cooperação Amazônica assinado em 1978 com os oito países da região, que mais tarde deu origem à Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA).

5.3.2 Objetivos

Objetivo geral

Promover o desenvolvimento harmonioso e sustentável do turismo na faixa de fronteira que abrange os estados do Amazonas e Roraima, baseado em uma governança multinível que envolva os países fronteiriços em todos os níveis de governo e parcerias com o empresariado, a sociedade civil organizada e os povos e comunidades tradicionais da Amazônia.

Objetivos específicos

- Posicionar as fronteiras como espaços turísticos seguros, competitivos e inovadores, pautado em ofertas turísticas diferenciadas e autênticas;
- Oferecer aos turistas domésticos e estrangeiros experiências únicas que só o *modus vivendi* das fronteiras pode trazer, aliadas aos fortes atrativos naturais e culturais do Produto Amazônia;
- Promover a melhoria e crescimento do território turístico nas fronteiras do Arco Norte, por meio de investimentos em infraestrutura básica, mobilidade e conectividade para benefício da população residente e dos visitantes, contribuindo à diminuição do êxodo populacional e inchaço das capitais Manaus-AM e Boa Vista-RR;
- Atrair investimentos privados e uma onda empreendedora em arranjos produtivos locais para atender ao consumo turístico e seus efeitos diretos e indiretos nas economias locais;
- Desenvolver estratégias de promoção da marca Turismo Fronteiriço para captar turistas nos mercados prioritários;
- Incrementar os fluxos turísticos, sua permanência e gasto médio nas cidades onde atualmente ocorre apenas um fluxo de passagem na fronteira;
- Fortalecer a governança local, regional e plurinacional, criando condições para atuação efetiva e integrada de todos os atores públicos e privados nos países fronteiriços.

5.4 METAS

- Aumentar em 80% o fluxo turístico total;
- Criar 4.000 novos empregos diretos e indiretos;
- Incluir 15 comunidades indígenas;
- Estruturar 25 atrativos turísticos;
- Capacitar 400 profissionais;
- Alcançar 250 novos Cadastur;
- Implantar 4 CATs trinacionais;
- Sinalização completa nas rotas federais e fluviais.

5.5 VISÃO

Consolidar a região de fronteira do Norte do Brasil como um dos principais destinos de turismo de natureza, cultura indígena e experiência trinacional da América do Sul, com Boa Vista-RR como polo articulador, logístico e de eventos; Pacaraima-RR como referência em etnoturismo, espiritualidade e aventura; Bonfim-RR como destino de turismo fronteiriço e cultura bilíngue (Brasil - Guiana); e Tabatinga-AM como símbolo do Turismo de Tríplice Fronteira Amazônica (Brasil – Colômbia - Peru).

5.6 MISSÃO

Desenvolver infraestrutura, governança, produtos turísticos e qualificação profissional capazes de gerar emprego, renda, inclusão social, valorização dos povos indígenas e preservação ambiental, por meio de uma estratégia integrada de turismo fronteiriço.

5.6.1 Modelo de desenvolvimento

O PRETF-AN baseia-se na criação de um modelo de governança integrada, multinível e participativa, capaz de articular municípios, estados, comunidades indígenas, iniciativa privada, instituições de ensino, organismos internacionais e governos de países vizinhos.

Com a incorporação de Tabatinga (AM), Letícia (Colômbia) e Santa Rosa do Yavari (Peru) ao Plano, constitui-se oficialmente um Grande Corredor Turístico Pan-Amazônico de Fronteiras, conectando:

- Brasil (Amazonas e Roraima);
- Venezuela;
- Guiana;
- Colômbia;
- Peru;

O projeto passa a operar em três grandes eixos territoriais complementares:

- Corredor Roraima – Guiana – Venezuela (Boa Vista – Pacaraima – Bonfim – Lethem – Monte Roraima);
- Corredor Amazônico Trinacional – Alto Solimões (Tabatinga – Letícia – Santa Rosa do Yavari);
- Corredor de Integração Nacional Amazônica (Boa Vista – Manaus – Tefé – Presidente Figueiredo).

5.7 COMPONENTES E PRINCÍPIOS TRANSVERSAIS

5.7.1 Sustentabilidade

Os objetivos deste Plano serão cumpridos e perpetuados com a observância do princípio da sustentabilidade ambiental, social, econômica e política a orientar o uso eficiente dos recursos que determinam as oportunidades de desenvolvimento atual e futuro, garantindo a rentabilidade de tais recursos sem que haja perda da qualidade e competitividade dos destinos turísticos fronteiriços. Trata-se de promover o Turismo Fronteiriço como fator de coesão social.

5.7.2 Acessibilidade e inclusão

O Brasil e seus países parceiros na integração sul-americana primam pela busca da não-discriminação de pessoas com deficiência, seja nos empregos, seja na fruição do tempo livre por meio do turismo. Respeitar a legislação de inclusão é a tônica deste Plano, que

em todos os seus Eixos Estratégicos dá atenção aos princípios, instrumentos e boas práticas com o objetivo de tornar as fronteiras um espaço acessível e inclusivo em todas as suas áreas: informação, conectividade, transporte e acessibilidade a atrativos, espaços públicos e empresas privadas.

5.7.3 Emprego e formação de qualidade

Combater a pobreza no país e em especial nos municípios da faixa de fronteira é um desafio que traz oportunidades ao turismo de demonstrar seu potencial de gerador de capital humano. Oportunidades de formação e aperfeiçoamento de pessoas para ocupar as diversas Atividades Características do Turismo, incipientes no Arco Norte e que crescerão com os programas, projetos e ações deste Plano, representam alianças e parcerias com atores públicos e privados diretos e indiretos que ampliarão a competitividade dos destinos turísticos e fixarão a juventude dos povos e comunidades tradicionais no território ancestral.

5.7.4 Criatividade e inovação

Em todos os Eixos Estratégicos deste Plano, entende-se como fatores estratégicos de diferenciação e vantagens competitivas a priorização da criatividade e da inovação na escolha dos segmentos prioritários para formatação de produtos turísticos fronteiriços. As experiências da Tríplice Fronteira do Arco Sul já são referências mundiais de Turismo Fronteiriço, e o Arco Norte pode trilhar esse caminho de oferecer experiências autênticas de aprendizagem cultural e artística.

5.7.5 Integralidade e participação

O PRETF-AN foi concebido segundo uma visão integral do desenvolvimento territorial, considerando as sinergias e participação de diferentes setores e atores envolvidos e a complementariedade com outros projetos desenvolvidos na faixa de fronteira, de modo a gerar maiores benefícios e otimização de recursos públicos dos demais Ministérios e entes subnacionais. O Turismo Fronteiriço deve acelerar as obras de acesso à região e

infraestrutura básica, hábeis a permitir uma integração social e redução de impactos ambientais, ampliação da participação comunitária e geração de capital humano.

5.8 EIXOS ESTRATÉGICOS

Eixo 1 – Governança e políticas públicas de turismo fronteiriço

Fortalecer a governança para melhorar a tomada de decisões e otimizar e outorgar maior eficácia aos recursos disponíveis, capacitando os entes plurinacionais, regionais e locais para liderar e gerir a transformação turística que este Plano propõe, mediante um desenho institucional e ferramentas de planificação para uma integração multinível.

Eixo 2 – Planificação territorial do turismo fronteiriço

Redefinir os instrumentos e ferramentas de planificação turística, considerando as particularidades da região fronteiriça, de modo a criar uma região internacional de planejamento que envolva os municípios da fronteira.

Eixo 3 – Competitividade e sustentabilidade do turismo fronteiriço

Criar as condições para um posicionamento de competitividade da marca Turismo Fronteiriço, a partir a) do crescimento e fortalecimento das empresas turísticas sob critérios de qualidade e sustentabilidade das operações; b) da criatividade e inovação nos negócios; c) do fortalecimento da cultura turística; d) da formação e aperfeiçoamento de pessoas em todos os níveis; e) da segurança dos destinos turísticos fronteiriços.

Eixo 4 – Turismo comunitário na fronteira

Conscientizar, sensibilizar e mobilizar os povos e comunidades tradicionais (indígenas, ribeirinhos, caboclos, entre outros) para efetiva participação no planejamento e tomada de decisões sobre a gestão do turismo comunitário, privilegiando sistemas de autogestão e inovação social nas atividades.

Eixo 5 – Inclusão e transformação digital

Propiciar acessibilidade e facilitação como fatores-chave para o desenvolvimento turístico das zonas de integração fronteiriça, o que passa pela melhoria dos acessos aos atrativos turísticos, da sinalização turística, da conectividade aérea e do uso de tecnologias digitais para oferta eficiente de informações aos visitantes.

Eixo 6 – Cooperação público-privada e investimentos

Criar a estratégia de cooperação internacional para o desenvolvimento de projetos turísticos locais, regionais e plurinacionais que fomentem inversões para o crescimento econômico, visando o aproveitamento ótimo de fundos internacionais, incentivos fiscais, linhas de crédito e financiamento disponíveis no Arco Norte da Fronteira.

5.9 IMPLEMENTAÇÃO

Para a implementação do PRETF-AN apresenta-se o sistema tático, estruturado em uma série de programas que se traduzem em projetos e ações vinculados a cada Eixo Estratégico. No marco geral estão definidos 6 eixos, 19 programas e 72 projetos ou ações, com prazos definidos para os próximos 5 anos, que representam intervenções no território para o desenvolvimento e melhoria da governança multinível nas zonas fronteiriças, impactando a planificação, promoção e gestão dos destinos.

Eixo 1 – Governança e políticas públicas de turismo fronteiriço

Programa 1.1 – Instâncias de governança multinível

Projeto/Ação A – Criar a Organização Rota Amazônica, intergovernamental (Brasil, Colômbia e Peru), com apoio logístico da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) e funções executivas de planejamento e marketing dos destinos.

Projeto/Ação B – Criar a Comissão Ministerial para o Desenvolvimento do Turismo na Rota Amazônica (CMDTRA), formada pelos Ministros de Turismo dos 3 países (Brasil, Colômbia e Peru), para coordenação política de alto nível sobre cooperação, integração e desenvolvimento do turismo.

Projeto/Ação C – Criar o Fórum Regional de Turismo da Rota Amazônica, anual, para envolvimento dos atores públicos e privados dos estados e municípios da Rota, brasileiros e dos países fronteiriços (Colômbia e Peru).

Projeto/Ação D – Criar a Organização Rota Ilha das Guianas, intergovernamental (Brasil, Venezuela e Guiana), com apoio logístico da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) e funções executivas de planejamento e marketing dos destinos.

Projeto/Ação E – Criar a Comissão Ministerial para o Desenvolvimento do Turismo na Rota Ilha das Guianas (CMDTRIG), formada pelos Ministros de Turismo dos 3 países (Brasil, Venezuela e Guiana), para coordenação política de alto nível sobre cooperação, integração e desenvolvimento do turismo.

Projeto/Ação F – Criar o Fórum Regional de Turismo da Rota Ilha das Guianas, anual, para envolvimento dos atores públicos e privados dos estados e municípios da Rota, brasileiros e dos países fronteiriços (Venezuela e Guiana).

Projeto/Ação G – Criar o Conselho Regional Integrado de Turismo, Meio Ambiente e Segurança Pública da Rota Amazônica, de caráter consultivo, com ampla participação dos atores públicos e privados de todos os níveis em sua composição. Convidar representantes dos países fronteiriços para as reuniões.

Projeto/Ação H – Criar o Conselho Regional Integrado de Turismo, Meio Ambiente e Segurança Pública da Rota Ilha das Guianas, de caráter consultivo, com ampla participação dos atores públicos e privados de todos os níveis em sua composição. Convidar representantes dos países fronteiriços para as reuniões.

Programa 1.2 – Fortalecimento institucional e modernização da gestão

Projeto/Ação A – Fortalecer a Secretaria Municipal de Turismo de Tabatinga-AM, dotar de recursos e capital humano capacitado, promover sua especialização.

Projeto/Ação B – Desenhar a comunicação interna e externa de Tabatinga-AM

Projeto/Ação C – Fortalecer a Secretaria Municipal de Turismo de Bonfim-RR, dotar de recursos e capital humano capacitado, promover sua especialização.

Projeto/Ação D – Desenhar a comunicação interna e externa de Bonfim-RR

Projeto/Ação E – Fortalecer a Secretaria Municipal de Turismo de Pacaraima-RR, dotar de recursos e capital humano capacitado, promover sua especialização.

Projeto/Ação F – Desenhar a comunicação interna e externa de Pacaraima-RR

Programa 1.3 – Sinergia regional e oferta turística multicultural integrada

Projeto/Ação A – Criar Grupo de Trabalho da Rota Amazônica.

Projeto/Ação B – Desenhar e planificar o corredor turístico da Rota Amazônica, apoiar as iniciativas turísticas dos municípios integrantes.

Projeto/Ação C – Promover a criação de campanhas e criação de pacotes turísticos que contenham experiências dos diferentes municípios da Rota Amazônica.

Projeto/Ação D – Promover a integração das comunidades estrangeiras nos projetos e políticas de Turismo Fronteiriço da Rota Amazônica.

Projeto/Ação E – Criar Grupo de Trabalho da Rota Ilha das Guianas.

Projeto/Ação F – Desenhar e planificar o corredor turístico da Rota Ilha das Guianas, apoiar as iniciativas turísticas dos municípios integrantes.

Projeto/Ação G – Promover a criação de campanhas e criação de pacotes turísticos que contenham experiências dos diferentes municípios da Rota Ilha das Guianas.

Projeto/Ação H – Promover a integração das comunidades estrangeiras nos projetos e políticas de Turismo Fronteiriço da Rota Ilha das Guianas.

Programa 1.4 – Normativa turística

Projeto/Ação A – Revisar e atualizar a normativa turística municipal de Tabatinga-AM de maneira participativa.

Projeto/Ação B – Revisar e atualizar a normativa turística municipal de Pacaraima-RR de maneira participativa.

Projeto/Ação C – Revisar e atualizar a normativa turística municipal de Bonfim-RR de maneira participativa.

Projeto/Ação D – Colaborar com o Ministério do Turismo e os estados do Amazonas e Roraima para o cumprimento da normativa nacional de turismo.

Projeto/Ação E – Realizar campanhas de conscientização e sensibilização da normativa turística.

Programa 1.5 – Busca de novos apoios nacionais e internacionais

Projeto/Ação A – Articular e fortalecer as relações com outras instituições oficiais, ministérios ou secretarias para promover ações ou projetos de fortalecimento, mediante portarias interministeriais, convênios de cooperação, cartas de intenção e memorandos de entendimento.

Projeto/Ação B – Articular a participação em programas de cooperação internacional.

Programa 1.6 – Observatório de turismo

Projeto/Ação A – Articular a criação de Observatório Trinacional de Turismo ou reformular os observatórios estaduais (Amazonas e Roraima).

Projeto/Ação B – Realizar pesquisas anuais sobre turismo receptivo, serviços e empresas turísticas.

Projeto/Ação C – Colaborar com o Ministério do Turismo para a obtenção e atualização das estatísticas turísticas.

Programa 1.7 – Inovação turística

Projeto/Ação A – Criar um laboratório de inovação e criatividade turística com Universidades Federais e Estaduais, Institutos Federais e demais instituições de ensino superior públicas e privadas.

Projeto/Ação B – Propor a realização de seminários sobre criatividade e inovação turística, tecnologia e inovação social.

Eixo 2 – Planificação territorial do turismo fronteiriço

Programa 2.1 Fortalecimento da planificação turística

Projeto/Ação A – Formular o Programa Regional de Integração e Desenvolvimento do Turismo na Rota Amazônica (PRIDTRA), que será inserido nos Planos Plurianuais (PPA) dos estados e municípios brasileiros.

Projeto/Ação B – Formular o Programa Regional de Integração e Desenvolvimento do Turismo na Rota Ilha das Guianas (PRIDTRIG), que será inserido nos Planos Plurianuais (PPA) dos estados e municípios brasileiros.

Projeto/Ação C – Propor a revisão do Plano Nacional de Turismo para dar mais ênfase ao Turismo Fronteiriço.

Projeto/Ação D – Propor a revisão dos Planos Estaduais de Turismo do Amazonas e Roraima.

Projeto/Ação E – Apoiar a elaboração e/ou revisão do Plano Municipal de Turismo de Tabatinga-AM.

Projeto/Ação F – Apoiar a elaboração e/ou revisão do Plano Municipal de Turismo de Pacaraima-RR.

Projeto/Ação G – Apoiar a elaboração e/ou revisão do Plano Municipal de Turismo de Bonfim-RR.

Projeto/Ação H – Propor a criação de Consórcio Público de Municípios da Rota Amazônica, para captação de recursos e financiamento de obras públicas.

Projeto/Ação I – Propor a criação de Consórcio Público de Municípios da Rota Ilha das Guianas, para captação de recursos e financiamento de obras públicas.

Eixo 3 – Competitividade e Sustentabilidade do Turismo Fronteiriço

Programa 3.1 – Melhoria da competitividade empresarial

Projeto/Ação A – apoiar a constituição, o desenvolvimento e a formalização de associações empresariais.

Projeto/Ação B – Oferecer assessoria técnica a empreendedores e empresas de turismo por meio do Sebrae e parcerias.

Projeto/Ação C – Incentivar a formação de Arranjos Produtivos Locais (APL).

Programa 3.2 – Cultura turística e formação

Projeto/Ação A – Criar campanhas de conscientização sobre hospitalidade e bem receber.

Projeto/Ação B – Impulsionar programas e bolsas de capacitação e formação profissional para guiamiento, agenciamento e hospedagem.

Projeto/Ação C – Impulsionar a capacitação no idioma inglês.

Programa 3.3 – Fomento do empreendedorismo em turismo

Projeto/Ação A – Articular a criação e ampla divulgação de um programa de incentivos para empreendimentos turísticos em áreas de fronteira.

Projeto/Ação B – Potencializar iniciativas de turismo comunitário em comunidades urbanas e rurais.

Projeto/Ação C – Potencializar iniciativas de etnoturismo em Terras Indígenas, como em Pacaraima: Etnoturismo e espiritualidade nas comunidades de Kauwê, Bananal, Nova Esperança e Perdiz.

Programa 3.4 – Destino sustentável

Projeto/Ação A – Estabelecer critérios de sustentabilidade para o destino.

Projeto/Ação B – Criar um manual de boas práticas ambientais para o turismo sustentável.

Projeto/Ação C – Articular campanhas de conscientização e aplicação do manual de boas práticas.

Programa 3.5 – Melhoria da segurança turística

Projeto/Ação A – Implantar Centros Binacionais de Atenção ao Turismo de Fronteira.

Projeto/Ação B – Gerar mesas de trabalho para o cumprimento e controle das funções de órgãos responsáveis pela segurança pública na fronteira.

Projeto/Ação B – Articular ações para garantir a segurança em todo o território turístico.

Eixo 4 – Turismo comunitário na fronteira

Programa 4.1 Planejamento com enfoque participativo

Projeto/Ação A – Propor seminários para conscientizar, sensibilizar e mobilizar os povos e comunidades tradicionais (indígenas, ribeirinhos, caboclos, entre outros) para efetiva participação no planejamento e tomada de decisões sobre a gestão do turismo comunitário.

Programa 4.2 – Potencialização dos esforços de cooperativismo

Projeto/Ação A – Criar critérios de sustentabilidade, identidade e viabilidade turística para validar as experiências turísticas e fortalecer as capacidades das diferentes comunidades para a gestão autônoma e sustentável do turismo.

Projeto/Ação B – Elaborar circuitos naturais e culturais, integrando tradições inter-relacionadas, patrimônio natural e conhecimento ancestral, para divulgação em plataformas na web.

Eixo 5 – Inclusão e transformação digital

Programa 5.1 – Turismo inclusivo

Projeto/Ação A – Promover e comunicar as melhorias em desenho universal na infraestrutura, produtos e serviços de turismo acessíveis e inclusivos.

Projeto/Ação B – Criar um programa com incentivos para promover melhorias de acessibilidade e inclusão em atrativos e empresas turísticas privadas.

Programa 5.2 – Conectividade e acessibilidade

Projeto/Ação A – Identificar e priorizar a melhoria de acessos a atrativos turísticos.

Projeto/Ação B – Impulsar processos de incentivos a companhias aéreas para aumentarem os voos em Tabatinga-AM.

Projeto/Ação C – Criar um programa de aproveitamento e melhoria da conectividade fluvial.

Programa 5.3 – Tecnologias da informação e da comunicação (TIC) nas fronteiras

Projeto/Ação A – Fomentar a inclusão e acessibilidade digital dos destinos turísticos fronteiriços por meio da promoção de tecnologias inovadoras e disruptivas para a planificação e gestão do turismo, envolvendo entidades territoriais, prestadores de serviços turísticos e aliados estratégicos do setor público.

Projeto/Ação B – Desenvolver um aplicativo para telefone móvel sobre as Rotas Amazônica e da Ilha das Guianas, contendo informações sobre mapas, roteiros, prestadores de serviços, mobilidade e conectividade nessas regiões.

Eixo 6 – Cooperação público-privada e investimentos

Programa 6.1 – Alianças com governos, organizações e entidades

Projeto/Ação A – Fortalecer as relações entre países e incentivar a inversão no território fronteiriço para o desenvolvimento de projetos que gerem desenvolvimento local por meio do turismo.

Projeto/Ação B – Fortalecer o desenvolvimento de produtos turísticos de classe mundial alinhados com um turismo mais inteligente, potencializando a inovação e liderando a transformação digital do setor.

Projeto/Ação C – Propor seminário em Manaus-AM sobre oportunidades de investimentos em turismo na Rota Amazônica.

Projeto/Ação D – Propor seminário em Boa Vista-RR sobre oportunidades de investimentos em turismo na Rota Ilha das Guianas.

5.10 INDICADORES

Para avaliar os resultados do PRETF-AN é preciso adotar indicadores qualitativos e quantitativos relacionados aos distintos eixos estratégicos. Assim será possível avaliar a evolução do contexto e as tendências do Turismo Fronteiriço nas Rotas do Arco Norte.

Eixo 1 – Governança e políticas públicas de turismo fronteiriço

- Quantidade de municípios participantes dos Conselhos Regionais.
- Quantidade de campanhas de promoção que envolvam vários municípios e pacotes turísticos criados na Rota Amazônica.
- Quantidade de campanhas de promoção que envolvam vários municípios e pacotes turísticos criados na Rota Ilha das Guianas.
- Quantidade de novas leis, decretos e resoluções relacionadas ao turismo.
- Quantidade de comunidades estrangeiras envolvidas.
- Quantidade de Cartas de Intenção, Memorandos de Entendimento e Convênios de Cooperação firmados e ativos.
- Número de pesquisas e dados processados.

- Número de projetos de inovação registrados.
- Número de seminários sobre criatividade e inovação turística, tecnologia e inovação social realizados.
- Orçamento liberado cada ano para execução dos Planos.
- Número de funcionários altamente capacitados.
- Número de participantes do Fórum Regional de Turismo da Rota Amazônica, por setor (público, empresarial e terceiro setor).
- Número de participantes do Fórum Regional de Turismo da Rota Ilha das Guianas, por setor (público, empresarial e terceiro setor).
- Número de participantes no Conselho Regional Integrado de Turismo, Meio Ambiente e Segurança Pública da Rota Amazônica, por setor (público, empresarial e terceiro setor).
- Número de participantes no Conselho Regional Integrado de Turismo, Meio Ambiente e Segurança Pública da Rota Ilha das Guianas, por setor (público, empresarial e terceiro setor).
- Número de campanhas de conscientização e sensibilização das normativas turísticas municipais realizadas.
- Número de acessos ao site do Observatório Trinacional de Turismo.
- Número de acessos ao site do Observatório Estadual do Amazonas.
- Número de acessos ao site do Observatório Estadual de Roraima.

Eixo 2 – Planificação territorial do turismo fronteiriço

- Número de atualizações introduzidas no Plano Nacional de Turismo.
- Número de atualizações introduzidas nos Planos Estaduais de Turismo.
- Número de atualizações introduzidas nos Planos Diretores de Turismo dos municípios.
- Número de projetos de turismo inseridos nos Planos Plurianuais (PPA) dos estados e municípios.
- Número de iniciativas turísticas dos estados do Amazonas e de Roraima.
- Número de iniciativas turísticas dos municípios integrantes da Rota Amazônica.

- Número de iniciativas turísticas dos municípios integrantes da Rota Ilha das Guianas.
- Número de municípios consorciados na Rota Amazônica.
- Número de municípios consorciados na Rota Ilha das Guianas.
- Quantidade de recursos e financiamento captados para obras públicas na Rota Amazônica.
- Quantidade de recursos e financiamento captados para obras públicas na Rota Ilha das Guianas.

Eixo 3 – Competitividade e sustentabilidade do turismo fronteiriço

- Quantidade de empresas que recebem assistência técnica.
- Quantidade de pessoas impactadas pelas campanhas de conscientização.
- Número de programas de formação profissional criados ou apoiados.
- Número de diplomas outorgados.
- Número de novas empresas turísticas criadas.
- Quantidade de empresas registradas no Cadastur.
- Número de selos de qualidade criados e outorgados.
- Número de destinos com implementação de ações de sustentabilidade ambiental.
- Número de atrativos com implementação de ações de sustentabilidade ambiental.
- Número de empresas com implementação de ações de sustentabilidade ambiental.
- Número de organizações de base comunitária com implementação de ações de sustentabilidade ambiental.
- Quantidade de denúncias de corrupção ou violência realizadas por turistas.
- Índice de percepção de segurança.

Eixo 4 – Turismo comunitário na fronteira

- Número de comunidades turísticas certificadas.
- Número de atores dentro das economias populares das diferentes formas de organização comunitária e unidades produtivas fortalecidas.
- Quantidade de visitantes em comunidades turísticas.
- Quantidade de gasto dos visitantes nas comunidades turísticas.

- Número de empregos gerados nas comunidades turísticas.

Eixo 5 – Inclusão e transformação digital

- Quantidade de áreas de pedestres habilitadas para acessibilidade.
- Número de empresas certificadas com o selo de acessibilidade.
- Número de reclamações sobre problemas de acessibilidade nos atrativos.
- Número de reclamações sobre problemas de acessibilidade nos serviços.
- Número de atores da cadeia de valor do turismo fortalecidos.
- Número de atores do setor turístico que incorporam elementos de transformação digital.

Eixo 6 – Cooperação público-privada e investimentos

- Número de contratos de financiamento a empresas turísticas.
- Quantidade de recursos financiados para empresas turísticas.

5.11 SÍNTESE DO PLANO DE AÇÃO: GESTÃO DO TURISMO FRONTEIRIÇO

Quadro 23: Síntese do plano de ação para a gestão do turismo fronteiriço

Dimensão	Síntese
O quê	Estruturação de modelo integrado de governança do turismo fronteiriço.
Como	Fortalecimento dos Comturs, criação de instâncias regionais de governança, articulação intermunicipal e cooperação transfronteiriça.
Onde	Região de fronteira dos estados do Amazonas e Roraima.
Quem	Poder público municipal, estadual, Ministério do Turismo, entidades de governança e sociedade civil.
Quando	Curto prazo para organização institucional e médio prazo para consolidação do modelo.
Quanto	Baixo a médio custo institucional, com foco em organização, capacitação e articulação.
Por quê	Garantir coordenação, continuidade e efetividade das políticas públicas de turismo em territórios complexos.

Elaboração: Equipe Fipe.

6. PLANO DE AÇÃO - PROPOSIÇÕES DE NOVOS PRODUTOS E ROTEIROS TURÍSTICOS PROJETO TURISMO DE FRONTEIRAS – AMAZONAS E RORAIMA

A proposição de produtos e roteiros turísticos para os municípios fronteiriços do Amazonas e de Roraima, articulados pelas Rotas de Integração Sul-Americanas Ilha das Guianas e Amazônica, baseia-se na análise de infraestrutura e atrativos realizada nas seções anteriores. As propostas seguem princípios estratégicos que visam pertinência e viabilidade, alinhando-se ao desenvolvimento territorial sustentável.

Conforme visto no capítulo 2, os atrativos identificados permitem múltiplas combinações, criando produtos turísticos diversificados que atendem a diferentes perfis de visitantes e durações de viagem:

- **Ecoturismo e turismo de aventura:** Presidente Figueiredo-AM oferece base para circuitos que combinam contemplação da natureza (cachoeiras, observação de fauna e flora) com atividades físicas desafiadoras (*trekking* em cavernas, trilhas de média/alta dificuldade);
- **Etnoturismo e ecoturismo:** As comunidades indígenas de Pacaraima-RR e Atalaia do Norte-AM podem integrar vivências culturais com imersão em ambientes naturais, demonstrando a inter-relação entre povos tradicionais e seus territórios;
- **Turismo Cultural e turismo urbano:** Manaus-AM e Boa Vista-RR oferecem combinações de patrimônio histórico-arquitetônico com experiências urbanas contemporâneas (gastronomia, eventos, espaços de convivência);
- **Turismo Náutico/pesca e turismo de base comunitária:** A Rota 2, especialmente o trecho Tefé-AM/Benjamin Constant-AM/Santo Antônio do Içá-AM, permite produtos que navegam rios amazônicos integrando comunidades ribeirinhas como anfitriãs, oferecendo hospedagem, alimentação e guiamento;
- **Turismo de Compras, turismo cultural e turismo gastronômico:** As cidades de fronteira (Tabatinga-AM/Letícia-CO, Bonfim-RR/Lethem-GY) permitem experiências binacionais que transcendem a simples atividade comercial, incorporando dimensões culturais e culinárias.

Essa flexibilidade é uma vantagem competitiva significativa que deve ser explorada nesta fase de proposição de produtos, permitindo criar roteiros que atendam desde viajantes com interesses específicos (observadores de aves, pescadores esportivos, aventureiros) até turistas generalistas – que estão em busca de experiências diversificadas.

No Plano de Ação, a seguir, é possível verificar que os roteiros/produtos não são definitivos: podem e devem ser rediscutidos. Como o trabalho de campo não contemplou visitas a todas as cidades e atrativos, diversos pontos ainda precisam ser analisados e debatidos para verificar sua real viabilidade operacional.

Mesmo com essa ressalva, os roteiros foram elaborados a partir de princípios orientadores que objetivam estabelecer a pertinência e alinhamento com o desenvolvimento territorial sustentável: viabilidade operacional, integração territorial, multissegmentação estratégica, protagonismo comunitário, inovação e diferenciação, sustentabilidade socioambiental e dimensão transfronteiriça.

É importante destacar que as propostas se organizam em duas categorias: produtos turísticos específicos (1 a 3 dias, autônomos ou combináveis) e roteiros integrados de múltiplos dias (5 a 11 dias, voltados a turistas nacionais e internacionais), ampliando a flexibilidade e diversidade da oferta regional. Enfatiza-se que as diárias dos roteiros são apenas sugestivas, pois requerem estudos de viabilidade operacional, além de financeira.

Por fim, destacam-se três últimas observações:

- O atrativo do Monte Roraima se constitui efetivamente em atração trinacional (com seu marco divisório sob o platô de seu cume) global. Esse tepui é o mais alto existente (2.700m, com pico em 2.810m), destino da elite de montanhistas de todo o mundo, rico em espécies endêmicas e cenograficamente muito impactante (vôos panorâmicos de helicópteros são constantes e, em aviões menores, podem englobar o Salto de Santo Ângelo - o maior do mundo). Incredulamente, não se constitui em geoparque pela Unesco e, portanto, está excluída dessa seleta Rede Global;

- O Planalto das Guianas – que perpassa parte da Venezuela, Guiana e Brasil – possui o que se denomina regionalmente como “Gran Sabana”, no país, essa caracterização fitogeográfica se denomina como “Cerrado”, e que nessa porção setentrional do Brasil agrega cotas elevadas de altitude em plena Amazônia, se constituindo em diferenciais ímpares e com clima inusitado, estando muito vocacionado às TLC – Trilhas de Longo Curso, podendo ainda experienciar vivências de etnoturismo (precursores no país), com avifauna endêmica e, mais recentemente, com a descoberta de impacto global – pegadas de dinossauros sob suas rochas;
- A Figura 19 apresenta os modais de transporte e os recursos associados às principais rotas. A consideração dessas informações contribui para a compreensão das propostas de produtos e roteiros que serão descritos ao longo deste capítulo.

Figura 19: Modais de transporte, cidades e recursos das principais rotas



Elaboração: Equipe Fipe.

6.1 PLANO DE AÇÃO: PRODUTOS TURÍSTICOS ESPECÍFICOS (CURTA DURAÇÃO)

Os produtos turísticos específicos, de curta duração (1 a 3 dias), podem operar de forma autônoma ou como módulos combináveis, atendendo visitantes com tempo limitado, interesses temáticos definidos ou que buscam complementar outros roteiros. A seguir, apresentam-se seis sugestões de produtos. Conforme indicado, todos necessitam de

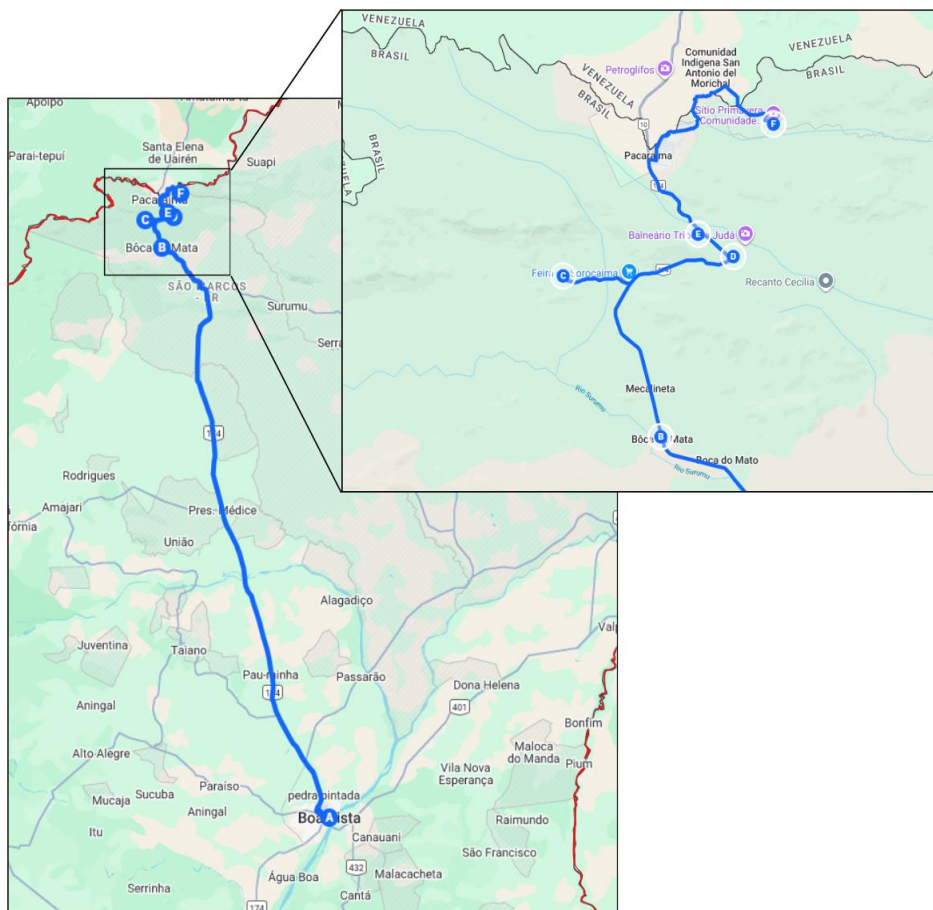
revisão e análise de viabilidade. Por se tratarem de ofertas mais simples, sua implementação pode ocorrer em curto ou médio prazo.

6.1.1 Produto 1 – Circuito Etnoturístico Terra Indígena São Marcos (Pacaraima-RR)

Circuito que integra visitação a múltiplas comunidades indígenas da Terra Indígena São Marcos (Kauwê, Bananal, Inagaarumaa, Nova Esperança, Boca da Mata), permitindo compreender a diversidade interna dos povos Macuxi, Taurepang e Wapixana. Cada comunidade oferece experiências distintas (produção de café artesanal na Kauwê, cachoeiras e trilhas na Inagaarumaa, Festival de Gastronomia Indígena na Nova Esperança, Batizado Tradicional em algumas comunidades conforme calendário), garantindo que o roteiro não seja repetitivo.

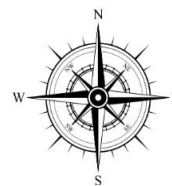
Figura 20: Mapa sugerido para o Produto 1 – Circuito Etnoturístico

Produto 1: Circuito Etnoturístico Terra Indígena São Marcos



Localizadores

- A - Centro Cívico Boa Vista-RR
- B - Comunidade Boca da Mata - Pacaraima-RR
- C - Comunidade Indígena Bananal - Pacaraima-RR
- D - Comunidade Indígena Ingaarumã - Pacaraima-RR
- E - Comunidade Indígena Nova Esperança - Pacaraima-RR
- F - Comunidade Indígena Kauwê - Pacaraima-RR



Elaboração: Equipe Fipe.

Quadro 24: Produto 1: Circuito Enoturístico Terra Indígena São Marcos

Produto 1: Circuito Enoturístico Terra Indígena São Marcos	
Duração:	2 dias / 1 noite
Locais envolvidos	Boa Vista (ponto de partida), pequenos municípios ao longo da BR-174 e Pacaraima-RR.
Segmento:	Enoturismo
Público-alvo:	Interessados em culturas indígenas, turistas conscientes, educadores, pesquisadores.
Atividades sugeridas: • Vivências culturais (danças, rituais, gastronomia) • Trilhas ecológicas com interpretação indígena da natureza • Oficinas de artesanato e técnicas tradicionais • Banhos em cachoeiras (Ingapirá, do Macaco) e rios (Surumu) • Hospedagem em estruturas comunitárias ou camping autorizado • Refeições com culinária tradicional indígena	

Elaboração: Equipe Fipe.

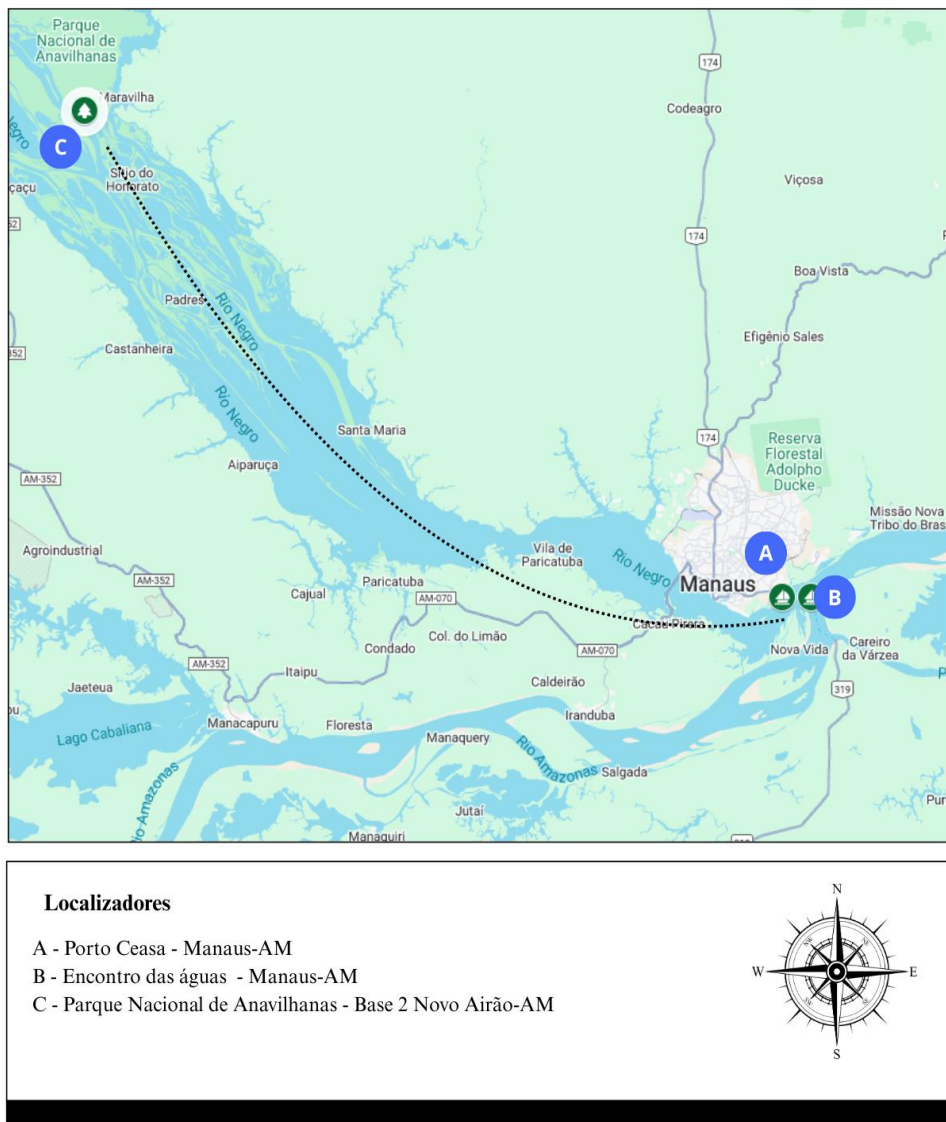
A viabilização requer agendamento prévio obrigatório com as comunidades (via Kauwê Turismo ou organizações indígenas), autorização da Funai, grupos pequenos (máximo 10-12 pessoas), guiamento exclusivamente indígena.

6.1.2 Produto 2 – Expedição fotográfica Encontro das Águas e Anavilhanas

Expedição especializada em fotografia de natureza nos dois principais atrativos naturais próximos a Manaus-AM: o Encontro das Águas (fenômeno de confluência dos rios Negro e Solimões sem mistura imediata, declarado patrimônio cultural brasileiro pelo Iphan) e o Parque Nacional de Anavilhanas (segundo maior arquipélago fluvial do mundo, Patrimônio Natural da Humanidade pela Unesco). O produto diferencia-se de passeios convencionais pelo ritmo adequado à fotografia (paradas prolongadas, espera por melhores condições de luz, abordagem silenciosa para fauna), horários estratégicos (amanhecer e entardecer) e acompanhamento por guia especializado em fotografia de natureza.

Figura 21: Mapa sugerido para o Produto 2 – Expedição fotográfica

Produto 2: Expedição Fotográfica Encontro das Águas e Anavilhanas



Elaboração: Equipe Fipe.

Quadro 25: Expedição fotográfica Encontro das Águas e Anavilhanas

Produto 2: Expedição fotográfica Encontro das Águas e Anavilhanas	
Duração:	1 ou 2 dias / 1 noite
Locais envolvidos:	Porto Ceasa (Manaus), encontro das águas em Manaus, navegação pelo Rio Negro e Base 2 do Parque Nacional de Anavilhanas em Novo Airão-AM.
Segmento:	Ecoturismo, turismo náutico, fotografia de natureza.
Público-alvo:	Fotógrafos amadores e profissionais, observadores de aves, interessados na natureza.
Atividades sugeridas: • Navegação ao Encontro das Águas nos melhores horários de luz; • Trilhas aquáticas de igapó (época de cheia) ou caminhadas em praias fluviais (época de seca) em Anavilhanas; • Observação e fotografia de fauna: botos-cor-de-rosa, jacarés, aves e aves aquáticas (garças, martins-pescadores, socós); • Técnicas de fotografia de paisagem e fauna em ambiente amazônico; • Visita opcional a comunidades ribeirinhas ○ Versão 1 dia: Saída antes do amanhecer (4h-5h), retorno ao entardecer ○ Versão 2 dias: Inclui pernoite em lodge flutuante ou em comunidade ribeirinha, permitindo fotografia noturna (céu estrelado, fauna noturna)	

Elaboração: Equipe Fipe.

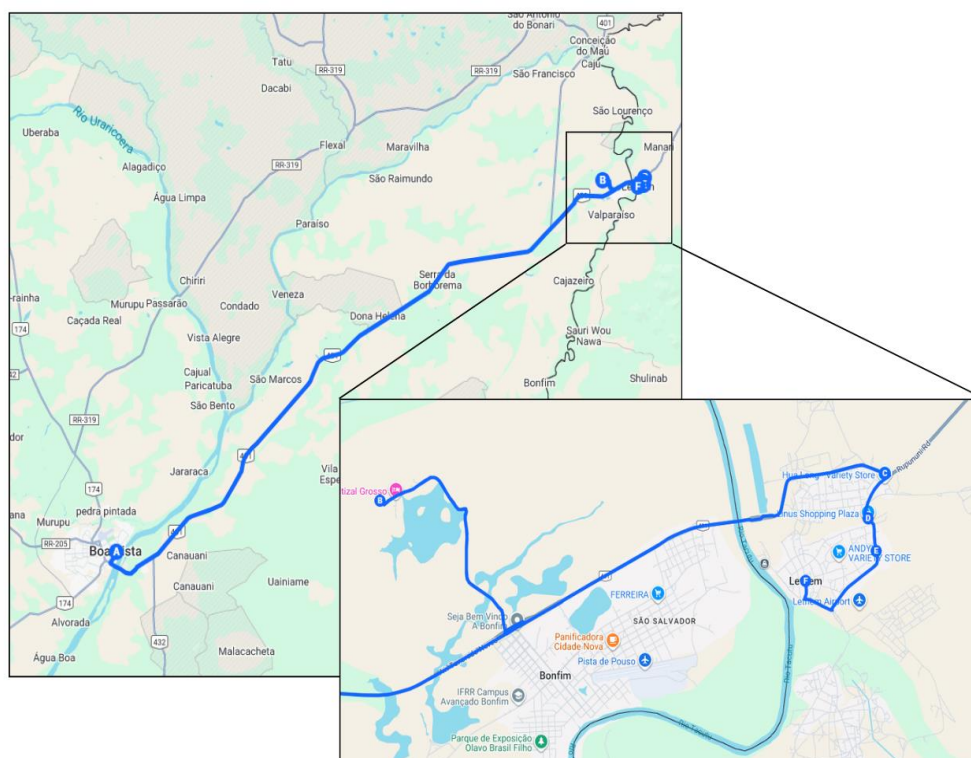
A viabilização do roteiro depende de parceria com fotógrafos profissionais especializados em natureza amazônica, do uso de embarcações adequadas e da obtenção de autorização do ICMBio para atividades no Parque Nacional de Anavilhanas.

6.1.3 Produto 3 – Travessia binacional Boa Vista-RR/Lethem (Guiana)

Produto que estrutura e qualifica a experiência binacional entre Brasil e Guiana, integrando a dimensão comercial (compras em Lethem) com experiências culturais e gastronômicas que revelam a diversidade guianense (influências caribenhas, indianas, chinesas, ameríndias). O produto transforma “ida para compras” em experiência turística multidimensional.

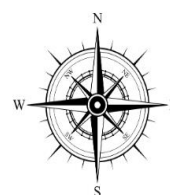
Figura 22: Mapa sugerido para o Produto 3 – Travessia binacional

Produto 3: Travessia Binacional Boa Vista-RR /Lethem (Guiana)



Localizadores

- A - Centro Cívico de Boa Vista-RR
- B - Fazenda Buritizal Grosso - Bonfim-RR
- C - Sugestão de loja: Atlantic Variety Store - Lethem - GY
- D - Loja Vermelha - Lethem - GY
- E - Wayka's Churrascaria - Lethem - GY
- F - Centro de Lethem - GY



Elaboração: Equipe Fipe

Quadro 26: Travessia binacional Boa Vista-RR/Lethem (Guiana)

Produto 3: Travessia binacional Boa Vista-RR /Lethem (Guiana)	
Duração:	2 dias / 1 noite
Locais envolvidos:	Bonfim-RR / Lethem-Guiana
Segmento:	Turismo de fronteira, turismo de compras, turismo cultural, turismo gastronômico.
Público-alvo:	Viajantes curiosos, interessados em experiências transfronteiriças, compradores.
Atividades incluídas: • Deslocamento Boa Vista-RR/Bonfim-RR/Lethem-GY com facilitação de trâmites fronteiriços; • Visita à Fazenda Buritizal Grosso (Brasil): paisagens do lavrado, lago, vivência rural; • <i>City tour</i> em Lethem: mercados, lojas, arquitetura local; • Experiências gastronômicas: refeições em restaurantes guianenses, degustação de bebidas locais; • Compras orientadas: lojas de importados; • Pernoite em Lethem ou retorno a Boa Vista-RR (conforme preferência).	

Elaboração: Equipe Fipe.

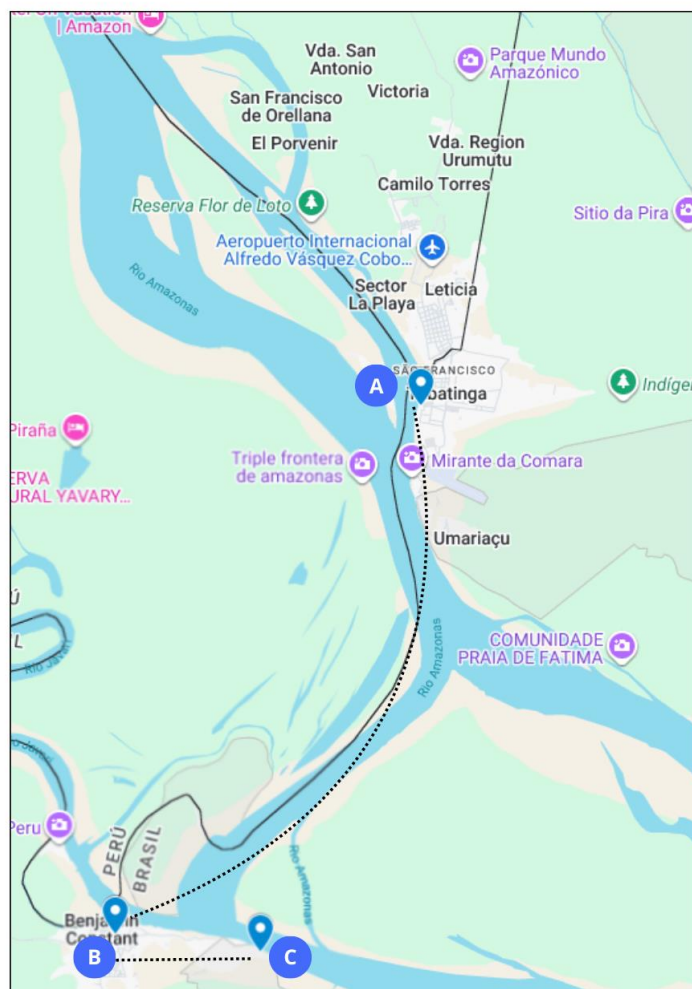
A viabilização depende da facilitação de trâmites migratórios, presença de guia bilíngue, seguro-viagem internacional e orientações sobre câmbio e o sistema monetário guianense.

6.1.4 Produto 4 – *Workshop* de artesanato Ticuna – Benjamin Constant-AM

O produto 4 consiste na realização de *workshop* imersivo no Centro de artesanato Indígena de Bom Caminho, onde artesãs Ticunas – reconhecidas nacionalmente por seu trabalho – ensinam técnicas tradicionais de confecção de artesanato. Diferencia-se de simples “visita a loja de artesanato” por proporcionar aprendizado prático, compreensão sobre significados culturais dos padrões decorativos e contato direto com as artesãs, que compartilham suas histórias de vida, desafios e conquistas.

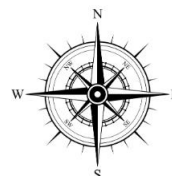
Figura 23: Mapa sugerido para o Produto 4 – *Workshop* de artesanato

Produto 4 - *Workshop* de Artesanato Ticuna – Benjamin Constant-AM



Localizadores

- A - Terminal Hidroviário de Tabatinga-AM
- B - Museu Magüta - Benjamin Constant-AM
- C - Comunidade Indígena Bom Caminho - Benjamin Constant-AM



Elaboração: Equipe Fipe

Quadro 27: *Workshop* de Artesanato Ticuna – Benjamin Constant-AM

Produto 4: <i>Workshop</i> de artesanato Ticuna – Benjamin Constant-AM	
Duração:	1 dia
Local envolvido:	Benjamin Constant-AM.
Segmento:	Etnoturismo, turismo cultural.
Público-alvo:	Interessados em artesanato, arte indígena, antropologia, educadores.
Atividades incluídas: • Visita ao Museu Maguta (contextualização histórica e cultural sobre o povo Ticuna); • <i>Workshop</i> prático: técnicas de trançado, pintura em tecido, confecção de colares, modelagem em cerâmica (conforme especialidade das artesãs disponíveis); • Conversas com artesãs sobre organização das mulheres Ticunas, comercialização de artesanato, desafios econômicos; • Almoço com culinária Ticuna tradicional; • Compra de peças autênticas diretamente com as artesãs.	

Elaboração: Equipe Fipe.

Este produto requer agendamento prévio com o centro de artesanato, remuneração justa às artesãs pelo tempo de ensino e a realização da atividade em grupos pequenos para manter a qualidade pedagógica.

6.1.5 Produto 5 – Aventura noturna na floresta – Presidente Figueiredo-AM

O produto oferece caminhada noturna com equipamentos adequados (lanternas, *headlamps*), focando em observação de fauna noturna (sapos, insetos, aranhas, cobras, aves noturnas, mamíferos) e compreensão sobre ecologia noturna.

Figura 24: Mapa sugerido para o Produto 5 – Aventura noturna

Produto 5: Aventura Noturna na Floresta – Presidente Figueiredo-AM



Elaboração: Equipe Fipe

Quadro 28: Aventura noturna na floresta – Presidente Figueiredo-AM

Produto 5: Aventura noturna na floresta – Presidente Figueiredo-AM	
Duração:	1 noite (atividade noturna de 4-5 horas)
Local envolvido:	Presidente Figueiredo-AM.
Segmento:	Ecoturismo, turismo de aventura, observação de fauna.
Público-alvo:	Aventureiros, observadores de fauna, interessados em experiências diferenciadas.
Atividades incluídas: • <i>Briefing</i> sobre segurança, equipamentos e comportamento em floresta noturna • Caminhada noturna guiada (2-3 horas) em trilhas da APA Caverna do Maroaga ou outras áreas próximas a Presidente Figueiredo-AM; • Observação de fauna noturna com técnicas de busca ativa (lanternas, identificação por sons); • Explicações ecológicas sobre adaptações da fauna à vida noturna, cadeias alimentares, estratégias de predação e defesa; • Experiência sensorial: caminhar sem lanternas por alguns minutos (com segurança), aguçando outros sentidos; • Observação de céu estrelado em clareira (dependendo de condições climáticas).	

Elaboração: Equipe Fipe.

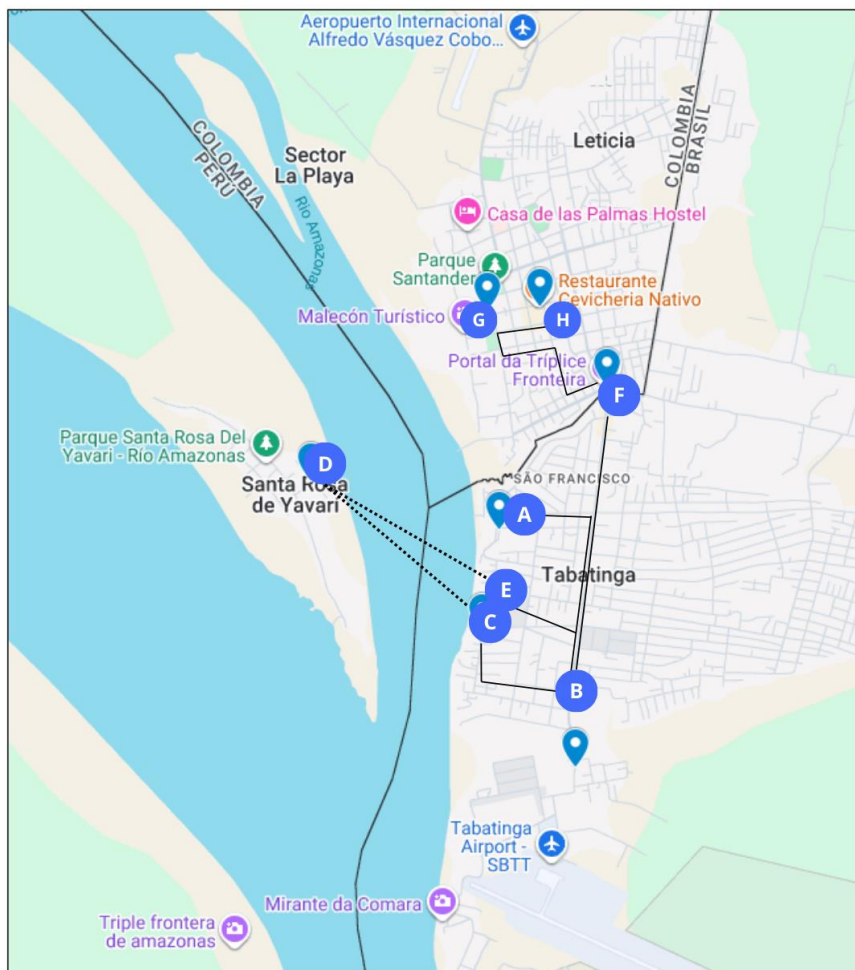
A viabilização exige guias especializados em fauna noturna, grupos pequenos, equipamentos adequados de segurança e iluminação, autorização para atividades noturnas em áreas protegidas.

6.1.6 Produto 6 – Imersão gastronômica na tríplice fronteira

Quanto ao produto 6, trata-se de uma experiência cultural e gastronômica que explora a diversidade culinária da tríplice fronteira, oferecendo degustações de pratos típicos brasileiros, colombianos e peruanos em um único dia. O produto demonstra como a gastronomia revela identidades culturais, histórias de migração, adaptações a ingredientes locais e processos de fusão cultural.

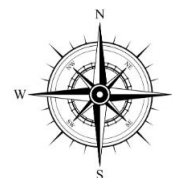
Figura 25: Mapa sugerido para o Produto 6 – Imersão gastronômica

Produto 6: Imersão Gastronômica na Tríplice Fronteira



Localizadores

- A - Mercado Municipal de Tabatinga-AM
- B - Parque Zoológico Cultural - Tabatinga-AM
- C - Terminal de Embarque Fluvial - Portobrás
- D - Hostal Restaurante Rio Gamboa - Santa Rosa de Yavari - PER
- E - Terminal de Embarque Fluvial - Portobrás
- F - Portal da Tríplice Fronteira - Tabatinga/Leticia
- G - Museu Etnográfico de Leticia - COL
- H - Restaurante Chevicheria Nativo - Leticia - COL



Elaboração: Equipe Fipe.

Quadro 29: Imersão gastronômica na Tríplice Fronteira

Produto 6: Imersão gastronômica na tríplice fronteira	
Duração:	1 dia
Locais envolvidos:	Tabatinga-AM, Letícia-Colômbia, Santa Rosa do Yavarí-Peru.
Segmento:	Turismo gastronômico, turismo cultural, turismo de fronteira.
Público-alvo:	Interessados em gastronomia e cultura.
Atividades incluídas: • Café da manhã no Mercado Municipal de Tabatinga; • Visita ao Parque Zoobotânico Cultural de Tabatinga-AM; • Almoço: Restaurante peruano em Santa Rosa do Yavarí – ceviche de peixe amazônico, tacacho, patarashca; • Visita ao Museu Etnográfico de Letícia; • Jantar em Letícia ○ Outra opção: Workshop prático: preparação de prato típico amazônico (tacacá, caldeirada, tambaqui) com chef local; ○ Degustação de bebidas: cachaças brasileiras, aguardentes colombianas, piscos peruanos.	

Elaboração: Equipe Fipe.

A viabilização requer a construção de parcerias com restaurantes dos três países e orientações sobre câmbio e documentação necessária.

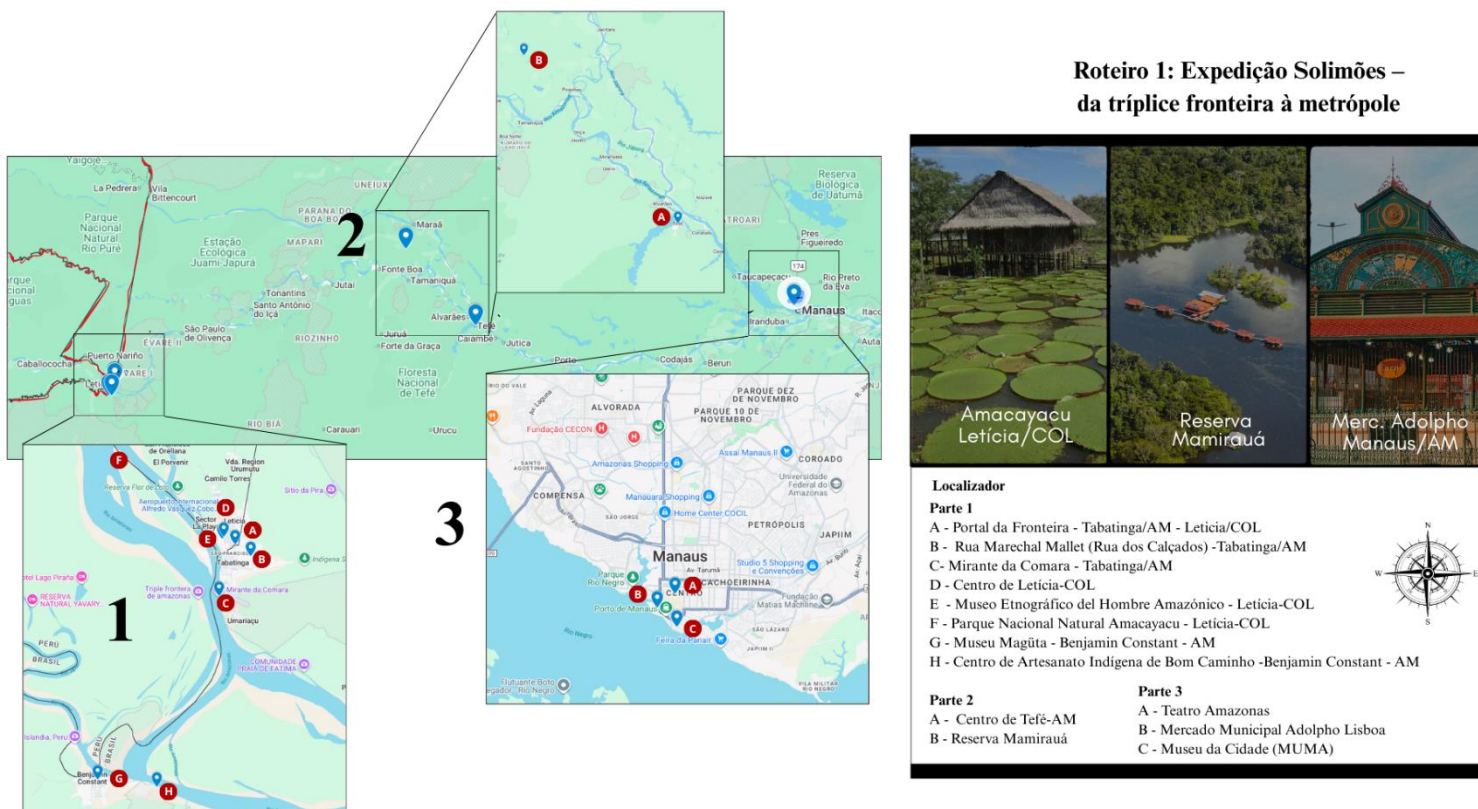
6.2 PLANO DE AÇÃO: ROTEIROS INTEGRADOS DE MÚLTIPLOS DIAS

Os roteiros de múltiplos dias configuram propostas estruturantes, cuja implementação tende a ocorrer no médio e longo prazo, especialmente considerando o potencial de fortalecimento das rotas de integração nos próximos anos. Nesse sentido, apresentam-se, a seguir, dois tipos de roteiros sugeridos para o território.

6.2.1 Roteiro 1: Expedição Solimões – da tríplice fronteira à metrópole

Este roteiro inovador propõe imersão profunda em comunidades ribeirinhas e indígenas do Alto Solimões, região onde o turismo de base comunitária permanece incipiente, mas possui potencial extraordinário. Partindo da tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru e descendo o Rio Solimões até Manaus, o roteiro acompanha o fluxo natural das águas amazônicas, permitindo compreender transformações gradativas da paisagem, das culturas e das dinâmicas socioambientais. Diferentemente de roteiros convencionais centrados em “ver atrativos”, este produto enfatiza “vivenciar processos”: participar do cotidiano comunitário, compreender modos de vida tradicionais, colaborar em atividades produtivas e estabelecer trocas culturais genuínas. É roteiro para viajantes que buscam conexão profunda, não consumo superficial.

Figura 26: Mapa sugerido para o Roteiro 1 – Expedição Solimões



Elaboração: Equipe Fipe.

Quadro 30: Plano de Ação – Expedição Solimões

Roteiro 1: Expedição Solimões – da tríplice fronteira à metrópole	
Duração:	10 dias / 9 noites
Rota:	Rota 2 – Amazônica
Locais envolvidos:	Tabatinga-AM, Leticia-Colômbia, Benjamin Constant-AM, Tefê-AM e Manaus-AM.
Segmentos:	Turismo de base comunitária, turismo náutico, etnoturismo, ecoturismo, turismo binacional, turismo cultural.
Público-alvo:	Turistas nacionais e internacionais interessados em experiências comunitárias autênticas, sustentabilidade e <i>slow travel</i> ; perfil consciente e respeitoso; faixa etária 30-65 anos; poder aquisitivo médio-alto.
Época recomendada:	Maio a outubro (período de vazante dos rios, facilitando acesso a lagos e praias fluviais).
Dia 1: Chegada em Tabatinga – Tríplice Fronteira (1 noite) • Chegada em Tabatinga via aérea (voo de Manaus, aproximadamente 2h13min) ou via fluvial de outras localidades; • Recepção no aeroporto/porto, traslado para hospedagem local; • Tarde: Exploração inicial da tríplice fronteira: ○ Visita ao Portal da Fronteira (marco inaugurado em dezembro de 2024, ponto fotográfico emblemático); ○ Caminhada pela Rua Marechal Mallet (Rua dos Calçados), observando dinâmica comercial transfronteiriça; ○ Mirante da Comara para observação do pôr do sol sobre o Rio Solimões e vista panorâmica da tríplice fronteira. • Noite: Reunião de boas-vindas com apresentação detalhada do roteiro, orientações sobre turismo comunitário (postura respeitosa, fotografia com consentimento prévio, valorização de saberes locais, princípios de reciprocidade); • Jantar com culinária da tríplice fronteira, integrando sabores brasileiros, colombianos e peruanos.	
Dia 2: Leticia (Colômbia) e Parque Amacayacu (1 noite em Leticia) • Manhã: Travessia para Leticia (fronteira seca, sem barreiras físicas) ○ <i>City tour</i> em Leticia: mercado municipal (frutas exóticas, peixes amazônicos), centro histórico, Museo Etnográfico del Hombre Amazónico (contextualização sobre povos indígenas do Trapézio Amazônico colombiano); ○ Compreensão sobre diversidade cultural da Amazônia colombiana (povos Ticuna, Cocama, Yagua); • Tarde: Deslocamento fluvial para o Parque Nacional Natural Amacayacu (aproximadamente 60 km rio acima de Leticia, cerca de 1-2 horas de navegação); • Retorno a Leticia ao final da tarde • Pernoite em Leticia (pousadas ou hotéis locais) • Jantar com gastronomia amazônica colombiana.	
Dia 3: Leticia – Benjamin Constant (1 noite em Benjamin Constant) • Manhã: Retorno a Tabatinga, preparativos para navegação; • Embarque em embarcação regional ou voadeira para Benjamin Constant (curta distância fluvial, aproximadamente 30-40 minutos); • Chegada em Benjamin Constant, instalação em hospedagem local ou estrutura comunitária; • Tarde: Imersão cultural Ticuna: ○ Visita ao Museu Magüta; ○ Visita ao Centro de Artesanato Indígena de Bom Caminho; • Noite: Pernoite em estrutura comunitária Ticuna ou hospedagem local com gestão indígena • Jantar com culinária tradicional Ticuna.	

Roteiro 1: Expedição Solimões – da tríplice fronteira à metrópole
Dia 4: Navegação Benjamin Constant – Comunidades do Médio Solimões (1 noite em embarcação) - Manhã: Despedida de Benjamin Constant, embarque em barco regional para início da descida do Rio Solimões em direção a Tefé; - Durante o dia: - Observação contínua da paisagem ribeirinha (comunidades, ilhas fluviais, transformações da várzea); - Parada em comunidade ribeirinha intermediária para almoço e vivência breve: - Interação com moradores locais; - Refeição compartilhada; - Possível caminhada breve ou banho em praia fluvial (se houver e conforme sazonalidade); - Convivência com passageiros locais na embarcação; - Observação de fauna ao longo do trajeto (aves aquáticas, botos, jacarés nas margens). - Tarde/Noite: - Continuação da navegação; - Pernoite em rede na embarcação (experiência autêntica do transporte amazônico); - Observação do céu estrelado amazônico.
Dia 5: Continuação da Navegação – Chegada em Tefé (1 noite em Tefé) - Manhã/tarde: Continuação da navegação descendente (duração variável conforme ponto de partida, aproximadamente 8-12 horas navegando); - Durante a navegação: observação contínua da paisagem, vida no rio (embarcações diversas, comunidades à margem, dinâmica fluvial). - Chegada em Tefé ao final da tarde; - Instalação em pousada local; - Noite livre: caminhada pela cidade, jantar em restaurante local; - Momento de transição: depois de dias em contexto comunitário remoto, Tefé representa retorno gradual ao contexto urbano (cidade menor, mas com estrutura).
Dia 6: Tefé – Reserva Mamirauá (1 noite em Tefé) Dia inteiro: Expedição à Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá: - Navegação pelos canais de várzea em embarcações típicas (canoas motorizadas); - Visita a comunidades ribeirinhas integrantes dos programas de manejo sustentável da reserva: - Compreensão sobre acordos comunitários de pesca; - Observação de sistemas de manejo de recursos naturais. - Observação de fauna característica da várzea amazônica: - Macacos uacari-branco (<i>Cacajao calvus</i>), endêmicos da região; - Botos cor-de-rosa e tucuxi; - Jacarés, aves aquáticas. - Palestra/conversa com pesquisadores do Instituto Mamirauá; - Experiência de pesca sustentável (pesque-e-solte) nos lagos manejados; - Retorno a Tefé ao final da tarde; - Pernoite em Tefé.
Dia 7: Navegação Tefé – Manaus (1 noite em embarcação) - Manhã: Embarque em barco regional para navegação descendente até Manaus; - Durante o dia: - Observação da transformação gradual da paisagem; - Aproximação da região do Encontro das Águas (confluência do Rio Negro com Solimões); - Convivência com passageiros locais; - Refeições a bordo ou em paradas portuárias breves; - Tarde/Noite: - Continuação da navegação; - Pernoite em rede na embarcação; - Contemplação, registro em diários, conversas reflexivas.

Roteiro 1: Expedição Solimões – da tríplice fronteira à metrópole
Dia 8: Chegada em Manaus • Chegada em Manaus; • Desembarque, traslado para hotel; • Tempo livre para descanso ou caminhada exploratória inicial por Manaus; • Noite: Jantar leve, descanso.
Dia 9: Manaus – Experiências Culturais Urbanas (1 noite em Manaus) • Manhã/tarde: City tour histórico-cultural: ○ Teatro Amazonas: tour guiado completo; ○ Mercado Municipal Adolpho Lisboa: experiência sensorial e gastronômica; ○ Museu da Cidade (MUMA): contextualização histórica. • Tarde: Tempo livre para compras de produtos regionais, artesanato ○ Opcional: visita ao Complexo Turístico Ponta Negra • Noite: Jantar de encerramento em restaurante típico com culinária amazônica refinada ○ Círculo de compartilhamento: cada participante compartilha aprendizados e transformações • Pernoite em Manaus
Dia 10: Encerramento • Check-out, traslado para aeroporto • Voos de retorno ou continuidade de viagem

Elaboração: Equipe Fipe.

O roteiro proposto para o fortalecimento do turismo de fronteira na Amazônia estrutura-se a partir de uma lógica técnica que integra dimensões territoriais, culturais e institucionais. A navegação descendente, seguindo o fluxo natural do rio de montante para jusante, conecta-se ao movimento das águas amazônicas e simboliza a experiência de imersão no ritmo próprio da região, em contraste com a aceleração contemporânea. A dimensão binacional é evidenciada pela inclusão de Letícia e do Parque Amacayacu, que não representam apenas a travessia de uma fronteira política, mas a vivência da Amazônia colombiana, demonstrando que bioma, culturas e desafios extrapolam limites nacionais. A progressão espacial do roteiro, que parte de um contexto trinacional, percorre comunidades remotas e culmina na metrópole de Manaus, permite compreender a diversidade das “Amazônias” – rural, ribeirinha, indígena e urbana – em sua complementaridade.

O protagonismo comunitário é central, uma vez que comunidades ribeirinhas e indígenas não são tratadas como atrativos, mas como anfitriãs e parceiras, responsáveis por decidir o que mostrar, como receber e como estruturar atividades, garantindo a captura direta dos benefícios econômicos. O modelo adota a lógica do *slow travel*, com um ritmo deliberadamente lento, favorecendo vínculos genuínos, compreensão profunda e transformações pessoais.

A integração entre ciência, comunidade e visitante é materializada na visita à Reserva Mamirauá, que demonstra como pesquisa científica, saberes tradicionais e conservação podem se articular em práticas colaborativas, constituindo referência para outras regiões. O encerramento em Manaus, após dias em contexto comunitário, oferece contraste marcante com a urbanidade, estimulando reflexões sobre modelos de desenvolvimento, relação com a natureza e escolhas de vida.

Para a viabilização do roteiro, são necessárias ações estruturadas em diferentes frentes. A articulação prolongada com comunidades exige processos de consulta livre, prévia e informada, assegurando interesse genuíno em receber visitantes e participação na construção de protocolos. A definição de regras claras de visitação deve contemplar limites de visitantes, comportamentos esperados, áreas acessíveis e restritas, atividades permitidas, sistemas de remuneração e mecanismos de *feedback*.

A capacitação comunitária deve incluir formação em recepção turística, segurança alimentar, primeiros socorros, gestão financeira, comercialização de artesanato e idiomas básicos. A criação de fundos comunitários é essencial para garantir a distribuição equitativa dos benefícios econômicos entre famílias anfitriãs.

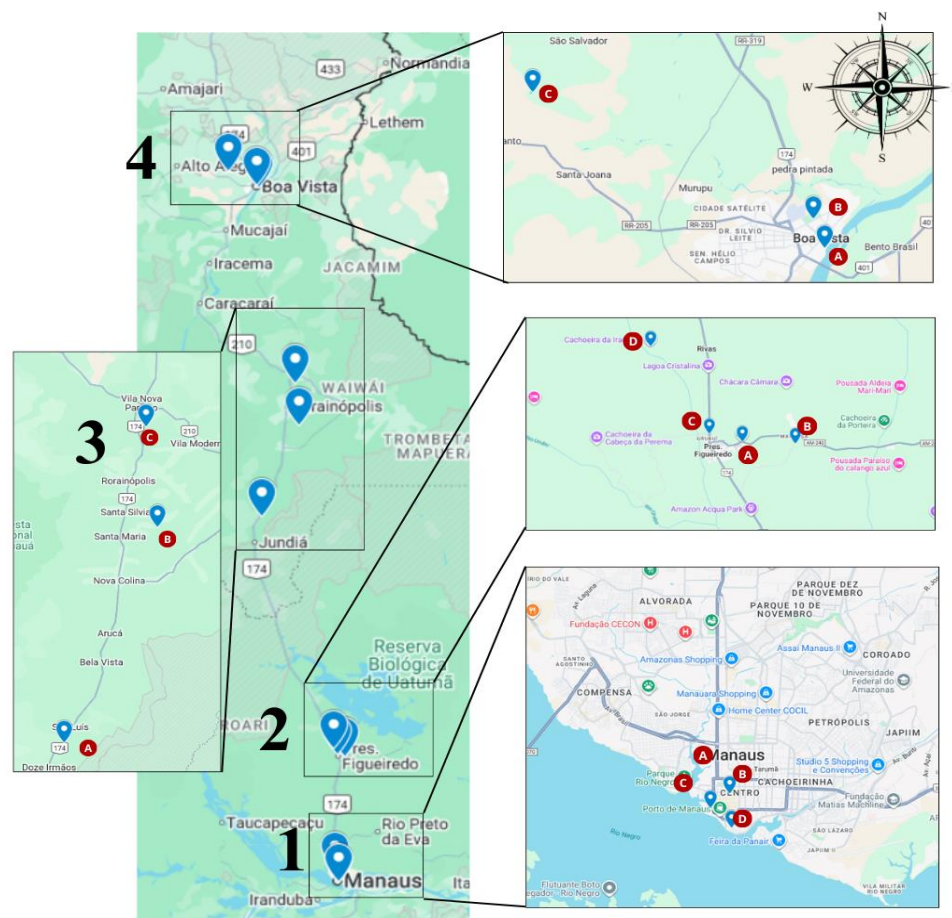
A seleção de operadoras responsáveis deve priorizar aquelas com experiência em turismo comunitário e capacidade de mediar relações éticas e respeitadas. A criação de um sistema de certificação, por meio do selo de “Turismo de Base Comunitária”, assegura padrões éticos, qualidade da experiência e distribuição justa dos benefícios. O monitoramento contínuo dos impactos sociais, culturais, ambientais e econômicos é indispensável para ajustes permanentes nos protocolos.

Por fim, investimentos pontuais em infraestrutura mínima – alojamentos básicos, cozinhas comunitárias e banheiros – devem ser realizados sem comprometer as características das comunidades, garantindo condições adequadas para a recepção de visitantes e a sustentabilidade do modelo.

6.2.2 Roteiro 2: Corredor verde BR 174 – cachoeiras, cavernas e culturas

Este roteiro propõe um *road trip* pela BR-174, eixo rodoviário que conecta Manaus-AM à Boa Vista-RR, atravessando a Floresta Amazônica e transicionando gradualmente para o cerrado do lavrado. O trajeto é marcado por atrativos naturais de excepcional beleza (cachoeiras, cavernas, rios) e pela travessia simbólica da Linha do Equador. É roteiro acessível, adequado para públicos diversos, que pode ser realizado em veículo particular ou com operadoras especializadas.

Figura 27: Mapa sugerido para o Roteiro 2 – corredor verde BR-174



Roteiro 2: Corredor verde BR-174



Localizador

Parte 1

- A - Aeroporto Internacional de Manaus - Eduardo Gomes
- B - Teatro Amazonas - Manaus-AM
- C - Mercado Municipal Adolpho Lisboa - Manaus-AM
- D - Museu da Cidade (MUMA) - Manaus-AM

Parte 2

- A - Parque Municipal Cachoeira das Orquídeas
- B - APA Caverna Maroaga - Pres. Figueiredo-AM
- C - Parque Urubui - Pres. Figueiredo-AM
- D - Cachoeira Iracema - Pres. Figueiredo-AM

Parte 3

- A - Linha do Equador - Rorainópolis-RR
- B - Recanto da Cachoeira - Rorainópolis-RR
- C - Rio Anauá - Rorainópolis-RR

Parte 4

- A - Parque Rio Branco - Boa Vista-RR
- B - Parque Anauá - Boa Vista-RR
- C - Lago do Robertinho - Boa Vista-RR

Elaboração: Equipe Fipe.

Quadro 31: Corredor verde BR-174

Roteiro 2: Corredor verde Br-174 – cachoeiras, cavernas e culturas	
Duração:	6 dias / 5 noites
Rota:	Rota 1 – Ilha das Guianas (trecho Manaus-AM/Boa Vista-RR).
Locais envolvidos:	Manaus-AM – Presidente Figueiredo-AM – Rorainópolis-RR – Boa Vista-RR.
Segmentos:	Ecoturismo, turismo de aventura, turismo rural, geoturismo, turismo cultural.
Público-alvo:	Turistas nacionais (especialmente famílias e grupos de amigos); perfil aventureiro-moderado; faixa etária ampla (20-60 anos); poder aquisitivo médio.
Época recomendada:	Junho a novembro (período de menor precipitação, facilitando acesso a cachoeiras e estradas vicinais).
Dia 1: Manaus-AM – Breve imersão urbana (1 noite) • Chegada em Manaus-AM, recepção e instalação em hotel • Tarde: Visita ao Mercado Municipal Adolpho Lisboa e Teatro Amazonas • Noite: Jantar com culinária amazônica típica (pato no tucupi, tacacá, tambaqui) • Preparativos para a viagem rodoviária: aluguel de veículo ou encontro com operadora	
Dias 2-3: Presidente Figueiredo-AM – Capital das cachoeiras (2 noites) • Manhã do Dia 2: Saída de Manaus-AM pela BR-174 em direção a Presidente Figueiredo-AM • Chegada e instalação em pousada local • Tarde do Dia 2: Visita ao Parque Municipal Cachoeira das Orquídeas: ○ Trilha de 1.852 metros (grau leve, acessível para todas as faixas etárias); ○ Banho na cachoeira; ○ Observação de biodiversidade (orquídeas, aves, primatas). • Dia 3 (manhã): Parque Ecológico Iracema Falls: ○ Visita a múltiplas cachoeiras (Cachoeira Sucurijú, Cachoeira de Iracema, Cachoeira das Araras); ○ Grutas (Gruta Galo da Serra, Gruta da Onça, Gruta Catedral) com espeleoturismo básico; ○ Estrutura completa: restaurante, áreas de descanso. • Dia 3 (tarde): Caverna do Maroaga / Gruta da Judéia (APA Caverna do Maroaga): ○ Trilha de 2,2 km em floresta primária (grau médio de dificuldade); ○ Visitação guiada à caverna; ○ Observação de fauna e flora em área de preservação. • Noite: Parque Municipal Corredeira do Urubuí (localizado em perímetro urbano): ○ Estrutura de apoio com restaurantes e lanchonetes; ○ Piscina natural infantil abastecida por nascente de água mineral.	
Dia 4: Presidente Figueiredo-AM – Rorainópolis-RR (1 noite em Rorainópolis-RR) • Manhã: Continuação da viagem pela BR-174 em direção a Rorainópolis-RR • Parada simbólica: Marco da Linha do Equador (Comunidade Equador, distrito de Nova Colina): ○ Fotografia no marco que divide hemisférios Sul e Norte (latitude 0°); ○ Breve explicação sobre significado geográfico e astronômico; ○ Compra de artesanato e produtos locais; • Tarde: Chegada em Rorainópolis-RR, instalação em hospedagem. • Final da tarde: Recanto da Cachoeira (vicinal 12, km 12, a 27 km da sede): ○ Balneário com lagoa, corredeiras e árvores exuberantes; ○ Trilha ecológica e observação de fauna e flora locais.	
Dia 5: Rorainópolis-RR – Boa Vista-RR (1 noite em Boa Vista-RR) • Manhã: Atividade opcional de pesca esportiva no rio Anauá: ○ Focada em Tucunaré, espécie emblemática; ○ Modalidade pesque-e-solte, respeitando princípios de sustentabilidade; ○ Contato com comunidades ribeirinhas (potencial para turismo de base comunitária em Santa Maria do Boiaçu).	

Roteiro 2: Corredor verde Br-174 – cachoeiras, cavernas e culturas
• Tarde: Continuação da viagem para Boa Vista-RR; • Chegada em Boa Vista-RR, instalação em hotel; • Noite: Parque do Rio Branco ou Orla Taumanan: ○ Caminhada ao longo do Rio Branco; ○ Jantar em restaurantes locais com vista para o rio; ○ Feira de artesanato (dependendo do dia da semana).
Dia 6: Boa Vista-RR – Experiências urbanas e retorno • Manhã: Parque Anauá (maior parque urbano da região Norte): ○ Caminhada ao redor do Lago dos Americanos; ○ Observação de aves urbanas; ○ Vivência de lazer local. • Tarde: Lago do Robertinho (50 km de Boa Vista-RR): ○ Balneário de água cristalina no cerrado; ○ Atividades: stand up paddle, tirolesa, caiaque, cavalgadas; ○ Estrutura: restaurante e opção de chalés (para quem desejar estender); • Final da tarde/noite: Retorno a Boa Vista-RR, jantar de despedida; • Traslado para aeroporto ou continuidade de viagem.

Elaboração: Equipe Fipe.

O roteiro pela BR-174 apresenta diferenciais que o tornam único e acessível. Ao longo do percurso, é possível observar a transição gradual entre a Floresta Amazônica densa (Manaus-AM, Presidente Figueiredo-AM) e o cerrado do lavrado (Rorainópolis-RR, Boa Vista-RR), proporcionando uma compreensão didática da diversidade de ecossistemas amazônicos. A travessia simbólica da Linha do Equador, marcada pela parada no Marco, agrega valor geográfico e educacional, além de ser um momento fotográfico interessante.

Outro ponto de destaque é a flexibilidade do roteiro, que pode ser adaptado conforme o perfil dos visitantes. Famílias com crianças podem optar por atrativos de menor dificuldade, como o Parque Municipal Corredeira do Urubuí e o Lago do Robertinho, enquanto grupos aventureiros podem priorizar trilhas e cavernas mais desafiadoras. A integração entre ambientes naturais remotos e vivências urbanas nas capitais Manaus-AM e Boa Vista-RR oferece uma visão equilibrada da Amazônia contemporânea, unindo experiências rurais e urbanas em um mesmo itinerário.

Para viabilizar o roteiro, são necessárias ações como melhoria da sinalização turística ao longo da BR-174, estruturação de pontos de apoio com padrão mínimo de qualidade e capacitação de empreendedores em Rorainópolis-RR para recepção turística. Também se destacam a criação de materiais promocionais (mapas, guias e aplicativo móvel) que facilitem viagens autoguiadas, a articulação com comunidades ribeirinhas para o desenvolvimento de produtos de turismo de base comunitária e o monitoramento dos

impactos ambientais nos atrativos de Presidente Figueiredo-AM, com definição de capacidades de carga e protocolos de manejo de visitação.

Por fim, o roteiro se posiciona no segmento médio, acessível ao turismo doméstico regional e nacional, podendo ser comercializado tanto por agências especializadas quanto em formato *self-drive*, voltado a viajantes independentes apoiados por roteiros e mapas.

6.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS PRODUTOS E ROTEIROS

Os produtos e roteiros turísticos apresentados neste relatório devem ser compreendidos como proposições orientativas, elaboradas à luz do amplo conjunto de atrativos identificados no território estudado. Não foram incluídos preços ou valores estimados, uma vez que sua definição exige validação direta com os atores locais e institucionais envolvidos, considerando a complexidade logística e operacional inerente à região.

Os mapas e análises acima demonstram que se trata de um território extenso, diverso e de difícil acesso em alguns trechos, o que implica custos operacionais mais elevados e a necessidade de um estudo de viabilidade econômica e financeira específico, construído de forma participativa com gestores públicos, empreendedores, comunidades locais e demais agentes do trade turístico.

Pensando nisso, recomenda-se que a implementação dos produtos e roteiros priorize, em um primeiro momento, ações de curta duração e maior viabilidade operacional, especialmente em municípios com infraestrutura mais consolidada, como Manaus, Presidente Figueiredo-AM, Tefé-AM, Tabatinga-AM e Letícia-COL, além do eixo Boa Vista–Pacaraima com foco no etnoturismo. Essa priorização deve ser orientada por estudos de viabilidade econômica e operacional, sem perder de vista a visão integrada do território e o potencial de expansão gradual para outras localidades e cidades internacionais vizinhas ao longo do tempo.

6.4 SÍNTESE DO PLANO DE AÇÃO: PROPOSIÇÃO DE NOVOS PRODUTOS E ROTEIROS TURÍSTICOS

Quadro 32: Síntese do plano de ação para novos produtos e roteiros turísticos

Dimensão	Síntese
O quê	Desenvolvimento de produtos turísticos e roteiros integrados.
Como	Estruturação de experiências, definição de segmentos prioritários, integração de atrativos e formatação de produtos de curta duração e roteiros de múltiplos dias.
Onde	Municípios identificado na Rotas Amazônica e Ilha das Guianas, além de países vizinhos.
Quem	Gestores públicos, empreendedores turísticos, comunidades locais e operadores.
Quando	Médio prazo para produtos-piloto e longo prazo para ampliação e consolidação dos roteiros.
Quanto	Investimentos escalonáveis, com implementação gradual via parcerias público-privadas, além da realização de estudos de viabilidade financeira.
Por quê	Diversificar a oferta, gerar renda local e ampliar o tempo de permanência do visitante.

Elaboração: Equipe Fipe.

7. PLANO DE AÇÃO – PROMOÇÃO DO TURISMO NOS PAÍSES VIZINHOS

7.1 APRESENTAÇÃO

Os fluxos turísticos entre os países vizinhos do Brasil nas fronteiras do Amazonas e de Roraima se mostram muito pequenos. Em 2024, por exemplo, entraram 3.604 colombianos pelas fronteiras terrestres da Região Norte do Brasil. No mesmo ano o total de colombianos que visitou o país chegou a 129.501. Portanto, apenas 2,8% chegou via os estados do Amazonas e Roraima.

Essa captação de fluxos turísticos via fronteiras terrestres se mostra ainda menor quando se verifica que no ano de 2024 5,6 milhões de colombianos viajaram para o exterior.

Comparando-se esse comportamento da demanda turística com o que ocorre nas fronteiras terrestres do sul do país, percebe-se que há um potencial de crescimento desses fluxos.

Em 2024 o Brasil recebeu 2.091.550 argentinos, sendo que 944.021 chegaram ao país por vias terrestres, ou seja, 45,1% do total.

Também em relação ao Peru o fluxo por via terrestre é baixo. Pela fronteira terrestre do Amazonas, em 2024, o Brasil recebeu 1452, peruanos e pela fronteira terrestre de Roraima 60 peruanos. No período, o Brasil recebeu 131.368 peruanos. Portanto as fronteiras terrestres do norte do país contribuíram com apenas 1,1% do total.

Em relação à Venezuela a situação não é diferente. Em 2024 o Brasil recebeu por vias terrestres 2.953 venezuelanos. De acordo com o Observatório Nacional do Turismo (2025), nesse ano o total de venezuelanos que visitaram o país foi de 8.637. Portanto, o fluxo terrestre correspondeu a apenas 34,2%.

No caso do país vizinho, a Guiana, o fluxo terrestre é predominante. O total de guianenses que visitaram o Brasil em 2024 foi de 6.399, sendo que 5.850 vieram por via terrestre (91,4%). Não há estatísticas que indiquem quantos guianenses viajaram ao exterior em 2024. No entanto, a população desse país é de apenas 800 mil habitantes.

Excetuando-se o caso da Guiana, que possui um fluxo de turismo terrestre proporcionalmente alto, mas em números absolutos pequeno, a chegada no Brasil de colombianos, peruanos e venezuelanos se mostra abaixo do potencial que esses fluxos poderiam representar.

Alguns fatores são responsáveis por esse desempenho. O meio físico regional caracterizado pela Floresta Amazônica que, se por um lado, gera imenso potencial de patrimônio turístico natural, de outro lado leva a uma vasta região com baixo grau de urbanização e baixa densidade demográfica.

Outro fator que pode explicar esses baixos volumes de fluxos turísticos é representado pela situação político econômica desses países vizinhos.

No entanto, a ausência de ações de promoção do turismo de fronteiras nos estados do Amazonas e Roraima têm um papel importante neste baixo desempenho.

As cidades brasileiras de fronteiras na região Norte não possuem políticas promocionais estruturadas para atrair fluxos turísticos dos países vizinhos. Não possuem site turístico e nem materiais promocionais impressos nem em português e nem em espanhol. Também não há uma política de realização ou participação em eventos promocionais do turismo.

7.2 PROPOSTA DE POLÍTICA DE PROMOÇÃO DO TURISMO DE FRONTEIRAS

Há necessidade de ser desenvolvida uma política de promoção do turismo de fronteiras nos estados do Amazonas e de Roraima.

As ações de marketing internacional do Projeto Turismo de Fronteiras – Amazonas e Roraima têm como finalidade posicionar a região no cenário global como um destino estratégico de turismo de natureza, cultura indígena, integração de fronteiras e experiências autênticas na Amazônia.

A proposta contempla as fronteiras do Brasil com a Venezuela, Guiana, Colômbia e Peru, tendo como territórios estruturantes Tabatinga (AM), Pacaraima (RR), Bonfim (RR), Boa Vista (RR) e sua conexão com Manaus, Presidente Figueiredo e Tefé, formando um corredor de experiências amazônicas únicas no mundo.

A estratégia está alinhada ao Plano Brasis (Embratur) e às tendências internacionais de turismo sustentável, de experiência, de base comunitária e de integração regional.

O posicionamento internacional do território será estruturado a partir de quatro grandes eixos:

7.2.1 Tríplice Fronteira Amazônica – Brasil, Colômbia e Peru (Tabatinga/Letícia/Santa Rosa)

Foco em experiências fluviais, biodiversidade, cultura indígena e integração entre países, tendo como destaques:

- Rio Javari e Rio Solimões;
- Pôr do sol no Rio Solimões;
- Trilhas na floresta amazônica;
- Parque Zoobotânico de Tabatinga;
- Mercado Municipal e Feiras de Artesanato;
- Comunidades Indígenas de Umariacú I e II.

7.2.2 Travessia internacional para Letícia (Colômbia) e Santa Rosa (Peru). Fronteira Norte Indígena – Brasil e Venezuela (Pacaraima)

Com foco em ancestralidade, espiritualidade e aventura:

- Monte Roraima;
- Sítio Arqueológico Pedra Pintada;
- Comunidades indígenas (Macuxi, Taurepang e Wapichana);
- Trilhas ecológicas;
- Fronteira Brasil–Venezuela.

7.2.3 Fronteira Amazônica Cultural e Comercial – Brasil e Guiana (Bonfim / Lethem)

Com ênfase na integração cultural e econômica:

- Observação de aves;
- Comércio internacional;
- Eventos culturais.

7.2.4 Hub Amazônico Internacional (Boa Vista – Manaus – Tefé – Presidente Figueiredo)

Como eixo estruturante e porta de entrada:

- Teatro Amazonas;
- Encontro das Águas;
- Cachoeiras de Presidente Figueiredo;
- Lago de Tefé e comunidades ribeirinhas;
- Infraestrutura urbana e aeroportuária de apoio.

Visando a promoção do turismo da Amazônia nos países vizinhos da Colômbia, Peru, Venezuela e Guiana propõe-se as seguintes ações:

- Elaboração de roteiro turístico integrado nos municípios constantes das rotas Amazônica e Ilha das Guianas;
- Contratação de empresa especializada para a criação de uma marca para o Turismo de Fronteiras da região. Como sugestão propõe-se o seguinte slogan: **“Amazon Borders – Three Countries, Many Cultures, One Unforgettable Experience”** (*Fronteiras da Amazônia – Três países, múltiplas culturas, uma experiência inesquecível*);
- Criação e consolidação de uma marca territorial única para o mercado externo.

“Amazon Border Experience – Brazil | Colombia | Peru | Venezuela | Guiana”

utilizada com as sub-rotas:

- Três Fronteiras Amazônicas (Tabatinga / Letícia / Santa Rosa);
- Rota Norte Ancestral (Pacaraima / Monte Roraima);
- Rota Amazônia–Guiana (Bonfim / Lethem);
- Rota Amazônia Profunda (Manaus / Tefé / P. Figueiredo).

Essa marca deverá ser aplicada em:

- Catálogos internacionais;
- Feiras e eventos globais;
- Vídeos promocionais.

7.3 AÇÕES PROMOCIONAIS PREVISTAS

- Campanhas segmentadas online (Google/Meta);
- Parcerias com operadoras internacionais;
- Influenciadores de turismo e meio ambiente;
- Documentários e séries em plataformas de streaming;
- Portal trilingue: Português / Inglês / Espanhol;
- Mapas interativos das rotas;
- Canal no YouTube: Amazon Border Experience;
- Instagram e TikTok internacionais;
- Catálogos digitais em PDF;
- Tour virtual 360°;
- Essas ferramentas permitirão que o destino seja acessado, pesquisado e contratado diretamente por turistas estrangeiros e operadores;
- Materiais gráficos e audiovisuais.

7.4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

Em relação a participação das cidades fronteiriças em eventos de promoção do turismo já existente, sugere-se uma cooperação formada pelos órgãos municipais e estaduais do turismo e pelo empresariado do setor dos municípios fronteiriços constituída por hoteleiros, operadores de turismo receptivo, empresas de transporte fluvial, empresa de transporte aéreo e concessionária de aeroportos.

No caso do mercado da Colômbia, sugere-se a participação em:

- Festival Internacional de Tribos do Alto Solimões: o Festisol que ocorre em Letícia;
- Vitrine Turística que é organizada pela *Associação Colombiana de Agências de Viagens e Turismo (Anato)* e que ocorre anualmente em Bogotá e reúne: agências de viagens, operadores turísticos nacionais e internacionais, empresas de transporte, hospedagem e tecnologia e representantes governamentais e institucionais.

Além desses eventos já existentes no calendário de eventos, sugere-se a realização de workshops em Bogotá onde empresários do emissivo turístico colombiano se encontrem com os empresários do receptivo brasileiro para uma rodada de negócios. Para tanto, o cooperado brasileiro liderado pela Secretaria de Turismo de Tabatinga e pela Amazonastur alugariam uma sala de eventos com mesas para a delegação brasileira expor seus produtos e receber os empresários colombianos.

O evento deverá contar no início com a apresentação do potencial turístico regional, com a projeção de vídeos e, após, a realização de uma rodada de negócios.

Para a viabilização desse evento haverá necessidade além dos vídeos, de material promocional impresso bilíngue de Tabatinga, do Estado do Amazonas e das empresas receptivas brasileiras, além das mesmas disporem de tarifários para o fechamento de negócios.

Também haverá necessidade de um forte trabalho de telemarketing para convidar os empresários a participar do evento.

No caso do mercado do Peru, sugere-se a participação no Peru Travel Mart que ocorre anualmente em Lima e é promovido pela Câmara Nacional de Turismo (Canatur), com apoio da Promperú. Neste evento ocorrem encontros de negócios com foco em cultura, natureza e gastronomia.

Também nesse caso sugere-se a participação através do cooperado citado acima.

Além da participação nesse evento já existente no calendário de eventos de promoção turística, sugere-se a realização de workshops em Lima, onde empresários do emissivo turístico peruano se encontrem com os empresários do receptivo brasileiro para uma rodada de negócios.

Para tanto, o cooperado brasileiro liderado pela Secretaria de Turismo de Tabatinga-AM e pela Amazonastur alugariam uma sala de eventos com mesas para a delegação brasileira expor seus produtos e receber os empresários colombianos.

O evento deverá contar no início com a apresentação do potencial turístico regional com a projeção de vídeos e após isso a realização de uma rodada de negócios.

Para a viabilização desse evento haverá necessidade além dos vídeos, de material promocional impresso bilíngue de Tabatinga, do Estado do Amazonas e das empresas receptivas brasileiras, além das mesmas disporem de tarifários para o fechamento de negócios.

Também haverá necessidade de um forte trabalho de telemarketing para convidar os empresários peruanos a participar do evento.

No caso da Venezuela a estratégia seria a mesma, participar da Expo Avavit, que ocorre anualmente em Caracas. Neste caso o cooperado deverá ser composto por representantes da Secretaria de Turismo de Pacaraima, da Secult de Roraima e do empresariado de turismo receptivo do estado.

Além da participação nesse evento já existente no calendário de eventos de promoção turística, sugere-se a realização de workshops em Caracas, onde empresários do emissivo turístico venezuelano se encontrem com os empresários do receptivo brasileiro para uma rodada de negócios.

Para tanto, o cooperado brasileiro liderado pela Secretaria de Turismo de Pacaraima e pela Secult Roraima alugariam uma sala de eventos com mesas para a delegação brasileira expor seus produtos e receber os empresários venezuelanos.

O evento deverá contar no início com a apresentação do potencial turístico regional, com a projeção de vídeos e, após, a realização de uma rodada de negócios.

Para a viabilização desse evento haverá necessidade além dos vídeos, de material promocional impresso bilíngue de Pacaraima, do Estado de Roraima e das empresas receptivas brasileiras, além das mesmas disporem de tarifários para o fechamento de negócios.

Também haverá necessidade de um forte trabalho de telemarketing para convidar os empresários peruanos a participar do evento.

No caso da Guiana a estratégia seria a mesma, uma vez que participa do evento anual denominado Guyana Tourism Month, em Georgetown. Neste caso o cooperado deverá ser composto por representantes da Secretaria de Turismo de Bonfim, da Secult de Roraima e do empresariado de turismo receptivo do estado.

Além da participação neste evento já existente no calendário de eventos de promoção turística, sugere-se a realização de workshops em Georgetown onde empresários do emissivo turístico guianense se encontrem com os empresários do receptivo brasileiro para uma rodada de negócios.

Para tanto, o cooperado brasileiro liderado pela Secretaria de Turismo de Bonfim e pela Secult Roraima alugariam uma sala de eventos com mesas para a delegação brasileira expor seus produtos e receber os empresários colombianos.

O evento deverá contar no início com a apresentação do potencial turístico regional, com a projeção de vídeos e, após, a realização de uma rodada de negócios.

Para a viabilização desse evento haverá necessidade além dos vídeos, de material promocional impresso bilíngue de Bonfim, do Estado de Roraima e das empresas receptivas brasileiras, além das mesmas disporem de tarifários para o fechamento de negócios.

Também haverá necessidade de um forte trabalho de telemarketing para convidar os empresários peruanos a participar do evento.

Por fim, cabe observar que as cidades de fronteiras do Amazonas e Roraima têm recebido turistas advindos da América do Norte e da Europa Ocidental e, portanto, recomenda-se que tanto a Amazonastur quanto a Secult Roraima façam tratativas com a Embratur para que o potencial turístico dessas fronteiras seja contemplado nas suas peças promocionais, assim como em seus eventos de promoção do Brasil no exterior, principalmente:

- Fitur (Espanha);
- ITB Berlin (Alemanha);
- WTM London (Reino Unido);
- Adventure Travel Summit (Internacional);
- Abav Internacional (Brasil).

7.5 CONCLUSÃO

O fluxo turístico nas fronteiras do norte do país mostra-se fraco quando comparado com as fronteiras do sul. Há, portanto, mercado potencial a ser explorado e a promoção da região fronteira como um destino turístico internacional se mostra como uma alternativa de desenvolvimento regional.

As ações propostas visam esse desenvolvimento buscando geração de renda e de empregos para a população dos estados do Amazonas e de Roraima.

A promoção de destinos turísticos é uma tarefa típica de parceria pública privada. Considerando a fragilidade da iniciativa privada nessa região, a promoção do turismo nas fronteiras do Amazonas e Roraima deve ser liderada pelo poder público nos seus três níveis: federal, estadual e municipal.

Os custos dessas ações promocionais poderão ser patrocinados pela Embratur, pela Amazonastur, Secult Roraima, pelas prefeituras de Tabatinga, Pacaraima e Bonfim e acessoriamente pela iniciativa privada ligada a esses fluxos turísticos fronteiriços.

7.6 SÍNTESE DO PLANO DE AÇÃO: PROMOÇÃO DO TURISMO NOS PAÍSES VIZINHOS

Quadro 33: Síntese do plano de ação para a promoção do turismo nos países vizinhos

Dimensão	Síntese
O quê	Estruturação de estratégias de promoção do turismo nos países vizinhos.
Como	Ações promocionais integradas, definição de mercados prioritários, participação em eventos e fortalecimento da comunicação institucional.
Onde	Países vizinhos às fronteiras do Amazonas e Roraima.
Quem	Ministério do Turismo, Embratur, governos estaduais e municipais.
Quando	Curto prazo para ações iniciais de visibilidade e médio e longo prazo para consolidação da imagem dos destinos.
Quanto	Investimentos variáveis, associados a campanhas promocionais e ações institucionais
Por quê	Ampliar a visibilidade internacional, estimular fluxos turísticos e fortalecer a integração regional.

Elaboração: Equipe Fipe.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados no Produto 3 consolidam uma leitura territorial integrada do turismo fronteiriço nos estados do Amazonas e Roraima, ao sistematizar o diagnóstico das atrações turísticas, da oferta existente e das vocações locais, bem como ao propor ações voltadas à qualificação da estrutura receptiva, à gestão do turismo fronteiriço, à formatação de produtos e roteiros turísticos e às estratégias de promoção. Esse conjunto de análises e proposições organiza o turismo enquanto política pública e atividade econômica, estruturando a demanda potencial e delineando caminhos para o desenvolvimento turístico sustentável nas áreas de fronteira.

As proposições formuladas no Produto 3, entretanto, estão intrinsecamente condicionadas à existência de infraestrutura adequada, mobilidade eficiente e conectividade territorial, elementos que influenciam diretamente a acessibilidade aos destinos, a experiência do visitante, a competitividade dos produtos turísticos e a capacidade de integração entre municípios e países vizinhos. Assim, as ações propostas não podem ser analisadas de forma isolada, mas devem ser compreendidas à luz dos condicionantes estruturais que sustentam (ou limitam) a implementação das estratégias de desenvolvimento do turismo fronteiriço.

Nesse contexto, o Produto 4 aprofundará a análise ao examinar de forma sistemática a infraestrutura física, de mobilidade e de conectividade das regiões fronteiriças estudadas, considerando tanto a situação atual quanto os investimentos previstos, obras em andamento, programas governamentais e acordos de cooperação regional e internacional.

Dessa forma, o Produto 4 se configura como um desdobramento lógico e complementar do Produto 3, ao traduzir as proposições territoriais e setoriais em uma leitura estruturante do território, capaz de orientar a atuação do Ministério do Turismo e de outros entes públicos no médio e longo prazo. A articulação entre os dois produtos possibilita não apenas validar as ações propostas frente às condições reais e projetadas de infraestrutura e mobilidade, mas também apoiar a construção de políticas públicas integradas que antecipem transformações futuras e fortaleçam o turismo fronteiriço como vetor de desenvolvimento regional sustentável.

Wilson Abrahão Rabahy
Coordenador do Projeto

9. REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASIL. **Censo 2022: o que explica a queda populacional em diferentes capitais.** [S.l.], 2023. Disponível em: <https://surl.li/wabkuf>. Acesso em: 15 nov. 2025.
- AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO ACRE. **Governo, prefeituras e empresários debatem desenvolvimento econômico do Alto Acre.** Publicado em: 21/09/2025. Disponível em: <https://surl.li/xktlgv>. Acesso em: 10 jan. 2026.
- AMAZONASTUR. **Municípios amazonenses.** Disponível em: <https://www.amazonastur.am.gov.br/municipios/>. Acesso em: 30 mar. 2026.
- ALLIS, T. **Considerações sobre turismo de compras nas fronteiras brasileiras: o caso de Pacaraima (RR) e Santa Elena de Uairén (Venezuela).** In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 2008, Caxias do Sul. Anais [...]. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2008.
- ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DAS MISSÕES (AMM). **Assembleia dos 30 Povos Jesuítas e Guaranis e IV Cúpula de Autoridades da Região.** [S.l.], 2025. Publicado em: 31/05/2025. Disponível em: <https://surl.li/fmxmluv>. Acesso em: 04 nov. 2025.
- BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO (BID). **Firman iniciativa para promover turismo sostenible en región Maya de América Central.** [S.l.], 2025a. Disponível em: <https://surl.li/lzjvtn>. Acesso em: 18 nov. 2025.
- BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO (BID). **Plan Binacional de Turismo: Leticia - Puerto Nariño - Tabatinga.** Brasília, DF: THR/Banco Interamericano de Desarrollo, 2025b.
- BLOOMBERG. **Fazendeiros destroem antiga civilização na Amazônia.** [S.l.; 2024]. Disponível em: <https://www.bloomberg.com/graphics/2024-brasil-desmatamento-amazonia-civilizacao-antiga/>. Acesso em: 13 jan. 2026.
- BRASIL. **Lei n. 11.771, de 17 de setembro de 2008.** Brasília, DF: 2008. Disponível em: <https://surl.li/mpqsfm>. Acesso em: 27 out. 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Glossário do turismo**. 1. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/glossarios/glossario_do_turismo_-1a-edicao.pdf. Acesso em: 9 nov. 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo: diretrizes nacionais**. Brasília, DF: MTur, 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES. **Ligação até fronteira entre Brasil e Bolívia, BR-317 recebe investimento de R\$ 63,5 milhões do Ministério dos Transportes**. Brasília: DF, 2024a. Disponível em: <https://surl.lu/zvjkzg>. Acesso em: 13 jan. 2026.

BRASIL. **Decreto n. 12.136, de 09 de agosto de 2024**. Brasília, DF: 2024b. Disponível em: <https://surl.li/cxvhti>. Acesso em: 27 out. 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Estimativas de Chegadas de Turistas Internacionais ao Brasil**. Brasília, 2025a. Disponível em: <https://surl.lu/ozzsrw>. Acesso em: 12 jan. 2026.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2024-2027**. Brasília: Ministério do Turismo, 2025b. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/planos/plano-nacional-do-turismo/PLANONACIONALDETURISMOV431.10PORTAL.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Relatório de Atividades Turísticas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2025c. Disponível em: <https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>. Acesso em: 7 nov. 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Portaria MTur nº 11/2025**. Brasília, DF: 2025d. Disponível em: <https://surl.li/yzjghx>. Acesso em: 23 nov. 2025.

CADASTUR. **Sistema de cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor do turismo**. Brasília: Ministério do Turismo, [s.d.]. Disponível em: <https://cadastur.turismo.gov.br/hotsite/#!/public/capa/entrar>. Acesso em: 12 nov. 2025.

CALIXTO, F. Azul retoma voos para Eirunepé, no Amazonas, a partir de outubro.

Panrotas. Publicado em: 30/09/2024. [S.l.], 2024. Disponível em: <https://surl.li/lxjpxb>. Acesso em: 13 jan. 2026.

CÂMARA MUNICIPAL DE RINÓPOLIS-SP. **Projeto de Lei n. 002, de 15 de fevereiro de 2019.** [São Paulo], 2019. Disponível em: <https://surl.li/ihckew>. Acesso em: 15 jan. 2026.

CARTA RAI. **Rotas Amazônicas Integradas.** [S.l.], 2021. Disponível em: https://linktr.ee/visite_roraima. Acesso em: 5 nov. 2025.

CASA CIVIL DO ESTADO DO AMAZONAS. **Governo do Amazonas investe no potencial turístico do município de Barcelos.** 01/11/2020. Disponível em: <https://surl.li/gxsynv>. Acesso em: 21 nov. 2025.

CASA DOS DADOS. **Empresas em Barcelos.** Disponível em: <https://casadosdados.com.br/empresas/localidade/am/barcelos>. Acesso em: 14 jan. 2026.

CASA DOS DADOS. **Empresas em Bonfim.** Disponível em: <https://casadosdados.com.br/empresas/localidade/rr/bonfim>. Acesso em: 14 jan. 2026.

CASA DOS DADOS. **Empresas em Pacaraima.** Disponível em: <https://casadosdados.com.br/empresas/localidade/rr/pacaraima>. Acesso em: 14 jan. 2026.

CASA DOS DADOS. **Empresas em Tabatinga.** Disponível em: <https://casadosdados.com.br/empresas/localidade/am/tabatinga>. Acesso em: 14 jan. 2026.

COMUNIDAD ANDINA. **Decisión 501 – Zonas de Integración Fronteriza (ZIF) en la Comunidad Andina.** Octava reunión del Consejo Andino de Ministros de Relaciones Exteriores de la Comunidad Andina. 22 de junio de 2001. Valencia - Venezuela. Disponível em: <https://surl.li/clljvw>. Acesso em: 20 nov. 2025.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS (CNM). **Localidades fronteiriças vinculadas do Mercosul e estados associados: informações para os cidadãos fronteiriços / coordenador, Maurício Junqueira Zanin; autores, Zulmir Rasch, Ricardo Hermany, Glênio Quintana. -- edição atualizada--** Brasília: CNM, 2023. 53 p.: il. -- (Coleção Gestão Pública Municipal: XXIV Marcha a Brasília em Defesa dos Municípios – Edição 2023). Disponível em: Disponível em: <https://www.cnm.org.br> ISBN 978-65-88521-26-7. Acesso em 24 nov. 2025.

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DE FOZ DO IGUAÇU (Codefoz). **Codetri formaliza aliança da região trinacional pela integração e desenvolvimento.** Foz do Iguaçu, 2025a. Disponível em: <https://surl.li/zmlbop>. Acesso em: 5 nov. 2025.

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DE FOZ DO IGUAÇU (Codefoz). **Institucional.** [S.l; 2025b]. Disponível em: <https://surl.li/amichl>. Acesso em: 14 jan. 2026.

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DA FRONTEIRA (CIF). **Estatuto.** [S.l.], 2025. Disponível em: <https://surl.lt/cxyohu>. Acesso em: 14 jan. 2026.

EMPRESA BRASILEIRA DE TURISMO (EMBRATUR). **Plano Brasis: Roraima.** Brasília, 2025a. Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1tAHPXe-U07Bu8sftDoTHNLd98Iffey_2. Acesso em: 17 nov. 2025.

EMPRESA BRASILEIRA DE TURISMO (EMBRATUR). **Plano Brasis: Amazonas.** Brasília, 2025b. Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/13rN_T7DxPvdPSYEKVrwPkhDa6SMpxvmu. Acesso em: 8 nov. 2025.

EMPRESA ESTADUAL DE TURISMO (AMAZONASTUR). **Em Barcelos, Amazonastur realiza o primeiro “Turismo em Movimento” de 2023.** Manaus, 2025a. Disponível em: <https://surl.li/yazaer>. Acesso em: 11 nov. 2025.

EMPRESA ESTADUAL DE TURISMO (AMAZONASTUR). **Amazonastur leva ação integrada de ordenamento turístico para o Alto Solimões.** Manaus, 2025b. Disponível em: <https://www.amazonastur.am.gov.br/amazonastur-leva-acao-integrada-de-ordenamento-turistico-para-o-alto-solimoes/>. Acesso em: 16 nov. 2025.

EQUADOR. **Ley Orgánica de Desarrollo Fronterizo**. Quito, [s.d.]. Disponível em: <https://surli.cc/phioxi>. Acesso em: 21 nov. 2025.

FUNDAÇÃO AMAZONAS SUSTENTÁVEL (FAS). **Investimentos no fortalecimento da associação de moradores da RDS Rio Negro**. 2019. Disponível em: https://fas-amazonia.org/wp-content/uploads/2025/12/infraestrutura-atlas-rio-negro_compressed.pdf#page=42.08. Acesso em: 30 mar. 2026.

FBSP; ESFERA. **Segurança Pública e Crime Organizado no Brasil**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública & Esfera Esfera Brasil, 2025.

FD-MSDRM; CONAP; CONANP-SERMANAT. **Estratégia Integral Selva Maya 2030**. Belmopán; Ciudad de Guatemala; Ciudad de México, 2021. Disponível em: <https://surl.li/qkdsfz>. Acesso em: 4 nov. 2025.

FEDERAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DO RIO NEGRO. **Quem somos**. Disponível em: <https://foirn.org.br/>. Acesso em: 30 mar. 2026.

FEDERAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DO RIO NEGRO. **Turismo**. Disponível em: <https://foirn.org.br/turismo/>. Acesso em: 30 mar. 2026.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS (FAPEAM). **Estudo utilizará conhecimento tradicional para zoneamento de áreas de pesca em Barcelos**. Manaus, 2025. Disponível em: <https://surl.li/rjnhjx>. Acesso em: 20 nov. 2025.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **AM: Sem salvaguardas territoriais, povos indígenas em Barcelos são ameaçados por projetos turísticos e pela pesca predatória da região do Baixo Rio Negro**. In: MAPA de Conflitos: Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://surl.li/ydbgjn>. Acesso em: 6 nov. 2025.

FUNDACIÓN CIDEAL DE COOPERACIÓN Y INVESTIGACIÓN. *¿Qué son las alianzas Público Privadas para el desarrollo sostenible?. [S.l.], 2025. Disponível em: <https://alianzas.cideal.org/>. Acesso em: 24 nov. 2025.*

GABINETE DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL (GSI). **GSI/PR participa da X COMBIFRON, em Bogotá, na Colômbia.** Brasília, 2025. Disponível em: <https://surl.li/iekntk>. Acesso em: 13 nov. 2025.

GOOGLE EARTH. **Localização.** 2025.

GOOGLE. **Busca.** 2026.

GOVERNO DO ESTADO DO ACRE – SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO (SEPLAN). **Governo do Acre e Sebrae lançam Programa Cidade Empreendedora no Alto Acre.** 23/09/2025. Disponível em: <https://surl.li/kgrrqk>. Acesso em: 10 jan. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Informações socioeconômicas e territoriais dos municípios da Amazônia Legal.** Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Panorama das cidades.** Rio de Janeiro: IBGE, [2022]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 10 nov. 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Mapa das Organizações da Sociedade Civil.** Disponível em: <https://mapaosc.ipea.gov.br/>. Acesso em: 14 jan. 2026.

INSTITUTO DE PROMOÇÃO TURÍSTICA DO IGUAÇU (VISIT IGUASSU). **Estatuto social.** [S.l.], 2021. Disponível em: <https://surl.li/rojslk>. Acesso em: 15 jan. 2026.

INSTITUTO POLO INTERNACIONAL IGUASSU (Poloiguassu). **Relatório de Atividades 2021.** [S.l.], 2021. Disponível em: <https://surl.lt/uchynk>. Acesso em: 14 jan. 2026.

KAVANGO ZAMBEZI TRANS FRONTIER CONSERVATION AREA (Kaza TFCA). **About Kaza.** [S.l.], 2025. Disponível em: <https://surl.li/cywekf>. Acesso em: 19 nov. 2025.

MARTÍNEZ, Virginia Ruiz de Martín Esteban; VIEIRA, Gustavo Oliveira. Paradiplomacia transfronteiriça na Região Trinacional. In: ASSUMPÇÃO, Solange Bonomo; RODRIGUES, Adriana Brandt; KLAUCK, Samuel (org.). **Região Trinacional do Iguaçu: encontros, desafios e potencialidades para o Desenvolvimento Sustentável**. Foz do Iguaçu: Editora CLAEC, 2022. Disponível em: <https://publicar.claec.org/index.php/editora/catalog/view/75/75/825>. Acesso em: 3 nov. 2025.

MERCADO&EVENTOS. **Barcelos entra no Programa AmpliAR e ganha novo impulso para o turismo no Amazonas**. [S.l.], 2025. Disponível em: <https://surl.li/nprshg>. Acesso em: 19 nov. 2025.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (MRE). **Discurso por ocasião da cerimônia de instalação da Comissão de Vizinhança Brasileiro-Colombiana - Letícia, Colômbia, 22 de janeiro de 1994**. Brasília, 1994. Disponível em: <https://surl.lu/wqukse>. Acesso em: 24 nov. 2025.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (MRE). **Memorando de Entendimento entre Brasil e Guiana sobre projetos de infraestrutura**. Brasília: DF, 5 de dezembro de 2012. Disponível em: <https://surl.li/xwftiv>. Acesso em: 24 nov. 2025.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Observatório Nacional do Turismo**. Brasília: DF, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio>. Acesso em: 20 nov. 2025.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ACRE (MPAC). **MPAC monitora fronteiras do Acre e mapeia rotas utilizadas por traficante**. Disponível em: <https://surl.lt/uffnxb>. Acesso em: 10 jan. 2026.

MOSAICO DO BAIXO RIO NEGRO (MBRN). **Turismo, Aventura, Arqueologia, Esportes, Cultura e muito mais: desfrute de diversas opções de turismo disponíveis nas 14 unidades de conservação da Floresta Amazônica**. [S.l.], 2024. Disponível em: [https://mosaicodobaixorionegro.eco.br/home/turismo/?filters=product_cat\[144\]](https://mosaicodobaixorionegro.eco.br/home/turismo/?filters=product_cat[144]). Acesso em: 30 mar. 2026.

NEXO JORNAL LTDA. **Os dilemas da Amazônia conectada.** [S.l.], 17 out. 2024.

Disponível em: <https://surl.li/dyanek>. Acesso em: 15 nov. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDO MAYA (OMM). **A Organização Mundo Maya e a CATA reforçam as atividades de promoção na Europa.** [S.l.], 2025. Disponível em:

<https://surl.li/bpppuz>. Acesso em: 11 nov. 2025.

PREFEITURA DE ASSIS BRASIL. **Nasce o projeto da criação da Agencia de Desenvolvimento do Alto Acre.** [S.l; 2024]. Disponível em: <https://surl.li/rxirva>.

Acesso em: 10 jan. 2026.

PREFEITURA DE ASSIS BRASIL. **Pesquisadores realizam escavações no km 06 da BR-317 de Assis Brasil e investigam possível grande comunidade ancestral amazônica.** Disponível em: <https://surl.li/oobabr>. Acesso em: 13 jan. 2026.

Prefeitura Municipal de Atalaia do Norte-AM. **Folder Turístico 2025.** Atalaia do Norte, AM: Prefeitura Municipal (folheteria de divulgação).

Prefeitura Municipal de Benjamin Constant. **Folder Turístico 2025.** Benjamin Constant, AM: Prefeitura Municipal (folheteria de divulgação).

QUINTANA, Glênio Borges; HERMANY, Ricardo. **Cooperação entre países do arco norte brasileiro:** uma análise sobre acordos de municípios brasileiros de fronteira em termos de saúde. *Opinião Jurídica*, v. 21, n. 44, p. 302-325, enero-junio 2022. DOI: <https://doi.org/10.22395/ojum.v21n44a15>. Acesso em: 16 nov. 2025.

RORAIMA. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Turismo. **INVENTURR:** Inventário da Oferta Turística do Estado de Roraima. Boa Vista: Governo de Roraima, 2021-2024.

SANTARÉM-PA. **Santarém recebe equipe de Barcelos (AM) para troca de experiências em turismo sustentável.** Santarém, 2025. Disponível em: <https://surl.li/tdtrzq>. Acesso em: 12 nov. 2025.

SEBRAE-AM. **Plano de Ordenamento Turístico do Município de Tabatinga/AM.** Manaus, AM: Sebrae/Amazonas, 2018.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Data Sebrae: Indicadores por território**. [S.l.]: Data Sebrae, 2025. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/dados-por-territorio/>. Acesso em: 20 nov. 2025.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO AMAZONAS (SEBRAE/AM). **Barcelos é Cidade Empreendedora**. Manaus, 2025a. Disponível em: <https://surl.li/ouyayv>. Acesso em: 14 nov. 2025.

SILVA, Barbara-Christine Nentwig; COELHO, Araori Silva. **Macrocefalia urbana em Roraima e sua repercussão nos serviços de saúde**. RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico, v. 8, n. 13, 2006. Disponível em: <https://surl.li/lbjwtn>. Acesso em: 7 nov. 2025.

SOUTHERN AFRICAN DEVELOPMENT COMMUNITY (SADC). **Transfrontier Conservation Areas**. [S.l.], 2025. Disponível em: <https://www.sadc.int/pillars/transfrontier-conservation-areas>. Acesso em: 5 nov. 2025.

TABATINGA (AM). Prefeitura Municipal. **Plano de Ordenamento Turístico de Tabatinga – POT**. Tabatinga: Prefeitura Municipal, 2018.

TRIPADVISOR. **Hotels**. [S.l.], 2025. Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/Hotels>. Acesso em: 18 nov. 2025.

TRIPADVISOR. **Plataforma de avaliação e pesquisa de destinos turísticos**. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br>. Acesso em: 15 nov. 2025.

TRIPADVISOR. **Restaurants**. [S.l.], 2025. Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/Restaurants>. Acesso em: 18 nov. 2025.

UNESCO. **Central Amazon Conservation Complex**. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/list/998>. Acesso em: 14 jan. 2026.

UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO (UNAM). **Observatorio Regional de Gobernanza y Políticas Públicas (ORGA)**. Cidade do México, 2025. Disponível em: http://orga.enesmerida.unam.mx/?page_id=245#presentacion. Acesso em: 10 nov. 2025.

VISITE RORAIMA. O Brasil do Extremo Norte. **Rotas Amazônicas Integradas**. [S.l.], 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1SrI5e68SKiHkcfUvDoz4W0F1vv8GBVKr>. Acesso em: 19. nov. 2025.

10. APÊNDICES

10.1 APÊNDICE 1: RESUMO DAS 29 ENTREVISTAS REALIZADAS

Entrevista 1 – Tensing Melo Rodriguez, Guia de Montanha (Monte Roraima e Pico da Neblina — Turismo de fronteira no Parque Nacional Canaima, Venezuela)

O relato apresenta o Parque Nacional Canaima, com mais de 3 milhões de hectares, como um dos destinos naturais mais importantes do turismo de fronteira na América do Sul. O parque está dividido em três grandes setores:

Setor oriental – Cordilheira dos tepuis:

Onde se encontram o Monte Roraima, o Monte Kukenán, Yuruaní, Guadacapiapó e Lutramení–Caraurín. Destaca-se que o Monte Roraima, com 2.810 metros de altitude, é a montanha mais alta da região e marca a tríplice fronteira entre Brasil, Venezuela e Guiana.

Zona central – Gran Sabana:

Área acessível a todos os tipos de visitantes, ideal para viagens em família, sem necessidade de trekking. Oferece cachoeiras, mirantes, comunidades indígenas e paisagens únicas.

Setor ocidental:

Onde se encontra o Salto Ángel, a cachoeira mais alta do mundo, localizada no Auyán-Tepuy, o maior tepuy da região.

Quanto aos principais obstáculos para o desenvolvimento do turismo, destacam-se duas necessidades prioritárias:

- Profissionalização e capacitação da equipe local, incluindo guias, carregadores, assistentes e operadores.
- Melhoria da infraestrutura turística, especialmente nas áreas de camping, recepção e atendimento ao visitante.

Ressalta-se que um melhor atendimento ao cliente, aliado a uma estrutura física mais adequada, permitirá elevar a qualidade do destino e atrair mais visitantes.

Por fim, o entrevistado faz um convite aberto para conhecer a Venezuela e o Parque Nacional Canaima, destacando que é um destino inclusivo para pessoas de 6 a 75 anos, com opções que vão desde caminhadas ao Monte Roraima até percursos acessíveis de veículo pela Gran Sabana – um lugar inesquecível tanto pela sua natureza quanto pela sua riqueza cultural.

Entrevista 2 – Nomato Caetano da Silva (Secretaria de Turismo de Bonfim)

Nomar Caetano da Silva, natural da comunidade de Moscow, em Bonfim, atualmente ocupa função na Secretaria de Turismo do município. Ele destaca que Bonfim conta com **17 comunidades indígenas**, onde acontecem diversos **eventos culturais anuais**, como o festejo do cachiri, da farinha, da abóbora, da castanha e da colheita, além de atividades culturais também na sede do município.

Segundo ele, o principal desafio para o fortalecimento do turismo local é a **necessidade de parcerias estratégicas** que ajudem a estruturar, divulgar e articular o potencial turístico da região. Recém-assumido no cargo, reforça seu compromisso em buscar essas parcerias para que Bonfim seja mais visado no cenário turístico.

Encerrando, agradece à equipe pelo registro audiovisual e manifesta o desejo de que essa aproximação contribua para consolidar futuras colaborações em prol do desenvolvimento do turismo local.

Entrevista 3 – Naila Ocio (Agência de turismo Waikiki Tours)

Naila Ocio, guia de turismo freelance e proprietária da Waikiki Tours, destaca a forte relação entre o turismo de fronteira entre Brasil e Venezuela, especialmente nos últimos anos. Segundo ela, o Brasil tem desempenhado um papel fundamental no impulso do turismo no estado Bolívar, sobretudo na região da Gran Sabana e nas áreas de fronteira, por estar mais próximo e compreender melhor a dinâmica local, o que favorece o aumento do fluxo de visitantes.

Ela ressalta que o Monte Roraima (Monte Joraima), localizado na divisa entre os dois países, é um dos principais atrativos compartilhados e de grande relevância turística para ambos os lados. Além disso, a Gran Sabana – parte do setor oriental do Parque Nacional Canaima – reúne diversos pontos de interesse, como banhos naturais, mirantes, cachoeiras

e paisagens de grande beleza cênica, entre eles a Quebrada de Jasper, o Salto Camar e a região de Água Fria.

Naila também destaca a importância das comunidades indígenas localizadas ao longo da Troncal 10, estrada que atravessa essa área, que acolhem os visitantes e contribuem para a experiência turística por meio da recepção comunitária e da comercialização de artesanato, especialmente na comunidade de São Francisco de Yuruaní.

Entrevista 4 – Jaime Gonçalves Cunha de Souza Atalaia do Norte (Coordenação de Turismo)

Atalaia do Norte vem se consolidando como uma rota turística, tendo como principais atrativos a pequena orla conhecida como Caracol, os hotéis de selva, as malocas indígenas, a pesca esportiva e o etnoturismo com povos indígenas. Um dos eventos mais importantes do município é a **Festa da Pesca Manejada**, baseada no manejo sustentável do pirarucu junto às comunidades ribeirinhas e indígenas – atividade que já apresenta resultados positivos e crescimento anual.

O foco atual da gestão local é a **pesca manejada do pirarucu e a preservação dos lagos**, que vêm se mostrando como base para o desenvolvimento sustentável. Além disso, há um crescente interesse das comunidades indígenas em integrar atividades turísticas ao seu modo de vida.

Entre as **principais demandas e desafios** estão:

- Falta de investimentos externos (Estado e Governo Federal), com dependência quase exclusiva de recursos municipais;
- Necessidade urgente de construção de uma **orla estruturada ou porto**, pois a margem atual corre risco de desmoronamento;
- Necessidade de um **planejamento urbano e turístico** para preservação e ordenamento do espaço;
- **Capacitação profissional** para empreendedores e moradores que atuam ou desejam atuar no turismo.

O município já está inserido no **Mapa do Turismo Brasileiro** e recebe turistas de diversas partes do mundo, sendo que cerca de **90% do público vem da Europa, via Colômbia (Letícia)**, onde o destino Atalhado Norte já é ofertado ao mercado internacional.

A mensagem final deixada pela coordenação é um **pedido de apoio e investimento**, ressaltando que o turismo representa uma cadeia de renda importante para toda a comunidade e que Atalhado Norte possui grande potencial para crescer de forma sustentável.

Entrevista 5 – Esli da Silva Alves, Comunidade Bananal

1. Você está como representante? E nós estamos onde?

Esli da Silva Alves se apresenta como representante da Comunidade Bananal, onde a entrevista foi realizada.

2. Quais são os principais atrativos da comunidade?

- Rios e cachoeiras preservadas;
- Matas naturais e trilhas;
- Paisagens de serra e mirantes naturais;
- Cultura local e modo de vida tradicional.

3. Quais são as cachoeiras mencionadas?

Esli cita a existência de várias cachoeiras na região da Comunidade Bananal, que são conhecidas pela própria comunidade e utilizadas em visitas locais e atividades de lazer em meio à natureza.

4. E o mirante, qual é o nome?

Há um mirante natural na região, conhecido localmente como **Mirante da Comunidade Bananal**, de onde se avista grande parte do território, a serra e a paisagem no entorno.

5. Mensagem ao Ministério do Turismo

Esli aproveita a entrevista para destacar que a comunidade tem grande potencial turístico, especialmente no turismo de natureza e comunitário, e que deseja apoio, visibilidade e investimentos para estruturar o turismo local de forma sustentável. Ele reforça que acredita em um futuro com mais oportunidades para a comunidade através do turismo.

Entrevista 6 – Bruno Dantas (Diretor do Departamento de Turismo do Estado de Roraima)

Bruno Dantas destaca que o turismo de fronteira em Roraima começou a ganhar atenção em 2004, com o projeto Frontur, do Ministério do Turismo. Ao longo dos anos, houve avanços, estagnações e, a partir de 2019, um movimento de retomada na atual gestão do Governo do Estado. Essa retomada incluiu o resgate de informações e a criação de ações e iniciativas voltadas ao fortalecimento do turismo no estado, especialmente nos municípios fronteiriços de Bonfim e Pacaraima, cidades-gêmeas com a Guiana e a Venezuela.

O Estado elaborou o Plano Estadual de Turismo – Turismo 2030, além de planos regionais específicos, considerando a vocação de cada município e as expectativas da população local. O turismo de fronteira é marcado principalmente pela dinâmica de compras e visitas rápidas, além do turismo de expedição ao Monte Roraima, pela fronteira com a Venezuela.

O depoimento aponta duas realidades distintas: a venezuelana, ligada ao turismo de aventura e natureza, e a guianense, impulsionada pelo crescimento econômico e pelo turismo de compras. Apesar dos avanços, ainda existem desafios importantes, como a limitação da malha aérea e a dificuldade de integração regional. Também é mencionada a importância de fortalecer a conexão de Roraima com países do Caribe e da América Central, ampliando oportunidades tanto no turismo quanto nas exportações, com a expectativa de que essas ações gerem desenvolvimento socioeconômico para o estado.

Entrevista 7 – Alfredo Silva Comunidade Indígena Esperança (Pacaraima-RR)

O entrevistado apresenta a comunidade indígena Esperança, localizada na Terra Indígena São Marcos, em Pacaraima, como uma das primeiras no Brasil a desenvolver um planejamento voltado ao etnoturismo. O processo vem sendo construído de forma gradual, a partir da valorização dos potenciais naturais e culturais da comunidade, seguindo etapas de concentração, planejamento e execução.

Entre os principais atrativos destacados estão a gastronomia indígena, as trilhas ecológicas e os espaços destinados a rituais tradicionais, como o batizado indígena, realizado anualmente. Segundo ele, o turismo nessa região está fortemente ligado à vivência cultural e à conexão com os saberes e tradições do povo indígena.

O maior desafio apontado é a falta de infraestrutura básica para receber visitantes, incluindo hospedagem, energia, saneamento e segurança. Ao deixar um recado ao Ministério do Turismo, o entrevistado ressalta a importância de compreender profundamente a dinâmica, a cultura e as especificidades de cada povo, defendendo uma abordagem baseada na imersão, no respeito e na participação de atores locais no desenvolvimento de projetos turísticos.

Entrevista 8 – Taciana Coutinho (Ufam)

Taciana Coutinho, professora da Universidade Federal do Amazonas e coordenadora do projeto de implantação do Parque Científico-Tecnológico do Alto Solimões, aponta que o maior potencial para o desenvolvimento do turismo na região está na integração entre Brasil, Peru e Colômbia. Segundo ela, sem essa cooperação entre os três países, não será possível estruturar um turismo eficiente e sustentável para a região.

Entre os principais desafios, destaca-se o distanciamento dos tomadores de decisão em relação à realidade local, o que dificulta a criação de soluções adequadas para os problemas enfrentados na região. Já em relação aos investimentos mais urgentes, Taciana enfatiza a necessidade de melhorias na infraestrutura, especialmente na conectividade digital, além de avanços em transporte e meios de pagamento, fatores essenciais para promover e viabilizar a atividade turística.

Entrevista 9 – Rebeca Steiman (UFRJ/Grupo Retis)

A professora Rebeca Steiman, docente do Departamento de Geografia da UFRJ e coordenadora do Grupo Retis, analisa o turismo em regiões de fronteira a partir de sua experiência acadêmica, incluindo estudos sobre Tabatinga e Letícia.

Fluxo de turistas e perfil dos visitantes: Segundo a pesquisadora, não há dados consistentes e atualizados sobre o fluxo de visitantes nas cidades fronteiriças, mas observa-se que em regiões como Pantanal e Amazônia predomina o público masculino, especialmente pescadores. Já em Foz do Iguaçu, o perfil é mais diversificado, envolvendo turistas nacionais e estrangeiros, famílias e grupos. A sazonalidade dos rios (cheias e vazantes) influencia fortemente o acesso e o deslocamento em áreas como Tabatinga, onde as viagens fluviais podem levar até 15 dias.

Motivações para visitação: Para ela, os turistas não buscam diretamente a “fronteira”, mas sim atrativos específicos: em Foz do Iguaçu, as Cataratas e Itaipu; na Amazônia, o potencial está em experiências de natureza, como observação de aves, etnoturismo e vivências em comunidades tradicionais. No entanto, esses atrativos são pouco promovidos e carecem de estrutura adequada.

Estrutura turística nas fronteiras: No Arco Norte (Amazonas e Roraima), a infraestrutura turística é considerada precária: hotéis, restaurantes e serviços são de baixa qualidade e pouco preparados para receber turistas. Em contraste, pequenas pousadas na fronteira sul (Paraná e Rio Grande do Sul) oferecem melhores condições. Letícia (Colômbia) apresenta uma estrutura urbana mais organizada que Tabatinga, ainda que enfrente altos custos logísticos por depender do transporte aéreo.

Rebeca enfatiza que qualquer iniciativa turística deve ser **transfronteiriça e integrada**, já que a economia local depende da interação entre as cidades vizinhas, não de uma concorrência entre elas.

Atrativos naturais e culturais: Entre os principais atrativos estão: rios, chapadas, parques, trilhas, sítios arqueológicos, territórios indígenas, comunidades ribeirinhas e quilombolas, além de festas tradicionais. No entanto, a valorização local ainda é muito

limitada, e a pesquisadora aponta que o racismo estrutural e a marginalização de povos tradicionais dificultam esse processo.

Principais desafios

- Falta de saneamento básico;
- Acesso difícil (estradas precárias e voos caros);
- Baixa conectividade;
- Pouca formação profissional em turismo;
- Falta de políticas públicas integradas e contínuas.

Apesar do imaginário popular, a segurança em áreas de fronteira não é, em geral, pior que em grandes centros urbanos. Os problemas são pontuais e concentrados em alguns municípios específicos.

Governança e futuro

A pesquisadora defende que o desenvolvimento do turismo de fronteira exige:

- Investimentos em saneamento, educação e transporte;
- Formação de mão de obra local;
- Criação de arranjos produtivos regionais;
- Governança comunitária inspirada em modelos como Paraty;
- Referência em Foz do Iguaçu como exemplo de turismo de fronteira estruturado.

Ela alerta também para restrições legais em áreas de fronteira, como a impossibilidade de empresas estrangeiras deterem mais de 51% do capital em certos territórios.

Mensagem final

Rebeca se mostra cautelosamente pessimista, dada a complexidade dos desafios, mas acredita que, se houver foco em territórios com vantagens locais reais e concentração de investimentos, o turismo de fronteira pode, sim, se tornar uma alternativa de desenvolvimento sustentável. Ressalta que pulverizar ações em muitos lugares tende ao fracasso – é preciso **priorizar, planejar e concentrar esforços**.

Entrevista 10 – Profa. Paula Chaves (UEA/Observatório de Turismo do Amazonas)

A Profa. Paula Chaves, docente da Universidade Estadual do Amazonas e coordenadora do Observatório de Turismo do Amazonas, trouxe uma análise baseada em sua experiência direta em Tabatinga no ano de 2011, destacando as diferenças entre a cidade brasileira e Letícia, na Colômbia, e os desafios estruturais do turismo na região de tríplice fronteira.

Perfil e fluxo de visitantes

Segundo a professora, o fluxo turístico em Tabatinga era predominantemente **de negócios**, composto majoritariamente por **homens a trabalho** – comerciantes, representantes de vendas e servidores públicos ligados aos órgãos de fronteira. O turismo de lazer era pouco expressivo em Tabatinga e se concentrava sobretudo em **Letícia (Colômbia)**, que possuía acesso facilitado, maior oferta de comércio e preços mais atrativos por ser uma área de livre comércio.

Não foi observada uma sazonalidade clara no fluxo turístico, embora eventos pontuais possam gerar aumento de visitantes.

Motivações para visitação

Os principais motivos para deslocamento à região eram:

- Compras e lazer em Letícia;
- Viagens de trabalho para Tabatinga;
- Visitas a familiares;
- Deslocamento de servidores públicos.

A professora ressalta que, para atrair turistas de Manaus a Tabatinga, seria necessário consolidar um **produto turístico claro e atrativo**, uma vez que o custo e o tempo de deslocamento são elevados.

Estrutura e serviços turísticos

A diferença de infraestrutura entre as duas cidades era “como atravessar um portal”. Enquanto **Letícia apresentava hotéis de melhor padrão, gastronomia variada e comércio estruturado**, Tabatinga dispunha apenas de **hotéis simples, poucos restaurantes e quase nenhuma oferta de agências e guias de turismo**.

Parte dos meios de hospedagem em Tabatinga eram casas adaptadas, o que levantava questões de **segurança, privacidade e conforto**, especialmente para mulheres viajando sozinhas. Apesar disso, a hospitalidade dos moradores e trabalhadores locais se destacava.

Outro ponto crítico foi a **deficiência de dados e estatísticas turísticas**, devido à falta de estrutura local e à dependência do envio de informações ao Observatório, em Manaus.

Atrativos naturais e culturais

Entre os principais atrativos citados estão:

- Rios, floresta e balneários fluviais;
- Passeios para municípios próximos, como Benjamin Constant;
- Presença de povos originários e comunidades tradicionais;
- Cultura colombiana em Letícia, especialmente na gastronomia (ex.: lechona, pratos à base de banana).

Segundo a entrevistada, faltavam inventário turístico e estudos técnicos para transformar esses potenciais em **produtos estruturados e comercializáveis**.

Condições gerais e imagem do destino

O acesso a Tabatinga é essencialmente **aéreo**, já que não há ligação rodoviária e a via fluvial é excessivamente lenta. Embora o aeroporto possuísse estrutura razoável, problemas como **baixa conectividade digital, insegurança e fragilidade dos serviços urbanos** comprometiam a experiência do visitante.

A imagem de Tabatinga permanecia vinculada a um **destino de apoio a Letícia**, e não como um destino principal. A professora acredita que é necessário analisar e reposicionar a imagem das três cidades da tríplice fronteira: **Tabatinga (Brasil), Letícia (Colômbia) e Santa Rosa (Peru)**.

Governança e futuro do turismo

A falta de **mão de obra qualificada**, oportunidades de emprego e políticas públicas efetivas são entraves importantes. Embora existisse um Comtur em Tabatinga, sua atuação era limitada – situação comum em diversos municípios amazônicos.

Para a professora, o **modelo de Fórum de Turismo** é mais eficaz do que conselhos formais, pois amplia a participação comunitária e incentiva o diálogo. Entre as ações urgentes, ela destaca:

- Qualificação profissional;
- Melhoria da hotelaria e alimentação em Tabatinga;
- Criação de roteiros regionalizados;
- Integração efetiva com Letícia e municípios vizinhos.

Apesar de não ter conhecimento sobre alguns programas federais recentes, reconhece que novas rotas de integração internacional podem representar uma oportunidade para a região.

Potencial e mensagem final

A Profa. Paula aponta como maior potencial o **turismo de natureza aliado ao turismo cultural de base comunitária e indígena**. Segundo ela, enquanto o turista brasileiro busca contemplação, o estrangeiro procura uma experiência de aprendizado e transformação pessoal.

Sua mensagem final é clara:

“Gostaria de ver mais integração entre Tabatinga e Letícia, trabalhando juntas em um modelo de desenvolvimento sustentável baseado no turismo”.

Entrevista 11 – Paulo Roberto Macedo Oliveira Secretário de Meio Ambiente e Turismo em Pacaraima

Local: Pacaraima (RR)

Tema: Turismo de fronteira – Brasil/Venezuela

Pacaraima se apresenta como um território estratégico para o desenvolvimento do turismo de fronteira, com forte potencial de integração internacional com a Venezuela, especialmente a **Gran Sabana** e o **Monte Roraima**, que atuam como principais atrativos e referências turísticas da região.

O município conta com **cinco comunidades de perfil turístico – Cauê, Boca da Mata, Igarumã e Bananal** – que oferecem experiências de **imersão cultural e ambiental profunda**, ligadas aos modos de vida locais e à natureza.

Apesar do grande potencial, os principais desafios apontados para a estruturação e expansão desse tipo de turismo são:

- **Déficit de infraestrutura turística**, incluindo acessos, equipamentos e serviços adequados;
- **Necessidade de maior apoio financeiro**, tanto para as Secretarias de Turismo quanto para as organizações e comunidades que trabalham diretamente com a atividade;
- Dependência de **recursos limitados**, que atualmente são utilizados de forma colaborativa e compartilhada entre comunidades e iniciativas locais.

O resumo evidencia que, embora o território possua atrativos naturais e culturais relevantes em escala internacional, o avanço do turismo sustentável em Pacaraima depende de **investimentos estruturantes, políticas públicas e fortalecimento institucional** para apoiar e organizar a atividade turística local.

Entrevista 12 – Lucas de Souza Barros, representante da Universidade Federal de Roraima (UFRR) e da Unipampa – Comunidade Indígena Jabuti (Bonfim-RR)

Lucas de Souza Barros, representante da Universidade Federal de Roraima (UFRR) e da Unipampa, relata que a região já era conhecida pela ocorrência de pegadas de dinossauros, porém ainda não havia sido propriamente estudada. Ao ingressar na pesquisa, ele deu continuidade aos trabalhos e identificou diversas localidades com registros dessas pegadas. Atualmente, a equipe iniciou uma nova etapa de investigação na Terra Indígena Jabuti, onde já foram confirmadas novas ocorrências, ampliando a relevância científica e histórica da área.

Entrevista 13 – Lisete Spitz, Vice-prefeita do município de Bonfim (RR)

A entrevistada atua tanto na gestão pública municipal, quanto na iniciativa privada voltada ao turismo rural e à produção agropecuária, sendo uma figura estratégica para o desenvolvimento do turismo de fronteira e do turismo de experiência na região de Bonfim.

Local: Município de Bonfim (RR) – fronteira com a Guiana (antiga Guiana Inglesa)

Perfil da entrevistada: Produtora rural, atuante na agricultura familiar e vice-prefeita do município

Bonfim está localizado a aproximadamente **5 km da fronteira**, tendo como cidade gêmea **Lethem (Guiana)**, o que torna o município um ponto estratégico para o **turismo de fronteira e integração internacional**.

A economia local se relaciona tanto com a **agricultura familiar** – com produção de melancia em grande escala, maracujá, outras frutas, hortaliças, macaxeira, gado e suínos – quanto com o crescimento econômico da Guiana, hoje impulsionado pela **produção de petróleo**, fator que tem contribuído para o aumento do fluxo turístico e da demanda transfronteiriça.

Entre os **principais potenciais turísticos** destacados estão:

- **Turismo rural e de experiência**, através de fazendas abertas à visitação, com lago e estrutura para receber turistas brasileiros e estrangeiros;

- **Serra da Lua**, região de grande beleza natural, com fazendas e paisagens marcantes;
- **Comunidades indígenas das etnias Macuxi e Wapichana (Mapixana)**, que agregam valor cultural, histórico e ecoturístico ao território;
- Proximidade com **Lethem (Guiana)**, fortalecendo o turismo de fronteira e as relações comerciais e culturais.

O relato evidencia que Bonfim apresenta forte potencial para o desenvolvimento do **turismo rural, ecológico e cultural**, integrado às dinâmicas internacionais da fronteira, sendo necessário planejamento, investimentos em infraestrutura e valorização das comunidades locais para consolidar esse potencial de forma sustentável.

Principais desafios para o desenvolvimento do turismo em Bonfim

Apesar do potencial turístico, o município enfrenta limitações estruturais que impactam diretamente a atividade. Entre os principais desafios apontados estão:

- **Déficit de infraestrutura urbana**, desde a entrada da cidade até as áreas centrais;
- Ausência de um **centro cultural** e necessidade de qualificação de **praças, espaços públicos e restaurantes**;
- Falta de **financiamento inicial** para estruturar lanchonetes, pontos de atendimento ao turista e pequenos empreendimentos, considerados essenciais como “pontapé inicial” para movimentar a economia local;
- A **BR passa de forma lateral à cidade**, o que reduz o fluxo espontâneo de visitantes, exigindo ações de sinalização, divulgação e “provocação” para atrair viajantes a entrarem no município;
- **Limitações na coleta de lixo**, hoje realizada com apenas um caminhão disponível;
- Necessidade de **melhorias habitacionais e na infraestrutura básica**, de forma geral.

O município possui cerca de **6 mil habitantes** e, embora apresente potencial em diversas frentes turismo rural, cultural, ecológico e de fronteira, depende de **investimentos públicos e privados em infraestrutura, serviços e atratividade urbana** para se consolidar como destino turístico estruturado.

A entrevistada faz um apelo direto para que o **Ministério do Turismo volte os olhos para a região de fronteira**, com foco em:

- **Captação de recursos de investimento** para estruturar o turismo local;
- **Melhoria das condições e da qualidade do atendimento ao turista;**
- Não apenas investimentos em obras, mas também em **pessoas**, por meio de **capacitação e qualificação profissional** para recepção turística;
- Reconhecimento do potencial estratégico e cultural da fronteira como vetor de desenvolvimento.

A presença do Ministério do Turismo, segundo ela, seria **decisiva e transformadora** para o município.

Convite aos turistas

A entrevistada convida visitantes do Brasil e do mundo para conhecerem o **turismo de fronteira em Roraima**, em especial **Bonfim**, destacando:

- A beleza singular das **savanas (lavrados), rios e natureza local;**
- **Frutas nativas e exclusivas da região;**
- **Gastronomia típica:** galinha caipira, paçoca, beiju, farinha tradicional;
- **Bebidas tradicionais indígenas**, como o **caxiri**;
- A riqueza das **culturas indígenas**, especialmente das comunidades locais.

O convite final reforça: **“Venha para Roraima, venha para Bonfim”**, como uma experiência autêntica, cultural e natural única no Brasil.

Entrevista 14 – Idete Freita de Abreu Secretária Municipal de turismo no município de Benjamin Constant (AM) – região de fronteira (Brasil/Colômbia/Peru)

A principal demanda identificada para o fortalecimento do turismo no município é a **melhoria da estrutura**, especialmente em três frentes:

- **Hotelaria e restaurantes;**
- **Estrutura e fortalecimento da Secretaria de Turismo;**
- **Atendimento e recepção ao turista na entrada da cidade.**

Principais atrativos locais

Benjamin Constant reúne uma combinação de equipamentos urbanos, culturais e naturais que sustentam seu potencial turístico:

- Museu Magüta (Magotá);
- Praças públicas;
- Biblioteca;
- Mercado municipal;
- Fazenda São José e áreas no km 9;
- Comunidades e áreas indígenas
- Associações de artesanato tradicional.

Esses atrativos reforçam o vínculo com a **cultura indígena e ribeirinha**, além de oferecer experiências ligadas à identidade local.

Turismo de fronteira e cooperação internacional

O turismo de fronteira é fortemente influenciado pelo fluxo internacional vindo de **Leticia (Colômbia)**. A cidade depende da **parceria com agências de turismo de Leticia**, que encaminham turistas estrangeiros para conhecer Benjamin Constant, fortalecendo a integração regional.

Convite ao público

A entrevistada encerra com um convite:

“Venham conhecer Benjamin Constant. Estamos nos preparando para receber, principalmente, no período do festival, que é o ápice do nosso turismo.”

O destaque vai para os **festivais tradicionais que acontecem em agosto**, como:

- Festival do **Möimumá**;
- Festival do **Mangangá**;
- Festival do **Corajoso**.

Esses eventos representam o ponto alto do calendário turístico local.

Entrevista 15 – destaca a fala de Galeydisson da Silva Barbosa, Coordenador Local de Turismo, comunidade Boca da Mata, Pacaraima

Apresenta a comunidade, seus principais atrativos naturais e o potencial para o desenvolvimento do turismo de base comunitária. A região conta com áreas de mata preservada, rios, igarapés, trilhas e cachoeiras, além de paisagens de grande beleza cênica.

O coordenador reforça que a comunidade está aberta para parcerias e para a construção de um modelo de turismo sustentável, que valorize a cultura local, gere renda para os moradores e fortaleça a proteção do território, dentro das diretrizes do Ministério do Turismo.

Entrevista 16 – Andrelino Marcos Tomaze. Primeiro tuxaua (liderança) da Comunidade Jabuti

Localização: Pacaraima Próximo à **Serra do Panema** – região de fronteira

Visão sobre o turismo de fronteira

Para a comunidade, o turismo ainda é uma **novidade**. Apesar disso, ele é visto de forma **positiva e promissora**, principalmente porque pode:

- Estimular o contato cultural com visitantes de outras regiões e países;
- Fortalecer a visibilidade da comunidade;
- Gerar oportunidades futuras de desenvolvimento local.

A comunidade entende que o turismo exige **planejamento e preparo**, e por isso já começa a se mobilizar para estruturar o território.

Descoberta dos sítios arqueológicos (dinossauros)

O conhecimento sobre os sítios arqueológicos na região surgiu a partir de pesquisas da **Universidade Federal**, com a atuação inicial do **professor Wladimir**, desde 2011, e continuidade com o **professor Lucas**.

Essa descoberta foi considerada uma **grande conquista**, que poderá gerar mais conhecimento, valorização e interesse turístico.

Principais necessidades e demandas

Andrelino aponta como prioridades para viabilizar o turismo comunitário:

- **Apoio financeiro;**
- **Melhoria das estradas de acesso;**
- **Infraestrutura básica para receber visitantes;**
- **Internet e energia** para apoio ao turismo e à comunicação;
- Continuidade do apoio institucional (como o do Ministério do Turismo).

Recado ao Ministério do Turismo

A comunidade pede que o Ministério:

- Apoie a estruturação do território;
- Invista em infraestrutura e serviços básicos;
- Fortaleça a comunicação para divulgação do destino.

O objetivo é criar as condições mínimas para receber turistas de maneira **segura, organizada e digna**.

Entrevista 17 – Alda Regina Amorim Franco Diretora de Turismo da Prefeitura de Boa Vista (RR)

Alda Regina apresenta o contexto do turismo em Boa Vista e na fronteira de Roraima com a Venezuela e a Guiana (Guiana Inglesa). No passado, havia um grande fluxo de brasileiros para a Venezuela; com a crise política, ocorreu o movimento inverso,

concentrando uma grande população venezuelana em Boa Vista. Atualmente, o trânsito turístico se direciona à Guiana, especialmente para compras, o que impulsionou também o crescimento do município de Bonfim.

Ela destaca que a Prefeitura investe fortemente em **qualidade de vida**, partindo do princípio de que uma cidade boa para o morador é atrativa para o visitante. Entre os principais atrativos estão:

- **Bosque dos Papagaios:** área de conservação ecológica com fauna apreendida e reabilitada, trilhas e bicicletas gratuitas;
- **Parque do Rio Branco:** área requalificada que se tornou o principal cartão-postal, com o **Mirante Edileusa Lóz** (um dos mais altos construídos do país) e vista 360° da cidade;
- Amplas **praças esportivas** e espaços públicos bem cuidados.

No campo dos eventos, Boa Vista possui um **calendário consolidado**, com destaque para:

- **Boa Vista Julina**, que fortaleceu a gastronomia local e rendeu o título de **Capital Nacional da Paçoca de Carne Seca**, com reconhecimento municipal, nacional e selo do **Guinness Book**;
- **Corrida 9 de Julho**, com mais de 12 mil atletas em 2025;
- **Festival Mormaço Cultural**, com atrações nacionais e grande impacto na ocupação hoteleira e na economia local.

Segundo Alda, os grandes eventos já atingiram o limite de crescimento, sendo o foco atual a **qualificação e a pesquisa de satisfação** para melhoria contínua e a criação de novas iniciativas em menor escala.

Quanto às **principais demandas e entraves**, ela aponta:

- **Infraestrutura viária**, especialmente a manutenção das rodovias **BR-174 (Manaus–Boa Vista)** e **BR-319**;
- **Malha aérea limitada e cara**, considerada o maior gargalo para o turismo local.;
- Necessidade de políticas nacionais para **redução do custo das passagens aéreas**, já que viajar dentro do Brasil está, muitas vezes, mais caro que destinos internacionais.

Ela reforça ao **Ministério do Turismo** a importância de investir em **acessibilidade e conectividade** para o Norte, pois, uma vez em Boa Vista, o turista encontra uma cidade estruturada, acolhedora e com excelente qualidade de vida.

Entrevista 18 – Santo Cruz Mariano Clemente, Curador do Museu Indígena Magüta

Povo/identidade indígena: informado em língua nativa (registrada na entrevista)

Local: Município de **Benjamin Constant (AM)** – Alto Solimões, região de fronteira entre **Brasil, Peru e Colômbia** (Bacia do Rio Javari)

Sobre o Museu Magüta

O Museu Magüta significa “**Museu do Povo Pescado**” e foi criado com o objetivo de:

- Afirmar a existência dos povos indígenas como **sujeitos de direitos, conhecimento e história;**
- Preservar e valorizar a **memória, tradição e identidade cultural** local;
- Fortalecer a **defesa do território e da Floresta Amazônica;**
- Promover o reconhecimento do povo indígena pela sociedade envolvente.

Mais do que um espaço expositivo, o museu é entendido como um **instrumento de luta, resistência e educação intercultural.**

Principais necessidades e demandas

O curador aponta como prioridades:

- **Reforma e revitalização da estrutura física** do museu;
- **Apoio dos governos** (municipal, estadual e federal);
- Contratação ou formação de **pessoas para trabalhar no atendimento aos visitantes;**
- Condições para oferecer uma **experiência digna, acolhedora e educativa** ao público.

O objetivo é garantir que os visitantes saiam do museu **bem recebidos, informados e sensibilizados** sobre a importância dos povos indígenas e da preservação ambiental.

Mensagem final

O curador deixa um apelo para que a população e instituições reconheçam que:

“Esse museu é nosso. É do povo indígena e do povo brasileiro.”

E convida todos a visitarem e apoiarem o **Museu Magüta**, finalizando também com uma mensagem em sua língua originária, como forma de valorização da cultura ancestral.

Entrevista 19 – Massamu Ida, Empresário Bonfim (RR)

Local da entrevista: Prefeitura do município de **Bonfim (RR)** – fronteira com a **Guiana (antiga Guiana Inglesa)**

Bonfim é tradicionalmente um **município de passagem para Lethem (Guiana)**, principalmente por causa do fluxo de pessoas que atravessam a fronteira para fazer **compras**. Esse movimento gera impacto positivo para o comércio local, especialmente na **alimentação, serviços e pontos de apoio** aos viajantes.

No entanto, segundo Massamu, o grande desafio é fazer com que Bonfim **deixe de ser apenas rota de passagem e passe a ser destino turístico em si**, o que depende principalmente de:

- Mais investimentos em divulgação e estrutura turística;
- Incentivos para que as pessoas permaneçam e conheçam o município, e não apenas atravessem para Lethem;
- Fortalecimento de ações para tornar o município mais “pungente” (atrativo e estruturado).

Além de Bonfim, outros municípios e regiões próximas também compõem o **circuito do turismo de fronteira em Roraima**, como:

- **Normandia**, também localizada em área de fronteira;
- Regiões e comunidades no entorno do município;
- **Lago Caracaranã**, um dos pontos turísticos mais conhecidos do estado;
- Áreas voltadas ao **ecoturismo, pesca esportiva e turismo de natureza**;
- **Cachoeiras no território da Guiana**, que atraem visitantes vindos de Boa Vista e de outros estados;

- Realização de **festivals de pesca**, que aumentam o fluxo de turistas em determinadas épocas do ano.

Ele reforça que, embora Roraima seja um estado pequeno em população, possui uma **biodiversidade riquíssima e atrativos naturais diferenciados**, capazes de atrair turistas interessados em pesca, ecoturismo e experiências de natureza em áreas de fronteira.

Entrevista 20 – Jesika Betancourt Rondón – Guia de Montanha, artesã e defensora da cultura indígena e a participação da Mulher em mais espaços da sociedade

Guia de alta e baixa montanha e atua há cerca de **19 anos nos Tepuyes**, especialmente no **Monte Roraima e na Gran Sabana**. Ela destaca que muitas das suas companheiras de trabalho são **mulheres indígenas**, e que o turismo representa um **projeto de vida e empoderamento feminino**, permitindo o crescimento profissional e melhores condições para suas famílias e filhos.

Ela explica que a **Gran Sabana integra o Parque Nacional Canaima**, no setor oriental, onde existem **115 tepuyes**, entre eles o **Wadaka Páipu**. Sua iniciativa de empreendedorismo valoriza a cultura indígena por meio do uso de **nomes tradicionais em camisas e materiais**, como:

- **Petoy** (amigo);
- **Guacupero** (saudação indígena);
- **Wadaka** (borboleta);
- **Mayú**, entre outros.

Esses nomes representam identidade, respeito e conexão com a natureza e a espiritualidade indígena. Ela cita também **Macunaima**, considerado um ser sagrado/protetor em sua cultura, que inspira reflexão, respeito e ligação com o território durante as caminhadas.

Por fim, Jesika faz um **convite aberto para que as pessoas conheçam a Venezuela, a Gran Sabana e o Monte Roraima**, ressaltando a importância de fortalecer a **valorização da mulher indígena, a ética profissional e o apoio ao desenvolvimento das comunidades locais**. Agradece a presença dos visitantes e reforça que esse território é um patrimônio de todos.

Já trabalhamos há cerca de 19 anos nos tepuyes. Muitas das meninas, das mulheres que estão na Gran Sabana, são indígenas. Esse é o projeto no qual nos realizamos como mulheres, porque temos uma grande responsabilidade com nossas famílias e nossos filhos, então é importante para nós crescer nessas atividades.

Tenho muita experiência com o Monte Roraima e com a Gran Sabana. A Gran Sabana também faz parte do Parque Nacional Canaima, estamos do lado oriental do parque. Ali encontramos monumentos naturais, como o Wadaka Píaiçu, que é um dos 115 tepuyes da nossa região.

No nosso empreendimento utilizamos nomes indígenas, como Petoy, que significa amigo, Guacupero, que é uma saudação indígena, Wadaka, que significa borboleta, e Mayú. Colocamos esses nomes nas nossas camisas e em nosso material, o que ajuda a enriquecer a experiência dos turistas e valorizar nossa cultura.

Convidamos todos para conhecer a Venezuela, nosso parque, nosso Roraima, nosso Wadaka, nosso Uquenango – nomes belíssimos que têm grande respeito dentro da cultura indígena. Também falamos de Macunaima, nosso deus protetor, que nos acompanha, nos inspira e nos ajuda a refletir durante o caminho.

Nós, povos indígenas, estamos em um momento de protagonismo e precisamos continuar avançando, mas também precisamos de apoio ético e profissional para melhorar nossa qualidade de vida. Agradeço de coração a presença de vocês e o apoio que possam dar, principalmente às mulheres indígenas. Sejam bem-vindos à nossa Gran Sabana e ao nosso Roraima, que é de vocês também, é de todos nós. Muito obrigada e esperamos que venham nos visitar.”

Entrevista 21 – Magno do Santos Coordenador Geral do Ifam

Avalia o trabalho desenvolvido na região como **positivo e estratégico**, especialmente pela relação com o turismo e a capacitação. Ele destaca que o fluxo de turistas estrangeiros é significativo e contribui diretamente para a **geração de renda local**, fortalecendo o desenvolvimento regional.

Aponta como principais **desafios do lado brasileiro**:

- **A falta de infraestrutura adequada** nas cidades de fronteira;

- A necessidade constante de **capacitação e qualificação do atendimento**, já que o turista espera serviços e produtos de qualidade;
- A melhoria da **estrutura física urbana** de modo geral.

Por fim, deixa um **convite** para que as pessoas conheçam a Tríplice Fronteira (Letícia, Tabatinga e Santa Rosa), ressaltando a **diversidade cultural, gastronômica e festiva** da região, além de suas manifestações artísticas e tradicionais.

Entrevista 22 – Joaquim Ramos Gabriel – Secretário dos Povos Originários de Tabatinga

Joaquim destaca que o **turismo é muito importante para a comunidade de Umariáçu**, pois existe um grande potencial para receber visitantes. A região conta com **riqueza cultural**, incluindo rituais tradicionais, danças, festas (como a de Moça nova), venda de comidas típicas e passeios culturais, além da participação ativa do cacique e do vice-cacique no fortalecimento dessas iniciativas.

Ele aponta que, para o turismo se desenvolver de forma mais estruturada, é preciso **melhor organização e planejamento**, assim como **investimentos em infraestrutura e espaços adequados** para receber os turistas. O objetivo é gerar **renda e melhores condições de vida** para o povo indígena local.

Na mensagem final, Joaquim agradece à Prefeitura de Tabatinga (na pessoa do prefeito Plínio de Sousa Cruz), aos secretários e à equipe da visita, reforçando o interesse em **firmar parcerias** que possam ajudar a **potencializar o turismo comunitário indígena** na região de fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru.

Entrevista 23 – Diolena Silveira de Nascimento, primeira Tuxaua da Comunidade Garumã – Pacaraima (RR)

A liderança informa que a Comunidade Garumã está localizada na região do Alto São Marcos, a cerca de 5 km da sede do município de Pacaraima. Atualmente, a comunidade está desenvolvendo um plano de ação para o turismo, ainda em fase de estruturação.

Entre os principais atrativos já existentes estão:

- **Cachoeira da Moça;**

- **Tribo de Judá;**
- **Trilha até uma fonte na mata próxima;**
- **Atividades agrícolas**, como cultivo de banana, macaxeira e cana;
- **Manifestações culturais**, com destaque para a dança tradicional **Parixara** e a **gastronomia típica**, incluindo a “Morida”.

Quanto às principais dificuldades, foram mencionadas:

- **Falta de recursos financeiros** para ampliar a produção e estrutura;
- **Problemas de logística e acesso**, especialmente nas estradas até a Tribo de Judá.

A comunidade demonstra interesse em fortalecer o turismo e a agricultura, mas depende de maior apoio do poder público e melhorias de infraestrutura para avançar de forma mais consistente.

Mensagem final – convite ao turismo (Comunidade Garumã – Pacaraima/RR)

A Comunidade Garumã deixa um convite aberto a visitantes do Brasil e de outros países para que venham conhecer suas belezas naturais, sua cultura e o modo de vida do seu povo. O desejo é que o turismo chegue a mais lugares, valorizando as comunidades indígenas e fortalecendo suas tradições.

Todos serão bem-vindos para visitar a Cachoeira da Moça, as trilhas na mata, as áreas de produção agrícola, além de vivenciar a dança tradicional Parixara e a gastronomia local. A comunidade espera receber, no futuro, pessoas interessadas em aprender, trocar experiências e respeitar sua cultura e seu território.

Entrevista 24 – Ari Silva Presidente do Conselho Municipal de Turismo Pacaraima RR

O entrevistado aponta que o maior entrave para o desenvolvimento do turismo em Pacaraima é a **falta de apoio real e concreto**, especialmente por parte do poder público. Segundo ele, existem muitas possibilidades e potenciais turísticos, porém o que impede a execução dos projetos é a **escassez de recursos financeiros**, já que a prefeitura não tem condições de custear todas as iniciativas necessárias.

Entre todas as demandas, a prioridade destacada é a **criação de uma área de lazer para a população local**. Atualmente, o município não possui um espaço adequado para atividades de lazer e convivência, o que impacta tanto a qualidade de vida dos moradores quanto a experiência dos visitantes. Esse espaço, além de atender a comunidade, poderia se tornar um importante **ponto turístico**.

Ele ressalta que a **questão da segurança é considerada boa**, e que ainda existem carências pontuais de infraestrutura, mas reforça que a **principal necessidade imediata** para melhorar o turismo na região é a implantação de uma área de lazer estruturada, como primeiro passo para o fortalecimento do setor.

O entrevistado reconhece que a **situação precária da estrada** é um grande obstáculo para o desenvolvimento do turismo, mas menciona que há **promessas políticas de recuperação da via**, com previsão de início das obras em breve. Ainda assim, reforça que o problema das estradas é uma realidade em várias partes do Brasil.

Como principal mensagem, ele solicita que o **Ministério do Turismo volte seu olhar com mais atenção para Pacaraima**, destacando sua importância estratégica: o município é a **porta de entrada mais ao norte do Brasil** e a **única cidade brasileira com acesso terrestre direto à América do Norte e Central** por meio da Venezuela.

Pensando em uma ação concreta e inovadora para fortalecer o turismo na fronteira, o entrevistado sugere a criação, em Pacaraima, de um **espaço de representação dos estados brasileiros**, onde cada estado pudesse apresentar sua cultura, identidade e atrativos. Esse local funcionaria como um grande cartão de visitas do Brasil para quem entra no país pela fronteira, conectando Pacaraima ao restante do território brasileiro e ao mundo.

A mensagem é direcionada ao **Ministério do Turismo**, com um pedido para que olhe com mais atenção, cuidado e compromisso para o potencial turístico da **Serra de Pacaraima**. Segundo o depoente, a região é **muito rica em belezas naturais, cultura e história**, mas permanece **pouco divulgada e pouco trabalhada** devido, principalmente, à **falta de recursos financeiros**.

Ele reforça que existem **pessoas capacitadas e dispostas a trabalhar**, porém o que realmente falta é o **investimento necessário** para estruturar, promover e colocar em prática os projetos que podem transformar Pacaraima em um destino turístico forte e valorizado.

Entrevista 25 – Juliana Bettini, Especialista em Turismo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

1. Fluxos Turísticos

Os principais fatores que influenciam os fluxos transfronteiriços incluem questões de segurança relacionadas a atividades ilícitas, dificuldades nos controles migratórios, acessibilidade aérea limitada e cara, além da percepção difusa da imagem da Amazônia como destino desconhecido. O BID realizou estudos de mercado amplos sobre o território amazônico compartilhado entre oito países, além do projeto sobre clusters na região da Tríplice Fronteira (Letícia-Tabatinga).

2. Oferta Turística

A atuação do BID depende da capacidade fiscal dos estados para tomar empréstimos, sendo que estados do Norte geralmente não possuem essa capacidade ou não priorizam o turismo. Há um programa em Parintins (Amazonas) que inclui componentes de turismo comunitário. Os principais gargalos identificados são: acessibilidade (aérea, fluvial e terrestre), diversidade limitada de produtos turísticos, e qualidade deficiente dos serviços de hospedagem e alimentação.

3. Atrativos Turísticos

Os principais atrativos são a megabiodiversidade (fauna e flora) e o modo de vida amazônico, incluindo a cultura de quilombolas, ribeirinhos e indígenas, com sua gastronomia e festividades distintas. Como boa prática, citou-se a experiência do Caminho dos Jesuítas, com esforços de comercialização conjunta entre países, embora reconheça que Letícia está muito à frente de Tabatinga em consolidação turística.

4. Problemas e Desafios

Os principais desafios estruturais são acessibilidade e segurança, além de problemas de saneamento e destinação inadequada de resíduos, onde o rio é simultaneamente atrativo turístico e destino de esgoto.

5. Aspectos Institucionais

A articulação institucional entre entes locais, estaduais, federais e internacionais é incipiente, com secretarias municipais de fronteira que muitas vezes não se conhecem nem conhecem os atrativos dos municípios vizinhos. A segurança pública afeta tanto objetivamente quanto pela percepção negativa associada à mineração ilegal e narcotráfico.

6. Perspectivas e Recomendações

Áreas prioritárias de investimento incluem: desenvolvimento e formatação de produtos turísticos comercializáveis; assistência técnica a micro e pequenos empreendedores; políticas baseadas em dados atualizados; e fortalecimento dos encadeamentos produtivos, especialmente com a bioeconomia.

Como condições fundamentais, destacou-se a necessidade de institucionalidades mínimas (responsável pelo turismo), instrumentos de planejamento atualizados periodicamente e conselhos multissetoriais.

7. Mensagem Final

A região possui elementos de atratividade únicos com potencial para trazer benefícios ambientais, reprimir desmatamento, oferecer alternativas econômicas a atividades ilícitas e valorizar culturas tradicionais, desde que se dê voz e liderança aos atores locais.

Entrevista 26 – Amazonastur

**Entrevistados: Equipe da Amazonastur (Emmanuelle Pampolha, Giovana –
turismóloga em Tabatinga, Francisco Alves e Wilker)**

1. Fluxos Turísticos

Os principais fatores que influenciam os fluxos transfronteiriços incluem: conexão facilitada entre países (fronteira seca em Tabatinga-Letícia, travessias fluviais rápidas); questões comerciais (produtos de um país atraem consumidores do outro, como sandálias havaianas brasileiras e perfumes colombianos); características ambientais similares que permitem roteiros integrados; e o nome “Amazonas” como atrativo em si, confundindo-se com a Amazônia.

Há diferenciação entre fluxos: turistas internacionais chegando por Letícia buscam experiências amazônicas autênticas e contato com natureza/povos originários; turistas nacionais vindos por Tabatinga focam em turismo de compras em Letícia. A região possui dois aeroportos internacionais em 5km de distância (Tabatinga e Letícia), facilitando mobilidade e criando um “hub informal”. Festividades como o FestiSol (Tabatinga), festivais folclóricos e o artesanato singular de cada município também atraem visitantes.

2. Estudos e Diagnósticos

A Amazonastur realiza pesquisas anuais desde 2022, especialmente durante o FestiSol em Tabatinga (levantamentos em 2023, 2024 e 2025). Embora centrados no evento, os estudos revelam padrões de comportamento aplicáveis ao ano todo. Segundo dados da Alcaldia de Letícia, cerca de 120 mil turistas/ano visitam a cidade, sendo provável que a maioria também visite Tabatinga.

Observações de campo identificam pequenos comércios com roteiros de compras (Rua Marechal Malé com ~20 distribuidoras de calçados), evidenciando fluxo significativo de colombianos comprando produtos brasileiros. A instituição monitora que operadores colombianos trazem ônibus de turistas com roteiros pré-estabelecidos, gerando receita importante para Tabatinga.

3. Oferta Turística

A Amazonastur atua no ordenamento da atividade turística através do Cadastur (Sistema Nacional de Cadastro), com crescimento superior a 100% de 2019 para 2024 no estado. O cadastro permite articulação com outras entidades (bombeiros, vigilância sanitária, meio ambiente) e viabiliza capacitações para prestadores de serviços.

A instituição oferece a ferramenta digital “Amazonas to Go” (já lançada em Tabatinga, prevista para Benjamin Constant e Atalaia do Norte), que funciona via QR Code/WhatsApp em português, inglês e espanhol, fornecendo informações sobre hospedagem, restaurantes, atrativos e guias. O credenciamento é gratuito para prestadores cadastrados.

Principais gargalos identificados:

- Conectividade problemática (internet e telefonia deficientes);
- **Custo elevado de voos nacionais** (paradoxalmente, voos Manaus-Letícia via Bogotá podem custar 30-40% menos que voos diretos Manaus-Tabatinga);
- Infraestrutura portuária deficiente;
- Transporte fluvial lento (5-6 dias de barco regional ou 36h em lanchas rápidas de Manaus a Tabatinga);
- Dificuldades de pagamento digital devido à conectividade.

A Amazonastur criou **termo de cooperação com agência de fomento estadual** oferecendo linha de crédito específica para turismo com juros abaixo de 6% ao ano, já desembolsando mais de R\$ 1 bilhão para prestadores de serviços turísticos no interior.

4. Atrativos Turísticos

Os atrativos naturais (megabiodiversidade, fauna, flora) e culturais (modo de vida amazônico, gastronomia, festividades) são considerados **pilares fundamentais** do desenvolvimento regional. Destaque para as **festividades folclóricas** com disputas características (onças em Tabatinga, Munganá e Corajoso em Benjamin Constant), inspiradas em Parintins mas com características locais únicas.

O **FestiSol** é considerado **festival internacional**, atraindo forte interesse de Peru e Colômbia, embora Tabatinga ainda não tenha infraestrutura adequada para receber o volume de turistas desejado. A manifestação cultural brasileira é vista como **diferencial competitivo** frente aos vizinhos.

Como boa prática internacional, citou-se a **promoção gastronômica** forte da Colômbia e Peru. Iquitos enviou delegação de 26 dançarinos para promover o Festival de San Juan em Tabatinga, modelo que poderia ser replicado levando o FestiSol para Bogotá ou Iquitos. Mencionou-se também a feira **Anato** (fevereiro 2026 em Bogotá) como oportunidade.

5. Aspectos Institucionais e Gestão

A articulação institucional está **em construção**. Existe parceria entre Amazonastur e municípios (Tabatinga, Benjamin Constant, Atalaia do Norte). A Amazonastur conta com **21 turismólogos no interior** do estado (projeto pode atender 24 municípios), sendo Giovana a representante em Tabatinga.

Articulação internacional: Giovana mantém contato constante com empresários colombianos desde 2022 e peruanos de Iquitos. Tabatinga participou pela primeira vez em 2024 de **mesa trinacional** (antes apenas binacional Peru-Colômbia) durante evento em Porto Nariño, marcando presença brasileira nessas discussões.

Durante a **Confraternidade Amazônica** em Letícia (evento de 30+ anos), ocorreu reunião dos três prefeitos em julho/2025, criando slogan “**Um Destino Três Países**” para promoção conjunta. Contudo, há desconfiança quanto a práticas colombianas que limitam turistas a roteiros controlados e desencorajam visitas ao Brasil por questões de segurança.

Desafios: secretarias municipais dos três países ainda se conhecem pouco; falta coordenação mais frequente (reuniões não são assíduas); operadores colombianos controlam grande parte do fluxo turístico.

6. Capacitação e Apoio Técnico

A Amazonastur possui **departamento de capacitação** que trabalha com municípios através de parcerias com Cetam, Senac, Sebrae, Senat e outros. Realizam levantamento anual de demandas com secretarias municipais. Desenvolvem **workshops sobre turismo sustentável** e responsável.

A instituição criou **arcabouço de documentos** orientando municípios que desejam se tornar turísticos (com níveis de maturidade de 1 a 5), incluindo: criação de conselho, inclusão no Mapa do Turismo, ajustes na LOA, departamento específico para turismo. Realizam **encontros mensais virtuais** com secretários municipais para reduzir distâncias (Manaus-Tabatinga: 1.100km em linha reta, 1.500km via fluvial).

Área de **projetos e captação de recursos** orienta municípios na elaboração de projetos para editais federais e privados.

7. Segurança Pública

A segurança afeta o turismo tanto pela **objetividade** quanto pela **percepção negativa**. Operadores colombianos por vezes amedrontam turistas sobre perigos no Brasil antes mesmo deles conhecerem. Questões de narcotráfico e atividades ilícitas na fronteira geram percepção de insegurança, embora nem sempre correspondam à realidade local.

8. Perspectivas e Recomendações

Áreas prioritárias:

- **Conectividade** (melhorar portos, aeroportos, malha aérea com novas rotas, especialmente Manaus-Iquitos via Tabatinga);
- **Capacitação contínua** da população e empresários;
- **Governança fortalecida** para gerar confiança nos investidores;
- **Infraestrutura de comunicação** (internet/telefonía para facilitar transações e divulgação).

Agenda futura: Previsão de reunir representantes dos três municípios fronteiriços (Tabatinga, Benjamin Constant, Atalaia do Norte) para criar **instância de governança regional** antes de buscar articulação internacional. Ideia é estruturar discussões internas

primeiro, definir papéis de cada município, para depois desenvolver roteiros integrados e comitês binacionais/trinacionais.

9. Mensagem Final

A equipe demonstra **paixão pela região** e confiança no potencial turístico. Enfatizam que moram “onde o mundo quer tirar férias” e que o turismo é atividade do futuro, mas exige **trabalho no presente**. Destacam a **latinidade única** da Tríplice Fronteira, com diversidade cultural (brasileira, colombiana, peruana, árabe, japonesa, cubana) concentrada em pequeno território.

Reforçam o conceito: **“O Brasil começa aqui”** - não estão no fim do mapa, mas no início. Defendem que o desafio é conciliar preservação ambiental com desenvolvimento econômico via turismo, valorizando os 21 turismólogos no interior e os empresários que investem na região, apesar das dificuldades logísticas e climáticas (cheias e secas extremas).

Entrevista 27 – Cristiane Barroncas

Professora do curso de turismo da Universidade do Estado do Amazonas, lotada na Escola Superior de Artes e Turismo, na sede de Manaus.

Fluxo de visitantes

- **Quem costuma visitar a localidade? De onde vêm os turistas?**

O maior fluxo de turistas que visitam Tabatinga vem da Colômbia, mas não se restringe aos colombianos. Por Letícia chega um fluxo turístico de outros países, identificando-se visitantes dos 5 continentes. Conseguiu-se mapear 61 países, sendo 27 da Europa, 20 das Américas, 9 da Ásia, 3 da África e 2 países da Oceania.

Esse levantamento foi feito manualmente, pois não há esse controle na fronteira, aparentemente. Foi utilizado o livro de assinaturas do zoológico de Tabatinga, visitas de janeiro de 2015 a outubro de 2017.

O continente que mais visita de fato é o continente sul-americano: os colombianos que visitam Tabatinga. Chegam até Tabatinga, cerca de 7 mil a 8 mil turistas da América do Sul.

- **Em que épocas do ano a cidade recebe mais visitantes?**

O trabalho de campo foi feito em diferentes momentos em Letícia e Tabatinga, não sendo percebida diferença entre ambas, com exceção de um evento turístico em Letícia. Neste, percebeu-se um fluxo maior, mas em outros períodos o fluxo estava equilibrado. Não se notou diferença gigantesca de visitantes. No entanto, não houve participação em evento turístico em Tabatinga, nem de visitantes de outros países e nem de moradores de outros municípios ali da região.

Em:

- **O que mais motiva as pessoas a virem até aqui?**

É natureza e cultura, em primeiro lugar. Então, o que atrai esses visitantes ali para aquela região é conhecer a floresta, os banhos no rio (faz parte da cultura local), a cultura indígena. Tem um lugar em Tabatinga que se consegue ver o Rio Amazonas, tanto o Peru quanto a Colômbia. Esses são os aspectos que de fato atraem.

Estrutura turística

- **Como você avalia os meios de hospedagem da cidade?**

A oferta de hotéis é bastante instável, com abertura e fechamento de estabelecimentos, excetuando-se alguns tradicionais.

- **E os restaurantes e bares, atendem bem à demanda?**

Nos serviços de alimentação e de bebidas, existe uma diversidade muito grande em Tabatinga. O grande desafio parece ser a questão da higiene. Alguns estabelecimentos oferecem produtos de qualidade, porém a limpeza é inadequada.

- **Os serviços de receptivo (guias, transportes, agências) estão preparados?**

Com relação aos demais serviços de receptivo - como guias, transportes, agências e passeios -, parecem inexistentes.

Atrativos turísticos

- **Quais são os atrativos naturais mais importantes da localidade?**

O principal atrativo mais citado para visitar, segundo moradores e visitantes, é a própria Letícia. O hotel Amazon Vacation, a Isla de Los Micos e Puerto Nariño, todos na Colômbia. No Peru, a cidade de Santa Rosa do Yavari. E, no lado do Brasil, 5 atrativos. O Parque Zoobotânico (do exército), o hotel e restaurante Cabanas, que fica em Benjamin Constant, a Terra Indígena Maria Sul, o Pôr do Sol da Comara e uma reserva chamada Reserva Natural Palmary, que fica em Atalaia do Norte.

- **E os atrativos culturais?**

São os festivais que ocorrem na região. São eles:

- Festival de integración amazônica, em Letícia, que acontece em julho. Também chamado de Internacional de Confraternidade, pois integra a noite do Peru, a noite da Colômbia e a noite do Brasil;
- Festisol, que acontece em Tabatinga, no centro cultural.

Há um atrativo adicional em Benjamin Constant, o chamado Terra Indígena Maria Sul, que recebe alguns visitantes, com autorização e cujo acesso ocorre em kombis, que saem de Tabatinga. Para ir a Benjamin Constant, é preciso fazer uma travessia do rio de 25 minutos.

- **Quais são os maiores desafios para manter e valorizar esses atrativos? (sinalização, conservação, acessibilidade, gestão etc.)**

Existe carência de mapas georreferenciados, ainda que seja possível localizá-los no Google Maps. Alguns acessos são bastante complexos, seja de estrada, seja de rio. Em Letícia existe sinalização turística satisfatória, porém o mesmo não ocorre em Tabatinga. Até mesmo a infraestrutura dos pontos turísticos é inexistente em Tabatinga, o que pode ser exemplificado pelo zoológico, que foi encontrado sem muitos animais devido ao próprio órgão gestor do estado, Ipaam, tê-los recolhido. Trata-se de um espaço do Exército que recebe visitantes de forma amadora, inclusive sem recepção e materiais adequados.

Condições gerais do destino

- **Como está a infraestrutura de acesso à localidade?**

O aeroporto de Tabatinga é acessível no sentido da infraestrutura, porém não no sentido dos custos e quantidade de voos. Em termos de acesso aéreo pelo Brasil, é muito reduzido para Tabatinga, porém via Leticia são 5 voos diários.

Quanto ao transporte de barcos, há um porto em Tabatinga com saídas diárias para Manaus, cujo trajeto é desafiador, sendo 7 dias subindo o Rio, na cheia, e, na seca, 5 dias. do Brasil com Tabatinga estava boa, mas as. A sinalização viária é também precária em Tabatinga, incluindo ruas transversais esburacadas.

- **Há problemas com saneamento, conectividade ou segurança?**

Na época da seca, a imagem que se vê da orla da cidade, ou catraia, o porto, é feia, lotada de lixo e urubus. Na época da cheia fica escondido. Ou seja, tudo se joga no rio, inclusive o esgoto.

A conectividade é insatisfatória, podendo-se observar estabelecimentos de Tabatinga usando a internet da Colômbia.

Em Letícia, a presença do exército nas ruas garante uma sensação de segurança, o que não ocorre em Tabatinga, onde a quantidade de viaturas e policiais é mínima.

- **O município promove adequadamente seu destino turístico?**

Não, apesar de Tabatinga estar no Mapa do Turismo. Foi identificado um problema de descontinuidade da gestão pública.

Governança e futuro

- **Existe mão de obra qualificada suficiente para atender o turismo?**

Os guias que atuam em Tabatinga são todos de Letícia.

- **A legislação municipal ajuda ou atrapalha o setor?**

A legislação é desconhecida das pessoas.

- **Quais são os principais investimentos ou melhorias urgentes para fortalecer o turismo local?**

Foram observadas ruas sem saneamento básico, com esgoto na frente de hotéis, bem como precariedade no asfaltamento de ruas.

Os fornecedores básicos dos hotéis encontram-se majoritariamente na Colômbia devido à escassez, seja de produtos, seja de infraestrutura, no lado brasileiro.

Acesso à internet precário no lado brasileiro.

Encerramento

- **Na sua opinião, qual é o maior potencial turístico da localidade que deveria ser fortalecido?**

Gastronomia.

- **Que mensagem final você gostaria de deixar sobre o futuro do turismo aqui?**

A necessidade de conscientização da preservação do meio ambiente e, assim, integrar a educação, a cultura e o turismo, sendo imprescindível a organização de adequada infraestrutura para viabilizá-lo.

Entrevista 28 – Elisom da Silva Almeida

Professor, chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), Campus Tabatinga.

Fluxo de visitantes

- **Quem costuma visitar as cidades fronteiriças da Amazônia? De onde vêm os turistas?**

Tem-se observado muito a presença de estrangeiros da Europa, alguns asiáticos, entrando por Leticia, Colômbia. Observa-se ônibus e micro-ônibus de turistas colombianos que param em lojas de chocolate e de tênis, sapatos, para fazer compras. São direcionados pela agência de turismo da Colômbia para conhecer esta parte do Brasil e ver como essa estrutura funciona. É um fluxo muito grande em Tabatinga, o qual precisa se estruturar.

- **Em que épocas do ano as cidades fronteiriças da Amazônia recebem mais visitantes?**

Temos aqui o Festisol – Festival do Alto Solimões, um evento cultural que recebe muitas pessoas do Brasil, dos municípios adjacentes. A rede hoteleira se prepara e consegue suprir, mas sempre fica aquela sensação de que não consegue atender a todos. Tabatinga se localiza na área de fronteira e isso é um atrativo para os brasileiros conhecerem a Colômbia, essa cultura, temos muitos residentes militares, conhecer o Caribe colombiano, fica aquela coisa bem legal. O mês de setembro é o mais procurado devido ao Festisol, tanto por brasileiros como por estrangeiros, colombianos e europeus.

- **O que mais motiva as pessoas a virem até as cidades fronteiriças da Amazônia?**

Tabatinga atrai por ser fronteira terrestre e ter maior estrutura que os municípios adjacentes (bancos, órgãos públicos federais...), opções de compras e de conhecer a cultura do Caribe colombiano. Os estrangeiros são interessados na cultura indígena, nós temos a maior concentração do Brasil, seus modos de pensar e agir, as diferentes comunidades indígenas do lado brasileiro e do lado colombiano chamam a atenção dos estrangeiros. Em Benjamin Constant, município a 40 minutos de lancha rápida, visitam o Restaurante Cabana. Eles viajam muito de barco pelos rios, incluindo nosso Rio Amazonas, o que constitui atrativo turístico diferenciado.

Estrutura turística

- **Como você avalia os serviços turísticos das cidades fronteiriças da Amazônia?**

A rede hoteleira melhorou de uns três anos pra cá, os hotéis têm que se preocupar em contratar profissionais fluentes no idioma inglês. Acredito que possamos chama-los para conversar sobre isso, a curto e médio prazo dá para fazer um trabalho. O governo municipal parece ter um olhar sobre esse momento do turismo de fronteira em Tabatinga.

Os restaurantes também necessitam de um avanço, apesar de terem melhorado nos últimos anos seguindo os hotéis. Temos restaurantes na Avenida da Amizade e em outras avenidas que já recebem turistas. O detalhe é que esses negócios frequentados por turistas colombianos pertencem a colombianos, como por exemplo o complexo de alimentação e

lazer que oferece sorveteria com açaí, é decorada com motivos regionais e mostra canoas e outros objetos típicos, é de um empresário colombiano.

- **Quais são as maiores carências de serviços turísticos nas cidades fronteiriças da Amazônia?**

Se nós começássemos a fazer um trabalho conjunto com a Prefeitura e outras instituições para fomentar a área de hotelaria, transportes, restaurantes e pontos turísticos, poderíamos fazer uma coisa maravilhosa neste sudoeste amazônico, ligando as fronteiras com a Colômbia e o Peru.

No caso dos serviços de receptivo (guias, transportes, agências), digo que não estamos preparados, partiríamos do zero. Foi aberta até uma Secretaria Municipal de Turismo, o Prefeito está preocupado com essa questão e tem projeto de fazer um porto de recepção para os turistas. Posso passar o contato do Secretário de Turismo para você ver o que ele já fez e está planejando.

Atrativos turísticos

- **Quais são os atrativos naturais mais importantes das cidades fronteiriças da Amazônia?**

Eu tenho o por do sol em Tabatinga, que fica na área chamada Barranco da Comara. O rio Solimões que banha Tabatinga, vindo do Peru e da Colômbia e deságua no Pará.

- **E os atrativos culturais?**

Temos os marcos históricos das fronteiras, que demarcam o que é fronteira de cada país e podem ser melhor trabalhados. As comunidades das aldeias indígenas, para conhecer como estão se adaptando a esse processo de urbanização, o artesanato indígena, sua cultura (agricultura, costumes, ritos), os produtos que vendem na feira Tikuna. Tem a Festa da Moça Nova, não lembro o mês, onde a comunidade indígena Tikuna faz todo um ritual e os turistas assistiam.

- **Quais são os maiores desafios para manter e valorizar esses atrativos? (sinalização, conservação, acessibilidade, gestão etc.)**

Fazer um plano de ação do Governo federal para aclarar a população sobre como se tornar visível e compreender a importância do turismo, de permanecer a identidade de suas ações. Como poderão atuar sendo guias, mostrando seus rituais como a Festa da Moça Nova...

O turismo é muito centrado em Manaus e não está muito presente nas fronteiras. O prefeito quer fazer um plano de ação e se o Governo Federal entrar junto será um ganho, pois quem não quer conhecer a Amazônia, numa região de tríplice fronteira? A população é diferenciada, conseguiu se adaptar a essa situação, mostra aspectos culturais vinculados à geografia local (cheias dos rios, plantios nas várzeas, os lagos ideais para a pesca, entre outros. Se não aproveitarmos esse potencial, vamos perder a Amazônia, vai ficar apenas no imaginário.

Condições gerais do destino

- **Como está a infraestrutura de acesso às cidades fronteiriças da Amazônia?**

Nós temos a lancha rápida que liga Tabatinga a Manaus em um dia, um dia e meio. Tem uma embarcação lenta que leva 4 a 5 dias até Manaus, a pessoa pode ir conhecendo os municípios no trajeto do rio. No aéreo, o voo dura 1 hora e 50 minutos.

- **Há problemas com saneamento, conectividade ou segurança?**

O saneamento precisa melhorar, percebo que a gestão está atenta com relação a isso. A segurança é suficiente, temos a Força Nacional presente aqui, a Polícia Civil, a Polícia Militar, a Polícia Federal. Uma vez um visitante me disse que se sentia seguro aqui, o que me deu um acalanto. Sobre a conectividade, melhorou com a chegada de uma empresa peruana que fornece internet via fibra, que vem do Peru. Melhorou com a chegada primeiro da Starlink e depois com essa fibra.

- **As cidades fronteiriças da Amazônia promovem adequadamente seu destino turístico?**

Não, ainda estamos engatinhando em Tabatinga. Mas o bom é que já há uma sensibilidade das autoridades com relação a isso.

- **Como você avalia a imagem de destino turístico das cidades fronteiriças da Amazônia?**

A gente fica alegre com a chegada do turismo, que deve melhorar o saneamento e a segurança, a sociedade vai cobrar.

Governança e futuro

- **Existe mão de obra qualificada suficiente para atender o turismo nas cidades fronteiriças da Amazônia?**

Acredito que não. Vamos precisar de formação básica, de línguas estrangeiras, de saúde e atendimento rápido, acredito que dá pra fazer isso. Os formandos do curso técnico do Ifam são bem avaliados quando decidem cursar uma faculdade e ajudam os empresários em atividades administrativas quando se tornam empregados no comércio. O Sebrae faz vários cursos e apoia a comunidade, por exemplo na área de biojoias.

- **A legislação (federal, estadual e municipal) ajuda ou atrapalha o setor turístico?**

Algumas precisam ser readaptadas para apoiar as empresas que chegam e os comerciantes que querem ajudar o município.

- **Quais instâncias de governança (Conselhos, Consórcios, Comitês etc.) você pensa serem adequadas para desenvolver o Turismo Fronteiriço?**

Acredito que o Comtur está iniciando um trabalho com a nova Secretaria de Turismo.

- **Quais são os principais investimentos ou melhorias urgentes para fortalecer o turismo nas cidades fronteiriças da Amazônia?**

Seria no saneamento básico e numa Secretaria para apoiar os guias de turismo, preparar a rede hoteleira e os restaurantes, por exemplo, com cursos de capacitação.

Encerramento

- **Na sua opinião, qual é o maior potencial turístico das cidades fronteiriças da Amazônia que deveria ser fortalecido?**

É a valorização dos atrativos turísticos, conscientizar a população sobre a importância dos mesmos.

- **Que mensagem final você gostaria de deixar sobre o futuro do turismo nas cidades fronteiriças da Amazônia?**

Acredito que o turismo deve ser implementado de forma a sensibilizar a população a permanecer viva a identidade amazônica, trabalhando o etnoturismo indígena, a nossa natureza, esse lidar com o estrangeiro, seja colombiano ou peruano, seria fantástico! Isso abriria um leque de possibilidades.

Entrevista 29 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- Pamela – Professora de Língua Portuguesa do Campus Bonfim do IFRR. Coordenadora do curso Técnico em Administração;
- Thiago – Professor de Administração do IFRR. Experiência no curso Técnico de Turismo, com turmas formadas em Bonfim, Mucajaí e Tepequém (Amajari);
- Celestina Wapichana - Indígena da etnia Wapichana. Fluente em inglês, artesã e atuante na área de danças culturais. Egressa do curso Técnico de Turismo do IFRR.

Fluxo de visitantes

- **Quem costuma visitar as cidades fronteiriças de Roraima? De onde vêm os turistas?**

Aqui em Bonfim, a gente é marcado muito pelo turismo de comércio, porque a gente tem um comércio transfronteiriço de Lethem (Guiana). Já é muito estruturado, há muitos turistas de dentro do estado, vindos do Amazonas (Manaus), em ônibus de excursões, então, já é um turismo consolidado aqui na região. A Celestina Wapichana tem muito a falar sobre a busca que se tenta construir para a questão do ecoturismo e dos povos originários, as diferentes comunidades indígenas.

A gente conhece pouco a realidade de Pacaraima. Uma professora aqui tem uma vivência na formação da licenciatura em português e espanhol. Se o senhor quiser, a gente pode chamá-la. Pacaraima hoje vive vários conflitos por ter a fronteira de terra seca com a Venezuela e a questão dos ingressos e tudo. Então tem desafios e uma vivência ainda mais dramática e diferente do resto do estado.

- **Em que épocas do ano a cidade recebe mais visitantes?**

É muito constante, mas sobretudo em datas comemorativas. Por exemplo, no Natal tem muita busca, Dia das Mães também costuma vir muito, tem uma regularidade, mas também uma maior vinda nesses períodos.

A gente já tem uma fazenda chamada Buritis Sal Grosso, inclusive pertencente à nossa atual vice-prefeita, e muita mobilização também, sendo feito campanhas para estimular esse tipo de Ecoturismo no município de Bonfim, especialmente direcionado para essa fazenda que já está estruturada e já tem condições de receber.

- **O que mais motiva as pessoas a virem até a cidade?**

Os pontos turísticos aqui em Bonfim são: fruticultura (produção de melancia e maracujá), ecoturismo e a nossa fronteira, a cidade de Oliveira. Outro ponto turístico nosso é a exposição que acontece todo ano e traz milhares de pessoas aqui em Bonfim. A cidade fica lotada, tem atrações nacionais, regionais, locais. Então é um evento muito grande.

E ainda não aconteceu o turismo de aventura e ecoturismo com os povos originários, as comunidades indígenas e também nosso Rio Tacutu, onde seria ter passeios de barco, pescaria, e nossas serras onde podemos visitar com nossos turistas.

A nossa Fronteira não é seca, tem esse rio que a Celestina está comentando, um rio binacional, que faz a divisão do Brasil. Então ela está falando desse projeto que ainda não foi implementado, mas que se tem muita vontade de se fazer, por exemplo, passeios e aventuras de canoa e trilhas para reconhecimento da região e estimular mais o ecoturismo aqui no local.

Há especificidade por ser tríplice Fronteira, mas é Bonfim, mais que os outros municípios em Roraima, é o único município do Brasil que faz fronteira com a Guiana, país caribenho de língua inglesa. Então, ano que vem o Instituto Federal de Roraima vai começar a

licenciatura em língua portuguesa e inglesa. A partir dessa licenciatura bilíngue, a gente tem também a intenção de fomentar o turismo acadêmico, pessoas que querem aprimorar o inglês, uma língua com a sua relevância e importância mundial, sem precisar ir para o hemisfério norte para trabalhá-la, uma vez que a língua oficial na Guiana é o inglês. Dentro das escolas guianenses, eles ensinam e falam o inglês britânico. No dia a dia também tem o kyo, que é uma variação pela influência da ascendência africana e indiana, mas dentro das escolas eles trabalham muito inglês britânico. Eles seguem o calendário acadêmico britânico, vários outros preceitos.

A ideia, por exemplo, em dirigir na mão direita, que é o que eles dirigem, é uma. É uma atração e uma variação muito grande para quem vem de fora e chega aqui. É um primeiro estranhamento positivo muito grande que eles têm assim, de impacto e diferença de cultura.

Estrutura turística

- **Como você avalia os serviços turísticos das cidades fronteiriças?**

Eles vêm crescendo, principalmente nos últimos anos. Houve muita expansão. A gente já tem hoje essa Fazenda Buritizal Sal Grosso que oferece tanto hospedagem em barracas como redes, como também tem os quiosques, os quartos individuais para serem alugados, visando um público diferenciado, diferentes poderes aquisitivos, com diferentes ofertas, preços e possibilidades. Tem lá o hotel da fronteira, o Tacutu, que é um hotel de nível médio alto para quem procura hospedagens com mais conforto. Então a gente já vem tendo essas opções, construindo aqui, sobretudo com a imigração venezuelana desde 2015, que foi muito intensificada. Isso começou a impulsionar muito essa questão no estado de Roraima como um todo.

Então foi um lado muito positivo da imigração que aconteceu, foi ter impulsionado esses aspectos e trabalhado nessa estrutura. Bonfim, em especial, é a melhor estrada do interior, então é pensando assim em questão de segurança e de pavimentação porque não tem nenhum buraco durante toda a estrada. E a proximidade dela também com Boa Vista. Bonfim só está a 120, 125 km da capital. Então é um trajeto que você faz em 1 hora, 1 hora e meia em estrada totalmente sinalizada, 100% pavimentada.

Também tem as ofertas de restaurantes na entrada da cidade, opções tanto de churrascaria como restaurante dentro de um dos próprios hotéis. Lá dentro da Fazenda Buritizal Sal Grosso também servem almoço não somente para os hóspedes, mas você pode ir lá somente almoçar. Então já tem hoje uma rede de restaurantes que o turista consegue recorrer e também de diferentes preços mais acessíveis.

A vida noturna já é menor, são mais bares locais. É na Guiana que há uma oferta maior, mas a gente tem a restrição da fronteira que fecha às 19:00, então já não teria essa segurança. Então seria já um turista que optaria em dormir lá para estar tendo essa vivência em boates e outras coisas que aqui não temos. Mas a gente teria essa barreira, porque a fronteira fecha às 19:00 por questões de segurança. Até se pode atravessar a pé, mas de carro não e pelo horário acaba não sendo recomendado, principalmente para um turista de fora ficar fazendo esse trajeto a pé.

- **Quais são as maiores carências de serviços turísticos nas cidades fronteiriças da Amazônia?**

A gente ainda não tem agências de turismo estruturadas formais. A mobilidade de barco/canoa pelo Rio Tacutu ainda é um projeto, então ainda não conseguiu ser executado. O ecoturismo com as comunidades locais ainda está sendo construído, porque tem que verificar também o impacto disso no dia a dia, na vida dessa comunidade. Então tem o diálogo com os tuxauas, tem a questão dos acessos, como eles se dariam? E como a gente ainda não tem agências de turismo formalmente estruturadas, isso também acaba pulverizando e dificultando um pouco. É esse avanço, mas até mesmo com essa formação dos guias de turismo que a gente fez na região, que permite eles fazerem a certificação. É, a gente vê que o fomento disso está começando. A gente tem, por exemplo, lá em Lethem, possibilidades de visitação em cachoeiras e outros aspectos que vão se tornando atrativos da pessoa estar no outro país e estar fazendo não somente esse turismo de comércio fronteiriço, mas também de estar conhecendo, explorando a natureza da região.

Atrativos turísticos

- **Quais são os atrativos naturais mais importantes das cidades fronteiriças?**

A Serra do Tucano, a Serra da Onça, a Serra da Lua que estão todas dentro do município de Bonfim e que poderiam ser melhor exploradas. A Fazenda Buritizal Grosso é a mais estruturada e avançada de todos, por ser particular. Eles já conseguiram fazer avanço, já fazem, inclusive, marketing turístico para a região, já é um atrativo consolidado.

Eu lembro que recentemente promoveram uma corrida ecológica, tem esse aumento de pessoas praticando esse esporte. Recentemente fizeram essa corrida de aventura.

- **E os atrativos culturais?**

Bonfim tem um grande atrativo que não é muito explorado no turismo, e a gente tem sensibilizado academicamente e estimulado isso, que é um sítio arqueológico com as ruínas do forte de São Joaquim. Ele está dentro do município de Bonfim e é um dos poucos ou único local que a gente tem tombado pelo Iphan. E a gente acaba não explorando esse turismo arqueológico, porque são somente ruínas que já se deterioram com o tempo, é uma construção do século 18 e demarca a influência e domínio de Portugal.

Tem os Festejos de Bonfim, um evento anual, regular, já consolidado aqui na região, a prefeitura que faz, trazendo os cantores nacionais e internacionais. Há exposições nesse principal evento da região, tem uma grande mobilização, é quando pessoas do estado inteiro e de outros estados costumam vir para aproveitar, curtir e conhecer a fronteira.

Tem etnias e 17 comunidades de aldeias indígenas.

- **Quais são os maiores desafios para manter e valorizar esses atrativos? (sinalização, conservação, acessibilidade, gestão etc.)**

Infelizmente há um pouco de todos esses. A gente ainda tem problemas na gestão, exatamente por não termos uma associação formalmente constituída e à frente desses trabalhos que ficam individualizados, isolados. Às vezes você tem retrabalhos de pessoas fazendo as mesmas coisas ao mesmo tempo. Então você acaba tendo perda de energia, com algumas discussões. As sinalizações também ainda não foram realizadas, o que problematiza a situação, porque isso ainda vem sendo construído. E a questão dos acessos,

as classificações também precisam ainda ser trabalhadas para que a gente possa deixar mais esclarecido para quem tem interesse em vir, para que ele saiba realmente o que ele vai enfrentar.

Sobre problemas ambientais, aqui em Bonfim temos menos problemas. A gente tem regiões em Roraima que já sofreram mais degradação por causa do garimpo ilegal. Mas no fim, até que está mais preservado com relação a isso, ele foi menos exposto a esse tipo de degradação.

Nós temos 20 guias de turismo formados aqui da região. Não são organizados em associação, a gente ainda está amadurecendo. Já tem alguma associação informal, mas não foi constituída ainda como uma associação de fato com CNPJ estruturado para que eles consigam avançar nisso. Mas é uma ideia, é um objetivo que eles têm em mente.

Há cachoeiras que podem ser trabalhadas. E a gente vê também do lado deles (Guiana), agora bem próximo da Fronteira, recentemente também abriram uma agência de turismo, porque eles também do lado de lá tem interesse em fomentar e também estão atentos aos brasileiros, que eles também já veem como um mercado promissor.

Condições gerais do destino

- **Como está a infraestrutura de acesso às cidades fronteiriças?**

Essas cachoeiras de Lethem tem acesso a 5km, 10 km de estrada de terra, mas aí já é do lado deles. Aqui do nosso lado é 100% asfaltado.

- **Há problemas com saneamento, conectividade ou segurança?**

A gente começou a vivenciar isso, sobretudo para o garimpo, porque o garimpo não foi dissolvido, ele só foi afastado. Então a gente precisa da continuidade dos programas federais, porque eles migraram para Guiana e para o Suriname, então, tão logo eles visualizem que aqui abaixou a guarda, a tendência é que eles retornem, porque eles não estão desmobilizados. E aí a gente começou a vivenciar muito isso. Assim, o tráfico é para garimpos, prostituição e outras coisas.

Temos tanto a guarda municipal de fronteira como a presença da Polícia Militar, Polícia Civil, Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Receita Federal, exatamente por estarmos literalmente na Fronteira. Estando na parte urbana, não costuma apresentar riscos de segurança. Acaba não tendo muito atrativo para as pessoas à noite. Assim, é uma cidade do interior que tende a ir fechando mesmo depois das 8:00. Então, a partir das 8:00 da noite, você vai vendo cada vez menos coisas em aberto. Mas pessoas que ainda querem curtir bares regionais e tudo, são poucos os casos. A gente não tem registro de assaltos, roubos aqui são muito raros. A gente tem aqui na região, às vezes é roubo de motos e outras coisas em Boa Vista, levando para Guiana.

Nós temos o comando também do exército aqui dentro do município de Bonfim e outros que fazem vários trabalhos integrados para estarem sempre atentos a isso.

A internet aqui na região, no estado como um todo, é problemática. Aqui em Bonfim, só funciona basicamente a Claro e a Tim em alguns lugares, outras operadoras, não funcionam.

- **As cidades fronteiriças da Amazônia promovem adequadamente seu destino turístico?**

Não. Isso é algo que tem que ser amadurecido e melhor trabalhado. A gente deixa de explorar muito do potencial. Tepequem é a cidade que está mais à frente disso, já se coloca e já é reconhecido como um local para turismo. A Fazenda Buritizal Sal Grosso já consegue se colocar no estado como um todo, como local de turismo, mas o município de Bonfim como um todo, ainda não conseguiu. A Fazenda tem rede social, trabalha com Instagram outras redes sociais.

O Hotel Fronteira também tem Instagram, assim como o Hotel Taco Sul. Então a gente vai ter três locais aqui que trabalham com o Instagram e se promovem nas redes sociais como locais de turismo.

- **Como você avalia a imagem de destino turístico das cidades fronteiriças da Amazônia?**

A imagem de destino turístico de Bonfim ainda precisa ser amadurecida, consolidada.

Governança e futuro

- **Existe mão de obra qualificada suficiente para atender o turismo nas cidades fronteiriças da Amazônia?**

Não existe, é preciso investir na capacitação de pessoas e gerar oportunidades de emprego e negócios em turismo.

- **A legislação (federal, estadual e municipal) ajuda ou atrapalha o setor turístico?**

Não vejo problemas na legislação, havia um Comtur em Tabatinga, embora sem atuação, problema recorrente mesmo em outras cidades. Até Manaus apresenta.

- **Quais instâncias de governança (Conselhos, Consórcios, Comitês etc.) você pensa serem adequadas para desenvolver o Turismo Fronteiriço?**

Penso que o Conselho é muito formal, deixa pouco espaço à participação da comunidade. Acho que o Fórum é melhor, porque é um espaço de discussão e de reflexão.

- **Quais são os principais investimentos ou melhorias urgentes para fortalecer o turismo nas cidades fronteiriças da Amazônia?**

É preciso melhorar a hotelaria e os serviços de alimentação em Tabatinga, para que o turista possa passar ao menos dois dias lá e os demais em Leticia e região.

- **Você conhece o Programa Rota de Etnoturismo Indígena na Amazônia, do MDIC em parceria com o Pnud? Se sim, como o avalia?**

Não.

- **Você conhece o Programa Rotas Negras na Amazônia? Se sim, como o avalia?**

Não.

- **Você conhece o Programa Rota Ilha das Guianas, uma das Rotas de Integração Sul-americana do Ministério do Planejamento e Orçamento? Se sim, como o avalia?**

Não.

- **Você conhece o Programa Rota Amazônica, uma das Rotas de Integração Sul-americana do Ministério do Planejamento e Orçamento? Se sim, como o avalia?**

Não.

Encerramento

- **Na sua opinião, qual é o maior potencial turístico que deveria ser fortalecido?**

A fazenda Buritizal Sal Grosso já vem se promovendo e como uma das proprietárias é a vice-prefeita, ela também vem trabalhando isso. É muito promissor ver nela uma sensibilidade e abertura para que a gente faça e estruture também outros espaços, como o ecoturismo e o etnoturismo indígena.

E o comércio transfronteiriço, que é o que tem de mais forte aqui, é o grande diferencial daqui, já vem acontecendo.

- **Que mensagem final você gostaria de deixar sobre o futuro do turismo nas cidades fronteiriças da Amazônia?**

Celestina: sou uma Wapichana que fala inglês. Vi que minha paixão, na verdade, é a área de turismo. Eu passei 7 anos no Amazonas como guia de turismo. Quando eu voltei para cá, para Roraima, vi que não tem isso. As pessoas não valorizam a sua natureza, entendeu? E é por isso que eu fiz um curso de guia técnico, guia de turismo. Eu sou técnico de turismo e então eu estou aqui pedindo que isso aconteça aqui no nosso município de Bonfim, trazendo todas as áreas de turismo para cá, para a gente aproveitar todas as áreas.

Professora Pamela: acho que a valorização da população é o caminho. Primeiro crescer as riquezas que tem para poder chamar os outros, porque tem muito isso. O de fora é melhor.

Professor Thiago: eu só acrescentaria que a gente deve explorar melhor esse fato de ser o único município no Brasil, entre mais de 5000 municípios, que faz fronteira com um país caribenho de língua inglesa. A gente tem muito o que explorar nisso. Os chineses, sobretudo, já fizeram investimentos muito grandes na consolidação desse turismo para comércio, então é como se fosse uma zona do Paraguai aqui no extremo norte. Então a gente tem muito o que ganhar explorando isso, as possibilidades do turista vir para Bonfim fazer essas compras lá na Guiana e voltar para cá e estar explorando esse nosso ecoturismo.

10.2 APÊNDICE 2: REGISTRO DE PERCEPÇÕES DAS ENTREVISTAS REALIZADAS EM CAMPO

Imagem 17: Percepções dos Entrevistados



Fonte: Pesquisa de Campo feita pela Fipe.

Imagem 18: Percepções dos Entrevistados



Fonte: Pesquisa de Campo feita pela Fipe.

ANEXOS

- Anexo 1: Trechos da Lei Orgânica do Município de Barcelos-AM;
- Anexo 2: Convenio Constitutivo de la Organizacion Mundo Maya.

ANEXO 1: TRECHOS DA LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE BARCELOS-AM

Disposições gerais

Art. 13-B. O Município de Barcelos reconhece:

- I- os mestiços e os caboclos como um grupo étnico-racial e cultural nativo;
- II- o território do Município como mestiço e caboclo;
- III- os direitos originários dos mestiços e caboclos sobre o território do Município e os demais consequentes de suas ancestralidades nativas e não nativas.
- IV- Os indígenas de acordo com os preceitos da Constituição Federal.

§1º Os direitos e interesses do povo mestiço e caboclo serão representados pelo Movimento Pardo-Mestiço Brasileiro, sendo assegurada sua representação na composição dos membros de conselhos, comissões, fóruns, órgãos e outras instâncias de deliberação vinculadas ao Poder Público, de forma proporcional à representação de outros segmentos étnico-raciais ou culturais.

§2º O Poder Público incluirá políticas públicas específicas para o povo mestiço, caboclo e indígena em todas aquelas voltadas a grupos étnicos e raciais.

Da questão indígena

Art. 190-M. O Município promoverá e incentivará formas de valorização e proteção da cultura indígena, de suas tradições, dos usos, dos costumes e da religiosidade, assegurando-lhes o direito a sua autonomia e organização social.

§1º O Poder Público estabelecerá projetos especiais com vistas a valorizar a cultura indígena como parte da vida cultural do município.

§2º Cabe ao Poder Público e à coletividade apoiar as sociedades indígenas na organização de programas de estudos e pesquisas de suas formas de expressão cultural, de acordo com os interesses dessas sociedades, assegurando-lhes a propriedade do seu patrimônio cultural.

§3º Fica vedada, no Município de Barcelos, qualquer forma de deturpação externa da cultura indígena, violência às comunidades ou a seus membros, bem como sua utilização para fins de exploração.

§4º Ficam asseguradas às comunidades indígenas proteção e assistência social, socioeconômica e de sua saúde, prestadas pelo Poder Público Municipal, pelo emprego de políticas adequadas as suas especificidades culturais.

§5º O Município assegurará às comunidades indígenas o ensino regular, ministrado de forma intercultural e bilíngue, na língua da comunidade indígena e em português, respeitando, valorizando e resgatando seus métodos próprios de aprendizagem e tradição cultural.

§6º O Município promoverá e valorizará as sociedades indígenas no sistema público de ensino fundamental.

Art. 79. Acrescenta-se a Seção III “Da Pesca” ao Capítulo VI e Acrescentam-se os artigos 190-N, 190-O e seus incisos de I a VII e o artigo 190- P à Lei Orgânica de Barcelos que passa a vigorar com a seguinte redação:

Da Pesca

Art.190-N. A Política Pesqueira do Município promoverá o desenvolvimento da pesca, do pescador artesanal e de suas comunidades, estimulando a organização cooperativa e associativa, a recuperação e preservação dos ecossistemas e fomentos à pesquisa, promovendo os meios defensivos necessários para evitar a pesca predatória.

Art. 190-O. A Lei estabelecerá planos, normas e diretrizes que visem ao desenvolvimento da pesca, devendo, obrigatoriamente, participar as entidades representativas dos pescadores, onde será assegurado:

I- prioridade aos pescadores artesanais; II- a não degradação ambiental;

III- assistência técnica e serviço de extensão específica; IV- armazenagem em câmaras frias na sede do Município; V- criação do setor de fiscalização específico;

VI- comercialização direta com os consumidores;

VII- o desenvolvimento econômico conjuntamente com o desenvolvimento social e com a melhoria da qualidade de vida ambiental.

Art. 190-P. O Município, em conjunto com órgãos estaduais e federais ou isoladamente, com a participação de entidades representativas das Comunidades Pesqueiras definirá Área de Preservação Específica - ME - visando à melhoria da qualidade de vida e preservação histórico-cultural.

Do Turismo

Art. 182-C. O Município, colaborando com os segmentos do setor, apoiará e incentivará o turismo como atividade econômica, reconhecendo-o como forma de promoção e desenvolvimento social e cultural.

Art. 182-D. Cabe ao Município, observadas as legislações federal e estadual, definir a política municipal de turismo e as diretrizes e ações, devendo:

I- adotar, por meio de lei, plano integrado e permanente de desenvolvimento do turismo em seu território;

II- desenvolver efetiva infraestrutura turística;

III- estimular e apoiar a produção artesanal local, as feiras, exposições, eventos turísticos e programas de orientação e divulgação de projetos municipais, bem como elaborar o calendário de eventos;

IV- regulamentar o uso, ocupação e fruição de bens naturais e culturais de interesse turístico, proteger o patrimônio ecológico e histórico-cultural e incentivar o turismo social;

V- promover a conscientização da população para preservação e difusão dos recursos naturais e do turismo como atividade econômica e fator de desenvolvimento;

VI- incentivar a formação de pessoal especializado para o atendimento das atividades turísticas.

ANEXO 2: CONVENIO CONSTITUTIVO DE LA ORGANIZACION MUNDO MAYA

CONVENIO CONSTITUTIVO DE LA ORGANIZACION MUNDO MAYA

ARTICULO 1

CONSTITUCION. Por medio del presente convenio, los países signatarios, crean la organización MUNDO MAYA con la finalidad primordial de coordinar, asistir y estimular el desarrollo turístico, cultural y ambiental de la región en que se desarrolló la civilización Maya, reconociendo la importancia de conservar y mantener la herencia cultural común y los recursos naturales de la región para las generaciones actuales y venideras.

ARTICULO 2

INTEGRACION. La ORGANIZACION MUNDO MAYA estará integrada por:

a) Miembros Fundadores:

Los Estados Signatarios de este convenio, herederos de la civilización Maya.

b) Miembros Colaboradores:

b.1 El Sector Privado, representado por las comisiones empresariales MUNDO MAYA, legalmente constituidas en cada país.

b.2 Cualquier país que desee ser parte de la ORGANIZACION MUNDO MAYA. Para que ingrese otro país a la Organización MUNDO MAYA, se requerirá el consentimiento unánime de los Miembros Fundadores.

b.3 Los Organismos Internacionales Gubernamentales que sirven en la región MUNDO MAYA en el área de turismo, el ambiente, la arqueología o la mejora y preservación del patrimonio cultural y natural, que deseen ser parte de la Organización MUNDO MAYA. Para que dichas entidades ingresen a la OMM, se requerirá el consentimiento unánime de los Miembros Fundadores.

La Comisión Regional, en el reglamento respectivo, regulará el ingreso de nuevos miembros de conformidad con el artículo 7 del presente convenio.

ARTICULO 3

COOPERACION. La ORGANIZACION MUNDO MAYA podrá establecer cooperación formal con países no miembros; entidades nacionales existentes en esos países, instituciones regionales o internacionales, gubernamentales o no gubernamentales. El establecimiento, condiciones y términos de dicha cooperación será definido en cada caso por la comisión regional.

ARTICULO 4

OBJETIVOS. La ORGANIZACION MUNDO MAYA persigue los siguientes objetivos:

a) Promover en los sectores público y privado de los países miembros fundadores, el desarrollo turístico, cultural y ambiental de la región MUNDO MAYA.

b) Proveer de los mecanismos necesarios para ejecutar programas de turismo sostenible, con orientación cultural y natural entre los países de la región del MUNDO MAYA.

c) Desarrollar y promover los programas de giras y visitas en la región MUNDO MAYA para ofrecer al visitante un producto turístico de alta calidad.

d) Facilitar los mecanismos idóneos que permitan un mercadeo efectivo de los productos turísticos en los mercados regionales internacionales.

- e) Enfocar la atención del público hacia la región MUNDO MAYA por medio de la promoción y la prestación de servicios de información.
- f) Establecer un sistema de información turística y ambiental, que permita conocer la contribución del turismo sostenible a la economía y al patrimonio cultural y natural.
- g) Orientar la contribución del turismo al desarrollo económico y social de la región MUNDO MAYA.
- h) Investigar y determinar los efectos sociales, económicos, culturales y ecológicos del turismo con el fin de promover acciones encaminadas a lograr un desarrollo sostenible.
- i) Desarrollar un producto turístico esencialmente autóctono que, al generar beneficios económicos, preserve y mantenga las características sociales, culturales y psicológicas de las comunidades de la región.
- j) Preservar y promover por medio del turismo, el patrimonio cultural de las comunidades de la región, con especial referencia a la arqueología, la arquitectura vernácula, las artes visuales, las artesanías, el drama, la danza, la música y la escritura creativa.
- k) Concientizar acerca de la necesidad de preservar el patrimonio natural y cultural del entorno del MUNDO MAYA y su relación directa con el desarrollo de un producto turístico sostenible.
- l) Propiciar, la inclusión del concepto de turismo sostenible, dentro de los programas de formación y capacitación del personal técnico y profesional del sector turístico de la región.
- m) Facilitar, dentro del marco del presente convenio, la coordinación y análisis de asuntos de interés común, entre los sectores turísticos, públicos y privados de la región.
- n) Establecer mecanismos de cooperación con el sector privado que faciliten el cumplimiento de los objetivos del presente convenio.

ARTICULO 5

ORGANIZACION. La ORGANIZACION MUNDO MAYA estará integrada de la siguiente manera:

- a) Comisión Regional.
- b) Consejo Directivo.
- c) Dirección Ejecutiva.
- d) Comisión Consultiva.
- e) Secretarías Técnicas Permanentes.

ARTICULO 6

COMISION REGIONAL. Es la máxima autoridad de La ORGANIZACION MUNDO MAYA integrada por las autoridades de turismo de más alta jerarquía de los signatarios del presente convenio.

ARTICULO 7

ATRIBUCIONES DE LA COMISION REGIONAL. Corresponde a la Comisión Regional:

- a) Considerar y determinar las políticas de la OMM.
- b) Aprobar los programas y las actividades de La ORGANIZACION MUNDO MAYA.
- c) Nombrar y remover al Director Ejecutivo de la OMM.
- d) Aprobar los informes de la Dirección Ejecutiva.
- e) Aprobar el informe anual del Consejo Directivo, incluyendo el Plan de trabajo propuesto.
- f) Obtener y consolidar los recursos financieros de La ORGANIZACION MUNDO MAYA.
- g) Aprobar los reglamentos necesarios para lograr los objetivos de la ORGANIZACION MUNDO MAYA.
- h) Aprobar el ingreso de nuevos miembros, de conformidad con las disposiciones del presente convenio.
- i) Celebrar acuerdos con el sector privado, que incorporen e identifiquen a dicho sector con los objetivos y alcances del presente convenio.

ARTICULO 8

CONSEJO DIRECTIVO. Es la instancia coordinadora y ejecutora de las políticas y lineamientos generales dictados por la Comisión Regional.

Está integrado por:

- a) Un representante del Sector Oficial, nombrado por los Organismos de turismo cada uno de los signatarios del presente convenio.
- b) Un representante del Sector Privado de cada país, electo por cada una de las comisiones empresariales MUNDO MAYA legalmente constituidos.

ARTICULO 9

ATRIBUCIONES DEL CONSEJO DIRECTIVO.

- a) Coordinar las actividades y programas de la OMM de conformidad con las políticas y recomendaciones de la Comisión Regional.
- b) Recomendar a la Comisión Regional las políticas y programas de LA ORGANIZACION MUNDO MAYA y presentar los informes que sean requeridos.
- c) Establecer los comités técnicos que sean necesarios para llevar a cabo el trabajo de la OMM.

ARTICULO 10

DIRECCION EJECUTIVA. Es la dependencia, con la responsabilidad de cumplir las resoluciones que le asigne la Comisión Regional. La sede de la Dirección Ejecutiva es rotativa entre los Miembros Fundadores, por un periodo de dos años.

ARTICULO 11

ATRIBUCIONES DE LA DIRECCION EJECUTIVA. Corresponde a la Dirección Ejecutiva:

- a) Participar en las reuniones de la Comisión Regional y del Consejo Directivo.
- b) Implementar las políticas y directrices generales de la Comisión Regional.
- c) Administrar y coordinar las actividades del Sector Oficial y Privado y los programas de la OMM.
- d) Controlar los ingresos y gastos de la OMM aprobados por la Comisión Regional.
- e) Crear y organizar programas y proyectos especiales del Sector Oficial y Privado que persigan los objetivos de la OMM.
- f) Administrar el régimen financiero.
- g) Cumplir con las obligaciones que le sean encomendadas por el Consejo Directivo con la aprobación de la Comisión Regional.
- h) Elaborar para la aprobación de la Comisión Regional los reglamentos necesarios para el buen funcionamiento de la OMM.
- i) Coordinar actividades de las Secretarías Técnicas Permanentes.

ARTICULO 12

COMISION CONSULTIVA. Es un Foro de naturaleza informativa, con capacidad para recomendar políticas que estimulen el cumplimiento del presente convenio. Estará integrada por todos los miembros de la ORGANIZACION MUNDO MAYA.

ARTICULO 13

ATRIBUCIONES DE LA COMISION CONSULTIVA.

- a) Se reunirá al menos una vez al año en forma ordinaria. Y en forma extraordinaria, cuando la Comisión Regional así lo considere.
- b) Las decisiones tendrá carácter de recomendaciones para la Comisión Regional.

ARTICULO 14

FINANZAS. La OMM será financiada por cada uno de sus Miembros Fundadores y colaboradores siendo administrados dichos fondos por la Institución rectora de turismo donde se encuentre la Dirección Ejecutiva. Los miembros, deberán hacer las gestiones necesarias ante las respectivas Instituciones de orden financiero-presupuestario para las actividades que no cuenten con presupuesto específico para el financiamiento de la OMM, a fin de crear las partidas programáticas para contar con el financiamiento para el desarrollo de sus actividades. Asimismo, se gestionarán otras fuentes de financiamiento. La administración de los fondos se canalizará a través de las Instituciones locales de turismo de cada miembro. El país sede de la Dirección Ejecutiva asumirá los gastos de funcionamiento de esta oficina, así como los sueldos y viáticos del personal de la misma.

ARTICULO 15

DISPOSICIONES GENERALES. La Comisión Regional velará por que los beneficios en recursos materiales, humanos y financieros que se deriven de la aplicación de este convenio, se extiendan en forma equitativa a todos los Miembros Fundadores.

ARTICULO 16

RATIFICACION. Este convenio será sometido a la ratificación de los signatarios, de conformidad con las disposiciones constitucionales de cada país.

ARTICULO 17

DEPOSITO. Los instrumentos de ratificación o adhesión serán depositados en la Secretaría de la Organización de Estados Americanos; asimismo se depositará copia del presente convenio en la Secretaría de las Naciones Unidas, para su respectivo registro.

ARTICULO 18

VIGENCIA. Para los tres primeros depositantes signatarios, el convenio entrará en vigor ocho días después de la fecha en que se deposite el tercer instrumento de ratificación, y para los demás miembros, en la fecha de depósito de sus respectivos instrumentos de ratificación o de adhesión.

ARTICULO 19

CAMPO DE APLICACION DEL CONVENIO. Los programas y proyectos a los que se refiere el presente convenio podrán comprender zonas geográficas que tengan relevancia para el desarrollo turístico de la región del MUNDO MAYA.

ARTICULO 20

RESOLUCION DE DIFERENCIA. Las diferencias que surgieren sobre la aplicación o interpretación de este convenio, serán resueltas en primera instancia y por la vía de la negociación, por medio de una comisión que designen los Miembros Fundadores y a petición de cualquiera de sus miembros.

ARTICULO 21

MODIFICACIONES.

1. Cualquier Miembro Fundador puede hacer propuestas de enmienda a este convenio. Estas propuestas deberán ser sometidas a la Comisión Regional por medio del Director Ejecutivo.
2. Cualquier modificación propuesta deberá ser aprobada por consenso de la Comisión Regional.
3. Cuando se adopte una modificación, se seguirá el trámite establecido en los artículos 16, 17 y 18 en lo que fuere aplicable.

ARTICULO 22

PLAZO. Este convenio tendrá una duración indefinida a partir de la fecha de su vigencia. El presente convenio podrá ser denunciado por cualquiera de los signatarios. La denuncia surtirá efectos para el denunciante, seis meses después de depositada, y el convenio continuará en vigor entre las demás partes, en tanto permanezcan adheridas a él, por lo menos tres de los Miembros Fundadores.

En testimonio de lo cual, los representantes de Belice, El Salvador, Guatemala, Honduras y México, suscribimos el presente convenio, en la Ciudad de Antigua, Guatemala, el día catorce del mes de agosto de mil novecientos noventa y dos.- Rúbricas.

LA EMBAJADORA ROSARIO GREEN, SUBSECRETARIA DE RELACIONES EXTERIORES,

CERTIFICA:

Que en los archivos de esta Secretaría obra el original correspondiente a México de la Enmienda al Convenio Constitutivo de la Organización Mundo Maya, adoptada en Campeche, México, a los trece días del mes de noviembre del año de mil novecientos noventa y dos, cuyo texto y forma en español son los siguientes:

XIII REUNION REGIONAL

COMISION REGIONAL Y CONSEJO DIRECTIVO

COMISION REGIONAL MUNDO MAYA

RESOLUCION No. 01-92

CONSIDERANDO:

Los representantes de Belice, El Salvador, Guatemala, Honduras y México, como miembros de la Organización Mundo Maya, acordaron la modificación del artículo cinco, inciso e, del Convenio Constitutivo de la Organización Mundo Maya.

RESUELVEN:

ARTICULO PRIMERO.- El artículo cinco, inciso e, del Convenio Constitutivo queda así:

" e) Secretarías Técnicas Permanentes en cada país, la que se establezca en Belice tendrá por objetivo el poder acceder, coordinar y supervisar todos los fondos, proyectos y asistencia técnica a los cuales tenga o pueda tener acceso especial en el marco de su membresía y signatario de los acuerdos de Lomé, CARICOM, Common Wealth, etc., y que puedan beneficiar a la Organización Mundo Maya en su conjunto."

ARTICULO SEGUNDO.- La presente enmienda por adición formará parte del Convenio Constitutivo de la Organización; y deberá ser elevada junto con el Convenio Constitutivo, a las respectivas Cancillerías para su aprobación y ratificación.

ARTICULO TERCERO.- En fé de lo cual los representantes de Belice, El Salvador, Guatemala, Honduras y México firman la presente enmienda.- Campeche, México, noviembre 13 de 1992.- El Ministro de Turismo y Ambiente de Belice, Gleen Godfrey.- Rúbrica.- El Presidente del Instituto Salvadoreño de Turismo, Carlos Hirlemann.- Rúbrica.- La Directora del Instituto Guatemalteco de Turismo, Claudia Arenas Bianchi.- Rúbrica.- La Directora del Instituto Hondureño de Turismo, María Antonieta de Boggran.- Rúbrica.- El Secretario de Turismo de México, Pedro Joaquín Coldwell.- Rúbrica.